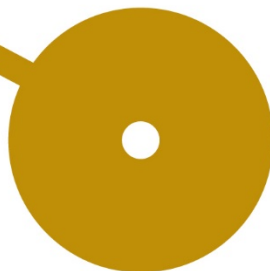


A criação de *play-along* para
a promoção do estudo individual
do repertório da disciplina
de ensemble de clarinetes

Mariana Esteves Vieira

06/2023



A criação de *play-along* para a promoção do estudo individual do repertório da disciplina de ensemble de clarinetes

Mariana Esteves Vieira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e
Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como
requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de
Música, especialização Instrumento, *clarinete*

Professores Orientadores
Professora Doutora Ana Catarina Lopes Pinto
Professor António Manuel Correia Saiote

Professor Cooperante
Professor Sérgio Silva Neves

06/2023

Agradecimentos

Ao João

Ao Hugo

Ao Leandro

Ao professor Sérgio Neves

Ao Professor António Saiote

À Professora Ana Catarina Pinto

À Professora Sofia Lourenço

Aos meus amigos

Aos meus pais

Obrigada a todos pela paciência
e apoio durante este ano.

Resumo

O presente relatório de estágio descreve o trabalho de ensino-aprendizagem realizado com os alunos de clarinete do Conservatório de Música e Artes do Dão - CMAD, no âmbito do mestrado em Ensino de Música, variante clarinete da ESMAE/ESE – IPP. O estágio permitiu o acompanhamento de aulas individuais de clarinete de alunos do Curso Básico e Secundário, bem como de aulas de classe de conjunto – ensemble de clarinetes.

Como parte integrante deste relatório, foi desenvolvido um projeto de investigação concretizado num estudo de caso que envolveu 16 alunos do Conservatório de Música e Artes do Dão - CMAD. O presente estudo teve como principal objetivo o de compreender se a criação e disponibilização de *play-along* do repertório da disciplina de *Ensemble de Clarinetes* poderia promover e estimular o estudo individual dos alunos que frequentam esta disciplina. Através dos *play-along* específicos disponibilizados aos alunos e através da implementação de um questionário, foi possível concluir-se que a utilização desta ferramenta foi benéfica em vários domínios da aprendizagem musical, de que são exemplo: a aprendizagem do ritmo, a aprendizagem das notas, a afinação, as dinâmicas, a articulação, a estabilização da pulsação e as noções e perceção individual de cada voz e das obras em geral. Houve ainda melhorias sentidas ao nível da confiança, motivação, velocidade de aprendizagem, concentração e diversificação do estudo dos alunos envolvidos.

Palavras-chave

Play-along, *ensemble*, clarinete, ensino-aprendizagem, estudo individual.

Abstract

This placement report describes the teaching-learning work done with clarinet students from Conservatório de Música e Artes do Dão -CMAD, for the Masters (MSc) in Music Teaching – clarinet by ESMAE/ESE – IPP. The placement allowed the attendance of individual clarinet classes from students of both Basic and Secondary courses and group classes - clarinet ensemble.

Included in this report it was developed a case study that involved 16 students from Conservatório de Música e Artes do Dão – CMAD. The core of this study was the perception if the creation and the availability of *play-along* of music for clarinet ensemble would promote and encourage the individual study of the students who took part of this group of this music school. Through the availability of these specific *play-along* and through the implementation of a questionnaire to the students, it was possible to conclude that the use of this tool was profitable in various domains of music learning such as: the comprehension of the rhythm, the notes, the intonation, the dynamics, the articulation, the pulse and the understanding of both the individual components and the entirety of the piece. Furthermore, there was benefits on confidence, motivation, speed learning, concentration and diversification of the individual study of the students involved.

Keywords

Play-along, ensemble, clarinet, teaching-learning, individual study.

Índice

Introdução	1
CAPÍTULO I GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL	2
1. Contextualização.....	2
1.1 A Escola	2
CAPÍTULO II PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	9
1. Introdução.....	9
1.1 O Professor Cooperante.....	9
1.2 Caracterização dos alunos	9
2. Cronograma de aulas observadas e lecionadas	11
2.1 Aulas de Ensino Básico	11
2.2 Aulas de Ensino Secundário.....	12
2.3 Aulas de Classe de Conjunto	12
3. Registos de Observação de Aulas	13
3.1 Aulas do Ensino Básico	13
3.2 Aulas do Ensino Secundário	19
3.3 Aulas de Classe de Conjunto – Ensemble de Clarinetes	23
4. Planificações das Aulas Lecionadas	29
Planificação n.º 1 – Aluna A.....	29
Planificação n.º 2 – Aluna B.....	36
Planificação n.º 3 – Classe de Conjunto – Ensemble de Clarinetes	44
5. Reflexão final	50
CAPÍTULO III PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	52
1. Introdução.....	52
2. Fundamentação Teórica	53
2.1 O estudo individual de um instrumento.....	53
2.2 Tocar em conjunto.....	54
2.3 O <i>play-along</i>	55
2.3.1 Vantagens do <i>play-along</i>	57
2.3.2 Desvantagens do <i>play-along</i>	60
2.3.3. Estudos acerca da implementação do <i>play-along</i>	60
2.4 O <i>play-along</i> na música de grupo	61
2.5. As gravações.....	62
3. Metodologia, Métodos e Questão de Investigação.....	72
4. Análise e Discussão de Dados	73
4.1. Inquérito semanal	73
4.2 Análise dos resultados dos inquéritos semanais.....	77

4.3 Questionário final	80
5. Conclusão.....	92
6. Reflexão final Conclusões	93
7. Referências Bibliográficas	96
8. Anexos.....	99
Anexo A - Registos de observação de aulas.....	100
Anexo B - Planificações das Aulas Lecionadas	153
Anexo C - Relatórios de aulas lecionadas.....	283
Anexo D - Atividades.....	316
Anexo E - Questionário final.....	322

Índice de Figuras

Figura 1. Escalas sugeridas consoante o grau de ensino.....	4
Figura 2. Métodos sugeridos consoante o grau de ensino.....	5
Figura 3. Obras sugeridas consoante o grau de ensino.....	6
Figura 4. Programa a apresentar nas provas semestrais.....	7
Figura 5. Pastas divididas por voz, assim que se abre a pasta do Google Drive da obra Moon River.	66
Figura 6. Pasta do 1º clarinete, onde se encontram pastas divididas por BPM. Este modelo é o mesmo em todas as vozes.	67
Figura 7. Conteúdos presentes dentro da pasta de 1º clarinete no andamento 70 BPM.....	67
Figura 8. Evidencia da pasta dos áudios gerais da obra Moon River.	68
Figura 9. Pastas das faixas gerais da obra Moon River divididas por BPM.	68
Figura 10. Áudios visíveis na pasta Gerais da obra Moon River. Exemplo da pasta intitulada “70 BPM”.....	69
Figura 11. Pastas divididas por voz, assim que se abre a pasta do Google Drive da obra Russian Dance.....	69
Figura 12. Depois de aberta a pasta do 1º clarinete, encontramos outras pastas divididas por BPM. Este modelo é o mesmo em todas as vozes.	70
Figura 13. Dentro de cada pasta nomeada com o andamento das gravações, cada voz encontra duas faixas: voz evidenciada no tutti e voz solo com metrónomo.....	70
Figura 14. Evidencia da pasta dos áudios gerais da obra Russian Dance.....	71
Figura 15. Pastas das faixas gerais da obra Russian Dance divididas por BPM.....	71
Figura 16. Áudios visíveis na pasta Gerais da obra Russian Dance. Exemplo da pasta 80 BPM...	72
Figura 17. Opinião dos alunos sobre o que poderia ter sido fornecido além dos play-along disponibilizados.....	91

Índice de Tabelas

Tabela 1. Cronograma das aulas observadas e lecionadas da aluna do ensino básico.	12
Tabela 2. Cronograma das aulas observadas e lecionadas da aluna do ensino secundário.	12
Tabela 3. Cronograma das aulas observadas e lecionadas ao grupo de classe de conjunto – ensemble de clarinetes.	13
Tabela 4. Bpm das faixas a serem gravadas em cada obra.	64
Tabela 5. Plano de gravação por voz – total de faixas gravadas: 50 faixas	65

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Percentagem de alunos que utilizaram e que não utilizaram as gravações.	78
Gráfico 2. Registos das faixas utilizadas na obra “Moon River”.	78
Gráfico 3. Registos das faixas utilizadas na obra “Russian Dance”.	79
Gráfico 4. Opinião dos alunos sobre se as gravações os ajudaram ou não.	79
Gráfico 5. Opinião dos alunos sobre a dificuldade ou não em utilizar as gravações.	80
Gráfico 6. Identificação do género dos inquiridos.	81
Gráfico 7. Idade dos inquiridos.	81
Gráfico 8. Grau que os inquiridos frequentam no Conservatório.	82
Gráfico 9. Percentagem de alunos que utilizaram os play-along disponibilizados.	82
Gráfico 10. Motivos pelos quais os alunos não utilizaram as gravações fornecidas.	83
Gráfico 11. Preferência da utilização dos play-along fornecidos tendo em conta a obra.	83
Gráfico 12. Número de vezes que os alunos utilizaram os play-along.	84
Gráfico 13. Preferência dos alunos em relação ao tipo de faixas áudios utilizadas.	84
Gráfico 14. Andamentos utilizados na obra “Moon River”.	85
Gráfico 15. Andamentos utilizados na obra “Russian Dance”.	85
Gráfico 16. Respostas à questão “Alguma vez tinhas estudo com este tipo de gravações?”	86
Gráfico 17. Resposta dos inquiridos à pergunta “Alguma vez utilizaste outras gravações para estudar?”	86
Gráfico 18. Respostas acerca de como tinham utilizado as gravações referidas na questão anterior.	87
Gráfico 19. Opinião dos alunos acerca de como os play-along os ajudaram em diversos aspetos musicais.	88
Gráfico 20. Continuação do gráfico 18 - opinião dos alunos acerca de como os play-along os ajudaram em diversos aspetos musicais.	88
Gráfico 21. Opinião dos alunos acerca de como os play-along os ajudaram em aspetos cognitivos, sociais e lúdicos.	89
Gráfico 22. Perceção dos alunos sobre se as gravações foram ou não benéficas para o seu estudo.	89
Gráfico 23. Avaliação dos alunos acerca do quanto consideraram benéfica a utilização dos play-along no seu estudo.	90
Gráfico 24. Perceção dos alunos sobre se poderiam ter sido gravações diferentes.	90

Introdução

Este relatório de estágio foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino de Música, Ramo Instrumento (clarinete) da ESMAE/ESSE – IPP. A prática educativa aqui descrita foi realizada no ano letivo 2022/2023, no CMAD – Conservatório de Música e Artes do Dão -, tendo como professor cooperante o professor Sérgio Neves, como professor supervisor o professor António Saiote e como coorientadora, a professora Ana Catarina Pinto.

O presente relatório dividiu-se em três capítulos principais. No capítulo I, *Guião de Observação da Prática Musical*, foi realizada uma apresentação da escola acolhedora deste estágio, incluindo a sua contextualização social e histórica, a oferta educativa, o plano anual de atividades, a caracterização da comunidade escolar e o projeto educativo. Todos estes aspetos são de extrema importância para que melhor se compreenda o ambiente escolar desta escola, bem como dos métodos de trabalho utilizados. No capítulo II, *Prática de Ensino Supervisionada*, são apresentados o professor cooperante e os alunos envolvidos diretamente nesta prática de ensino. Constam aqui também os registos das aulas observadas e planificações das aulas lecionadas. Neste capítulo é possível compreender-se também de que forma foi sentida esta experiência de ensino e de observação. Relativamente ao *Projeto de Investigação*, concretizado num estudo de caso que envolveu 16 alunos do Conservatório de Música e Artes do Dão – CMAD e descrito no Capítulo III, procurou-se perceber o impacto que poderia ter a criação e disponibilização de *play-along* para o estudo individual da disciplina de ensemble de clarinetes. Aqui poderão ser conhecidos os benefícios da utilização desta ferramenta no mundo do ensino da música e da importância da criação destes *play-along* tendo em conta a falta de oferta deste tipo de materiais na música para ensemble de clarinetes. Para além disso, neste capítulo é explicado o processo de gravação dos *play-along* e são ainda apresentados os resultados dos questionários aplicados aos alunos participantes nesta investigação.

CAPÍTULO I | GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

1. Contextualização

1.1 A Escola

Situado no concelho de Santa Comba Dão, no distrito de Viseu, e rodeado pelos concelhos de Tondela, Mortágua, Carregal do Sal e Tábua (estes últimos pertencentes ao distrito de Coimbra), o Conservatório de Música e Artes do Dão – CMAD, como é descrito no Projeto Educativo do CMAD desta instituição (2017, p. 3), “surgiu em setembro de 2008 na sequência das vontades, já há longos anos existentes, de criar uma escola que respondesse aos objetivos de formação das inúmeras instituições/coletividades ligadas à música existentes no concelho onde se insere”. Definido como um estabelecimento de Ensino Artístico Especializado da Música, o CMAD “visa a criação de ofertas de formação artística em diversos níveis de ensino, acrescentando aos objetivos próprios de cada aluno, uma preparação específica, em função das suas características” (Projeto Educativo do CMAD, 2017, p. 3). Para além disso, esta instituição desenvolve trabalho nas Atividades de Enriquecimento Curricular de Música - AECs, “levadas a efeito pela Edição Convite à Música – ECM, em colaboração estreita com as Câmaras Municipais, Agrupamentos de Escolas, Associações de Pais e Instituições/Coletividades dos concelhos de Santa Comba Dão, Carregal do Sal, Tábua, Tondela” e Mortágua (Projeto Educativo do CMAD, 2017, p. 3).

Nestes doze anos de atividade, o ensino da Música em contexto especializado passou a fazer parte das opções educativas da região sendo hoje encarada como parte integrante e essencial da formação das crianças e jovens numa perspetiva que não exclui, antes equaciona, a adesão a opções profissionais relacionadas com a Música e a Cultura. (Projeto Educativo do CMAD, 2017, p. 3).

O CMAD exerce as suas funções no edifício da Casa da Cultura de Santa Comba Dão, contando com o auxílio de 35 professores e pessoal não docente. Com cerca de 330 alunos, esta escola dispõe de 10 salas de aula, pianos, sala de percussão, sala de professores, mediateca, instalações sanitárias, auditório com capacidade para 270 pessoas, estúdio de gravação, sala de dança, receção, secretaria, e serviços administrativos. Ao nível da comodidade, este Conservatório dispõe de ar condicionado, máquinas de *vending* e sofás na receção. Algumas salas dispõem de quadros brancos, pianos, aparelhagens, mesas e

cadeiras. Todos os alunos podem tirar fotocópias na recepção do Conservatório a um preço simbólico, podendo ainda comprar um cartão de fotocópias para gastarem ao longo do seu percurso nesta escola. Na sua comunicação interna o Conservatório utiliza diferentes recursos, como o email, recursos *Google*, reuniões periódicas e o *MUSa* - uma plataforma web de gestão pedagógica que contém toda a informação relativa a professores, alunos e respetiva oferta formativa, sendo também o local onde os professores escrevem os sumários, lançam as avaliações dos alunos e marcam substituições e reposições. Tanto o diretor pedagógico como os funcionários do Conservatório conseguem acompanhar todas as atividades e movimentações de professores e alunos, tornando assim a gestão do Conservatório muito mais simples e eficaz. Os meios mais utilizados na sua comunicação externa são o website (www.cmadd.com) e as redes sociais *Facebook* e *Instagram*, onde é feita a divulgação de atividades escolares com maior relevância. Ao nível da comunicação extraordinária, são utilizados o e-mail e circulares, principalmente na comunicação entre os encarregados de educação e o Conservatório, na divulgação e respetiva autorização de participação em atividades fora do recinto do Conservatório. Nesta escola, os alunos podem estudar acordeão, canto, clarinete, contrabaixo, fagote, flauta de bisel, flauta transversal, guitarra, oboé, percussão, piano, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, eufónio, violino, viola d'arco e violoncelo, nos regimes de iniciação musical, básico articulado, secundário articulado, básico supletivo, secundário supletivo e curso livre. Para além do curso de música, o CMAD oferece ainda o curso de teatro musical. A carga horária depende do regime em que o aluno se encontra inscrito, tendo os alunos do curso básico três disciplinas: Instrumento (aula individual de 45 minutos semanais), Formação Musical (aula de grupo de 135 minutos semanais) e Classe de Conjunto (para os 1º e 2º graus – aula de grupo de 90 minutos semanais; para os 3º a 5º graus – aula de grupo de 135 minutos semanais). Os alunos que frequentem o curso secundário têm: na componente de formação científica – História da Cultura e das Artes (135 minutos semanais), Formação Musical (90 minutos semanais), Análise e Técnicas de Composição (135 minutos semanais), Oferta Complementar (90 minutos semanais); na componente de formação técnica-artística – Instrumento (90 minutos semanais), Classe de Conjunto (135 minutos semanais), Disciplina de Opção (para os alunos do 11º e 12º anos) que pode ser Baixo Contínuo ou Acompanhamento e Improvisação (45 minutos semanais) e Oferta Complementar. Desde o 1º ao 8º grau é obrigatória a realização de duas provas globais semestrais em cada ano letivo. Para além disso, a prova do 2º semestre dos alunos do 5º e 8º grau funciona em

formato recital, tendo a duração de, aproximadamente, 10 minutos e 20 a 30 minutos, respetivamente. Apesar de existir no regulamento do Conservatório uma lista de repertório obrigatório em cada grau, na classe de clarinetes esta lista não é seguida com rigor – aqui, os professores têm liberdade para escolher outras obras de grau de dificuldade similar, adaptadas às necessidades específicas e gostos de cada aluno. Em todo o caso, deixo em seguida as tabelas apresentadas no Projeto Educativo deste Conservatório nas páginas 162 e 163, onde são descritas as obras sugeridas aos alunos consoante o seu grau de ensino, bem como as tonalidades que estes devem apresentar nas provas globais:

Escalas (sugeridas): Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor:

Grau	Escalas
Iniciação 1 a 4	Até 1 alteração;
1º	Até 2 alterações;
2º	Até 3 alterações;
3º	Até 4 alterações;
4º	Pelo menos 3 alterações;
5º	Pelo menos 4 alterações;
6º	Pelo menos 5 alterações;
7º	Pelo menos 5 alterações;
8º	Todas as escalas em sorteio

Figura 1. Escalas sugeridas consoante o grau de ensino.

Métodos (sugeridos): Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Grau	Livro	Editora
Iniciação	Jump Right In – E. Gordon	Gia Publications, inc.
1º	ClarineTalents Nível 1º - 8º 20 Etudes Faciles, Lancelot	ClarineTalents editions Gérard Billaudot – Collection Jacques Lancelot
2º	ClarineTalents Nível 1º - 8º 26 Etudes Faciles, Lancelot	ClarineTalents editions Gérard Billaudot – Collection Jacques Lancelot
3º	ClarineTalents Nível 1º - 8º Elementary School for clarinet, Demnitz	ClarineTalents editions Peters
4º	ClarineTalents Nível 1º - 8º Wybor etiid i cwiczen na klarnet – volume 3, L. Kurkiewicz	ClarineTalents editions Polskie Wydawnictwo Muzyczne
5º	ClarineTalents Nível 1º - 8º 20 Etudes Progressives et Melodiques, Jeanjean	ClarineTalents editions Alphonse Leduc. Southern Music Company
6º	ClarineTalents Nível 1º - 8º Etudes Progressives et Melodiques pour la Clarinete - 1o e 2o cahier, Jeanjean	ClarineTalents editions Alphonse Leduc. Southern Music Company
7º	ClarineTalents Nível 1º - 8º 30 Caprichos, Cavallini	ClarineTalents editions Carl Fischer
8º	ClarineTalents Nível 1º - 8º 15 estudos, J. S. Bach	ClarineTalents editions Alphonse Leduc

Figura 2. Métodos sugeridos consoante o grau de ensino.

Obras (sugeridas): Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Grau	Livro	Editora
Iniciação	Jump Right In – E. Gordon Pièces Classiques pour Clarinette et Piano, A. Perier	Gia Publications, inc. Alphonse Leduc
1º	ABRSM, Clarinet Exam Pieces, Grade 1 – 8 Scènes d’Enfants, R. Schumann Mélodie, Beethoven Ballade, S. Dangain	ABRSM Alphonse Leduc Alphonse Leduc Alphonse Leduc
2º	ABRSM, Clarinet Exam Pieces, Grade 1 – 8 Arabesque, M. Poot Suite Miniature, Greatchaninoff Vacances, S. Lancen	ABRSM Alphonse Leduc Alphonse Leduc Gerard Billaudot
3º	ABRSM, Clarinet Exam Pieces, Grade 1 – 8 Ballet du Roi, Lully Petit Marche, Haendel Orphée, Gluck	ABRSM Alphonse Leduc Alphonse Leduc Alphonse Leduc
4º	ABRSM, Clarinet Exam Pieces, Grade 1 – 8 Idylle, Bozza Ária, Bozza Complainte, Beaucamp	ABRSM Alphonse Leduc Alphonse Leduc Alphonse Leduc
5º	ABRSM, Clarinet Exam Pieces, Grade 1 – 8 Concertion Vinter Petit concert, D. Milhaud Chant Slave, Barat	ABRSM Boosey & Hawkes, Lda Gerdard Billaudot Alphonse Leduc
6º	ABRSM, Clarinet Exam Pieces, Grade 1 – 8 Concerto, Rimsky-Korsakov Élégie et Danse Suite Rustique, Victory	ABRSM Boosey & Hawkes, Lda Alphonse Leduc Alphonse Leduc
7º	ABRSM, Clarinet Exam Pieces, Grade 1 – 8 Solo Concours, A. Messenger Danças Romenas, B. Bartok Concertino, Busoni	ABRSM Alphonse Leduc Universal Breitkopf
8º	ABRSM, Clarinet Exam Pieces, Grade 1 – 8 Cantilene, Cahuzac Introduction et Rondo, Widor Concerto op. 5, Crusell	ABRSM Gerdard Billaudot Heugel, Lda Universal

Figura 3. Obras sugeridas consoante o grau de ensino.

De referir também que ao longo do ano letivo os alunos realizam duas provas semestrais, sendo que no segundo semestre dos quintos e oitavos graus os alunos realizam um pequeno recital com duração de 10 minutos e 20 a 30 minutos, respetivamente. Os conteúdos das provas semestrais são apresentados de seguida, tendo sido retirado da página 161 do Projeto Educativo do CMAD.

Provas Semestrais		
É obrigatória a realização de duas provas semestrais em cada ano letivo. Os conteúdos da prova devem ter em atenção o nível e ano em que o aluno se encontra.		
	1º semestre	2º semestre *
1º grau ao 8º grau	- Escala; - Dois ou três estudos contrastantes; - Leitura à primeira vista; - duas ou três peças que podem ser em contexto público;	- Escala; - Dois ou três estudos contrastantes; - Leitura à primeira vista; - duas ou três peças que podem ser em contexto público;
* 2º e 5º grau – Prova Global		
* Recital no 5º grau com a duração de 10 minutos e no 8º grau com a duração de 20 a 30 minutos		

Figura 4. Programa a apresentar nas provas semestrais.

Ao longo do ano letivo os alunos apresentam-se pelo menos duas vezes em público em audições de classe, onde apresentam obras a solo ou com pianista acompanhador. Ao nível dos critérios de avaliação, são tidos em conta os seguintes aspetos – assiduidade, pontualidade, interesse, concentração, autonomia e responsabilidade; ao nível das competências – domínio técnico, trabalho individual, conhecimentos, aprendizagem, coordenação psico-motora, linguagem musical, leitura e provas de aferição. No final de cada período é atribuído um valor de avaliação tendo em conta a avaliação contínua.

Relativamente ao corpo docente da disciplina de clarinete, este é constituído por três professores em regime de horário parcial.

Ao nível do plano anual de atividades do CMAD, este “(...) oferece várias atividades que se desenvolvem no âmbito das disciplinas curriculares, tais como: Masterclasses, Concertos, Palestras, Audições, Seminários, Exposições, Concursos e Visitas de Estudo” (Plano Anual de Atividades do CMAD, 2022-2023, p. 3). Para além da formação que este Conservatório quer oferecer aos seus alunos, também é do seu interesse que a sua programação envolva o cruzamento de públicos, de géneros e de músicos, e ainda que possa dotar a zona interior do país, neste caso a zona centro, de “concertos e formações que só encontrariam em grandes centros metropolitanos” (Plano Anual de Atividades do CMAD, 2022-2023, p. 3).

Entre as atividades desenvolvidas neste Conservatório, destacam-se as seguintes:

- a) 15º Festival de Música e Artes do Dão – procura dar palco às Classes de Conjunto de maior dimensão;
- b) Concertos das Orquestras de Sopros – acerca da temática “Volta ao Mundo”;
- c) Concertos da Orquestra de Cordas – acerca da temática “Música Portuguesa” com o artista de renome Samuel Úria;
- d) Coros - Preparação de um espetáculo próprio e da participação no concerto da Orquestra Filarmonia das Beiras;
- e) Concurso interno “Jovem Solista Fundação Lapa do Lobo” – visa a escolha de, no máximo, 4 solistas que desempenham esse papel num concerto com a Orquestra Filarmonia das Beiras;
- f) Estágio de orquestra com a Orquestra Filarmonia das Beiras – os melhores alunos, indicados pelos professores, tocam ao lado dos músicos desta orquestra, realizando um estágio de 3 dias na sala de ensaio desta mesma orquestra, em Aveiro;
- g) Concertos das classes de conjunto de menor dimensão em agrupamentos de escolas e lares de idosos;
- h) Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – realização de vários espetáculos em todos os concelhos parceiros no Natal, Primavera e final de ano;
- i) Teatro Musical – produção de dois eventos – “Siga o Rapaz do Tambor” e espetáculo anual em julho;
- j) Audições individuais de classe;
- k) Recitais de Prova de Aptidão Artística;
- l) Recitais dos finalistas dos cursos básico e secundário de música;
- m) Concerto da Camerata Clássica do Dão – projeto que se iniciou neste ano letivo e que tem como objetivo a realização de programas clássicos com ex-alunos do Conservatório que seguiram os seus estudos musicais no ensino superior;
- n) Palestra do professor Nuno Silva – “Ferramentas de trabalho para uma aprendizagem (musical) mais rápida e eficaz”;
- o) Roda dos instrumentos – iniciativa que tem como objetivo dar a experimentar os instrumentos a alunos que queiram ingressar no Conservatório.

CAPÍTULO II | PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. Introdução

A Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música distingue-se por ser a parte do curso em que o mestrando consegue colocar em prática tudo o que aprendeu nas disciplinas teóricas desta formação. Com este culminar, conseguimos vivenciar o que será o “ponto de partida para a atividade de docente que realizaremos, através do contacto direto com o mundo do ensino da música” (Seixas, 2021, p. 10). Desta forma, neste capítulo será contextualizada a *Prática de Ensino Supervisionada* decorrida no ano letivo 2022/2023, onde serão apresentados o professor cooperante e os alunos envolvidos. Serão ainda apresentados aqui três registos de observação de aula, três planificações de aulas e ainda reflexões, sendo as restantes observações e planificações apresentadas em anexo a este trabalho.

1.1 O Professor Cooperante

Sérgio Silva Neves, o professor cooperante desta Prática de Ensino Supervisionada, é docente na Universidade de Aveiro, no Conservatório de Música da Bairrada e no Conservatório de Música e Artes do Dão. Paralelamente, desempenha funções como clarinetista na Orquestra Filarmonia das Beiras. Como docente, procura constantemente novas abordagens e conceitos com o objetivo de resolver as mais variadas dificuldades dos seus alunos. Professor experiente principalmente em faixas etárias mais jovens, adota métodos e estratégias que procuram desenvolver, da forma mais eficaz possível, todas as competências dos seus alunos. Neste Conservatório, o professor Sérgio Neves é docente de clarinete, dispondo de uma classe com 6 alunos entre o 1º e o 8º grau e leciona também a disciplina de ensemble de clarinetes, onde trabalha repertório para esta formação, dispondo de um grupo de 16 alunos do 3º ao 8º grau numa aula de 90 minutos semanais.

1.2 Caracterização dos alunos

1.3.1 A aluna do Ensino Básico

A aluna A tem 12 anos e frequenta o 2º grau no regime articulado de clarinete. A aluna iniciou o estudo do clarinete aos 9 anos numa banda filarmónica do concelho de

Santa Comba Dão e entrou no CMAD no ano letivo de 2021/2022 na classe do professor Sérgio Neves. É uma menina simpática, extrovertida e carinhosa, mantendo boas relações com os colegas e professores. Esta aluna apresenta agilidade de dedilhação e boa compreensão teórica. Nem sempre consegue manter uma posição correta da cabeça e da embocadura enquanto toca clarinete, o que dificulta a sua emissão de ar e as notas agudas. Para além disso, tem alguma dificuldade na utilização da língua aquando da articulação. Apesar das suas facilidades, ao longo do ano letivo a aluna baixou o seu rendimento devido à falta de um estudo regular e focado, assumido pela própria, fator que evidenciou as suas dificuldades.

1.3.2 A aluna do Ensino Secundário

A aluna B tem 15 anos e frequenta o 6º grau no regime supletivo de clarinete. Tem uma personalidade um pouco tímida, é simpática e trabalhadora. É uma aluna com bastantes facilidades técnicas (dedilhação, rapidez de leitura, compreensão geral), podendo ainda melhorar a sua musicalidade, trabalhando a expressividade, a noção de frase, o espetro dinâmico e a articulação. Aparenta ser uma aluna bastante autónoma, com bons métodos de estudo e interesse na disciplina, apesar de não pensar, neste momento, em seguir música como profissão no futuro. Ao longo do ano letivo insistiu-se mais no desenvolvimento da sua agilidade técnica (dedos e articulação), bem como na qualidade do seu som e articulação, tendo sido, para isso, abordados aspetos como o fluxo e a velocidade de ar. Musicalmente foram abordados os conceitos de frase, desenho harmónico e a descoberta de cores e timbres no clarinete.

1.3.3 Classe de Conjunto – Ensemble de Clarinetes

No que diz respeito às aulas de classe de conjunto, as aulas assistidas foram as aulas de ensemble de clarinetes, lecionadas pelo mesmo professor cooperante, o professor Sérgio Neves. A carga horária desta disciplina é de 90 minutos semanais. Integram este ensemble de clarinetes 16 alunos do 3º aos 8º graus, sendo que o aluno mais novo tem 12 anos e a aluna mais velha tem 18 anos. O grupo é bastante heterogéneo não só nas idades, mas também nas facilidades e dificuldades técnicas demonstradas, bem como até mesmo nas personalidades dos alunos, havendo uma tendência para os alunos mais novos se

mostrarem mais tímidos e inseguros, acontecendo o oposto nos alunos mais velhos. Este ensemble de clarinetes é dividido por 5 vozes – primeiros clarinetes, segundos clarinetes, terceiros clarinetes, quartos clarinetes e clarinete baixo. Importa referir que, dependendo das obras executadas, esta formação pode ser alterada. No início do ano letivo, a voz de cada aluno foi ajustada em relação ao grau que os alunos frequentavam neste ano escolar, tendo essa formação sido revista no início do 2º período. As obras tocadas neste grupo são escolhidas pelo professor da disciplina que orienta as aulas, de forma a que todos os alunos sejam capazes de tocar a sua parte. Este grupo trabalha com o principal objetivo de realizar apresentações organizadas pelo Conservatório em espaços como auditórios, lares e centros escolares. Durante este ano letivo o grupo apresentou-se em público três vezes com pequenos momentos musicais em lares de idosos, num concerto em nome próprio num pequeno auditório e numa escola do 1º ciclo. Um facto curioso e de certa forma motivador acerca desta aula é que, no final da mesma, um dos alunos partilha com o grupo um bolo feito por si – tradição instituída pelo professor Sérgio Neves. Esta partilha acaba por proporcionar em quase todas as aulas, um momento de convívio e de partilha muito saudável e prazeroso, entre alunos e professor.

2. Cronograma de aulas observadas e lecionadas

2.1 Aulas de Ensino Básico

Nº de aula	Data	Lecionada	Observada
1	12/10/2022		X
2	26/10/2022	X	
3	09/11/2022		X
4	23/11/2022		X
5	30/11/2022		X
6	14/12/2022		X
7	04/01/2023		X
8	11/01/2023		X
9	18/01/2023		X
10	01/02/2023	X	
11	08/02/2023		X
12	22/03/2023	X	
13	29/03/2023		X
14	19/04/2023		X
15	26/04/2023		X
16	03/05/2023		X

17	17/05/2023	X	
18	03/06/2023	X (Supervisionada)	

Tabela 1. Cronograma das aulas observadas e lecionadas da aluna do ensino básico.

2.2 Aulas de Ensino Secundário

Nº de aula	Data	Lecionada	Observada
1	12/10/2022		X
2	26/10/2022	X	
3	02/11/2022		X
4	16/11/2022		X
5	23/11/2022		X
6	30/11/2022		X
7	07/12/2022		X
8	14/12/2022		X
9	04/01/2023		X
10	11/01/2023		X
11	18/01/2023		X
12	01/02/2023	X	
13	08/02/2023		X
14	15/02/2023	X	
15	15/03/2023	X	
16	22/03/2023	X	
17	29/03/2023		X
18	26/04/2023		X
19	03/05/2023		X
20	10/05/2023		X
21	17/05/2023	X	
22	03/06/2023	X (Supervisionada)	

Tabela 2. Cronograma das aulas observadas e lecionadas da aluna do ensino secundário.

2.3 Aulas de Classe de Conjunto

Nº de aula	Data	Lecionada	Observada	Observações
1	12/10/2022		X	
2	26/10/2022		X	
3	02/11/2022		X	
4	09/11/2022			Concerto
5	16/11/2022		X	
6	23/11/2022		X	

7	30/11/2022		X	
8	14/12/2022		X	
9	04/01/2023	X		
10	11/01/2023	X		
11	18/01/2023	X		
12	01/02/2023	X		
13	08/02/2023		X	
14	15/02/2023	X		
15	08/03/2023	X		
16	15/03/2023	X		
17	22/03/2023	X		
18	29/03/2023		X	
19	26/04/2023		X	
20	03/05/2023	X		
21	10/05/2023		X	
22	17/05/2023		X	

Tabela 3. Cronograma das aulas observadas e lecionadas ao grupo de classe de conjunto – ensemble de clarinetes.

3. Registos de Observação de Aulas

3.1 Aulas do Ensino Básico

Registo de Observação de Aula nº 1

Aluna: A	Data: 12/10/2022
Idade: 12 anos	Horário: 15h35 – 16h20
Disciplina: Instrumento – Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
<p>Exercícios de aquecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro tempos de nota grave + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração): o objetivo deste exercício seria o de manter um som estável, sem tremer. - O mesmo exercício de décimas segundas, mas, em vez de notas longas, quatro semínimas por cada nota: aquando da execução deste exercício, o professor chamou a atenção para a articulação. De forma a perceber como a aluna estava a articular, o professor pediu que ela abrisse a boca mesmo tendo a boquilha apoiada nos lábios e que fizesse o mesmo movimento 	

com a língua que costumava fazer quando articulava. Depois de o professor corrigir a posição e movimento da língua da aluna, o docente tocou alguns exercícios que a aluna teria de repetir, com diferentes tipos de articulação (mais ou menos curta) nas diferentes oitavas. De seguida, o professor solfejou pequenos motivos rítmicos de quatro tempos e pediu à aluna para ir repetindo. O professor fez exercícios com as sílabas “tá”, “ti”, “tu” e “ba” nas dinâmicas *forte*, *piano* (quase sussurrado) e *mezzo forte*. O objetivo seria que a aluna percebesse a posição onde deveria colocar a língua nas diferentes sílabas e, por isso, nos diferentes tipos de articulação. Depois do exercício falado, o professor tocou os mesmos motivos rítmicos nas várias notas de todos os registos do clarinete e a aluna repetiu, sempre com atenção à qualidade da articulação. Por vezes os exercícios foram interrompidos para o professor confirmar a posição da língua da aluna, pedindo-lhe que abrisse a boca com a boquilha apoiada nos lábios e simulasse a articulação. Outro exercício executado foi o de simular a embocadura do clarinete (sem o recurso ao instrumento), soprar e travar o ar com a língua. Durante aproximadamente 30 minutos, o professor foi alternando entre exercícios de dizer ritmo e de tocar o ritmo.

***O Pastorzinho* – música popular portuguesa**

No ano letivo anterior, o professor trabalhou esta pequena música com a aluna sem o recurso a qualquer suporte escrito. A aluna tocou a música em Dó Maior em duas oitavas. O professor alertou para a articulação e para as respirações, de forma a que a aluna não interrompesse uma frase. O professor pediu que a aluna tocasse a mesma música, mas desta vez em Fá Maior, primeiro no registo grave do clarinete e depois numa oitava acima. Quando a aluna demonstrou dificuldades em lembrar-se da melodia, o professor cantou a mesma sem dizer o nome das notas.

Solfejo: *Estudo nº1* – Fontaine

A aluna não estudou o suficiente para conseguir ler o estudo do início ao fim sem se enganar. O professor desenhou uma cara triste ao lado do estudo como forma de avaliar a aluna.

Trabalho de casa:

- *O Pastorzinho* em Fá Maior nas três oitavas do clarinete
- Solfejo do *Estudo nº1* de Fontaine

Reflexão/Observações:

O foco principal desta aula foi a qualidade da articulação, tendo o professor chamado a atenção para a posição da língua na palheta e para os diferentes tipos de articulação. Foi também trabalhada a qualidade do som.

Registo de Observação de Aula n.º 2

Aluna: A	Data: 09/11/2022
Idade: 12 anos	Horário: 15h35 – 16h20
Disciplina: Instrumento – Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
<p>O professor iniciou a aula oferecendo à aluna uma nova boquilha para melhorar o seu som.</p> <p>De seguida, o professor disse que a aluna iria integrar um quarteto de clarinetes e que, para isso, teria de imprimir algumas partituras na secretaria da escola.</p> <p>Exercícios de aquecimento:</p> <p>- Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro tempos de nota grave + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração): o professor procurou corrigir a articulação da aluna que não parecia estar a ser feita com a língua. A aluna não fez este exercício em todo o registo do clarinete por não o ter estudado. O professor referiu que o exercício deveria ser estudado sempre que a aluna tocasse clarinete.</p> <p>Escala de Dó Maior</p> <p>- Escala de Dó Maior em semínimas, com metrónomo a 60 bpm: o professor perguntou qual a avaliação que aluna dava à sua prestação a tocar a escala, de zero a cinco. A esta pergunta, a que a aluna respondeu “dois”, tendo o professor concordado e anotado no caderno da aluna.</p> <p>O docente reparou que a aluna apresentava dificuldades em tocar as notas agudas, e por isso, pediu-lhe que não colocasse o lábio de baixo tão para dentro, resultando numa maior facilidade da aluna em atingir estas notas.</p>	

- Arpejo de Dó Maior – a aluna autoavaliou-se com nota 3;
- Arpejo da dominante com sétima – a aluna autoavaliou-se com a nota 2.

Neste caso em concreto, o professor chamou a atenção da aluna para que melhorasse estas notas, traçando como objetivo atingir a nota máxima, cinco. O professor incluiu ainda nos exercícios de aquecimento da semana seguinte a escala de Lá menor, tendo ajudado a aluna a construir a escala menor harmónica e o arpejo, escrevendo-as no caderno da aluna, para que esta conseguisse estudar corretamente a escala em casa.

Petite Marche – Händel

Depois de a aluna tocar a peça completa, o professor dividiu-a em partes (da parte 1 à parte 6). O objetivo seria que a aluna fosse capaz de tocar todas as partes com uma avaliação máxima de cinco durante as semanas seguintes. O professor escreveu este plano de avaliação na partitura da aluna. Focando-se na parte 1, o professor procurou explorar a qualidade de som da aluna bem como a sua articulação, corrigindo a sua embocadura e posição de língua e tocando para exemplificar. Depois de a aluna conseguir tocar a parte 1, o professor avaliou-a com a nota 4+ (quatro mais). Passando à parte 2, depois de a aluna falhar nas primeiras notas, o professor sugeriu que solfejassem em conjunto, perguntando-lhe qual a importância de solfejar. Depois de a aluna dizer que não sabia, o professor explicou que, ao ser capaz de identificar as notas, a aluna seria também capaz de as tocar. Durante as várias repetições do solfejo, o professor começou por solfejar normalmente com a aluna, mas foi diminuindo o seu volume vocal a cada repetição, até a aluna conseguir solfejar sozinha, sem qualquer ajuda. Depois disso, a aluna tocou esta parte e conseguiu fazê-lo à primeira, sem errar nenhuma nota, tendo o professor explicado que tal aconteceu por causa da prática do solfejo realizada anteriormente. Como forma de melhorar a articulação nesta parte, o professor tocou compasso a compasso e, mais tarde, de dois em dois compassos, num andamento lento, sendo que a aluna ia repetindo logo a seguir. Depois deste trabalho, a aluna tocou a parte 2 completa, tendo o professor avaliado a sua prestação com 3+ (três mais).

Na parte 3, a avaliação foi de 3- (três menos).

Para terminar a aula, o professor pediu à aluna que durante a semana anotasse no seu caderno o seu tempo de estudo e que enviasse vídeos a solfejar algumas partes da obra trabalhada nesta aula.

Reflexão/Observações:

O foco desta aula foi a qualidade e precisão da articulação, bem como a preparação da peça que a aluna iria tocar na audição. Foi importante observar a forma como o professor Sérgio conseguiu localizar os problemas da aluna, utilizando estratégias simples e eficazes, de acordo com as necessidades da mesma.

Registo de Observação de Aula n.º 3

Aluna: A	Data: 23/11/2022
Idade: 12 anos	Horário: 15h35 – 16h20
Disciplina: Instrumento – Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
<p>Exercícios de aquecimento:</p> <p>- Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro tempos de nota grave + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração, inspirando apenas no terceiro e quarto tempos).</p> <p>Petite Marche – Händel</p> <p>O professor chamou apenas a atenção da aluna para o ritmo.</p> <p>Ensaio com pianista</p> <p>Por volta das 15h55, o professor e aluna dirigiram-se para a sala onde a aluna iria ter ensaio com o pianista acompanhador. Aquando do momento da afinação, o professor disse à aluna qual a nota que ela deveria tocar e depois ajudou a aluna a afinar o instrumento. Antes da aluna começar a tocar, o professor explicou-lhe que deveria olhar para o pianista, mostrando-lhe que estava pronta para começar. Depois de tocar a peça do início ao fim, por não ter corrido muito bem, o professor disse ao pianista, em frente à aluna, que na semana seguinte é que iria ter a certeza se a aluna tocava na audição ou não, por ela não estar segura da sua parte. O ensaio terminou por volta das 16h e, já na sala, o professor pediu que a aluna solfejasse a obra, dizendo-lhe que enquanto ela não conseguisse solfejar sem se enganar, não conseguiria tocar bem a peça. Depois de solfejar a peça num andamento lento várias vezes e a começar em diferentes compassos,</p>	

a aluna conseguiu tocar a peça. Assim que a aluna começou a tocar, o professor reparou que ela não estava a articular com a língua e, para resolver esse problema, o professor fez com a aluna vários exercícios, como verificar a posição da língua da aluna aquando da articulação utilizando várias sílabas e tocando pequenos ritmos em várias notas do registo médio, sempre pensando na clareza da articulação. Para ter a certeza de que a aluna fixava os dentes na boquilha, o professor foi mexendo no clarinete dela enquanto tocava, dizendo-lhe que, mesmo com os movimentos dele, a aluna não poderia deixar a boquilha sair do seu lugar na boca. Depois destes exercícios, a aluna voltou a tocar a peça, tendo, depois da primeira frase, o professor questionado se a aluna conseguia ouvir as notas a serem articuladas.

Ao perceber que a aluna não conseguia tocar porque não sabia as notas que estavam escritas, o professor voltou a referir que se a aluna não conseguisse solfejar sem gaguejar na semana seguinte, não tocaria na audição.

Trabalho para casa:

O professor pediu que a aluna solfejasse a peça por partes, para tocar de forma leve e para ter atenção à articulação. O professor pediu que a aluna lhe enviasse vídeos a solfejar a peça todos os dias.

Reflexão/Observações:

Nesta aula o professor mostrou-se um pouco mais incisivo com a aluna, com o principal objetivo de incentivar o seu estudo individual, uma vez que esta demonstra não dedicar muito tempo ao estudo do clarinete, apresentando, por isso, bastantes dificuldades na concretização de algumas tarefas que lhe são solicitadas pelo professor. De enfatizar a forma como o professor Sérgio conseguiu ser assertivo, mas ao mesmo tempo construtivo e incentivador, procurando sempre dar ênfase também aos aspetos positivos demonstrados pela aluna.

3.2 Aulas do Ensino Secundário

Registo de Observação de Aula n.º 1

Aluna: B	Data: 12/10/2022
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento – Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6.º grau
<p>Exercícios de aquecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro tempos de nota grave + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos da nota uma segunda menor acima + quatro tempos de respiração – inspirar apenas no terceiro e quarto tempos). - O mesmo exercício de décimas segundas, mas, em vez de notas longas, quatro semínimas por cada nota. <p>O professor explicou quais os exercícios das escalas que a aluna deveria ser capaz de tocar durante o correr do ano letivo, sendo que, aos exercícios do ano anterior, se adicionou o exercício intitulado “Hanon 1”. Para que a aluna fosse capaz de executar este exercício, o professor explicou a lógica do mesmo, escreveu-o no caderno da aluna e exemplificou-o, tocando.</p> <p>Escala de Lá Maior</p> <p>Depois de colocar o metrónomo a 40 bpm, a aluna tocou a escala de Lá Maior e todos os seus exercícios (terceiras, arpejos e inversões). O professor referiu que o objetivo seria que, no final do ano letivo, a aluna fosse capaz de tocar os mesmos exercícios, mas com o metrónomo a 60 BPM. O professor ensinou à aluna a dedilhação da nota Lá 5 e disse que, aquando da execução dos exercícios, poderia abrandar o tempo na última oitava e parar na nova nota, para que a dedilhação das notas sobreagudas fosse mais facilmente adquirida.</p> <p>Canto de Luar – Ivo Cruz</p> <p>A aluna tocou esta peça à primeira vista. O professor explicou qual a dedilhação da nota Fá# 5 e Sol 5 e escreveu algumas anotações na partitura da aluna.</p>	

Duo nº2 – Crusell

Por uma questão de gestão de tempo, foi apenas realizada uma revisão geral da obra para que esta não ficasse esquecida por parte da aluna.

Reflexão/Observações:

O foco principal desta aula foi o som. O professor Sérgio realizou, por isso, vários exercícios com a aluna, para que ela conseguisse soprar com maior intensidade para o instrumento, e com isso tentasse aumentar/ melhorar o seu som. Foi interessante de observar as várias estratégias utilizadas pelo professor aquando da explicação, por exemplo, do novo exercício das escalas: explicou de forma lógica a ordem das notas, escreveu a escala no caderno da aluna e, depois, reproduziu o exercício no clarinete. Desta forma, a aluna foi capaz de compreender inteiramente o exercício, devido ao facto de o professor ter recorrido a ferramentas que estimularam vários sentidos – audição e visão.

Outro dos fatores que gostaria de realçar têm que ver com o facto de o professor Sérgio estimular bastante a leitura à primeira vista dos alunos, como aconteceu nesta aula. Da mesma forma, considero também muito interessante o facto de o professor Sérgio tocar duos com os seus alunos, como aconteceu com esta aluna, pois desta forma consegue guiá-los mais facilmente na interpretação (por estar a tocar ao mesmo tempo) e fomentar ainda o interesse dos alunos pela música conjunta.

Registo de Observação de Aula n.º 2

Aluna: B	Data: 02/11/2022
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento – Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
Bagatelle – Clare Grundman	
A aluna iniciou a aula a tocar a voz de segundo clarinete do quarteto mencionado o qual era constituído pela própria, pelo professor de clarinete, por mim e por uma colega da mesma classe. Nesta peça o professor trabalhou a necessidade de a aluna conhecer as outras vozes e de entender que dinâmica deve tocar. O professor referiu que as vozes	

que devem estar mais presentes são o 1º e o 4º clarinete, seguindo-se da 2ª voz e, por último, o 3º clarinete.

Escala de Lá Maior

A aluna tocou alguns exercícios da escala, tendo o professor dado maior importância às notas do registo sobreagudo, quer à sua dedilhação como à qualidade sonora. Apesar de o professor pretender que os exercícios da escala fossem executados com os bpm a 45, como algumas notas deste registo eram novas para a aluna, o professor disse-lhe que poderia tocá-las bastante mais lento, de forma a que consiga pensar e assimilar estas notas. Quando questionada acerca de como estaria a correr o estudo das escalas, a aluna referiu que estava a correr bem, mas, quando o professor lhe pediu para tocar alguns exercícios, a mesma mostrou algumas dificuldades técnicas e até esquecimento de alguns exercícios. O professor também lembrou que o objetivo para o final do ano letivo seria o de conseguir tocar todos os exercícios da escala a 60 bpm.

Duo nº2 – Crusell

A aluna e o professor tocaram o duo do início ao fim. Em seguida tocaram a mesma obra num andamento mais rápido.

Trabalho para casa:

- Melhorar os exercícios da escala e estudar a peça nova – “*Pepperino*” de Endresen.

Reflexão/Observações:

Considero de tamanha importância o professor fomentar o trabalho de grupo através da criação de quartetos. O objetivo do trabalho com esta pequena formação é que os alunos, no futuro, consigam assumir a responsabilidade e a liderança e que consigam também tocar sozinhos uma só voz (uma vez que estão habituado a tocar a mesma voz com mais colegas no ensemble de clarinetes ou na orquestra de sopros). Como acontece com os duos, o facto de o professor fazer parte deste quarteto faz com que ele consiga guiar um pouco a musicalidade e fraseado do grupo, inculcando os seus alunos à interpretação musical através de diferentes gestos corporais.

Registo de Observação de Aula n.º 3

Aluna: B	Data: 16/11/2022
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento – Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6.º grau
<p>Bagatelle – Clare Grundman</p> <p>A aluna iniciou a aula a tocar a voz de segundo clarinete do quarteto mencionado, quarteto este constituído pela própria, pelo professor de clarinete, por mim e por uma colega da mesma classe. Nesta aula o professor insistiu que a aluna exagerasse as dinâmicas.</p> <p>Canto de Luar – Ivo Cruz</p> <p>Depois da aluna tocar a obra do início ao fim, o professor elogiou a sua prestação e sugeriu que trabalhasse duas passagens técnicas mais rápidas da peça, através de exercícios de inversões de notas.</p> <p>Duo nº2 – Crusell</p> <p>A aluna e o professor tocaram a primeira parte do duo.</p> <p>Ensaio com pianista</p> <p>Por volta das 14h24, a aluna teve ensaio com o pianista acompanhador, tendo tocado a obra “Canto de Luar” de Ivo Cruz. Neste ensaio, o professor de clarinete auxiliou o pianista, que não conhecia a peça por ser o seu primeiro dia de trabalho no Conservatório, enquanto dava as entradas à aluna, que também nunca tinha tocado esta peça com o acompanhamento do piano.</p> <p>Por volta das 14h55, o professor e a aluna voltaram para a sua sala, onde definiram os estudos a tocar na prova.</p> <p>Escala de Lá Maior</p> <p>A aluna tocou a escala de Lá Maior com o metrónomo a marcar a colcheia a 45 BPM, mas teve bastantes dificuldades em tocar o registo sobreagudo no tempo, tendo o professor dito que poderia tocar estas notas num tempo mais lento. Para facilitar este exercício, o professor sugeriu outra dedilhação para a nota Fá#5. Em seguida, a aluna tocou o arpejo,</p>	

tendo o professor sugerido a alteração do tempo do metrónomo (passar de colcheia a 45 bpm para semínima a 90 bpm) para auxiliar na forma como a aluna pensava os exercícios. Depois disto a aluna fez o mesmo exercício articulado e depois ligado, seguindo-se os exercícios de inversão de 3 e 4 notas, os quais foram tocados em conjunto com o professor. Depois de perceber que a aluna não tinha estudado as escalas, o professor falou acerca da necessidade de conseguir tocar estes exercícios de forma fluída.

Reflexão/Observações:

Considero de extrema importância que neste Conservatório os alunos possam usufruir de aulas com os pianistas acompanhadores as vezes que forem necessárias, mediante marcação. Este trabalho ajuda a motivar os alunos, que normalmente não gostam de tocar sozinhos, bem como fomenta o trabalho de grupo, dada a importância de existir uma dinâmica entre o aluno e o pianista acompanhador. O professor de clarinete, ainda que tenha estado presente no ensaio com o pianista acompanhador, deu muita liberdade à aluna para demonstrar as suas ideias ao pianista. O objetivo do professor é que a aluna seja capaz de fazer um ensaio com o pianista acompanhador sozinha, mas que consiga efetivamente realizar um bom ensaio, exprimindo da melhor forma as suas ideias e eventuais necessidades.

3.3 Aulas de Classe de Conjunto – Ensemble de Clarinetes

Registo de Observação de Aula n.º 1

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 12/10/2022
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
A aula iniciou-se com o professor a anunciar uma data para um concerto do grupo, seguindo-se de uma breve recapitulação do repertório trabalhado na aula anterior.	
Caprice for Clarinets – Clare Grundman	
O professor dividiu-se entre maestro e instrumentista, apoiando as vozes com maior dificuldade. Depois de tocarem a peça do início ao fim, o professor trabalhou algumas	

partes individuais. Aquando do momento da afinação, o professor foi dizendo um por um se os alunos estavam altos ou baixos. Quando o professor falou sobre as dinâmicas, perguntou se todos os alunos compreendiam o que ele queria dizer e, como forma de ter a certeza da compreensão dos alunos, pediu a um deles que explicasse por outras palavras aquilo que o professor tinha dito. O professor perguntou também aos alunos o que acontecia em determinadas partes da peça e se os alunos sentiam que estavam a tocar exatamente o que estava escrito ou não. Depois de estudar com os alunos algumas partes específicas, o professor pediu que os alunos tocassem novamente a peça do início ao fim para perceber se o que tinham trabalhado nos minutos anteriores tinha sido adquirido ou não.

***The man who sold the sea* – Nuno Figueiredo**

O grupo tocou esta obra do início ao fim. O professor Sérgio alertou para a necessidade de os alunos voltarem a estudar esta peça.

Reflexão/Observações:

Acerca da informação sobre o concerto a realizar com este ensemble de clarinetes, considero de extrema importância que o Conservatório tenha esta iniciativa de mostrar ao público o trabalho desenvolvido nas várias classes de conjunto. Assim que os alunos do *Ensemble de Clarinetes* foram informados de que teriam de realizar um concerto brevemente, notou-se uma motivação extra, provavelmente por sentirem que o trabalho desta disciplina tinha um propósito.

Considerarei também interessante a estratégia adotada pelo professor de pedir aos alunos que digam por palavras suas o que ele explicou. Tendo em conta que neste grupo existem alunos de várias idades (dos 13 anos aos 18), apresentando níveis de linguagem e conhecimentos musicais variados, é importante perceber se todos os alunos, sem exceção, compreendem todas as palavras do professor.

Registo de Observação de Aula n.º 2

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 26/10/2022
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>A aula iniciou com o professor a perguntar aos alunos se iriam assistir a um concerto no dia 29 de outubro de 2022 no Conservatório, com o objetivo de perceber o interesse dos alunos nesta atividade. A maioria dos alunos não demonstrou interesse em assistir a este concerto. Seguidamente, o professor recordou quais as obras combinadas para trabalhar nesta aula.</p> <p>Claribel – Roland Cardon</p> <p>O professor sentou-se junto dos primeiros clarinetes e dividiu-se entre maestro e instrumentista, dando entradas e marcando o tempo enquanto tocava com os alunos. Depois de tocarem a peça do início ao fim, o professor afinou o ensemble e trabalhou algumas partes de forma individual.</p> <p>Hino da Alegria – Beethoven</p> <p>O professor decidiu que os alunos iriam tocar esta obra de memória no concerto seguinte e, por isso, nesta aula, apesar de os alunos terem as partituras, o professor pediu para estas serem tiradas da estante e deu algumas indicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º passo: o primeiro clarinete tocou a melodia no registo médio; - 2º passo: o primeiro clarinete tocou a mesma melodia na oitava superior e entraram os segundos clarinetes a tocar a melodia no registo médio; - 3º passo: o professor cantou as notas Dó e Sol (tónica e dominante) em <i>loop</i> e os alunos cantaram com ele. De seguida, o professor cantou as mesmas notas, mas desta vez nos tempos em que aparecem na obra de Beethoven. Os alunos cantaram em conjunto com o professor, que dirigiu as suas vozes – quando cantavam a tónica o professor mostrava o número “1” com a mão, e quando mudavam para a dominante o professor mostrava o número “5”. Depois de cantarem, os alunos fizeram o mesmo exercício, acompanhados com os gestos do professor, mas desta vez a tocarem no clarinete. Depois de tocarem a 	

tónica e a dominante em semibreves, o professor cantou a seguinte frase, dizendo o nome das notas, para que os alunos pudessem memorizar:



Depois de repetirem a frase do professor a falar, os alunos tocaram-na, sendo que o professor continuou a apoiá-los com os gestos na mão nas primeiras repetições. A esta frase o professor chamou de “parte A”.

- 4º passo: com o objetivo de juntar todas as vozes, o professor deu a entrada aos primeiros clarinetes, que tocaram toda a melodia no registo médio, juntando-se depois os segundos clarinetes, que tocaram toda a melodia no registo médio enquanto os primeiros clarinetes a tocavam no registo agudo. Terminou com a junção dos primeiros e segundos, aos terceiros e quartos clarinetes e clarinete baixo. Depois de tocarem a parte A, como ainda não tinham aprendido a parte B, nessa altura da peça o professor mostrou novamente os sinais com as mãos, parando de o fazer quando voltaram à parte A. Depois de repetirem a peça novamente, o professor disse que na aula seguinte iriam voltar a tocar esta obra de memória e que, para isso, os alunos deveriam ir lembrando a melodia na sua cabeça.

Summertime – George Gershwin

Os alunos tocaram a peça do início ao fim, apoiados pelo professor que tocou a voz de 1.º clarinete. Seguidamente, o professor trabalhou com os alunos que estavam a tocar 4.º clarinete. Depois de perceber que os alunos estavam a tocar um ritmo de forma errada, o professor quis que os próprios entendessem o seu erro e, para isso, pediu aos alunos que escolhessem um dos dois ritmos que o professor cantaria, sendo que um ritmo seria o escrito e o outro um ritmo incorreto. Outra estratégia utilizada pelo professor foi a de cantar enquanto os alunos tocavam, para que eles entendessem o que deveriam estar a tocar. O professor reviu também algumas passagens individualmente e por voz, incluindo uma passagem dos terceiros clarinetes. Nesta passagem, o professor pediu que os alunos escrevessem na partitura as alterações de cada nota e, ainda, que tocassem a mesma passagem em semibreves, para poderem memorizar mental e fisicamente cada nota e a sua dedilhação.

***The man who sold the sea* – Nuno Figueiredo**

Depois de tocarem a peça do início ao fim, o professor reviu algumas partes em cada voz.

Trabalho para casa:

O professor pediu que os alunos estudassem a peça de Nuno Figueiredo com os *play-along* disponíveis na pasta do Google Drive da disciplina. Além disso, referiu que na semana seguinte iriam trabalhar as peças “Misty” e “Irish Suite”.

Nesta aula, o professor falou acerca da avaliação, dizendo que todos os alunos tinham iniciado o ano letivo com nota máxima, mas que, no decorrer das aulas, alguns alunos iam baixando a nota por falta de estudo e empenho, havendo alguns alunos que já haviam descido do patamar máximo. Com isto, o professor pretendeu que os alunos sentissem alguma pressão e mostrassem trabalho, visto que havia alunos que não tinham sequer impresso as partituras do ensemble de clarinetes.

Reflexão/Observações:

Considero muito importante o trabalho realizado pelo professor nesta aula na obra de Beethoven. O objetivo foi o de estimular o ouvido dos alunos, bem como a sua capacidade de memorização. Achei interessante a estratégia utilizada pelo professor de indicar as notas que pretendia que os alunos tocassem através das suas mãos, pois desta forma os alunos conseguiram compreender facilmente aquilo que o professor pretendia. Foi também interessante perceber a reticência sentida pelos alunos em tocar de memória, mostrando claramente que não se sentiam confortáveis, ainda que estivessem a tocar uma obra muito conhecida por todos e que já a tivessem tocado pela partitura bastantes vezes.

Registo de Observação de Aula n.º 3

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 02/11/2022
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>Claribel – Roland Cardon</p> <p>Foi realizada uma leitura integral desta obra para relembrar os alunos.</p> <p>Yesterday – Lennon & McCartney</p> <p>O professor trabalhou aspetos relacionados com dinâmicas, velocidade e estabilidade de tempo.</p> <p>Summertime – George Gershwin</p> <p>Klezmer Suite – Alexis Ciesla (3º andamento – Doumka’s Freilach)</p> <p>Foi realizada uma leitura integral destas obras para relembrar os alunos.</p> <p>Reflexão/Observações:</p> <p>Nesta aula o professor Sérgio pediu aos alunos que tocassem várias vezes, do início ao fim, algumas das obras a apresentar no próximo concerto, para que os alunos não se esquecessem das mesmas. Realizou este exercício também para colmatar alguma falta de trabalho individual sentida na disciplina de <i>Ensemble de Clarinetes</i>. O professor, enquanto tocava com os alunos, foi também dirigindo através dos seus gestos corporais, mostrando aos alunos a velocidade a que deveriam tocar, bem como as dinâmicas a realizar em cada parte da obra. Ainda que tocasse a voz de primeiro clarinete, quando necessário, o professor tocava também outras vozes, com o objetivo de guiar a interpretação dos alunos.</p>	

4. Planificações das Aulas Lecionadas

Planificação n.º 1 – Aluna A

Descrição da aula

Nome da Aluna	A
Disciplina	Instrumento – Clarinete
Idade	12 anos
Grau	2º grau
Regime	Articulado
Tipo de aula	Individual presencial
Horário/duração da aula	15h35h – 16h20 (45 minutos)
Data	26/10/2022

Descrição da aluna

A aluna A frequenta o 2º grau do Conservatório no regime articulado, tendo estudado clarinete na banda filarmónica do seu concelho de residência durante dois anos antes de entrar para este estabelecimento de ensino. Ao nível da personalidade, é uma rapariga extrovertida, simpática e respeitadora, mas, quando se trata do estudo do instrumento, não demonstra ser muito esforçada, admitindo estudar com pouca regularidade. Ao nível do clarinete, a aluna não apresenta grandes dificuldades de base (tem um bom som e boa embocadura). A sua leitura é razoável e não demonstra dificuldade na ligação notas-pauta. Devem ser trabalhados aspetos como a articulação, a velocidade da técnica digital e a qualidade sonora.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinete (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- Estante;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;

- Espelho.

Conteúdos programáticos

Aquecimento:

- Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro tempos de nota grave + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração)
- Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro semínimas de nota grave + quatro semínimas da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração)

Escala de Dó Maior

- Escala ascendente e descendente – ligado e separado
- Arpejo de Dó Maior – ligado e separado
- Arpejo da dominante com sétima – ligado e separado

“O Pastorzinho”

- Música popular portuguesa – de memória
- Em Fá Maior, nas três oitavas do clarinete

“Petite Marche” – Händel

Solfejo do estudo n. °1 de Fontaine

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem de uma evolução qualitativa no clarinete;
- Consciencializar a aluna das suas dificuldades, dando-lhe ferramentas para as superar no seu estudo individual;
- Instruir para um estudo individual consciente;
- Otimizar a eficácia dos domínios técnicos;
- Cultivar uma escuta ativa na aluna em momentos de aula, de estudo e de performance;
- Atingir o domínio técnico espetável para o seu grau no instrumento.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler qualquer ritmo binário sem dificuldade - Reconhecer as notas das oitavas 2, 3 e 4 sem dificuldade; - Reconhecer os símbolos de dinâmica (incluindo crescendos e diminuendos); - Reconhecer a diferença entre separado e ligado; - Reconhecer as informações de compassos simples (unidade de tempo, divisão e subdivisão).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter uma boa ergonomia; - Colocar os dedos nos respetivos orifícios e chaves de forma adequada; - Manter uma embocadura correta; - Manter uma coluna e pressão de ar constantes; - Ter uma boa qualidade sonora; - Articular com qualidade e definição; - Coordenar as mãos esquerda e direita; - Fazer a mudança de registo sem problemas;
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as frases e os seus tempos fortes e tempos fracos.

Desenvolvimento pessoal da aluna	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades - Reconhecer e controlar das suas emoções quando falha - Reconhecer e controlar o seu estado de espírito durante a performance (ansiedade, nervosismo)
----------------------------------	--

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar a aluna sobre como se sente, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar a aluna sobre como decorreu o estudo do clarinete ao longo da semana (organização);
- Questionar a aluna acerca das facilidades e dificuldades que sentiu ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizou;
- Verificar se o material da aluna é adequado (se escolheu uma boa palheta) e, se necessário, ajudar a corrigir o posicionamento do clarinete e a posição da palheta e da abraçadeira na boquilha. Se necessário, poder-se-á experimentar o material da aluna;
- Questionar a aluna acerca do que pretende tocar primeiro na aula (se a aluna quiser, trocar a ordem dos acontecimentos a seguir mencionados).

Aquecimento/escala (10 minutos)

- A aluna irá ligar o metrónomo a 60 bpm e tocar o exercício de décimas segundas, primeiro com as notas longas e depois com quatro semínimas a cada nota;
- Com o metrónomo a 60 bpm, a aluna irá tocar a escala do Dó Maior, ascendente e descendente, primeiro articulado e depois ligado. Em seguida tocará, nos mesmos moldes, o arpejo maior e o arpejo de dominante com sétima;

- Se necessário, será lembrado à aluna para ter atenção à qualidade do som (coluna de ar), da articulação (verificar se a aluna coloca a língua no local correto), da posição dos dedos.;
- Se necessário, a aluna poderá repetir alguns exercícios em que teve maior dificuldade quer por uma questão de registo, de dedilhação, de som, de articulação, ou outras.

“O Pastorzinho” – música popular portuguesa (5 minutos)

- A aluna irá tocar a música em Fá Maior, no registo mais grave do clarinete, seguindo-se do registo médio e do registo agudo;
- E, todos os registos, a aluna irá tocar a música ligada e articulada;
- A aluna será questionada em relação a como avalia a sua performance depois de tocar em cada registo;
- A aluna irá identificar quais os registos em que teve maior dificuldade e porquê;
- Se apresentar problemas ao nível das notas, a aluna poderá cantar a melodia, com e sem o nome das notas.

“Petite Marche” – Händel (15 minutos)

- A aluna será questionada sobre se ouviu alguma gravação da obra e, em caso afirmativo, o que reteve dessa audição;
- A aluna irá tocar a peça completa;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna irá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna irá tocar novamente a peça do início ao fim, tendo em consideração todos os aspetos abordados.

Solfejo do estudo nº1 de Fontaine (5 minutos)

- A aluna irá solfejar o estudo do início e, assim que se perceba um erro quer de ritmo como de notas, a professora irá intervir, ajudando a aluna a chegar à resposta correta através do auxílio do seu pensamento;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua prestação;
- Se a professora considerar que a avaliação é entre 4+ e 5, a aluna poderá passar para a leitura seguinte; - Se a avaliação for menor que 4, a aluna terá de repetir o solfejo na aula seguinte.

Conclusão (5 minutos)

- A aluna será questionada sobre o que reteve da aula, procurando entender se percebeu quais os aspetos que tem de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: exercícios de décimas segundas; repetição da escala de Dó Maior, do arpejo maior e do arpejo de dominante com sétima, ligado e *stacatto*; introdução da escala de Lá menor harmónica e arpejo menor; continuação do trabalho na obra “Petite Marche” de Händel; solfejo do livro de Fontaine (repetição do mesmo ou não, consoante a avaliação da aula);
- A aluna será questionada se se sente bem, se gostou da aula, se quer comentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta;
- A aluna arrumará o seu material e sairá da sala depois de a aluna e a professora se despedirem.

Parâmetros de avaliação da aluna (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Ser capaz de ler o ritmo.	Não consegue ler o ritmo correto.	Tem dificuldades em ler o ritmo.	Falha poucas vezes na leitura do ritmo.	Consegue ler o ritmo sem problemas.
	Ser capaz de ler as notas.	Não consegue ler as notas.	Tem dificuldade em ler as notas	Falha poucas vezes na leitura das notas.	Consegue ler as notas sem problemas.

Capacidades técnicas do clarinete	Ser capaz de manter a pressão e o fluxo de ar constantes.	Não consegue tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Tem dificuldades em tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Por vezes mantém a pressão e o fluxo de ar constantes.	Mantém sempre a pressão e o fluxo de ar constantes.
	Ser capaz de fazer a mudança de registo.	Não consegue fazer a mudança de registo.	Tem dificuldades na mudança de registo.	Tem poucas dificuldades na mudança de registo.	Não tem qualquer problema com a mudança de registo.
	Ser capaz de ter um bom som.	Não tem um som com qualidade.	Tem dificuldade em ter um som com qualidade.	Tem um som bom.	Tem um som com bastante qualidade.
	Ser capaz de manter uma boa ergonomia.	Não mantém uma boa ergonomia.	Tem dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Tem pouca dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Mantém uma boa ergonomia.
	Ser capaz de manter uma embocadura correta.	Não mantém uma embocadura correta.	Tem dificuldade em manter uma embocadura correta.	Tem pouca dificuldade em manter uma embocadura correta.	Mantém uma embocadura correta.
	Ser capaz de tocar separado.	Não consegue tocar separado.	Consegue tocar separado com dificuldade.	Tem pouca dificuldade em tocar separado.	Não tem qualquer problema em tocar separado.

Capacidades musicais	Ter noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreende as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Tem dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende, mas não aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende e aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Ser capaz de respeitar as dinâmicas.	Não respeita as dinâmicas.	Tem dificuldades em respeitar as dinâmicas.	Cumprir a maioria das dinâmicas.	Cumprir todas as dinâmicas.

Capacidades pessoais	Ser capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não é capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Tem dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreende os seus problemas no clarinete, mas apresenta alguma dificuldade em solucioná-los.	É capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Ser capaz de organizar o estudo.	Não é capaz de organizar o seu estudo.	Organiza parcialmente o seu estudo	Organiza o seu estudo, mas não o cumpre.	Não apresenta dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexão:

Senti que poderia ter gerido melhor o tempo da aula de forma a conseguirmos trabalhar a peça durante mais tempo, visto que vai ser esta a obra que a aluna vai tocar na audição do final do mês.

Planificação n.º 2 – Aluna B**Descrição da aula**

Nome da Aluna	B
Disciplina	Instrumento – Clarinete
Idade	15 anos
Grau	6º grau
Regime	Supletivo
Tipo de aula	Individual presencial
Horário/duração da aula	14h05h – 14h50 (45 minutos)
Data	26/10/2022

Descrição da aluna

A aluna frequenta o 6º grau do Conservatório, tendo estudado clarinete na banda filarmónica do seu concelho de residência durante um ano antes de entrar neste curso. A

aluna não pretende continuar os estudos do clarinete no ensino superior, tendo como objetivo atual ter mais destreza técnica no instrumento e divertir-se com a música. Ao nível da personalidade, é uma rapariga muito tímida, pouco segura de si, mas bastante esforçada, sendo possível observar progressões ao longo das aulas. Ao nível do clarinete, a aluna não apresenta grandes dificuldades de base (tem um bom som, boa ergonomia e boa embocadura). A sua leitura é bastante boa, bem como a ligação entre as notas na pauta e a dedilhação no clarinete. Pode melhorar a sua expressividade e musicalidade, alargar o espetro dinâmico, entender melhor o fraseado e a noção de tempo forte e tempo fraco e libertar-se corporalmente.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinete (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- Estante;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;
- Espelho.

Conteúdos programáticos

- “*Bagatelle*”- Clare Grundman
- “*Duo n.º2*” – Crusell
- “*Canto de Luar*” – Ivo Cruz

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete;
- Consciencializar a aluna das suas dificuldades, dando-lhe ferramentas para as superar no seu estudo individual;
- Instruir para um estudo individual consciente;
- Otimizar a eficácia dos domínios técnicos;
- Dar a conhecer os métodos e o repertório do clarinete;
- Cultivar uma escuta ativa na aluna em momentos de aula, de estudo e de performance;
- Atingir o domínio técnico espetável para o seu grau no instrumento.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Ler qualquer ritmo sem dificuldade;- Ler qualquer nota sem dificuldade;- Reconhecer todos os símbolos de dinâmicas- Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, curto, <i>tenuto</i>, sustentado...);- Reconhecer as informações de compassos simples (unidade de tempo, divisão e subdivisão);- Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Manter uma boa ergonomia;- Colocar os dedos nos respectivos orifícios e chaves de forma adequada;- Manter uma embocadura correta;- Manter uma coluna e pressão de ar constantes;- Dominar tecnicamente o texto musical;- Ter uma boa qualidade sonora independentemente do registo do clarinete e da dinâmica;- Ter uma boa qualidade de articulação independentemente do registo do clarinete e da dinâmica;- Ter noção da afinação e de como corrigir as notas desafinadas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Emitir qualquer nota, em qualquer registo, em diferentes dinâmicas; - Ter agilidade em todos os dedos.
<p style="text-align: center;">Desenvolvimento interpretativo</p>	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra; - Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes); - Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico); - Distinguir momentos de tensão e de repouso; - Conhecer o contexto histórico de cada obra, adaptando, por esse motivo a sua interpretação.
<p style="text-align: center;">Desenvolvimento pessoal da aluna</p>	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Reconhecer e controlar as suas emoções quando falha; - Reconhecer e controlar o seu estado de espírito durante a performance (ansiedade, nervosismo).

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar a aluna sobre como se sente, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar a aluna sobre como decorreu o estudo do clarinete ao longo da semana (organização);
- Questionar a aluna acerca das facilidades e dificuldades que sentiu ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizou;
- Questionar a aluna acerca do que pretende tocar primeiro na aula (se a aluna quiser, trocar a ordem dos acontecimentos a seguir mencionados);
- Se necessário, poder-se-á experimentar o material da aluna.

“Bagatelle” – Clare Grundman (10 minutos)

- Juntamente com uma colega, a aluna B e eu iremos tocar a obra na íntegra;
- As alunas serão questionadas acerca dos pormenores que poderão ser trabalhados, como questões de junção rítmica, afinação, dinâmicas, rubatos e respirações;
- Depois de revistos os pequenos detalhes, voltaremos a tocar a mesma obra, concentrados nos detalhes abordados previamente.

“Duo n°2” – Crusell (15 minutos)

- A aluna será questionada sobre se ouviu alguma gravação da obra e, em caso afirmativo, o que reteve dessa audição;
- A aluna irá tocar a peça completa juntamente comigo (por se tratar de um duo);
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna irá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como melodia vs acompanhamento, dinâmicas e andamentos;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna e a professora irão tocar novamente a peça do início ao fim algumas vezes até se atingir o andamento desejado.

“Canto de Luar” – Ivo Cruz (15 minutos)

- A aluna será questionada sobre se ouviu alguma gravação da obra e, em caso afirmativo, o que reteve dessa audição;
- A aluna irá tocar a peça completa;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna irá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado e respirações;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna e a professora irão tocar novamente a peça do início ao fim algumas vezes até se atingir o andamento desejado.

Conclusão (5 minutos)

- Será questionado à aluna o que reteve da aula, procurando entender se percebeu quais os aspetos que tem de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: escala de Lá Maior e todos os seus exercícios, “*Bagatelle*” de Clare Grundman, “*Duo n.º2*” de Crusell e “*Canto de Luar*” de Ivo Cruz;
- A aluna será questionada sobre se se sente bem, se gostou da aula, se quer comentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta;
- A aluna arrumará o seu material e sairá da sala depois de a aluna e a professora se despedirem.

Parâmetros de avaliação da aluna (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Ser capaz de ler o ritmo.	Não consegue ler o ritmo correto.	Tem dificuldades em ler o ritmo.	Falha poucas vezes na leitura do ritmo.	Consegue ler o ritmo sem problemas.
	Ser capaz de ler as notas.	Não consegue ler as notas.	Tem dificuldade em ler as notas	Falha poucas vezes na leitura das notas.	Consegue ler as notas sem problemas.

Capacidades técnicas do clarinete	Ser capaz de manter a pressão e o fluxo de ar constantes.	Não consegue tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Tem dificuldades em tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Por vezes mantém a pressão e o fluxo de ar constantes.	Mantém sempre a pressão e o fluxo de ar constantes.
	Ser capaz de fazer a mudança de registo.	Não consegue fazer a mudança de registo.	Tem dificuldades na mudança de registo.	Tem poucas dificuldades na mudança de registo.	Não tem qualquer problema com a mudança de registo.
	Ser capaz de realizar um bom ataque.	Não consegue atacar nenhuma nota corretamente.	Tem bastantes dificuldades nos ataques.	Tem poucas dificuldades nos ataques.	Não tem qualquer problema nos ataques.
	Ser capaz de ter um bom som.	Não tem um som com qualidade.	Tem dificuldade em ter um som com qualidade.	Tem um som bom.	Tem um som com bastante qualidade.
	Ser capaz de manter uma boa ergonomia.	Não mantém uma boa ergonomia.	Tem dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Tem pouca dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Mantém uma boa ergonomia.
	Ser capaz de manter uma embocadura correta.	Não mantém uma embocadura correta.	Tem dificuldade em manter uma embocadura correta.	Tem pouca dificuldade em manter uma embocadura correta.	Mantém uma embocadura correta.
	Ser capaz de interpretar a articulação.	Não consegue interpretar com clareza nenhuma das diferentes articulações.	Consegue interpretar com clareza algumas das articulações.	Consegue interpretar com clareza a maioria das articulações.	Consegue interpretar com clareza todo o tipo de articulações.
Capacidades musicais	Ter noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreende as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Tem dificuldades em compreender e aplicar as noções de	Compreende, mas não aplica as noções de frase e de	Compreende e aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.

			frase e de tempo forte e tempo fraco.	tempo forte e tempo fraco.	
	Ter noção de harmonia.	Não tem noção de harmonia.	Tem noção de harmonia, mas não a aplica na performance.	Tem dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Tem noção de harmonia e aplica-a na performance.
	Ser capaz de respeitar as dinâmicas.	Não respeita as dinâmicas.	Tem dificuldades em respeitar as dinâmicas.	Cumpe a maioria das dinâmicas.	Cumpe todas as dinâmicas.
	Ter noção do carácter das obras.	Não tem noção do carácter das obras.	Tem pouca noção do carácter das obras.	Tem noção do carácter das obras, mas não a aplica na performance.	Tem noção do carácter das obras e aplica-a na performance.
	Ter noção da afinação.	Não tem noção da afinação.	Tem noção da afinação, mas não efetua as correções necessárias.	Tem dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Tem uma correta noção da afinação e corrige as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Ser capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não é capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Tem dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreende os seus problemas no clarinete, mas apresenta alguma dificuldade em solucioná-los.	É capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Ser capaz de organizar o estudo.	Não é capaz de organizar o seu estudo.	Organiza parcialmente o seu estudo	Organiza o seu estudo, mas não o cumpre.	Não apresenta dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexão:

A aluna apresentou uma ótima capacidade de reação. Não vendo qualquer problema de leitura, procurei trabalhar aspetos musicais, incidindo bastante nas frases, auxiliadas pela respiração nos locais corretos. Nunca foi necessário dizer à aluna onde deveria respirar.

Apenas foi necessário chamar a atenção dizendo que os sítios onde estava a respirar não faziam sentido na frase para ela perceber onde deveria respirar.

Em duas passagens mais técnicas trabalhamos a agilidade dos dedos com variados exercícios de apoio de notas e de inversões.

Considero que foi uma aula bastante positiva.

Planificação n.º 3 – Classe de Conjunto – Ensemble de Clarinetes

Descrição da aula

Disciplina	Classe de conjunto – ensemble de clarinetes
Número de alunos	16
Graus	3º ao 8º grau
Tipo de aula	Presencial
Duração da aula	16h30 – 18h (90 minutos)
Data	04/01/2023

Descrição do grupo

O grupo de alunos que frequenta esta disciplina é bastante heterogéneo, contando com cinco alunos do 3º grau, quatro alunos do 4º grau, cinco alunos do 5º grau, uma aluna do 6º grau e uma aluna do 8º grau. Ao nível da distribuição das vozes, dois tocam 1º clarinete, três tocam 2º clarinete, quatro tocam 3ª clarinete, seis tocam 4º clarinete e um aluno toca clarinete baixo. Este grupo tem como objetivo de trabalho apresentações e concertos planeados pela escola no Conservatório, em auditórios, escolas primárias e lares.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinetes (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- 9 estantes;
- 16 cadeiras;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;

- Coluna áudio.

Conteúdos programáticos da aula

- “*In the mood*” – Joe Garland

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete num coletivo;
- Dar a conhecer repertório diferenciado para ensemble de clarinetes;
- Cultivar uma escuta ativa em cada aluno, conscientes das diferenças entre tocar sozinho e tocar em grupo;
- Proporcionar um contexto de grupo a todos os alunos;
- Inculcar responsabilidade e noção da parte no todo.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os símbolos de dinâmica (incluindo <i>crescendos</i> e <i>diminuendos</i>); - Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, <i>tenuto</i>, sustentado...); - Reconhecer as informações de compasso (unidade de tempo, divisão e subdivisão); - Reconhecer as flutuações de andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dominar tecnicamente o texto musical; - Ter uma boa qualidade sonora de grupo; - Ter uma boa qualidade de articulação de grupo;

	- Ter noção da afinação e do que fazer para resolver notas desafinadas.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra; - Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes); - Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico); - Distinguir momentos de tensão e de repouso; - Distinguir melodia de acompanhamento; - Saber o contexto histórico de cada obra, adaptando por esse motivo a sua interpretação.
Desenvolvimento pessoal do grupo	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Compreender a responsabilidade de tocar em grupo.

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar os alunos sobre como se sentem, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar os alunos sobre como decorreu o estudo do repertório do ensemble de clarinetes ao longo da semana (organização);

- Questionar os alunos acerca das facilidades e dificuldades que sentiram ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizaram.

“In the mood” – Joe Garland (80 minutos)

- A professora irá distribuir os papéis pelos alunos;
- Será mostrado aos alunos uma gravação desta obra;
- Será explicado aos alunos o conceito e estilo da obra;
- Os alunos tocarão a obra completa num andamento bastante lento, primeiro sem *swing* e depois com *swing*;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naipe;
- O objetivo desta aula será que os alunos sejam capazes de tocar as notas e ritmos corretos. Para isso, poderão ser utilizadas estratégias como: solfejo, entoação e repetição.

Conclusão (5 minutos)

- Os alunos serão questionados sobre o que retiveram da aula, procurando entender se perceberam quais os aspetos que têm de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: “*In the mood*” – Joe Garland
- Os alunos serão questionados sobre se se sentem bem, se gostaram da aula, se querem comentar algum aspeto ou fazer alguma pergunta;
- Os alunos arrumarão o seu material e sairão da sala depois se despedirem dos professores e dos colegas.

Parâmetros de avaliação do grupo (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Serem capazes de ler o ritmo.	Não conseguem ler o ritmo correto.	Têm dificuldades em ler o ritmo.	Falham poucas vezes na leitura do ritmo.	Conseguem ler o ritmo sem problemas.
	Serem capazes de ler as notas.	Não conseguem ler as notas.	Têm dificuldade em ler as notas.	Falham poucas vezes na leitura das notas.	Conseguem ler as notas sem problemas.

Capacidades técnicas do clarinete	Serem capazes de ter um bom som de grupo.	Não têm um som de grupo com qualidade.	Têm dificuldade em ter um som e grupo com qualidade.	Têm um bom som de grupo.	Têm um som de grupo com bastante qualidade
	Serem capazes de interpretar a articulação.	Não conseguem interpretar com clareza nenhum tipo de articulação.	Conseguem interpretar com clareza alguns tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza a maioria dos tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza todo o tipo de articulações.
Capacidades musicais	Terem noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreendem as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Têm dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem, mas não aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem e aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Terem noção de melodia vs acompanhamento	Não têm noção da melodia vs <i>acompanhamento</i> .	Têm noção da melodia vs acompanhamento, apesar de não aplicarem na performance.	Têm noção da melodia vs acompanhamento, mas têm dificuldade em aplicar na performance.	Têm noção da melodia vs acompanhamento e aplicam-na na performance.
	Terem noção de harmonia.	Não têm noção de harmonia.	Têm noção de harmonia, mas não a aplicam na performance.	Têm dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Têm noção de harmonia e aplicam-na na performance.
	Serem capazes de respeitar as dinâmicas.	Não respeitam as dinâmicas.	Têm dificuldade em respeitar as dinâmicas.	Cumprem a maioria das dinâmicas.	Cumprem todas as dinâmicas.
	Terem noção do carácter das obras.	Não têm noção do carácter das obras.	Têm pouca noção do carácter das obras.	Têm noção do carácter das obras, mas não a aplicam na performance.	Têm noção do carácter das obras e aplicam-na na performance.

	Terem noção da afinação.	Não têm noção da afinação.	Têm noção da afinação, mas não efetuam as correções necessárias.	Têm dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Têm uma correta noção da afinação e corrigem as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Serem capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não são capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Têm dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreendem os seus problemas no clarinete, mas apresentam alguma dificuldade em solucioná-los.	São capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Serem capazes de organizar o estudo.	Não são capazes de organizar o seu estudo.	Organizam parcialmente o seu estudo.	Organizam o seu estudo, mas não o cumprem.	Não apresentam dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexões:

Nesta aula senti bastante dificuldade por parte dos alunos mais novos no que diz respeito à compreensão do texto musical. O facto de o carácter da obra ser “com *swing*”, dificultou a leitura dos alunos do 3º grau. Durante a maior parte da aula tive de dedicar mais tempo aos alunos mais novos para que conseguissem tocar a sua parte, o que mostrou ser um desafio porque, aquando desse trabalho, os alunos mais velhos dispersavam a sua atenção, às vezes com o recurso ao telemóvel, e, quando pedia para todos tocarem, demoravam muito tempo a concentrarem-se no que estavam a tocar, fazendo com que tivéssemos de repetir muitas vezes os mesmos compassos por descuidos originados pela falta de atenção.

5. Reflexão final

Como referido anteriormente, durante o presente ano letivo tive a oportunidade de assistir e lecionar aulas de clarinete e de ensemble de clarinetes no Conservatório de Música e Artes do Dão, e foi sem dúvida uma experiência incrível. Em primeiro lugar, assim que esta Prática de Ensino Supervisionada se iniciou, senti um orgulho enorme e ao mesmo tempo alguma nostalgia por passados oito anos voltar a este Conservatório onde estudei durante seis anos, mas, desta vez, enquanto aprendiz de professora. Em segundo lugar, foi muito curioso voltar a trabalhar com o professor que me orientou nesses mesmos anos, sendo que, desta vez, o objetivo seria observar a sua dinâmica de aula e as interações com os alunos. Apesar de, para este trabalho, constarem relatórios de apenas duas alunas e do ensemble de clarinetes, durante esta experiência tive a oportunidade de assistir também a aulas de outros alunos, o que fez com que a observação fosse ainda mais completa e proveitosa. O professor Sérgio procurou sempre encontrar estratégias diversificadas de acordo com as necessidades de cada aluno, nunca desistindo de implementar estratégias diferenciadas até ter a certeza de que os alunos compreendiam os conceitos abordados. Para além disso, o professor mostrou manter uma relação bastante próxima com todos os alunos, sendo visível o respeito e confiança que todos nutriam por ele. Durante as observações aprendi novos métodos de ensino que inclusive já comecei a aplicar nas aulas que leciono. Em relação às aulas que lecionei, procurei manter uma atitude prática semelhante à do professor cooperante, procurando explicar conceitos de forma semelhante à sua, mas também incutindo as minhas ideias e estratégias, como forma de complementar a abordagem do professor. Para mim, as aulas de ensemble de clarinetes representaram o maior desafio, uma vez que nunca tinha lecionado aulas com um grupo tão grande de alunos. Nas primeiras aulas desta disciplina senti bastantes dificuldades em encontrar um equilíbrio entre os vários graus no domínio do instrumento, pois sempre que dedicava mais tempo a estudar com os alunos que demonstravam mais dificuldades, os outros alunos distraíam-se muito, sendo muito difícil depois concentrarem-se na aula. Felizmente, esta dificuldade foi sendo amenizada ao longo do ano letivo, principalmente devido às conversas e conselhos preciosos do professor cooperante. Foi muito bom sentir que o professor cooperante procurou sempre incluir-me em todas as aulas, atividades ou concertos. Foram muitas as vezes em que gentilmente pediu a minha opinião sobre vários assuntos, fazendo-me sentir útil e não apenas como uma mera observadora/ aprendiz. O professor Sérgio

mostrou-se também sempre muito solidário com o meu trabalho de investigação, estando sempre interessado em perceber quais os meus avanços e preocupações relativos ao mesmo, estando sempre pronto a ajudar. No geral considero esta experiência bastante positiva: durante este ano letivo aprendi imenso, criei laços muito bons com vários alunos, vivenciei experiências muito enriquecedoras, descobri novas estratégias de ensino e, acima de tudo, fui novamente muito feliz no Conservatório de Música e Artes do Dão. Considero que esta Prática de Ensino Supervisionada me deu, sem dúvida, ferramentas que aplicarei ao longo da minha carreira de docente.

CAPÍTULO III | PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

1. Introdução

Enquanto aluna e ao longo da minha curta carreira de professora de jovens clarinetistas, fui observando algumas vantagens na utilização de *play-along* quer nas aulas individuais como no estudo pessoal de cada aluno, tendo mesmo alunos que pediram para tocar peças ou estudos que tivessem um *play-along*. Também enquanto aluna e professora, mas principalmente enquanto observadora das aulas de ensemble de clarinetes do Conservatório onde realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada, apercebi-me de alguma desmotivação por parte dos alunos integrantes deste grupo nesta disciplina. Depois de alguma observação e conversa com os mesmos, constatei que alguns dos motivos para essa desmotivação residiam na facilidade ou dificuldade de execução do repertório trabalhado nesta aula, mas também uma certa secundarização da disciplina de conjunto – os alunos focavam a sua atenção apenas nas aulas individuais de clarinete ou nas disciplinas do ensino regular. Verificou-se também que os alunos não estudavam nem se sentiam motivados para estudar para disciplinas que envolvessem o clarinete, para além da disciplina de instrumento. Estas observações preocuparam-me, uma vez que se considera que as disciplinas de conjunto/dinâmicas de grupo são absolutamente fundamentais. Como referem Carvalho e Ray (2006, p. 1028), acredita-se também que a prática da música de câmara possa ajudar na construção do estudo e da prática individual do instrumento, na medida em que “possibilita uma maior bagagem musical e técnica para a interpretação, já que há uma grande troca de conhecimentos entre os colegas sobre aspetos como de execução e sonoridade”, para além da “prática de música de conjunto poder ser uma ferramenta poderosa na formação do músico-pedagogo” (Carvalho e Ray, 2006, p. 1928 cit. in Rocha, 2020, p. 1). Da minha experiência pessoal, lembro-me de sempre me empenhar muito nas aulas de ensemble de clarinetes, quer por sentir o espírito de grupo, quer por querer conseguir tocar tão bem como os alunos mais velhos, para poder avançar nas vozes e no grau de dificuldade, ou ainda por gostar do repertório trabalhado. Assim, este projeto de investigação incide precisamente nesta problemática, com o objetivo principal de criação de estratégias de ensino que despertem o interesse para o estudo individual

da música de conjunto dos alunos pertencentes ao ensemble de clarinetes do CMAD. Desta forma, através de um estudo de caso que envolveu 16 anos, durante este ano letivo foi possível desenvolver-se e criar-se de raiz *play-along* específicos das obras que estes alunos estavam a trabalhar e a estudar nesta aula. Este projeto teve também como objetivo que os alunos conseguissem utilizar estes *play-along* no seu estudo individual, em casa, de forma a sentirem-se mais motivados para a preparação individual do repertório de ensemble de clarinetes.

2. Fundamentação Teórica

2.1 O estudo individual de um instrumento

By helping the students to take responsibility for their work, both individually and collaboratively, the teacher was assisting them to become more reflective and critical learners. Self-reflection provides both teachers and students with information that they can use to modify their work and make it more effective. (Sinclair and Rapson, 2004, p. 9 cit. in Barroca, 2018, p. 24).

É conhecida a importância do estudo do nosso instrumento fora da sala de aula – o trabalho de casa constitui uma parte importante no processo de aprendizagem, potenciando o desenvolvimento de várias competências, como os hábitos de estudo, o trabalho independente e a gestão de tempo (Gleason, Archer e Colvin, 2002 e Falkenber e Barbeta, 2013 cit. in Vinagre, 2021, p. 37) e ainda, segundo Rutherford, o estudo e a prática regular do instrumento, ajudam a desenvolver a disciplina, a leitura e uma melhor técnica, mais resistência e memória muscular (Rutherford, 2012 cit. in Vinagre, 2021, p. 37). Como refere Sá (2015 cit. in Vinagre, 2021, p. 38), a execução exímia de um instrumento relaciona-se fortemente com o estudo individual, na medida em que, para se atingir uma excelente performance, é necessário que o estudo individual seja de qualidade, sendo necessário trabalhar aspetos como a concentração, a visão geral da música e a seleção de estratégias de resolução de problemas. Segundo Pereira (2014),

o aluno tem de estar consciente à partida que, para ter sucesso na aprendizagem de um instrumento, terá de assumir um compromisso a longo prazo, estar disposto a fazer sacrifícios e a dispensar muitas horas que serão dedicadas apenas ao estudo

do instrumento escolhido e, sobretudo, a ter um espírito resiliente capaz de ultrapassar todos os obstáculos e dificuldades que possam surgir (Pereira, 2014, p. 13).

Para Cayne (1990 cit. in Vinagre, 2021, p. 37), o estudo individual é muitas vezes um exercício de repetição, em que se pretende a absorção de novas competências. Além disso, é sabido que o estudo individual é uma tarefa solitária (Jorgensen, 2004 cit. in Vinagre, 2021, p. 37) e que o trabalho de casa pode ser visto pelos alunos como uma tarefa aborrecida e pouco motivadora, sobretudo se o aluno tem dificuldades de aprendizagem (Bembenutty, 2011 cit. in Santos, 2018, p. 38). Por estes motivos, é importante encontrar estratégias que tornem o momento do estudo do instrumento mais interessante, motivante e lúdico. De acordo com Zorzal (2015), “a construção do self no desenvolvimento musical do aluno deve ser um dos principais objetivos do professor de música. Ou seja, a autoconsciência, o autoensino, a autorregulação e a autoavaliação devem permear o processo educacional para a aprendizagem da performance musical” (Zorzal, 2015, p. 104).

2.2 Tocar em conjunto

Tocar um instrumento por si só deve ser algo prazeroso, mas tocar em conjunto é, na minha opinião, ainda melhor. Desde cedo, quer em bandas filarmónicas, quer em conservatórios ou academias, os alunos têm oportunidade de tocar com outras pessoas, seja com apenas mais uma pessoa (como com um pianista acompanhador) ou com grupos de pessoas (em ensembles, orquestras ou coros). Vários são os estudos que comprovam a importância a vários níveis da música de conjunto no desenvolvimento pessoal e musical dos músicos em geral e, em particular, nos estudantes de música em início de carreira – Hallam (1998) afirma que “para tocar em orquestras, bandas e ensembles os músicos têm de aprender a trabalhar de forma cooperativa” (Hallam, 1998, p. 26 cit. in Pereira, 2014, p. 63). Rodrigues (2012) refere ainda que nestes grupos se geram “aprendizagens de enorme riqueza e diversidade, que englobam elementos cerebrais e físicos”, e ainda que “tocar com outros significa crescer musicalmente, e é um contributo para o desenvolvimento da personalidade artística e ímpar nas relações com a própria música, os outros músicos e consigo mesmo” (Rodrigues, 2012, p. 22). Também Arends (2008) aborda este aspeto, referindo que os alunos em aprendizagem cooperativa são encorajados a trabalhar em conjunto, numa tarefa comum, tendo de coordenar esforços para concluírem uma mesma

tarefa se quiserem ser bem-sucedidos enquanto grupo. O mesmo autor explica que os alunos “só conseguem alcançar o seu objetivo quando os outros alunos com quem estão a trabalhar conseguem alcançar os seus” (Arends, 2008, p. 344 cit. in Pereira, 2014, p. 63) e, por isso, é importante que todos os alunos se sintam motivados.

Rodrigues (2012) considera que a prática musical de conjunto leva a “aprendizagens de enorme riqueza e diversidade, que englobam elementos cerebrais e físicos” pois “tocar com outros significa crescer musicalmente, e que é um contributo para o desenvolvimento da personalidade artística e ímpar nas relações com a própria música, os outros músicos e consigo mesmo” (Rodrigues, 2012, p. 22). Segundo o mesmo autor “a prática musical de conjunto possibilita o desenvolvimento de competências individuais, associadas a fatores de rigor, disciplina, autoestima, partilha e respeito pelos elementos do grupo” (Rodrigues, 2012, p. 22).

Para Arends (2008), “a principal finalidade do ensino é ajudar os alunos a tornarem-se independentes e autorregulados” (Arends, 2008, p. 17 cit. in Teixeira, 2021, p. 33), devendo os alunos assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem (Arends, 2008, p.156 cit. in Teixeira, 2021, p. 33). Como afirma Sousa (2012 cit. in Vinagre, 2021, p. 47), nos últimos anos assistiu-se a um espantoso crescimento na quantidade e na diversidade de ferramentas tecnológicas capazes de auxiliar o processo ensino-aprendizagem musical. Assim, saber utilizar adequadamente estas tecnologias no mundo da educação é uma nova exigência da sociedade atual (Kenski, 2003 cit. in Vinagre, 2021, p. 41), a que os professores devem procurar corresponder.

2.3 O *play-along*

O *play-along* – “todo o tipo de ferramenta digital que o aluno pode ter ao seu alcance para auxiliar a sua prática em casa e a sua performance” (Raimundo, 2019, p. 130) – é uma nova tecnologia usada por muitos professores de música como auxílio às aulas individuais de instrumento ou até às aulas de grupo, por ser

um utensílio bastante benéfico na medida em que o aluno melhora a sua compreensão das partes que o acompanham para que perceba quando entrar após os compassos de espera, o rigor na afinação, o caráter da obra e com isto habitua-se a tocar a obra já reconhecendo o “resultado final” (Tavares, 2019, p. 6).

Este recurso pode “ser utilizado pelo docente para cativar os alunos para a aprendizagem de novos conceitos, bem como para desenvolver a compreensão de diversas questões musicais” (Tavares, 2019, p. 6). Inicialmente, segundo Silva (2017, p.1 cit. in Soares, 2020, p. 23), os *play-along* serviram para “amenizar os obstáculos deparados pelos profissionais e estudantes de música, que ansiavam um aprimoramento no instrumento e/ou desenvolver as técnicas de improvisação, mas na maioria das vezes não havia músicos disponíveis para os acompanharem”. Rodrigues (2012) afirma que

o *playback* instrumental, é uma prática musical que implica interpretação e audição em simultâneo. Para todos os efeitos o aluno está a ouvir música gravada e ao mesmo tempo está a tocar. É uma situação conjunta, onde o aluno não se pode abstrair do que está a ouvir. O aluno é um ouvinte e um executante ao mesmo tempo (Rodrigues, 2012, p. 23).

Por este motivo, o *play-along* foi sendo cada vez mais utilizado em contexto de ensino. Barroca (2018) realça que esta ferramenta tecnológica coopera com o trabalho dos docentes e contribui para um estudo musical mais autónomo por parte do aluno (Barroca, 2018, p. 29). Explica também que “o *play-along* poderá servir de meio condutor para uma maior procura e interesse dos alunos pelo instrumento musical e os seus conceitos, numa aprendizagem motivadora e autónoma” (Barroca, 2018, p. 32). O mesmo autor refere ainda, que “esta ferramenta permite aos alunos trabalharem com acompanhamento no seu estudo em casa, ou até mesmo em situação de aula” (Barroca, 2018, p. 8) e que “o facto de (o aluno) ter um acompanhamento quando se encontra a tocar exercícios pedidos pelo professor, permite que este não se canse tornando, desta forma, o estudo mais motivador e interessante” (Barroca, 2018, p. 8).

Pereira (2014), acredita que

o *play-along* com CD ao ser uma ferramenta pedagógica potenciadora da motivação para o estudo de um instrumento, pode contribuir para um ambiente mais positivo na sala de aula, por se tornar também, uma ferramenta mais divertida (sem deixar de ser legítima ou séria) para trabalhar com crianças mais novas, aumentando assim a sua predisposição para gostarem das aulas e a sua persistência, bem como o continuar do seu trabalho, quando o fazem individualmente (Pereira, 2012, p. 56).

Também Tavares (2019), refere que o *play-along* é uma ferramenta que “veio dinamizar e abrir novos pensamentos e formas de lecionar na música” (Tavares, 2019, p. 7). Segundo Pereira (2014), o *play-along*

permite aos alunos adquirirem de forma fácil e controlada a experiência necessária para a evolução nos seus instrumentos, ao capacitá-los de forma gradual e através de uma experiência prazerosa, a capacidade de leitura e de resposta automáticas, ambas imprescindíveis para a continuação do estudo instrumental e para a construção de aprendizagens mais complexas” (Pereira, 2014, p. 52).

Pereira afirma ainda que o *play-along* permite também uma “passagem tranquila e eficaz de conceitos mais elementares relacionados com a aprendizagem de um instrumento e de noções musicais, para uns mais complexos e de maior dificuldade, permitindo ao mesmo tempo a aquisição, a regulação e a acomodação das aprendizagens” (Pereira, 2014, p. 52). Através do *play-along* é também possível “(...) proporcionar uma prática independente, através da criação de oportunidades de desempenharem sozinhos competências recentemente adquiridas e prolongando assim, o tempo de aprendizagem” (Pereira, 2014, p. 59) permitindo ainda “a estruturação de objetivos e de recompensas, que são essenciais ao trabalho de cooperação ou de competição necessárias entre alunos” (Pereira, 2014, p. 63).

2.3.1 Vantagens do *play-along*

São várias as vantagens inerentes à utilização do *play-along*, principalmente no desenvolvimento de conceitos musicais. Levi (2010) considera que “ao estudar com um *play-along* que possua um acompanhamento harmónico (piano, guitarra, baixo, etc.) e rítmico (bateria e percussão), um solista tem uma resposta bem próxima à realidade de se fazer música em conjunto” (Levi, 2010, p. 8 cit. in Tomaz, 2022, p. 23). De facto, como refere Pereira (2014), o *play-along* auxilia e motiva o aluno a estudar de forma individual e de forma autónoma, sendo, portanto, “admissível pensar que é uma ferramenta que também contribui para o seu desenvolvimento físico e mental” (Pereira, 2014, p. 59), constituindo a base de uma aprendizagem ativa e eficaz. Graças ao uso do *play-along* no estudo em casa,

o aluno poderá adquirir o reconhecimento da parte de piano (facilitando posteriormente a junção com o mesmo), melhorar a precisão com que executa a

melodia e ritmo, o reconhecimento auditivo da altura dos sons (melhorando a afinação), perceber qual a articulação correta a usar num determinado trecho ou até mesmo qual o caráter que aquela obra deve ter aquando a sua execução (Barroca, 2018, p. 10).

Barroca (2018) salienta que o *play-along* “funciona como motivação extrínseca”, fomentando o interesse do aluno em solucionar “problemas de junção com o piano, rigor melódico e rítmico, afinação” (Barroca, 2018, p. 32). Neste processo de aprendizagem “o aluno adquire compreensão musical pelo que está a ouvir e pelo que está a tocar, independentemente do que o rodeia, com o reflexo musical em forma de imagem mental” (Rodrigues, 2012, p. 15).

Tocar com o *play-along* “no tempo certo criando movimentos físicos” oferece “um modelo motor e cinestésico da forma de tocar aquela peça” (Juntunen, 2013, p. 5), importante do ponto de vista da memória física.

Valentine (2002) observa que “os alunos que apreenderam mais rapidamente a forma musical da peça tiveram melhores performances” (Valentine, 2002 cit. in Tomaz, 2022, p. 39). Isto é facilitado quando os alunos têm à sua disposição *play-along* que podem utilizar um número infinito de vezes já que, como nota Juntunen (2011), com o *play-along* o músico detém o “conhecimento de toda a música e não só de uma parte dela” (Juntunen, 2011, p. 4).

Na maioria dos casos é utilizada a imitação na dinâmica de sala de aula quando o professor pretende que o aluno adquira uma nova competência. Como diz Barroca, com o *play-along* passa a ser possível que o aluno adquira essas mesmas competências através do mesmo processo de imitação, mas, desta vez, fora do contexto de sala de aula, já que o aluno continua a dispor de “uma fonte de onde pode relembrar e solidificar os conceitos e ideias transmitidos pelo professor” (Barroca, 2018, p. 11). Filipe (2017 cit. in Soares, 2020, p. 29) acredita que a utilização de *play-along* torna os estudos técnicos de rotina mais interessantes para os estudantes, fazendo com que a monotonia do estudo desapareça ou seja atenuada. Também Tavares (2019) defende que “a utilização desta ferramenta possibilita fortalecer capacidades técnicas e já alguma coerência musical, dois pontos necessários na performance de qualquer um instrumentista” (Tavares, 2019, pp. 6-7).

Importa também referir que os *play-along* oferecem a quem os utiliza referências de afinação, técnica, fraseado e dinâmicas, tornando o estudo mais agradável. Juntunen (2011, p. 5) diz que “para as pequenas canções dos principiantes, o *playback* pode também ser utilizado como uma ferramenta de acompanhamento” e que estes alunos “quando forem ensaiar com o pianista, após o estudo com *playback*” podem deixar-se levar porque já conhecem toda a música (Juntunen, 2011, p. 5).

Ao nível do desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais e lúdicas, Carlos Tomaz (2022) afirma que “praticando qualquer escala, estudo ou peça suportados por um *play-along*, a concentração por parte do aluno tenderá a ser superior pois irá estimular o seu sentido auditivo para desenvolver a compreensão do que ouve e relacionar com o que toca” (Tomaz, 2022, p. 40). Ao mesmo tempo, a utilização de *play-along* “estimula, entre outras características, a responsabilidade e a independência do aluno, tornando-o ao mesmo tempo agente ativo e participativo da sua própria aprendizagem” (Pereira, 2014, p. 58). Silva (2017) refere que “a utilização do *play along* nas práticas musicais contribuiu para fomentar uma atividade lúdica, proporcionando dinamismo e mais envolvimento dos participantes, sem se eximir da serenidade, das reflexões e senso crítico em cada tarefa” (Silva, 2017, p. 13). Utilizar o *play-along* faz com que o estudo seja mais “atrativo e não tedioso” (Silva, 2017, p. 13), reduzindo a monotonia do estudo, aumentando o interesse, e fazendo com que, por exemplo, os alunos “se desprendam da partitura e se concentrem mais no resultado que se almeja” (Silva, 2017, p. 13). Godinho (2006) refere que “tocar (...) em simultâneo com música gravada pode afetar positivamente a aquisição e a organização das imagens mentais” (Godinho, 2006, p. 18 cit. in Rodrigues, 2012, p. 21), tendo implicações ao nível da forma como o processamento mental é concebido. Quanto maior a destreza do aluno para o instrumento, maior a sua confiança e, segundo Pizzato & Hentschke, “quanto maior o nível de confiança os alunos tiverem nas suas competências, maior a possibilidade de conseguirem obter melhores resultados” (Pizzato & Hentschke, 2010, cit. in Tomaz, 2022, p. 35). Pereira (2014) considera que o *play-along* veio “relacionar de forma eficaz a relação de novas competências com o conhecimento já adquirido dos alunos” fazendo com que os alunos, “principalmente os mais novos, se sintam motivados para utilizar ou reproduzir novos comportamentos” (Pereira, 2014, p. 54).

2.3.2 Desvantagens do *play-along*

Alguns autores referem as desvantagens *play-along* ou mostram-se reticentes quanto à sua utilização. Barroca (2018) e Tavares (2019) referem a problemática da interpretação musical, na medida em que, tocando por cima de um *play-along*, o músico não consegue controlar quaisquer cadências, *accelerando* ou *rallentando* (Barroca, 2018, p. 11 e Tavares, 2019, p. 6), nem o andamento da peça (Ouren, 1997 cit. in Silva, 2018, p. 56) – “os andamentos são pré-determinados pelo acompanhador que gravou e não são alteráveis pelo solista para o estudo ou para desenvolver independência expressiva” (Sheldon, 1999 cit. in Silva, 2018, p. 56). Outro aspeto é referido por Ouren (1997), que chama a atenção para a extrema importância da qualidade das gravações de *play-along* no que concerne à afinação, pois é algo que a pessoa que utiliza o *play-along* não consegue mudar, tendo apenas a possibilidade de se adaptar – “a afinação dos acompanhamentos é geralmente não-manipulável, forçando o solista a conformar-se com a afinação” (Sheldon, 1999 cit. in Silva, 2018, p. 56). Juntunen (2011, p. 5 cit. in Silva, 2018, p. 56), por sua vez, refere que os *play-along* não devem ser utilizados no início da aprendizagem de uma música nem durante muito tempo pois o contacto com o pianista é de extrema importância, ou seja, o *play-along* não deve substituir o tocar em conjunto, devendo ser apenas utilizado como ferramenta de estudo e não encarado como produto final. Toff (1996 cit. in Silva, 2018, p. 56) também aborda o perigo do músico que recorre a gravações se tornar num “imitador”, lembrando que o instrumentista, ainda que utilize um *play-along* no seu estudo, deve procurar usar a sua imaginação.

2.3.3. Estudos acerca da implementação do *play-along*

Nesta parte serão apresentadas algumas conclusões de estudos que comprovaram a pertinência do uso de *play-along* em diferentes contextos. Norman (1998 cit. in Vinagre, 2021, p. 48) realizou um trabalho de comparação entre dois grupos de jovens músicos, em que um grupo foi ensinado através do modelo de aprendizagem tradicional e outro com recurso à gravação de vídeo e áudio. “No fim desse trabalho, foi possível concluir que o grupo com melhores resultados foi aquele que utilizou as gravações, tendo o autor deduzido que a motivação dos alunos no uso do computador terá sido a principal razão para estes resultados” (Vinagre, 2021, p. 48). Também Ouren (1997 cit. in Silva, 2018, p. 55) verificou que, após o contacto com acompanhamento interativo, as capacidades de um pequeno

grupo de estudantes do ensino secundário aumentaram, potenciando a sua motivação. Snapp (1997 cit. in Silva, 2018, p. 55), por sua vez, observou que, na preparação para festivais de solistas e ensemble, o “uso de acompanhamento inteligente foi benéfico pois aumentou o tempo de estudo dos participantes” (Silva, 2018, p. 55). Também Araújo (2014), num estudo de caso feito com dois grupos de alunos de saxofone – um grupo que utilizou de forma continuada gravações de acompanhamento em formato digital, e outro grupo de controlo, sem acesso a estes –, concluiu que “alunos que usufruem de acompanhamento em suporte digital, face aos restantes alunos, gostam mais de tocar saxofone, demonstram um maior interesse no estudo individual e estão mais satisfeitos com as suas performances, sugerindo desta forma um maior grau de motivação” (Araújo, 2014, p. 109 cit. in Silva, 2018, p. 57). Pereira (2014), através da aplicação de um questionário realizado a alunos de 1.º e 2.º graus de fagote, encarregados de educação e professores de instrumentos de sopro, constatou que “o *play-along* com CD é uma ferramenta dinâmica, que proporciona a concentração e a motivação e que facilita o estudo nas suas componentes e especificidades técnicas (...) pode ser bastante benéfica sobre o nervosismo, a descontração e a concentração em contexto de audição (...) influencia os níveis de felicidade dos alunos, principalmente num contexto mais propício à insegurança e à ansiedade (...)” (Pereira, 2014, p. 107). Herrera e Hayes (2014) indicam também que, num estudo por si realizado, são observadas vantagens na utilização de gravações de vídeo e áudio (Herrera e Hayes, 2014 cit. in Vinagre, 2021, p. 48). Também Silva (2018) relata a experiência de uma oboísta que utilizou o *play-along* na preparação performativa para um concerto, tendo esta referido que ficou “entusiasmada por poder ensaiar com o acompanhamento orquestral virtual”. (Kuzmich, 2011 cit. in Silva, 2018, p. 55). De referir ainda Juntunen (2013), que num estudo realizado com alunos de uma orquestra, verificou que o grupo que usou o *playback* “aprendeu de maneira eficiente a leitura de ritmo” (Silva, 2018, p. 53), tendo mais facilmente adquirido noções de afinação e pulsação.

2.4 O *play-along* na música de grupo

Observadas as vantagens e desvantagens da utilização do *play-along* no ensino da música em geral, focamo-nos agora na utilização desta ferramenta para o desenvolvimento de um trabalho de grupo, visto que o *play-along* tem sido mais utilizado no estudo individual, apesar de também funcionar como incentivo para “as competências de

cooperação e colaboração” por ser possível “numa mesma peça distribuir papéis pelos alunos e pô-los a tocar de forma sincronizada, tendo como objetivo comum tocar a peça com sucesso” (Pereira, 2014, p. 64). Pereira (2014) refere também que “o trabalho cooperativo, através do *play-along* com CD é bastante pertinente para preparar os alunos (...), para tocar em *ensembles* com tudo o que isso implica e em todas as valências que os constituem”, sendo “especialmente útil, se pensarmos que os músicos em contexto de *ensemble* têm de ir para além dos talentos individuais que podem gerar conflitos e problemas e, focarem-se na coesão musical e interpessoal” (Pereira, 2014, p. 63).

Em forma de conclusão, importa referir que vários são os autores que defendem a implementação do *play-along* no estudo individual de um músico, principalmente em faixas etárias mais baixas. Para além do desenvolvimento das capacidades musicais, está provado que outras capacidades cognitivas, emocionais e lúdicas são também desenvolvidas. Como afirma Arends (2008), esta prática de ensino estimula a motivação dos alunos, melhora os seus resultados na aprendizagem de competências básicas e contribui para produzir um nível de compreensão mais elevado bem como alunos autorregulados (Arends, 2011, p. 19 cit. in Pereira, 2014, p. 59). Uma vez que as gerações atuais valorizam e se sentem motivadas para a utilização das novas tecnologias, é extremamente importante manter a tradição do estudo individual do aluno, mas é igualmente importante pensarmos em formas de introduzir elementos inovadores, fazendo uso, por exemplo, da tecnologia existente (Arends, 2011 cit. in Pereira, 2014, p. 59). O *play-along*, estratégia cativante, dinâmica e divertida, é, portanto, uma excelente ferramenta do ponto de vista do trabalho musical individual, mas também é promotora da independência, da autorregulação, da motivação, da concentração e da confiança, capacidades essenciais para o trabalho em grupo, mas também com repercussões no trabalho individual.

2.5. As gravações

No mundo clarinetístico existem já vários livros e métodos de estudo que oferecem aos estudantes do clarinete um vasto repertório acompanhado de *play-along*. É o caso, por exemplo, das publicações da ABRSM que, desde 2003, têm desenvolvido métodos de estudos e peças com suporte *play-along* (na sua versão de piano e clarinete ou de apenas piano), do método “Learn as you play clarinet” de Peter Wastall e ou ainda do famoso método “Écouter, lire & jouer” de Joop Boerstoele e Jean

Castelain. Estes métodos referidos, como tantos outros métodos de clarinete, incidem somente no desenvolvimento individual do aluno, uma vez que este, quando toca com o *play-along*, apenas está a tocar com um acompanhamento de piano, trabalhando assim o que chamamos de peças ou estudos individuais. No entanto, não existem *play-along* para os alunos estudarem as obras a tocar em grupos de clarinetes, como ensembles, duos, trios, quartetos, etc. Sempre que um músico ou aluno quer estudar este tipo de repertório, estuda sem recurso a qualquer gravação ou tem de utilizar as gravações de outros colegas disponíveis em plataformas como o Youtube ou o Spotify. Ou seja, enquanto que para o estudo de peças individuais existem métodos que disponibilizam *play-along* criados de propósito para serem utilizados como tal, quando falamos de música de conjunto não existe qualquer material de estudo, parecendo até que existe uma desvalorização do repertório para estas formações, e é precisamente aqui que reside a pertinência deste estudo.

2.5.1 Plano e processo de gravação

Quando pensei em criar *play-along* para os alunos estudarem as peças de ensemble de clarinetes, debati esta ideia com o professor cooperante que prontamente se disponibilizou para me ajudar. O meu objetivo seria gravar todas as vozes de uma ou duas obras para ensemble de clarinetes que o professor cooperante estivesse a pensar trabalhar nesta disciplina no segundo período escolar. O primeiro passo foi escolher os temas a gravar, tendo o professor do Conservatório sugerido que eu gravasse duas obras: “*Moon River*” de Henry Mancini (um arranjo de Gareth Brady) e “*Russian Dance*” de Tchaikovsky (um arranjo de R. Upten Holder). Escolhidas as obras, ainda antes da gravação, organizei os ficheiros que queria fornecer aos alunos. O primeiro pensamento foi que, como o processo de aprendizagem é gradual, teria de oferecer aos alunos gravações em diversos BPM, sendo que ambas as obras contaram com gravações a bpm mais lentos e gravações com os bpm mais aproximados ao tempo final. Como afirma Barroca (2018) “para o aluno se sentir mais confortável a tocar um estudo ou uma obra deve começar a tocar de uma forma mais simples e ir aumentando a dificuldade, até chegar ao objetivo específico da aprendizagem” (Barroca, 2018, p. 19).

A tabela seguinte mostra quais os bpm gravados em cada obra:

<i>"Moon River"</i>	<i>"Russian Dance"</i>
70 bpm	80 bpm
75 bpm	85 bpm
80 bpm	90 bpm
85 bpm	100 bpm
-----	110 bpm
-----	125 bpm

Tabela 4. Bpm das faixas a serem gravadas em cada obra.

Para além da preocupação com a aprendizagem gradual, não quis oferecer aos alunos ficheiros de áudios que contivessem apenas gravações *tutti* destas obras em diferentes bpm, mas sim que cada aluno pudesse estudar a sua parte individualmente. Para isso, gravei cada voz de cada peça em todos os bpm estipulados, dando origem ao plano de gravação apresentado em baixo:

<i>"Moon River"</i>	<i>"Russian Dance"</i>
1º clarinete a 70 bpm	1º clarinete a 80 bpm
1º clarinete a 75 bpm	1º clarinete a 85 bpm
1º clarinete a 80 bpm	1º clarinete a 90 bpm
1º clarinete a 85 bpm	1º clarinete a 100 bpm
2º clarinete a 70 bpm	1º clarinete a 110 bpm
2º clarinete a 75 bpm	1º clarinete a 125 bpm
2º clarinete a 80 bpm	2º clarinete a 80 bpm
2º clarinete a 85 bpm	2º clarinete a 85 bpm
3º clarinete a 70 bpm	2º clarinete a 90 bpm
3º clarinete a 75 bpm	2º clarinete a 100 bpm
3º clarinete a 80 bpm	2º clarinete a 110 bpm
3º clarinete a 85 bpm	2º clarinete a 125 bpm
4º clarinete a 70 bpm	3º clarinete a 80 bpm
4º clarinete a 75 bpm	3º clarinete a 85 bpm
4º clarinete a 80 bpm	3º clarinete a 90 bpm
4º clarinete a 85 bpm	3º clarinete a 100 bpm

Clarinete Baixo a 70 bpm	3º clarinete a 110 bpm
Clarinete Baixo a 75 bpm	3º clarinete a 125 bpm
Clarinete Baixo a 80 bpm	4º clarinete a 80 bpm
Clarinete Baixo a 85 bpm	4º clarinete a 85 bpm
-----	4º clarinete a 90 bpm
-----	4º clarinete a 100 bpm
-----	4º clarinete a 110 bpm
-----	4º clarinete a 125 bpm
-----	Clarinete Baixo a 80 bpm
-----	Clarinete Baixo a 85 bpm
-----	Clarinete Baixo a 90 bpm
-----	Clarinete Baixo a 100 bpm
-----	Clarinete Baixo a 110 bpm
-----	Clarinete Baixo a 125 bpm

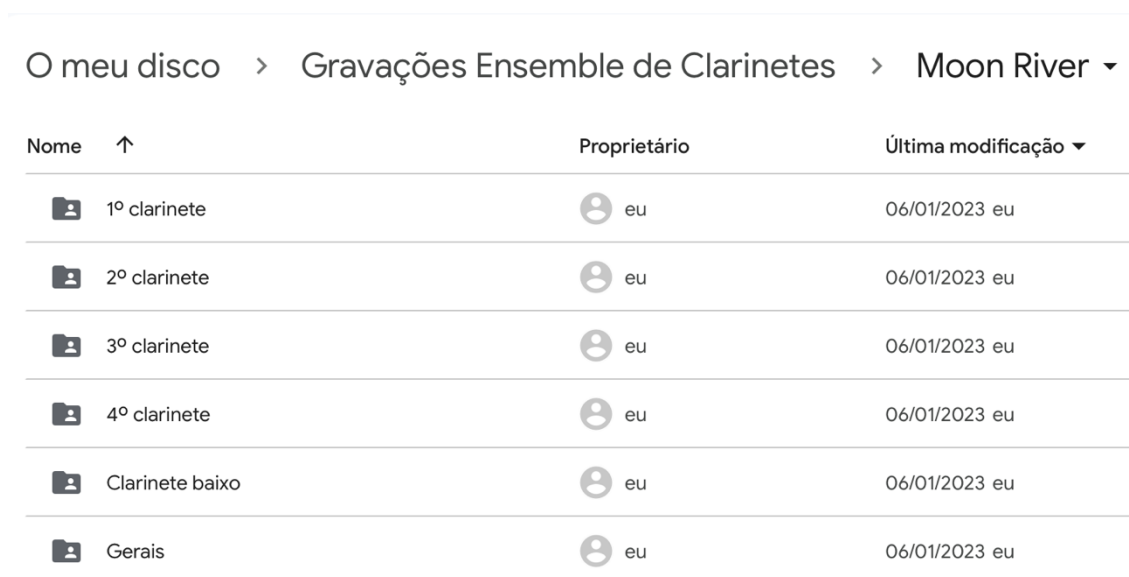
Tabela 5. Plano de gravação por voz – total de faixas gravadas: 50 faixas

Organizado o processo de gravação, chegou a hora de gravar. No dia 3 de novembro de 2022 dirigi-me a casa do meu colega Leandro Leitão que, por trabalhar na área do som, prontamente se disponibilizou para me ajudar no processo de gravação. Neste dia, gravamos todas as faixas da obra “*Moon River*” com o auxílio do seguinte material: microfone Sontronic STC3-X, tripé com *shock mount*, *headphones* *Beyerdynamic DT770*, metrônomo, computador com a DAW Ableton Live 11, placa de som Universal Audio X8T e cabos. Decidimos começar a gravar o projeto “Moon River a 70 bpm”. Para isso, colocamos o metrônomo nos *headphones* a 70 bpm e gravei primeiro a voz do clarinete baixo, seguida do 1º clarinete, 2º clarinete, 3º clarinete e, por último, a voz do 4º clarinete. Utilizamos exatamente o mesmo processo de gravação para os projetos dos restantes bpm (75, 80 e 85 bpm). Depois de todas as faixas gravadas com metrônomo, juntamente com o Leandro, iniciámos o processo de edição, tendo recorrido à aplicação de filtros de equalização corretiva (como o clarinete não toca todo o espectro audível, filtramos as frequências que o clarinete não toca como forma de melhorar o rendimento do sinal, diminuindo o ruído), de forma a equilibrarmos todo o espectro do clarinete para que soasse o mais real possível. Passando para o processo de mistura, recorreremos a várias automações de

volume para evidenciar momentos de solo de algumas vozes e automações de panorâmica (especialização sonora) para criarmos a noção de espaço e de imagem sonora mais real e “arredondada”, não fazendo notar que todas as vozes tinham sido gravadas no mesmo local pela mesma pessoa.

2.5.2 Processo de renderização e organização dos *play-along*

Quando chegamos ao processo de renderização e organização dos *play-along*, o plano seria disponibilizar aos alunos dois tipos de faixa em cada voz e em cada andamento: uma faixa com a sua voz a solo com metrônomo e uma faixa da junção de todas as vozes (*tutti*) mas com a sua voz evidenciada, ou seja, com o volume bastante mais elevado, também esta com metrônomo. Para além disso, todos os alunos tiveram acesso a duas faixas da junção do *tutti*, uma com metrônomo e outra sem metrônomo, também em todos os BPM. Estas faixas foram compiladas numa pasta do *Google Drive* da seguinte forma:



O meu disco > Gravações Ensemble de Clarinetes > Moon River ▾











Nome ↑	Proprietário	Última modificação ▾
 1º clarinete	 eu	06/01/2023 eu
 2º clarinete	 eu	06/01/2023 eu
 3º clarinete	 eu	06/01/2023 eu
 4º clarinete	 eu	06/01/2023 eu
 Clarinete baixo	 eu	06/01/2023 eu
 Gerais	 eu	06/01/2023 eu

Figura 5. Pastas divididas por voz, assim que se abre a pasta do *Google Drive* da obra *Moon River*.

Na pasta de cada voz, encontramos pastas intituladas com os vários bpm gravados.



Nome	Proprietário	Última modificação
70 BPM	eu	06/01/2023 eu
75 BPM	eu	06/01/2023 eu
80 BPM	eu	06/01/2023 eu
85 BPM	eu	06/01/2023 eu

Figura 6. Pasta do 1º clarinete, onde se encontram pastas divididas por bpm. Este modelo é o mesmo em todas as vozes.

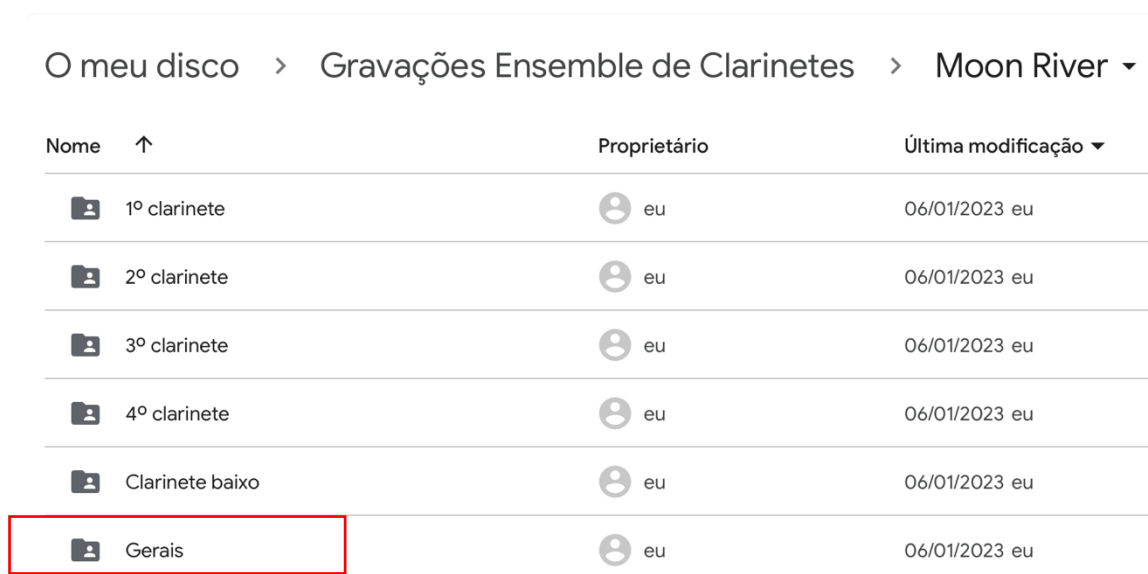
Dentro de cada pasta apresentada anteriormente encontramos duas faixas: uma da voz solo com metrónomo e uma da voz evidenciada no tutti, esta também com metrónomo.



Nome	Proprietário	Última modificação
Moon River - Clarinete 1 Evidenciado.wav	eu	06/01/2023 eu
Moon River - Clarinete 1 Solo com metrónomo...	eu	06/01/2023 eu

Figura 7. Conteúdos presentes dentro da pasta de 1º clarinete no andamento 70 bpm.

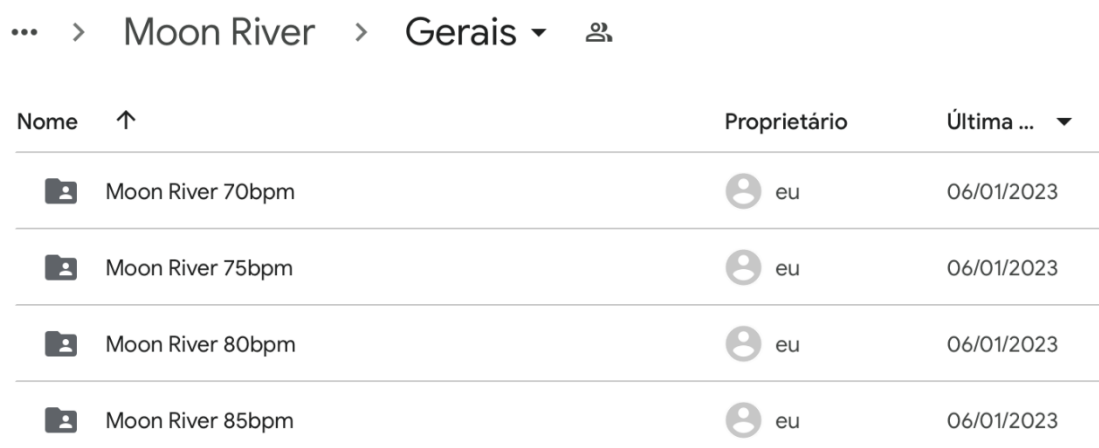
Para além destas, existe ainda a pasta das gravações do *tutti*, intitulada “Gerais”.



Nome	Proprietário	Última modificação
1º clarinete	eu	06/01/2023 eu
2º clarinete	eu	06/01/2023 eu
3º clarinete	eu	06/01/2023 eu
4º clarinete	eu	06/01/2023 eu
Clarinete baixo	eu	06/01/2023 eu
Gerais	eu	06/01/2023 eu

Figura 8. Evidencia da pasta dos áudios gerais da obra *Moon River*.

Dentro dessa pasta, os alunos encontram novamente várias pastas com os vários andamentos, como se pode observar na imagem seguinte:



Nome	Proprietário	Última ...
Moon River 70bpm	eu	06/01/2023
Moon River 75bpm	eu	06/01/2023
Moon River 80bpm	eu	06/01/2023
Moon River 85bpm	eu	06/01/2023

Figura 9. Pastas das faixas gerais da obra *Moon River* divididas por BPM.

Novamente, dentro de cada uma destas pastas existem duas faixas: faixa geral com metrónomo e faixa geral sem metrónomo:

Nome	Proprietário	Última ...
Moon River - Geral com metrónomo.wav	eu	06/01/2023
Moon River - Geral.wav	eu	06/01/2023

Figura 10. Áudios visíveis na pasta Gerais da obra *Moon River*. Exemplo da pasta intitulada “70 BPM”.

Por incompatibilidade de horários entre mim e o meu colega Leandro, este emprestou-me o seu material e, sozinha, realizei a gravação, a edição, a mistura e a renderização da peça “*Russian Dance*” exatamente nos mesmos moldes da outra obra. A forma de disponibilização destas faixas aos alunos funcionou de maneira idêntica ao da outra obra.

Nome	Proprietário	Última modificação
1º clarinete	eu	02/02/2023 eu
2º clarinete	eu	02/02/2023 eu
3º clarinete	eu	02/02/2023 eu
4º clarinete	eu	02/02/2023 eu
Clarinete Baixo	eu	02/02/2023 eu
Gerais	eu	02/02/2023 eu

Figura 11. Pastas divididas por voz, assim que se abre a pasta do *Google Drive* da obra *Russian Dance*.

... > Tchaikovsky > 1º clarinete ▾


Nome ↑	Proprietário	Última modificação ▾
 80 BPM	 eu	03/02/2023 eu
 85 BPM	 eu	03/02/2023 eu
 90 BPM	 eu	02/02/2023 eu
 100 BPM	 eu	02/02/2023 eu
 110 BPM	 eu	03/02/2023 eu
 125 BPM	 eu	02/02/2023 eu

Figura 12. Depois de aberta a pasta do 1º clarinete, encontramos outras pastas divididas por BPM. Este modelo é o mesmo em todas as vozes.

... > 1º clarinete > 80 BPM ▾


Nome ↑	Proprietário	Última modificação ▾
 Tchaikovsky 80 BPM 1º clarinete Com metrô... 	 eu	03/02/2023 eu
 Tchaikovsky 80 BPM 1º clarinete evidenciad... 	 eu	03/02/2023 eu

Figura 13. Dentro de cada pasta nomeada com o andamento das gravações, cada voz encontra duas faixas: voz evidenciada no *tutti* e voz solo com metrônomo.

O meu disco > Gravações Ensemble de Clarinetes > Tchaikovsky ▾














Nome ↑	Proprietário	Última modificação ▾
 1º clarinete	 eu	02/02/2023 eu
 2º clarinete	 eu	02/02/2023 eu
 3º clarinete	 eu	02/02/2023 eu
 4º clarinete	 eu	02/02/2023 eu
 Clarinete Baixo	 eu	02/02/2023 eu
 Gerais	 eu	02/02/2023 eu

Figura 14. Evidencia da pasta dos áudios gerais da obra *Russian Dance*.

... > Tchaikovsky > Gerais ▾ 













Nome ↑	Proprietário	Última modificação ▾
 80 BPM	 eu	03/02/2023 eu
 85 BPM	 eu	03/02/2023 eu
 90 BPM	 eu	02/02/2023 eu
 100 BPM	 eu	02/02/2023 eu
 110 BPM	 eu	03/02/2023 eu
 125 BPM	 eu	02/02/2023 eu

Figura 15. Pastas das faixas gerais da obra *Russian Dance* divididas por BPM.



The screenshot shows a file management interface with a breadcrumb path: ... > Gerais > 80 BPM. Below the path is a table with three columns: 'Nome' (with an upward arrow), 'Proprietário', and 'Última modificação' (with a downward arrow). There are two rows of audio files listed.

Nome ↑	Proprietário	Última modificação ▼
 Tchaikovsky 80 BPM Geral .wav 	 eu	03/02/2023 eu
 Tchaikovsky 80 BPM Geral + metrônomo.wav 	 eu	03/02/2023 eu

Figura 16. Áudios visíveis na pasta Gerais da obra *Russian Dance*. Exemplo da pasta 80 BPM.

3. Metodologia, Métodos e Questão de Investigação

A questão de investigação que subjaz este trabalho é a seguinte: De que forma é que os *play-along* criados podem ajudar os estudantes de clarinete no seu estudo individual para a disciplina de ensemble de clarinetes? São ainda objetivos deste estudo perceber se a utilização dos *play-along* tornou mais rápida a aquisição do ritmo, das notas, da afinação, das dinâmicas, da articulação, da estabilidade do tempo, do conhecimento das outras vozes e ainda se ajudou ou não na perceção geral da obra. Este estudo tem ainda o objetivo de perceber se a utilização destes *play-along* melhoraram a confiança, a motivação, a velocidade de aprendizagem, a concentração e a diversificação do estudo dos alunos envolvidos.

Desta forma, através de uma investigação qualitativa que se traduziu num estudo de caso realizado no CMAD, foi possível a realização de um estudo que envolveu 16 alunos participantes (os 16 alunos que frequentavam as aulas de ensemble de clarinetes). Depois da criação dos *play-along*, estes foram ainda implementados e utilizados pelos alunos. Neste estudo foram ainda realizados dois questionários: o primeiro questionário foi aplicado diretamente (na presença do investigador), enquanto que o segundo, criado no *Google Forms* e enviado aos alunos sob a forma de *link*, foi aplicado de forma indireta (sem a presença do investigador).

4. Análise e Discussão de Dados

4.1. Inquérito semanal

No dia 11 de janeiro de 2023, numa aula lecionada por mim de ensemble de clarinetes no CMAD, apresentei aos 16 alunos deste grupo o meu projeto de investigação, explicando-lhes que tinha gravado para eles estudarem a obra *Moon River* (as gravações da obra *Russian Dance* foram disponibilizadas mais tarde, no dia 02 de fevereiro de 2023). Depois de abrir o meu computador, mostrei-lhes a pasta do *Google Drive* que continha as gravações e expliquei-lhes como as deviam usar, enfatizando que, se sentissem vontade, poderiam escrever sobre como utilizaram as gravações e como se sentiram antes, durante e depois da sua utilização.

Depois de disponibilizadas as gravações, durante as semanas seguintes fiz um pequeno inquérito antes de cada aula de ensemble de clarinetes para perceber qual o *feedback* geral dos alunos ao longo de cada semana. As questões foram as seguintes:

- 1) Quantos alunos utilizaram as gravações desde a aula passada?
- 2) Que faixas utilizaram?
- 3) De 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), concordam que as gravações tenham ajudado no vosso estudo das obras do ensemble de clarinetes?
- 4) De 1 (nenhuma dificuldade) a 5 (bastante dificuldade), quanta dificuldade sentiram na utilização das gravações?

Em seguida apresentarei os registos semanais das questões feitas aos alunos.

Semana 1	Data: 18/01
Número de alunos: 16	
Os alunos tiveram acesso às gravações da peça <i>Moon River</i> na semana anterior, no dia 11/01/2023.	
1) Quantos alunos utilizaram as gravações desde a aula passada?	
- 3 alunos utilizaram as gravações.	
2) Que faixas utilizaram?	
- Os 3 alunos utilizaram as faixas solo a 70 BPM.	

- 3) De 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), concordam que as gravações ajudaram no vosso estudo das obras do ensemble de clarinetes?
- Os três alunos responderam com nível 5 (concordo totalmente).
- 4) De 1 (nenhuma dificuldade) a 5 (bastante dificuldade), quanta dificuldade sentiram na utilização das gravações?
- 3 (alguma dificuldade) – uma aluna demonstrou dificuldade em ouvir os áudios, tendo inclusive pedido durante a semana para lhos enviar por outra plataforma;
 - 2 (pouca dificuldade) – uma aluna referiu considerar que o áudio evidenciado do 3º clarinete a 70 bpm poderia estar com um volume mais alto, dizendo que quase não percebeu a evidência dessa voz;
 - 1 (nenhuma dificuldade).

Semana 2	Data: 01/02
Número de alunos: 16	
<p>Nesta semana os alunos ainda tinham apenas as gravações da peça <i>Moon River</i>.</p> <p>1) Quantos alunos utilizaram as gravações desde a aula passada?</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 alunos utilizaram as gravações, sendo que um utilizou pela primeira vez. <p>2) Que faixas utilizaram?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Um aluno utilizou a faixa geral a 85 bpm do <i>Moon River</i> e outro as faixas gerais a 80 e 85 bpm da mesma obra. <p>3) De 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), concordam que as gravações ajudaram no vosso estudo das obras do ensemble de clarinetes?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os dois alunos responderam com nível 5 (concordo totalmente). <p>4) De 1 (nenhuma dificuldade) a 5 (bastante dificuldade), quanta dificuldade sentiram na utilização das gravações?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os dois alunos responderam com nível 1 (nenhuma dificuldade). 	

Semana 3	Data: 08/02
Número de alunos: 16	
<p>Nesta semana os alunos já tinham disponibilizadas as gravações das duas obras, sendo que as gravações da peça <i>Russian Dance</i> foram fornecidas no dia 02/02/2023.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Quantos alunos utilizaram as gravações desde a aula passada? <ul style="list-style-type: none"> - 4 alunos utilizaram as gravações, sendo que 3 as utilizaram pela primeira vez. 2) Que faixas utilizaram? <ul style="list-style-type: none"> - 3 alunos utilizaram as faixas solo e gerais com a sua voz evidenciada da obra <i>Russian Dance</i> a 80 bpm . - 1 aluno utilizou as faixas solo e gerais com a sua voz evidenciada da obra <i>Russian Dance</i> em todos os bpm disponíveis. 3) De 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), concordam que as gravações ajudaram no vosso estudo das obras do ensemble de clarinetes? <ul style="list-style-type: none"> - Os 4 alunos responderam com nível 5 (concordo totalmente). 4) De 1 (nenhuma dificuldade) a 5 (bastante dificuldade), quanta dificuldade sentiram na utilização das gravações? <ul style="list-style-type: none"> - 3 alunos responderam com nível 1 (nenhuma dificuldade); - 1 aluno respondeu com nível 3 (alguma dificuldade) por sentir que, quando tocou com a faixa geral com a sua voz evidenciada, não ouvia a sua voz muito evidenciada. 	

Semana 4	Data: 15/02
Número de alunos: 16	
<ol style="list-style-type: none"> 1) Quantos alunos utilizaram as gravações desde a aula passada? <ul style="list-style-type: none"> - 4 alunos utilizaram as gravações, sendo que 1 as utilizou pela primeira vez. 2) Que faixas utilizaram? <ul style="list-style-type: none"> - <i>Moon River</i> a 75 bpm – geral evidenciada e geral; - <i>Moon River</i> e <i>Russian Dance</i> – todos os bpm – voz solo e gerais; 	

<ul style="list-style-type: none"> - <i>Russian Dance</i> a 80 bpm – geral evidenciado; - <i>Russian Dance</i> a 80 bpm – voz solo; - <i>Russian Dance</i> a 125 bpm – geral. <p>3) De 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), concordam que as gravações ajudaram no vosso estudo das obras do ensemble de clarinetes?</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 alunos responderam com nível 5 (concordo totalmente). - 2 alunos responderam com nível 4 (concordo). <p>4) De 1 (nenhuma dificuldade) a 5 (bastante dificuldade), quanta dificuldade sentiram na utilização das gravações?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os 4 alunos responderam com nível 2 (pouca dificuldade); - 1 aluno respondeu com nível 3 (alguma dificuldade) por sentir que, quando tocou com a faixa geral com a sua voz evidenciada, não ouvia a sua voz muito evidenciada.

Semana 5	Data: 15/03
Número de alunos: 16	
<p>1) Quantos alunos utilizaram as gravações desde a aula passada?</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 alunos utilizaram as gravações, sendo que ambos as utilizaram pela primeira vez. <p>2) Que faixas utilizaram?</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Moon River</i> a 75 bpm e 80 bpm – voz solo e gerais com a voz evidenciada; - <i>Russian Dance</i> – todas as velocidades com as gravações da voz solo. <p>3) De 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), concordam que as gravações ajudaram no vosso estudo das obras do ensemble de clarinetes?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os 2 alunos responderam com nível 4 (concordo), tendo um aluno referido que poderia existir uma gravação mais lenta. <p>4) De 1 (nenhuma dificuldade) a 5 (bastante dificuldade), quanta dificuldade sentiram na utilização das gravações?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os 2 alunos responderam com nível 1 (nenhuma dificuldade). 	

Semana 6	Data: 23/03
Número de alunos: 16	
1) Quantos alunos utilizaram as gravações desde a aula passada? - Nenhum aluno utilizou as gravações.	

Semana 7	Data: 29/03
Número de alunos: 16	
1) Quantos alunos utilizaram as gravações desde a aula passada? - Nenhum aluno utilizou as gravações.	

4.2 Análise dos resultados dos inquéritos semanais

Depois de duas semanas, através dos inquéritos semanais, consegui perceber que os alunos já não estavam a utilizar com tanta frequência os *play-along* fornecidos. Devido a este facto, importa referir que este estudo teve a duração de nove semanas, uma vez que desde a primeira interação com estes *play-along* até à última, passaram-se nove semanas. De uma amostra de 16 alunos a quem foram disponibilizados os *play-along*, segundo os inquéritos semanais, apenas 10 fizeram uso dos mesmos no seu estudo individual, como mostra o gráfico seguinte:

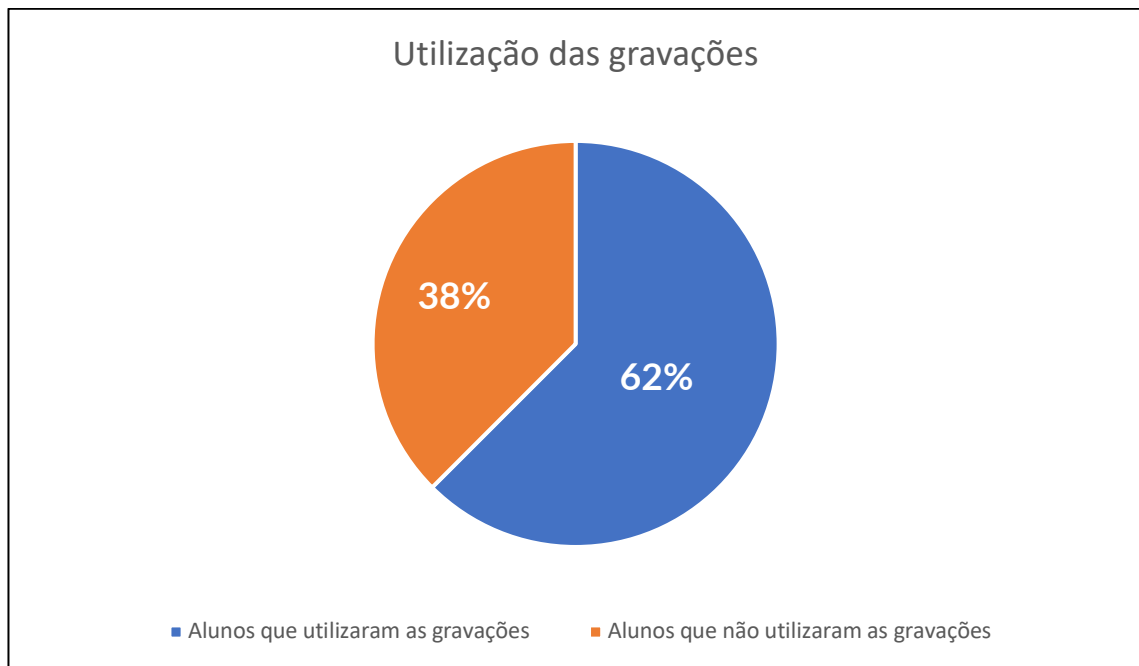


Gráfico 1. Percentagem de alunos que utilizaram e que não utilizaram as gravações.

Das gravações fornecidas da obra *Moon River*, a mais utilizada foi a faixa solo a 70 BPM, portanto, a gravação solo mais lenta gravada. As faixas menos utilizadas foram aquelas em que uma voz estava evidenciada nos andamentos 70 e 85 BPM, como se pode observar no gráfico seguinte:

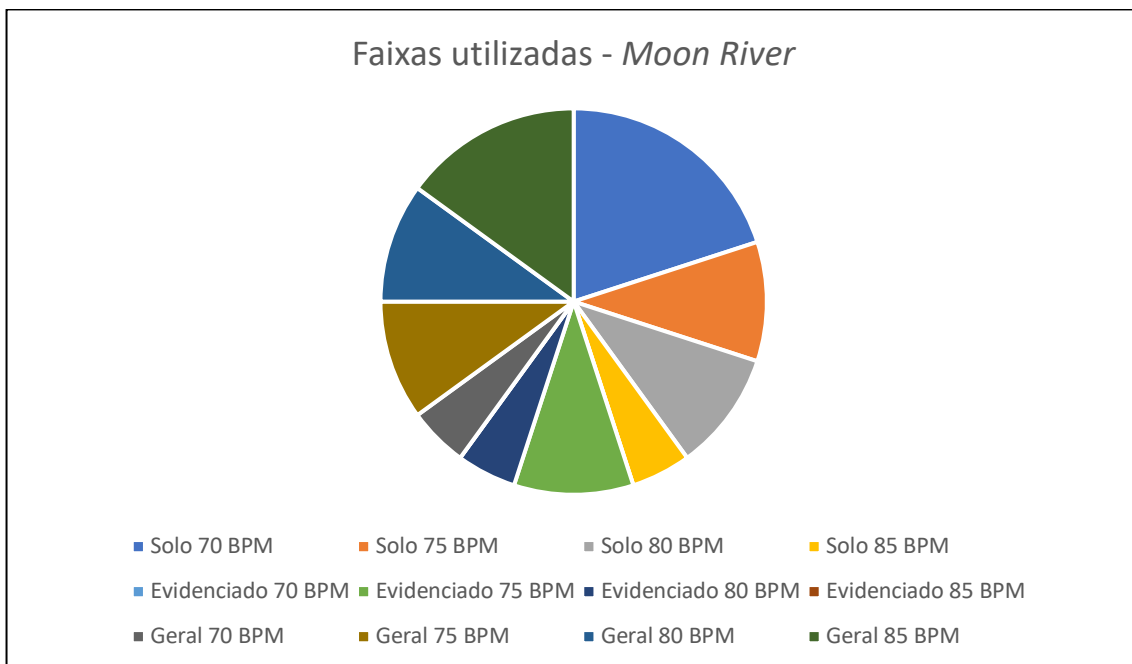


Gráfico 2. Registos das faixas utilizadas na obra "*Moon River*".

De referir também que das gravações fornecidas da obra *Russian Dance*, a mais utilizada foi a faixa solo a 80 BPM, portanto, a gravação solo mais lenta gravada, como nos mostra o gráfico seguinte:

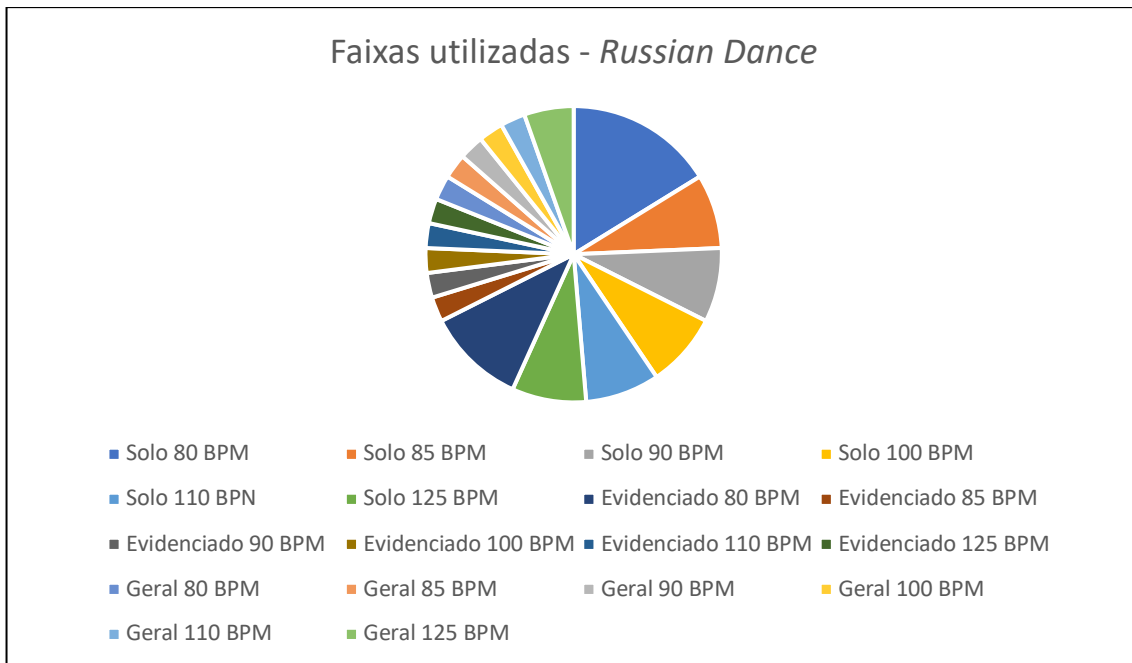


Gráfico 3. Registos das faixas utilizadas na obra “Russian Dance”.

Em relação à opinião dos alunos sobre se as gravações os ajudaram, nenhum aluno referiu não se sentir ajudado no seu estudo individual.

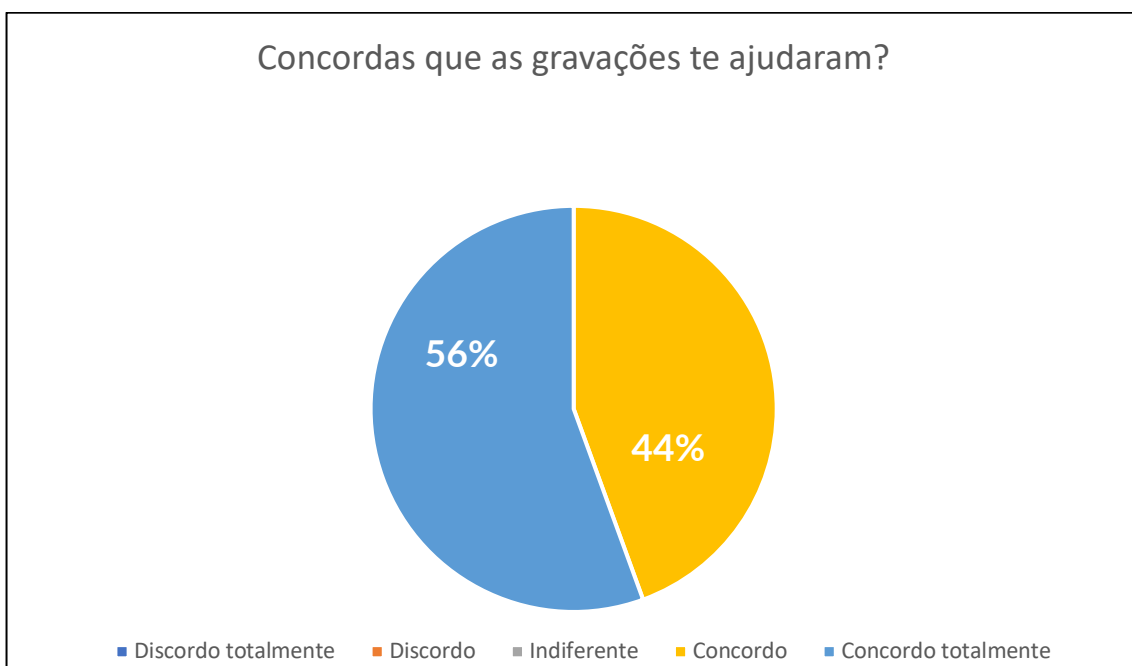


Gráfico 4. Opinião dos alunos sobre se as gravações os ajudaram ou não.

Sobre a dificuldade em utilizar as gravações, o gráfico que se segue mostra que nenhum aluno referiu ter tido muita ou bastante dificuldade.

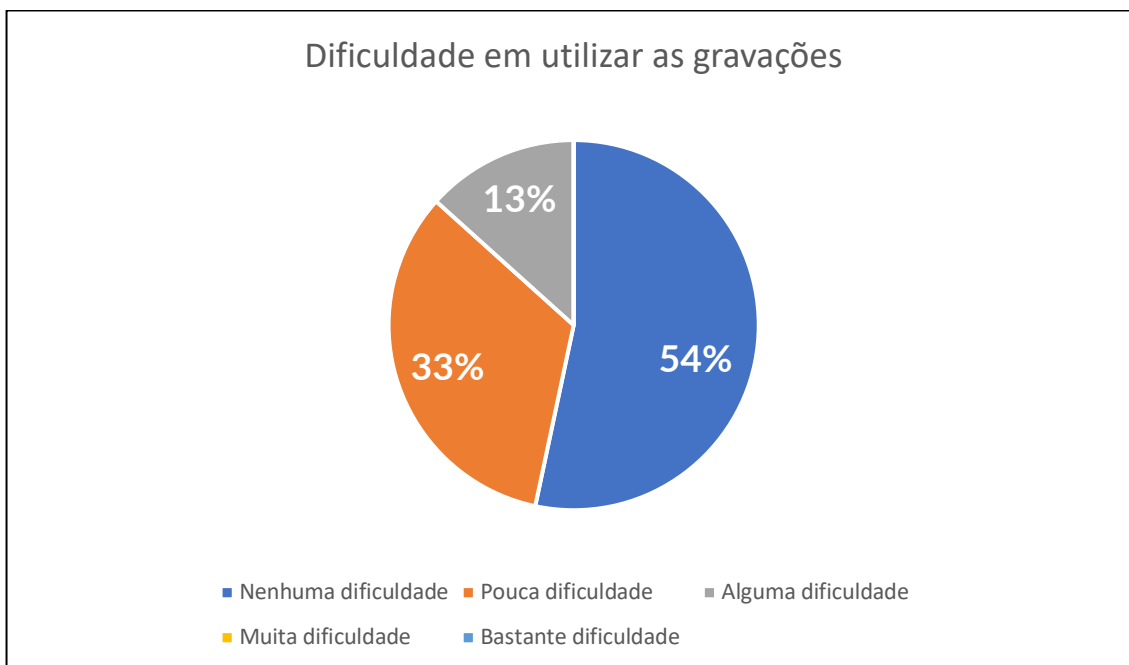


Gráfico 5. Opinião dos alunos sobre a dificuldade ou não em utilizar as gravações.

4.3 Questionário final

Como forma de obter resultados mais completos e fidedignos para esta investigação, foi realizado um questionário na plataforma *Google Forms* que enviei aos 16 alunos envolvidos no estudo, sob a forma de *link*, que foi disponibilizado no grupo do ensemble de clarinetes existente na aplicação *WhatsApp*. Foi assegurado o anonimato das respostas a todos os inquiridos. No Anexo E deste documento apresento as perguntas direcionadas aos alunos participantes nesta investigação.

Importa referir que todos os 16 alunos do ensemble de clarinetes do CMAD responderam a este inquérito, sendo que, como mostra o gráfico seguinte, a maioria dos alunos se identifica com o género feminino.

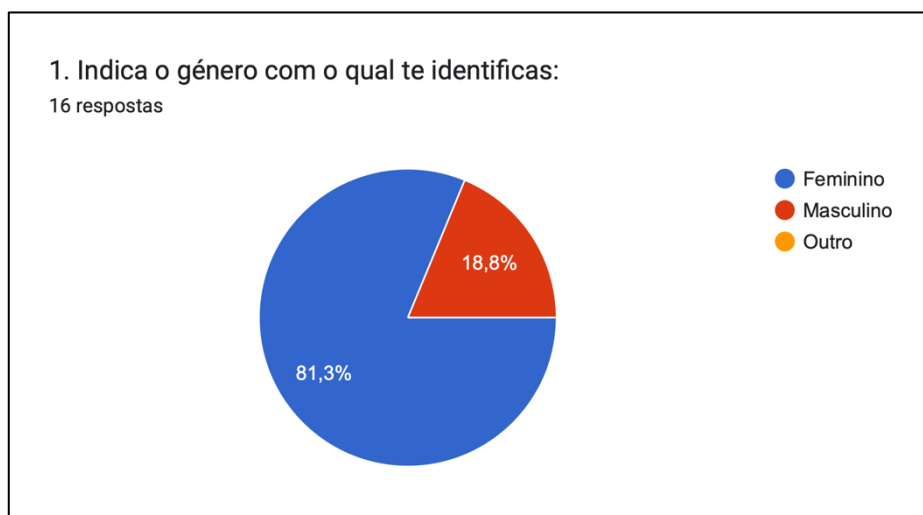


Gráfico 6. Identificação do género dos inquiridos.

Em relação à idade, a maioria dos alunos deste grupo tem 14 anos, seguindo-se o grupo de alunos com 12 anos, também ocupando uma parcela substancial. Sendo assim, a maioria dos alunos frequenta o 5.º grau do Conservatório, seguindo-se dos alunos que frequentam o 3.º grau. Estas informações são visíveis nos dois gráficos seguintes.

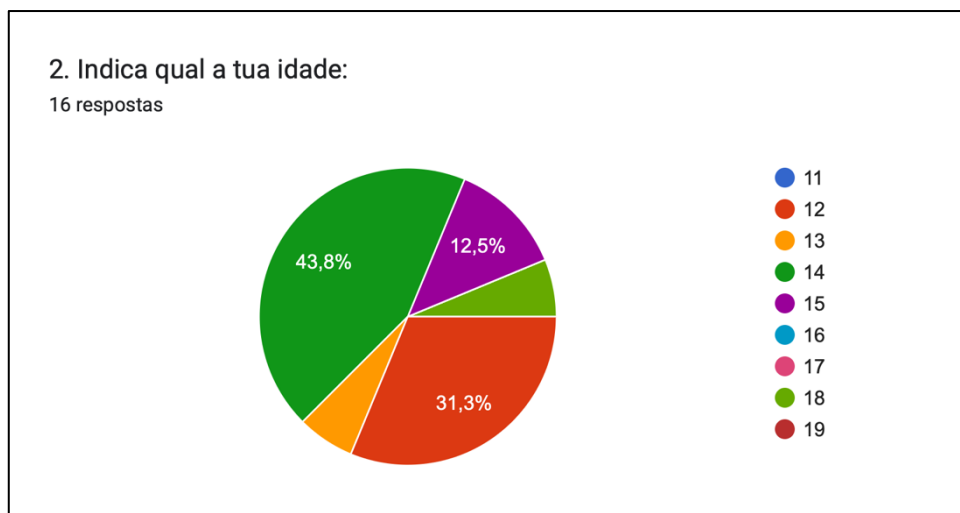


Gráfico 7. Idade dos inquiridos.

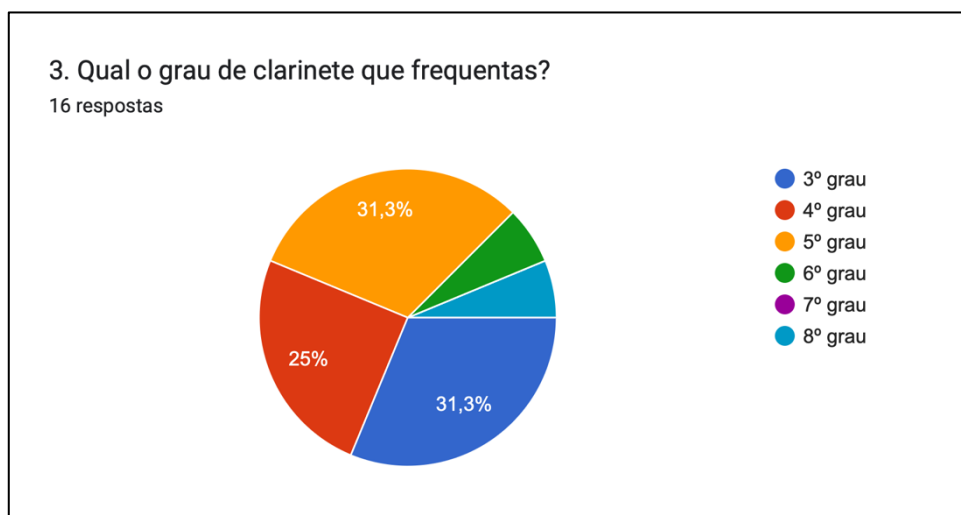


Gráfico 8. Grau que os inquiridos frequentam no Conservatório.

Em relação à utilização dos *play-along* disponibilizados, ao contrário do observado nos inquéritos semanais apresentados anteriormente, neste questionário apenas dois alunos responderam não ter utilizado as gravações, como se pode observar de seguida:



Gráfico 9. Percentagem de alunos que utilizaram os *play-along* disponibilizados.

Os alunos que responderam não ter utilizados os *play-along*, referiram neste questionário, como apresentado a seguir, não os ter utilizado por falta de interesse, por considerarem que não necessitavam de os utilizar e por não costumarem estudar clarinete.

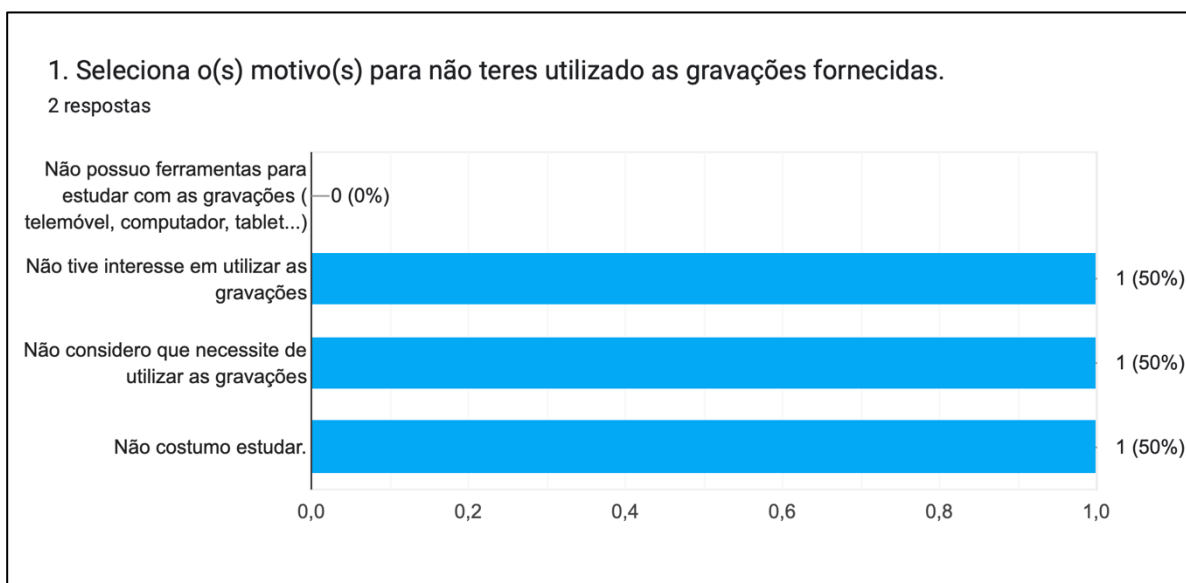


Gráfico 10. Motivos pelos quais os alunos não utilizaram as gravações fornecidas.

Relativamente à preferência da utilização dos play-along fornecidos tendo em conta a obra, os alunos que utilizaram os *play-along* disponibilizados responderam que utilizavam mais as gravações da obra “*Russian Dance*”.

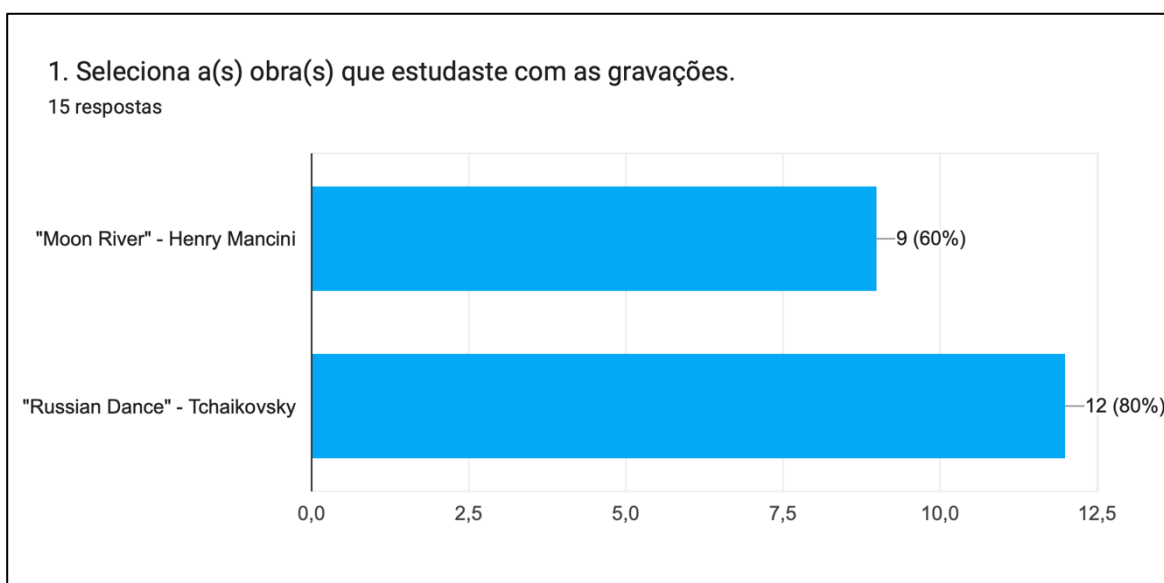


Gráfico 11. Preferência da utilização dos *play-along* fornecidos tendo em conta a obra.

À questão: “Quantas vezes estudaste com gravações?”, a grande maioria dos alunos respondeu que utilizou os *play-along* fornecidos 1 a 3 vezes no seu estudo individual, como se pode comprovar através da análise do gráfico seguinte.

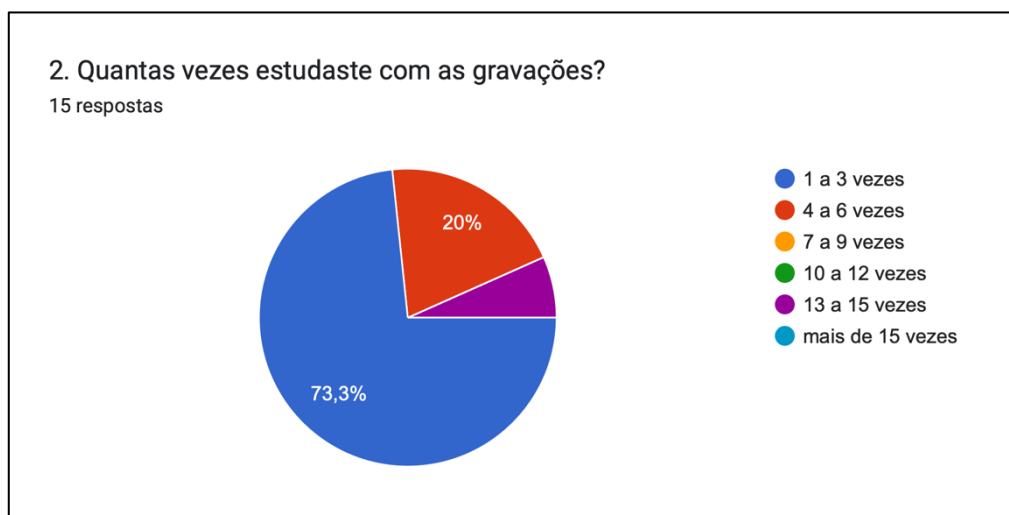


Gráfico 12. Número de vezes que os alunos utilizaram os *play-along*.

Tendo em conta que foram disponibilizados vários tipos de faixas de áudio – faixas solo, faixas com uma voz evidenciada, faixas gerais sem metrónomo e faixas gerais com metrónomo – procurou-se perceber quais destas faixas teriam sido mais utilizadas pelos alunos, sendo possível, através do gráfico seguinte, constatar que os alunos preferiram utilizar as faixas com uma voz evidenciada, seguindo-se as faixas solo com metrónomo e as faixas gerais sem metrónomo. Poucos alunos mostraram ter utilizado as faixas gerais sem metrónomo.

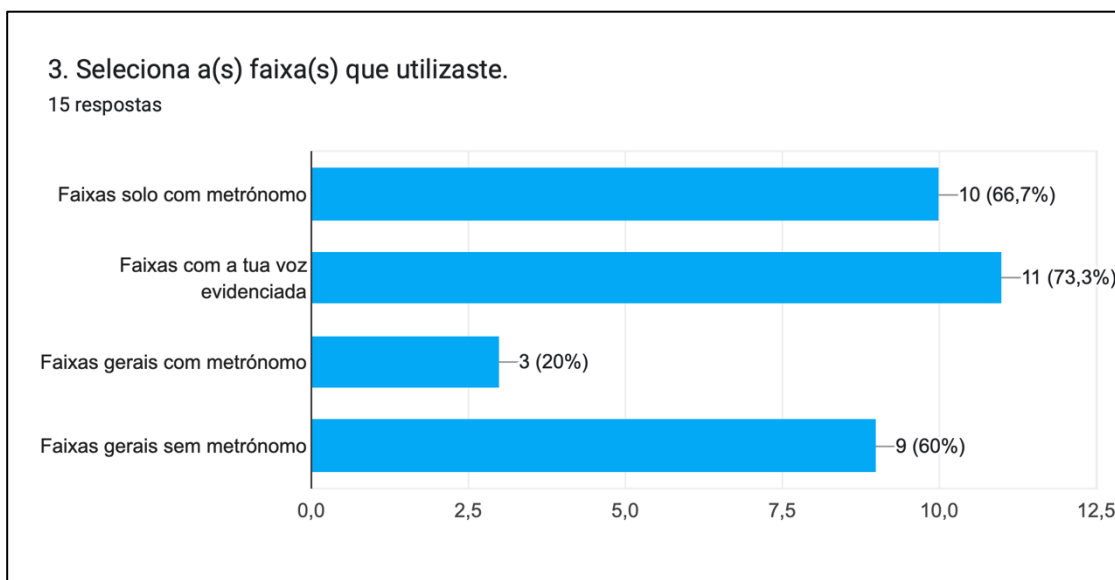


Gráfico 13. Preferência dos alunos em relação ao tipo de faixas áudios utilizadas.

Ao nível dos andamentos (bpm) que os alunos decidiram utilizar, verificou-se uma preferência pelos andamentos mais lentos – 75 bpm e 70 bpm na obra “*Moon River*” e 80 bpm e 85 bpm na obra “*Russian Dance*”.

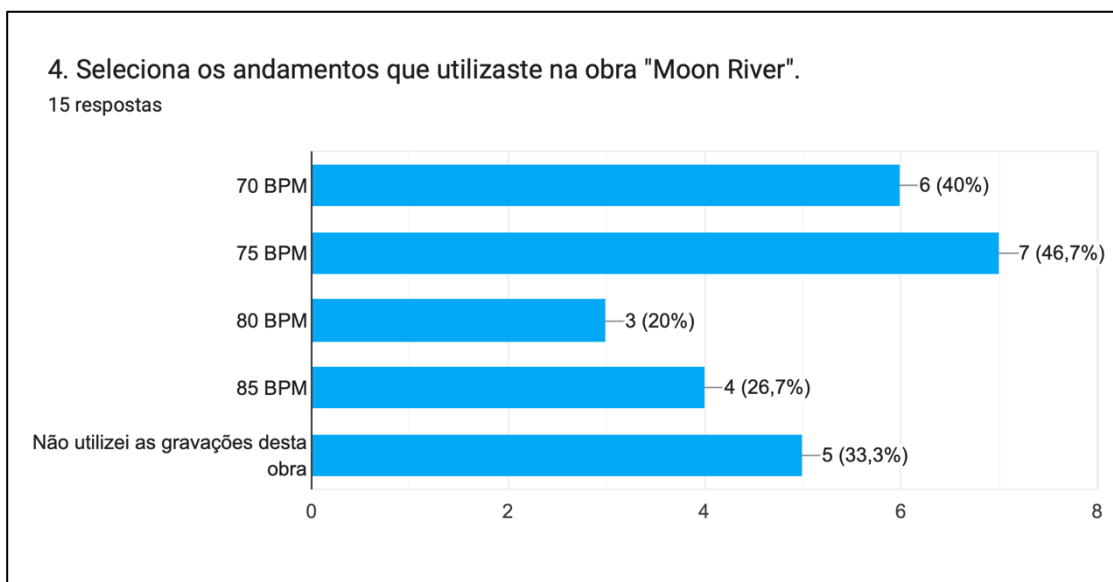


Gráfico 14. Andamentos utilizados na obra “*Moon River*”.

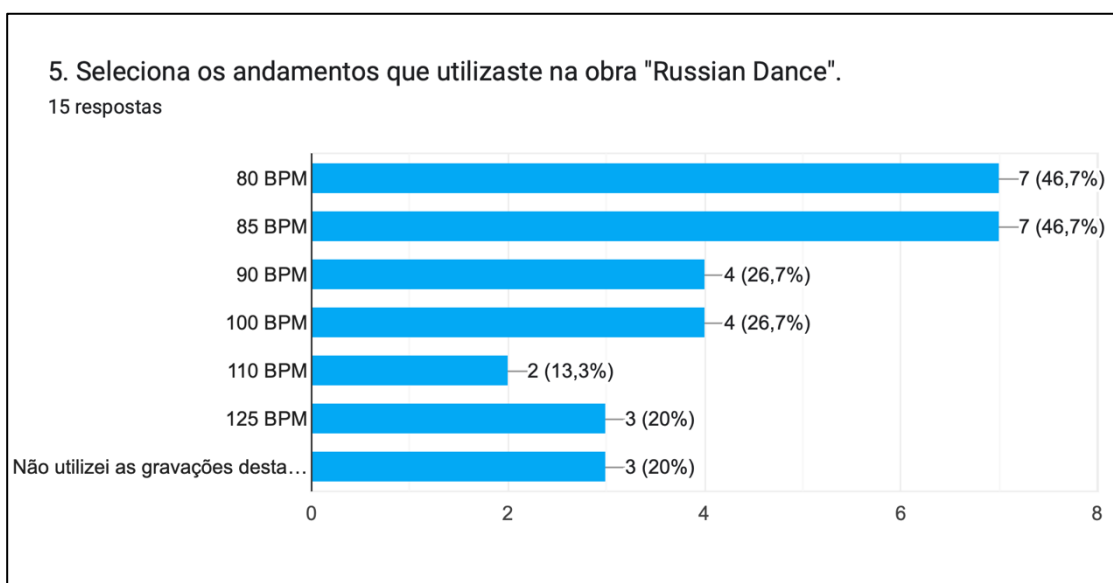


Gráfico 15. Andamentos utilizados na obra “*Russian Dance*”.

Quando questionados sobre se já tinham utilizado este tipo de gravações no seu estudo individual, a maioria dos alunos respondeu que não, referindo a maioria que tinham apenas utilizado gravações de plataformas como o *Youtube* e *Spotify* para tocar por cima dos áudios ou apenas para ouvir. Todas estas informações são visíveis

nos três gráficos seguintes.

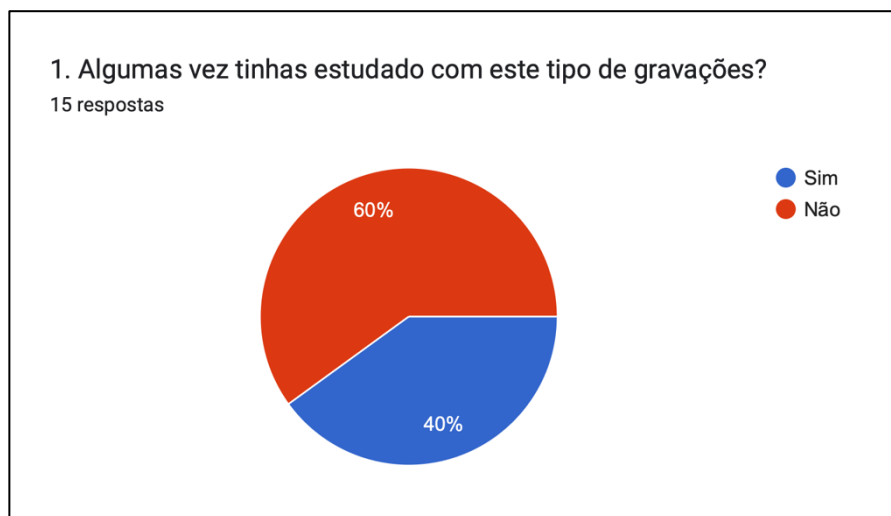


Gráfico 16. Respostas à questão “Alguma vez tinhas estudo com este tipo de gravações?”

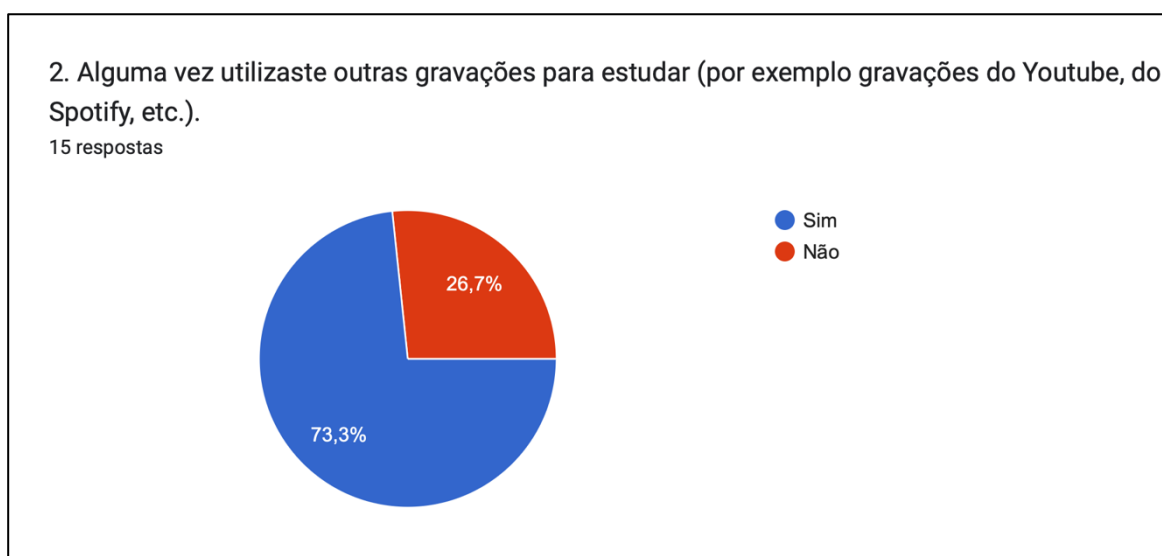


Gráfico 17. Resposta dos inquiridos à pergunta “Alguma vez utilizaste outras gravações para estudar?”

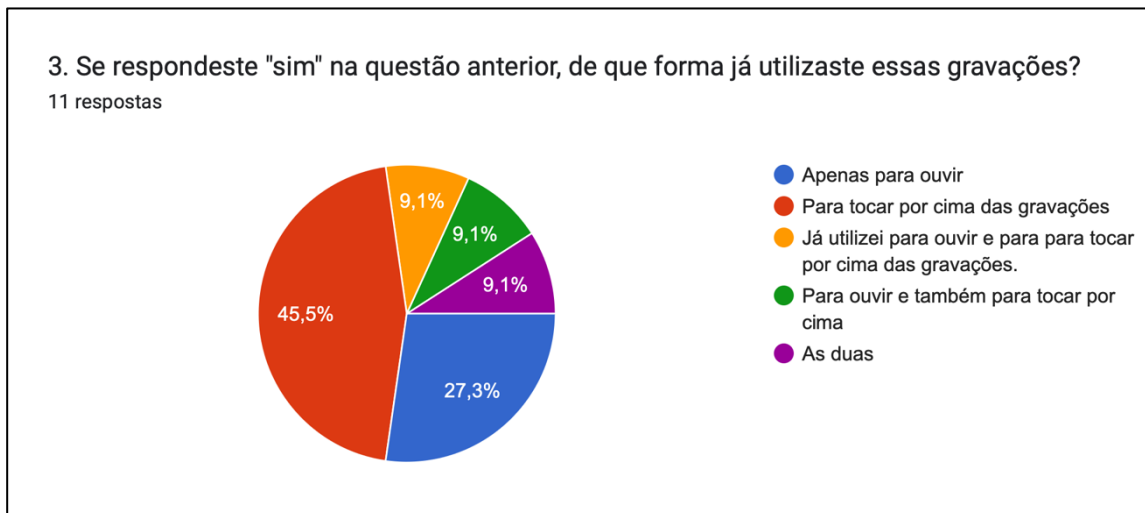


Gráfico 18. Respostas acerca de como tinham utilizado as gravações referidas na questão anterior.

Em seguida, são apresentados os resultados das questões específicas (em termos musicais) em estudo nesta investigação. A maioria dos alunos, quando questionados sobre se as gravações os tinham ajudado no estudo do ritmo, notas, afinação e dinâmicas, respondeu com nível 3 (de 0 a 4) - "ajudou muito". Relativamente aos aspetos de articulação, andamento (estabilidade do tempo), conhecimento das outras vozes e perceção geral da obra, a maioria dos alunos respondeu que o estudo com *play-along* os ajudou bastante. Ainda que corresponda a uma percentagem residual em relação aos restantes resultados, alguns alunos referiram que os *play-along* os ajudaram pouco na aprendizagem das notas, afinação, dinâmicas, articulação e conhecimento das outras vozes.

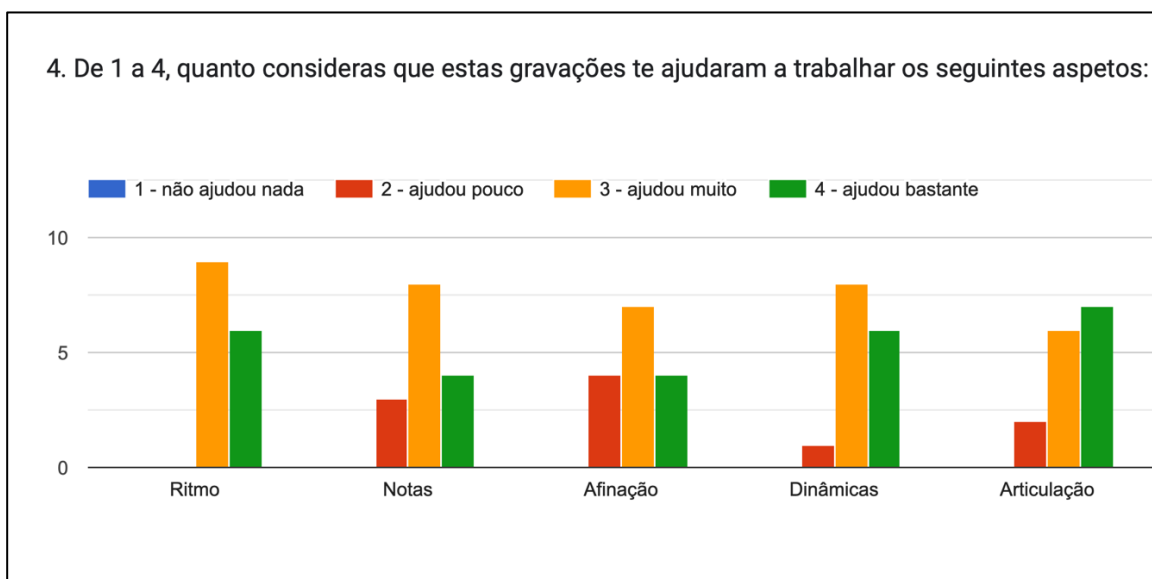


Gráfico 19. Opinião dos alunos acerca de como os *play-along* os ajudaram em diversos aspetos musicais.

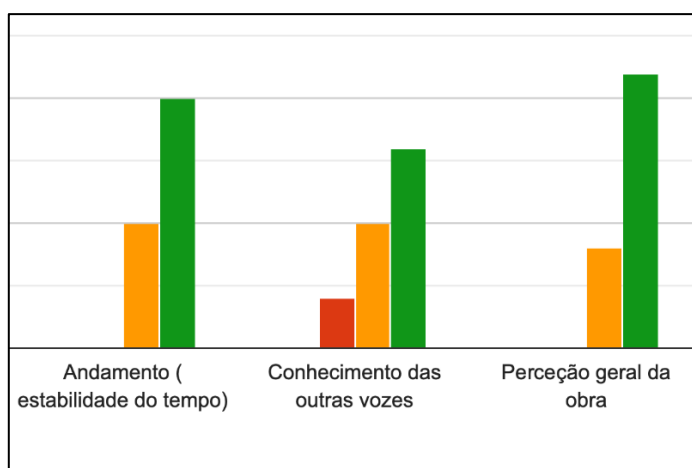


Gráfico 20. Continuação do gráfico 18 - opinião dos alunos acerca de como os *play-along* os ajudaram em diversos aspetos musicais.

A questão seguinte teve como objetivo perceber a influência da utilização dos *play-along* ao nível das capacidades cognitivas, sociais e lúdicas. Como observado no gráfico seguinte, a maioria dos alunos considerou que os *play-along* ajudaram muito na confiança a tocar, na motivação para estudar, na concentração e na diversificação do estudo. Acerca da velocidade de aprendizagem, a maioria dos alunos considerou que a utilização dos *play-along* os ajudou bastante. De notar que, ainda que sejam a minoria, alguns alunos consideraram que a utilização dos *play-along* os ajudaram pouco na confiança, na motivação e na concentração.

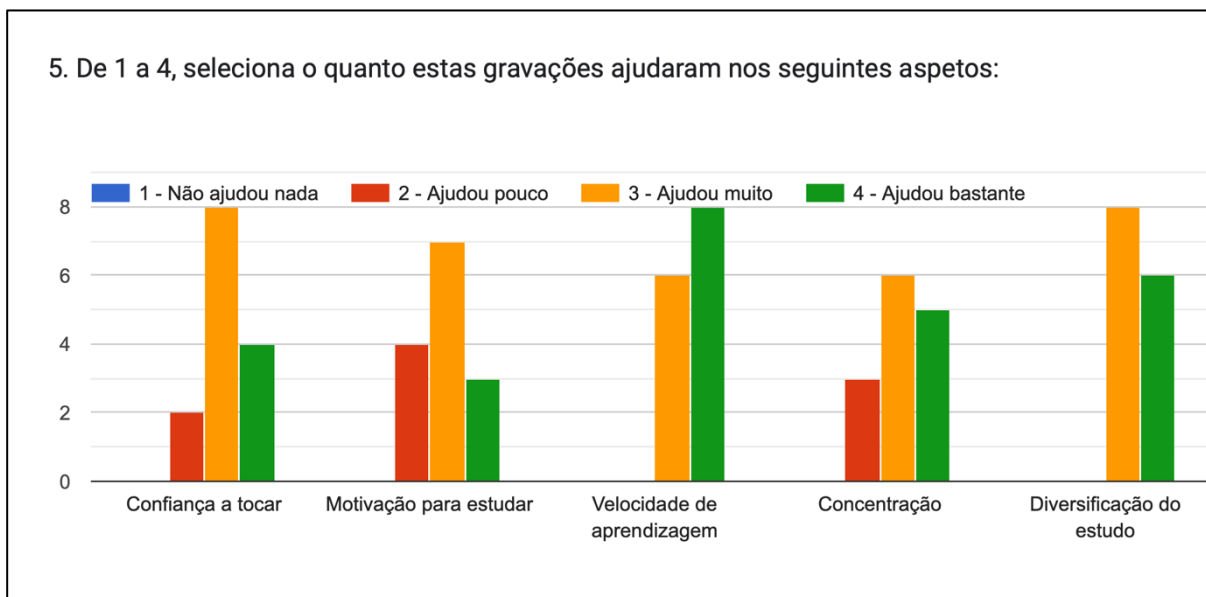


Gráfico 21. Opinião dos alunos acerca de como os *play-along* os ajudaram em aspetos cognitivos, sociais e lúdicos.

Todos os alunos consideraram que, no geral, as gravações foram benéficas para o seu estudo.

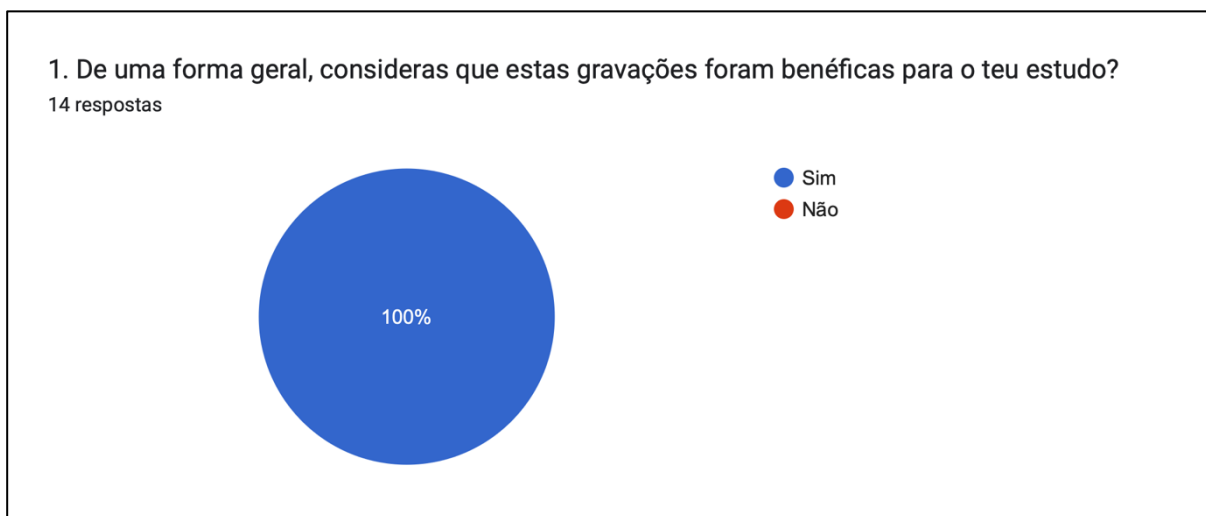


Gráfico 22. Perceção dos alunos sobre se as gravações foram ou não benéficas para o seu estudo.

Ao avaliarem o quanto a utilização dos *play-along* os ajudou no seu estudo, a totalidade dos alunos que utilizou as gravações considerou que estas foram “bastante benéficas”.

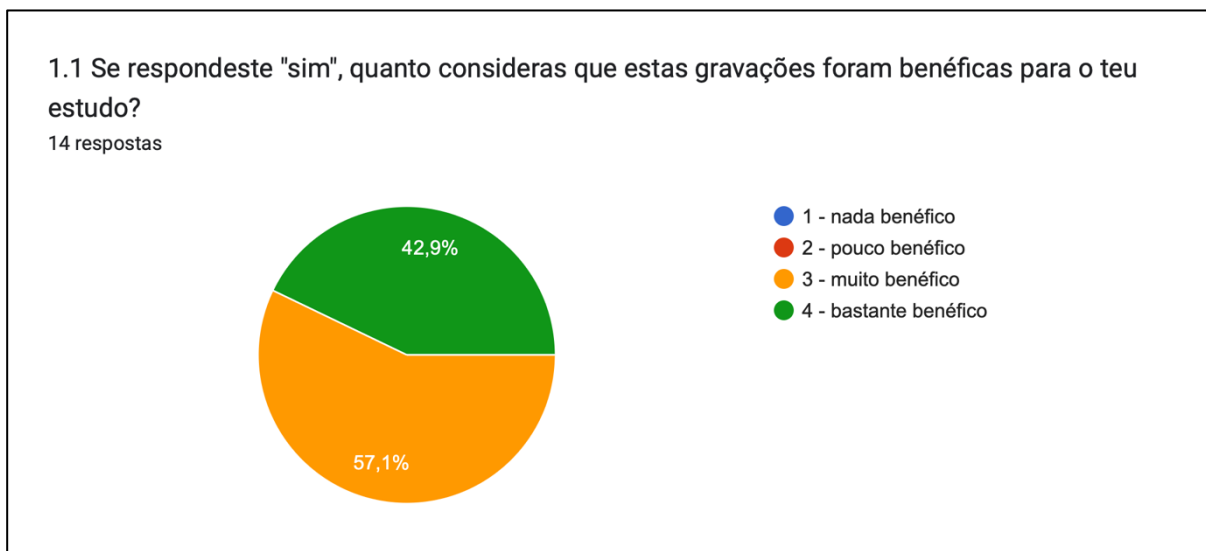


Gráfico 23. Avaliação dos alunos acerca do quanto consideraram benéfica a utilização dos *play-along* no seu estudo.

Como forma de avaliação da criação dos *play-along*, foi questionado aos alunos se consideravam que poderiam ter sido fornecidas gravações diferentes, sendo que a grande maioria respondeu negativamente, como se pode verificar através do gráfico seguinte.



Gráfico 24. Perceção dos alunos sobre se poderiam ter sido gravações diferentes.

Apesar de um aluno ter referido que poderiam ter sido fornecidas gravações diferentes, o mesmo não quis deixar nenhuma sugestão do que poderia então ter sido disponibilizado, como apresentado a seguir.

3. Se respondeste "Sim" na questão anterior, o que consideras que poderia ter sido fornecido?

0 respostas

Ainda não existem respostas a esta pergunta.

Figura 17. Opinião dos alunos sobre o que poderia ter sido fornecido além dos *play-along* disponibilizados.

5. Conclusão

Ao longo da revisão de literatura efetuada, foi possível comprovar que vários autores defendem a implementação do *play-along* no estudo individual de um músico, principalmente ao nível do processo de aprendizagem de alunos em faixas etárias mais baixas. Também vários autores defendem que esta ferramenta pode ajudar não só no desenvolvimento de parâmetros musicais como também em questões cognitivas, emocionais e lúdicas. Todos estes aspetos são importantes na vida individual de um músico, mas também influenciam na sua prestação quando integram um grupo maior, neste caso um ensemble de clarinetes.

Através da concretização deste estudo, foi possível concluir que, de facto, todos os alunos que utilizaram os *play-along* fornecidos consideraram que esta prática os ajudou no seu estudo individual, e que, numa escala de 1 (nada benéfico) a 4 (bastante benéfico), a maioria dos alunos respondeu com a resposta máxima. De destacar que os parâmetros que obtiveram melhor pontuação foram a aprendizagem do andamento e da estabilidade de tempo da obra, o conhecimento geral da peça e das outras vozes e a velocidade de aprendizagem. Os outros aspetos em estudo – ritmo, notas, afinação, dinâmicas, confiança, motivação e diversificação do estudo -, ainda que num nível abaixo dos aspetos referidos anteriormente, também mostraram ser parâmetros nos quais os alunos se sentiram ajudados. Através da análise dos inquéritos semanais, foi também possível perceber que os alunos que mostraram maior resistência à utilização destes *play-along* foram os alunos mais velhos, por considerarem não necessitar deste tipo de ajuda no seu estudo, e ainda os alunos que referiam não estudar clarinete ou não dedicar tempo do seu estudo individual a trabalhar as obras da disciplina de ensemble de clarinetes. Com a observação das aulas de ensemble de clarinetes, consegui também perceber que, de facto, os alunos que referiram utilizar os *play-along* mais vezes, mostraram muito mais rapidamente um domínio das obras em relação aos alunos que referiram não utilizar as gravações. De uma forma geral, apenas a aluna mais velha sentiu consideravelmente menos diferença no seu estudo ao utilizar estas ferramentas, considerando melhorias apenas no conhecimento geral da obra, na aprendizagem do ritmo e na diversificação do estudo.

6. Reflexão final | Conclusões

Este relatório de estágio reflete, de forma despretensiosa, a minha prática educativa realizada no ano letivo 2022/2023, no Conservatório de Música e Artes do Dão. O relatório dividiu-se em três principais capítulos. No capítulo I, *Guião de Observação da Prática Musical*, foi realizada uma contextualização da escola acolhedora deste estágio, incluindo a sua contextualização social e histórica, a oferta educativa, o plano anual de atividades, a caracterização da comunidade escolar e o projeto educativo. Todos estes aspetos são de extrema importância para se conseguir compreender o ambiente escolar deste conservatório, mas também dos métodos de trabalho utilizados. No capítulo II, *Prática de Ensino Supervisionada*, foram apresentados o professor cooperante e os alunos envolvidos diretamente nesta prática de ensino. Constaram aqui também os registos das aulas observadas e planificações das aulas lecionadas. De referir que todo o processo foi, sem dúvida, uma experiência incrível. Como já referido anteriormente, assim que esta Prática de Ensino Supervisionada se iniciou, senti um orgulho muito grande e ao mesmo tempo alguma nostalgia por, depois oito anos, voltar a este Conservatório onde estudei durante seis anos e fui muito feliz enquanto aluna. Desta vez estava de volta, mas com um desafio maior: enquanto aprendiz de professora. Foi muito curioso e motivante voltar a trabalhar com o professor que me orientou nesses mesmos anos, o professor Sérgio Neves. O professor Sérgio procurou sempre encontrar estratégias diversificadas de acordo com as necessidades de cada aluno, nunca desistindo de implementar ferramentas diferenciadas até ter a certeza de que os alunos compreendiam os conceitos abordados. Durante as observações aprendi novos métodos de ensino que, inclusive, já comecei a aplicar nas aulas que leciono. Foi muito bom sentir que o professor cooperante procurou sempre incluir-me em todas as aulas, atividades ou concertos. Foram muitas as vezes em que gentilmente pediu a minha opinião sobre de vários assuntos, fazendo-me sentir útil e não apenas como uma mera observadora/ aprendiz. O professor Sérgio mostrou-se também sempre muito solidário com o meu trabalho de investigação, estando sempre interessado em perceber quais os meus avanços e preocupações relativos mesmo, estando sempre pronto a ajudar, como de resto o fez. Para além disto, gostaria ainda de realçar a experiência e ajuda fundamental que o professor António Saiote trouxe para esta minha prática profissional – enquanto professor e músico, é sempre uma honra enorme trabalhar com o professor António Saiote. De realçar também os ensinamentos preciosos relativos à concretização da

minha investigação apresentada neste documento, pela professora Doutora Ana Catarina Pinto.

Relativamente ao *Projeto de Investigação*, concretizado num estudo de caso que envolveu 16 alunos do Conservatório de Música e Artes do Dão – CMAD e descrito no Capítulo III, procurou-se perceber o impacto que poderia ter a criação e disponibilização de *play-along* para o estudo individual da disciplina de ensemble de clarinetes. Ao longo da revisão de literatura efetuada, foi possível comprovar que vários autores defendem a implementação do *play-along* no estudo individual de um músico, principalmente ao nível do processo de aprendizagem de alunos em faixas etárias mais baixas. Também vários autores defendem que esta ferramenta pode ajudar não só no desenvolvimento de parâmetros musicais como também em questões cognitivas, emocionais e lúdicas. Todos estes aspetos são importantes na vida individual de um músico, mas também influenciam na sua prestação quando integram um grupo maior, neste caso um ensemble de clarinetes. Através da criação e disponibilização de *play-along* específicos que foram disponibilizados aos alunos e através da implementação de um questionário aos mesmos, foi possível concluir-se que a utilização desta ferramenta foi benéfica em vários domínios da aprendizagem musical, de que são exemplo: a aprendizagem do ritmo, a aprendizagem das notas, a afinação, as dinâmicas, a articulação, a estabilização da pulsação e as noções e perceção individual de cada voz e das obras em geral. Houve ainda melhorias sentidas ao nível da confiança, motivação, velocidade de aprendizagem, concentração e diversificação do estudo dos alunos envolvidos.

Tendo em conta a era digital em que vivemos, acredita-se que será cada vez mais importante integrar este tipo de novas ferramentas digitais no ensino do clarinete, mas também no ensino de outras áreas dentro do ensino da música, dando-se, por isso, também muita importância à realização de estudos posteriores análogos que se possam desenvolver nesta área (por exemplo, através de estudos que envolvam mais participantes e num estudo mais amplo), mas também aplicados a outros instrumentos e conceitos. Uma vez que a maioria dos alunos mais jovens despende tanto do seu tempo a utilizar as novas tecnologias, porque não integrá-las nas tarefas que por vezes são consideradas aborrecidas e monótonas, como o estudo individual de um instrumento? Ainda que seja importante manter as estratégias de ensino/ estudo tradicionais, este estudo comprovou que esta

ferramenta cativante, dinâmica e divertida pode e deve ser usada para motivar os alunos no seu estudo individual.

No geral, considero que esta experiência foi bastante positiva: durante este ano letivo aprendi imenso, criei laços muito bons com vários alunos, vivenciei experiências muito enriquecedoras, descobri novas estratégias de ensino e, acima de tudo, fui, novamente, muito feliz no Conservatório de Música e Artes do Dão. Considero que esta Prática de Ensino Supervisionada me deu, sem dúvida, ferramentas que aplicarei ao longo de toda a minha carreira enquanto docente.

7. Referências Bibliográficas

Barroca, E. (2018). *Influência do playalong na prática pedagógica do Trompete*. (Dissertação de mestrado em Ensino da Música). Universidade de Aveiro;

CMAD (2023). Conservatório de Música e Artes do Dão. Retrieved from www.cmadd.com;

Juntunen, P. (2011). *Music Technology Promoting Violin and String Instrument Instruction*. CFMAE Interdisciplinary Journal of Music and Art Pedagogy. Vol.3. 17-34. 3. 17-34.

Pereira, A. (2014). *A influência do play-along com CD numa aprendizagem positiva do fagote*. (Dissertação de mestrado em Ensino de Música). Universidade de Aveiro;

Projeto Educativo do Conservatório de Música e Artes do Dão. (2017). Retrieved from www.cmadd.com/documentos;

Raimundo, R. (2019). *A influência do estudo de saxofone com acompanhamento de play along nas competências musicais*. (Dissertação de mestrado em Ensino da Música). Universidade de Aveiro;

Regulamento Interno do Conservatório de Música e Artes do Dão. (2019); Retrieved from www.cmadd.com/documentos;

Rodrigues, R. (2012). *O Playback Instrumental como Suporte Musical no Ensino do Piano: Estudo sobre Competências Instrumentais e Motivação*. (Dissertação de mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico). Instituto Politécnico de Setúbal;

Rocha, F. (2020). *A importância da Música de Conjunto no Desenvolvimento Instrumental dos alunos do 2º Ciclo*. (Dissertação de mestrado em Ensino de Música). Universidade do Minho, Braga;

Santos, N. (2018). *O uso da gravação vídeo/áudio no ensino da Guitarra Clássica*. (Dissertação de mestrado em Ensino da Música). Escola Superior de Música de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa;

Seixas, F. (2021). *Vejo-me e ouço-me: a utilização da gravação de vídeo na promoção da autonomia no estudo individual de violino*. (Dissertação de mestrado em Ensino de Música). Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Instituto Politécnico do Porto;

Silva, D. (2017, outubro). *Play Along: Uma ferramenta de suporte dos Exercices Journaliers (EJ) do Método Completo de Flauta, de Taffanel & Gaubert*. XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, Manaus;

Silva, J. (2018). (Dissertação de mestrado em Ensino da Música). Escola Superior de Música de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa;

Soares, W. (2020). *A utilização de playalong como ferramenta auditiva para o ensino e aprendizagem de trompete em contexto coletivo*. (Dissertação de mestrado em Ensino da Música). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Brasil;

Tavares, R. (2019). *A relevância do playalong no acompanhamento pedagógico do trompete*. (Dissertação de mestrado em Ensino de Música). Universidade do Minho, Braga;

Teixeira, P. (2021) *A introdução do playalong como estratégia motivacional para o estudo das escalas no clarinete*. (Dissertação de mestrado em Ensino de Música). Universidade do Minho, Braga;

Tomaz, C. (2022). *O papel do playalong na aprendizagem do clarinete*. (Dissertação de mestrado em Ensino da Música). Universidade de Aveiro;

Vinagre, J. (2021). *A Gravação Audiovisual como ferramenta de apoio ao estudo da Guitarra*. (Dissertação de mestrado em Ensino da Música). Escola Superior de Artes Aplicadas, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco;

Zorzal, R. C. (2015). *Prática musical e planeamento da performance: contribuições teórico-conceituais para o desenvolvimento da autonomia do estudante de instrumento musical*. *Opus*, 21(3), 83–110. DOI:10.20504/opus2015c2103

8. ANEXOS

Lista de anexos

Anexo A - Registos de Observação de Aulas

Anexo B – Planificações das Aulas Lecionadas

Anexo C – Relatórios de Aulas Lecionadas

Anexo D – Atividades ao longo da Prática de Ensino Supervisionada

Anexo E – Questionário Final

Anexo A – Registos de Observação de Aulas

Registos de Observação de Aulas - Aluna A

Registo de Observação de Aula n.º 4

Aluna: A	Data: 30/11/2022
Idade: 12 anos	Horário: 15h35 – 16h20
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
<p>A aluna chegou à sala e disse que o seu clarinete não tocava. Depois de o professor experimentar o instrumento da aluna, este chegou à conclusão de que o problema estava na palheta e, por isso, mudou a palheta. Depois de tocar as primeiras notas da peça <i>Petite Marche</i> de Händel, a aluna e o professor dirigiram-se para a sala do pianista acompanhador.</p> <p>Ensaio com pianista</p> <p>Assim que a aluna começou a tocar, o professor marcou o tempo com estalos nos seus dedos, para que a aluna e o pianista acompanhador tocassem num andamento ligeiramente mais rápido. Depois de tocar a peça do início ao fim, o professor disse à aluna que se notava uma evolução em relação à semana anterior e perguntou-lhe se tinha alguma dúvida relativamente à parte do piano. Em seguida, o professor questionou o porquê de a aluna não respeitar as respirações escritas na partitura e escreveu na partitura dela alguns sinais de respiração. Aquando da repetição da peça, depois de se enganar, a aluna parou de tocar e olhou para o professor. Depois deste momento, o professor explicou-lhe que, se acontecesse algum engano na audição, a aluna deveria continuar a tocar pois ninguém iria reparar no seu engano, já que o pianista acompanhador iria “atrás dela”, a não ser que ela mantivesse a atitude desta aula. Depois de voltarem à sala de aula, o professor tocou algumas frases da obra e pediu à aluna que as repetisse. Quando o professor percebia alguma dificuldade, encurtava o tamanho da frase e, se necessário, pedia à aluna que solfejasse. Também como exercício e estratégia</p>	

de ensino, desta vez de articulação, o professor transformou todas as semínimas e mínimas em colcheias.

A aluna tinha tido como trabalho de casa enviar gravações ao professor a solfejar esta obra. Durante a semana, depois de enviar estas gravações, o professor pediu que a aluna enviasse gravações a tocar, o que a aluna não cumpriu. O professor mostrou-se descontente com esta situação.

Reflexão/Observações:

O professor procurou continuar o trabalho que tinha vindo a desenvolver relativamente à articulação e insistiu para que a aluna não parasse de tocar depois de se enganar, mesmo no contexto sala de aula, para treinar este aspeto para a audição. Reforçar que todas as estratégias diferenciadas utilizadas pelo professor representam momentos importantes de aprendizagem para a aluna, mas também para mim.

Registo de Observação de Aula n.º 5

Aluna: A	Data: 14/12/2022
Idade: 12 anos	Horário: 15h35 – 16h20
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
<p>Exercícios de aquecimento:</p> <p>- Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro tempos de nota grave + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração). O professor foi insistindo para que a aluna tivesse atenção à articulação, dizendo várias vezes para a aluna colocar a ponta da língua na ponta da palheta. O professor dirigiu-se à aluna dizendo que iriam fazer um jogo em que cada um dizia o que o que achava um do outro. Em seguida, o professor disse o que gostava de fazer, ao nível dos conteúdos programáticos, com a aluna, dizendo-lhe que gostava que ela fosse mais empenhada para poder evoluir e para alcançar uma melhor avaliação. Ao perguntar à aluna qual a nota que ela merecia no final deste 1º período, a aluna respondeu que considerava merecer a nota 3, tendo o professor concordado.</p>	

Escala de Dó Maior

A aluna tocou a escala de Dó Maior e o arpejo a 60 BPM. Aquando do arpejo da dominante com sétima, a aluna não se lembrou das notas e, por isso, o professor tocou o exercício por oitavas e a aluna repetiu em seguida. Quando a aluna não conseguia repetir o que o professor tocava, este cantava para a aluna repetir também a cantar e em seguida a tocar. Quando a aluna conseguiu tocar o arpejo completo sem falhar, o professor lembrou-a de que estes exercícios deveriam ser tocados à colcheia e não à semínima, como a aluna estava a tocar, e que, para isso, a aluna deveria dedicar-se mais ao estudo da escala.

Aquando das escalas menores, tendo percebido que a aluna não as sabia construir, o professor explicou-lhe que as escalas menores eram como os irmãos mais novos das escalas maiores. Para isso, utilizou o exemplo da aluna, dizendo que ela, como tinha um irmão mais velho 3 anos, poderia considerar-se a escala menor, sendo o irmão a escala maior (serviu este exemplo para explicar que a distância de uma escala maior para uma escala menor é de uma terceira menor). Em seguida, para explicar as diferentes escalas menores, o professor referiu-se a estas como as irmãs trigémeas que, como todas as pessoas, seriam diferentes umas das outras. O professor referiu-se à escala menor natural como aquela irmã que levava uma vida pacata, que ia à escola, que se portava bem, fazia os trabalhos de casa e se deitava cedo todos os dias. A escala menor harmónica seria a irmã que também levava uma vida pacata, mas que, ao contrário da irmã natural, gostava de sair ao domingo, que é o 7º dia da semana (referência ao aumento de meio tom na sétima nota). A escala menor melódica era a irmã que gostava de sair ao sábado e ao domingo (referência ao 6º e 7º grau da escala) mas que, assim que chegava a meia-noite, voltava para casa (referência ao facto de a escala menor melódica ficar natural na sua forma descendente). Depois desta explicação, o professor pediu que a aluna tocasse as escalas de lá menor natural e harmónica e o arpejo, sendo que quando a aluna não se lembrava das notas o professor cantava para a relembrar. Durante estes exercícios, o professor alertou a aluna para não colocar demasiado o lábio para dentro e colocou também um lápis entre o lábio inferior e o queixo da aluna, como forma de a fazer sentir que não deveria encostar a boquilha naquele lugar. O professor pediu ainda para a aluna tocar a escala cromática. Como a aluna demonstrou bastantes dificuldades, o professor gravou um vídeo a tocar esta mesma escala para que a aluna o pudesse consultar e, ainda, tocar por cima desta gravação, se assim o desejasse, durante o seu estudo individual.

Yesterday (voz de 3º clarinete) – Gareth Brady

O objetivo, nesta obra, seria que a aluna fosse capaz de tocar a sua voz num quarteto formado por si, por uma colega do 1º grau, pelo professor e por mim. O professor começou por tocar com a aluna a sua parte. Passado poucos compassos o professor começou a tocar a voz de 1º clarinete, mas, nesse momento, a aluna não o conseguiu acompanhar e, por isso, o professor voltou a tocar a parte da aluna. Vendo as dificuldades da aluna, o professor pediu-lhe que solfejasse enquanto marcava o tempo. Em seguida, o professor tocou em unísono com a aluna, chamando a atenção para as ligaduras escritas na partitura. Apenas foram trabalhadas as primeiras pautas desta obra.

Estudo nº 3 – “20 Estudos Fáceis” - Lancelot

A aluna começou a tocar o estudo e enganou-se várias vezes, tendo o professor pedido para ela parar de tocar e apenas solfejar. Em seguida, a aluna tocou o estudo enquanto o professor marcava o tempo. Continuando a enganar-se bastante, a aluna confessou não ter estudado. O professor explicou-lhe como deveria estudar esta obra: 1.º passo – solfejar a obra por partes; 2.º passo – tocar a obra por partes; 3.º passo – tocar a obra completa.

Estudo nº 4 – “20 Estudos Fáceis” - Lancelot

O professor colocou o metrónomo a 100 bpm e a aluna voltou a não conseguir tocar, confessando mais uma vez não ter estudado este estudo. Mostrando a sua tristeza pela falta de estudo da aluna, o professor explicou-lhe como poderia ter uma avaliação de 5 (cinco) na aula seguinte: bastava apenas dedicar algum do seu tempo a estudar clarinete.

Reflexão/Observações:

Achei particularmente interesse a analogia que o professor fez para explicar à aluna as escalas menores. Ainda, as várias estratégias utilizadas pelo professor ao longo de toda a aula – cantar, tocar por imitação, explicar a lógica, solfejo – mostrando as várias possibilidades de explicar os assunto até que o aluno adquira um conhecimento.

O método de avaliar ao longo das aulas a prestação da aluna nos mesmo exercícios faz com que a aluna tenha uma maior noção do que deve estudar com mais atenção e

detalhe. O objetivo do professor será que, para além de reconhecer o que deve estudar, a aluna se sinta motivada por alcançar a nota máxima em cada exercício avaliado.

Registo de Observação de Aula n.º 6

Aluna: A	Data: 04/01/2023
Idade: 12 anos	Horário: 15h50 – 16h30
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
<p>Exercícios de aquecimento</p> <p>A aluna começou por tocar o exercício de décimas segundas com resolução, em semínimas e <i>stacatto</i>, com o metrónomo a 60 BPM. Depois de perceber que o clarinete da aluna não estava bem, o professor tocou no clarinete, arranjou o que estava mal e mudou a palheta da aluna. Aquando da retoma do exercício, o professor pediu-lhe que não mexesse o queixo e que colocasse menos o lábio para dentro, exemplificando.</p> <p>Escala de Dó Maior</p> <p>A aluna tocou a escala de Dó Maior, o arpejo, o arpejo da dominante com sétima, a escala de lá menor harmónica, o arpejo e a escala cromática. Enquanto tocava estes exercícios, o professor pediu que a aluna tivesse atenção à embocadura e à posição da cabeça, explicando-lhe que o seu queixo deveria estar a 90º do chão e a boquilha a 45º do queixo. Conforme a aluna tocava, o professor avaliava no seu caderno.</p> <p>Estudos n.º 3 e 4 – “20 Estudos Fáceis” - Lancelot</p> <p>Depois de a aluna tocar o estudo n.º 3, o professor explicou-lhe que ela se deveria lembrar de três aspetos antes de começar a tocar: a forma correta de colocar a embocadura, os ângulos do queixo e da boquilha e a posição da língua. O professor gravou os dois estudos e enviou à aluna para que esta tivesse uma referência no seu estudo individual.</p>	

Reflexão/Observações:

O foco desta aula foi a posição da cabeça da aluna, a sua embocadura e a posição da língua ao articular.

Considero muito interessante que o professor tenha gravado os estudos e enviado à aluna para que esta possa, sempre que necessitar, ouvir ou tocar por cima da gravação no seu estudo individual. Tal estratégia mostra que o professor utiliza as novas tecnologias de forma proveitosa, participando, assim, indiretamente no estudo individual da aluna.

Registo de Observação de Aula n.º 7

Aluna: A	Data: 11/01/2023
Idade: 12 anos	Horário: 15h35 – 16h20
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
<p>Antes da aluna começar a tocar, o professor questionou-a acerca de como tinha decorrido a semana de estudo.</p> <p>Exercícios de aquecimento:</p> <p>A aluna tocou os exercícios de décimas segundas com resolução em semínimas, com o metrónomo a 60 BPM. O professor foi insistindo para que a aluna tivesse atenção à posição da língua e à qualidade do som.</p> <p>Escala de Dó Maior</p> <p>A aluna tocou a escala de Dó Maior a 60 bpm e o arpejo. Aquando do arpejo da dominante com sétima, como a aluna não tinha a certeza das notas, o professor pediu-lhe que tocasse as notas desse exercício, mas com o ritmo semínima + duas colcheias em cada nota, em vez de apenas uma semínima por cada nota, como nos outros exercícios. Antes da aluna tocar a escala de Lá menor harmónica, o professor pediu-lhe que dissesse as notas e, no arpejo, disse à aluna que esta poderia parar mais tempo nas notas agudas, com o objetivo da aluna ter mais tempo para pensar nas notas e nas respetivas dedilhações.</p>	

Em seguida a aluna tocou a escala cromática. Enquanto a aluna tocou, o professor foi avaliando no seu caderno, perguntando no final de todos os exercícios se a aluna considerava que as notas atribuídas pelo professor tinham sido justas.

Estudo nº 3 – “20 Estudos Fáceis” - Lancelot

Antes de começar a tocar, a aluna dividiu o estudo por partes, tendo-as tocado em seguida. Quando a aluna falhava em alguma parte, o professor pedia que solfejasse antes de voltar a tocar. O professor reproduziu a gravação que fizera e enviara à aluna para que esta tocasse ao mesmo tempo, sendo que, posteriormente, a aluna voltou a tocar o estudo (desta vez sem a gravação), enquanto o professor marcou o tempo. Para terminar a aula, o professor perguntou à aluna o que esta deveria estudar em casa e de que forma.

Reflexão/Observações:

O facto de o professor dividir o estudo por partes fez com que a aluna melhor compreendesse a estrutura do mesmo. Esta divisão influenciou também a noção da aluna das partes às quais deveria dedicar mais atenção no seu estudo.

Mais uma vez, também a avaliação atribuída pelo professor nos exercícios da escala e nas partes do estudo fizeram com que a aluna fosse capaz de, no final da aula, reconhecer os aspetos importantes a trabalhar em casa.

O professor continuou a chamar a atenção da aluna para a posição da cabeça, para a embocadura e para a qualidade do som.

Registo de Observação de Aula n.º 8

Aluna: A	Data: 18/01/2023
Idade: 12 anos	Horário: 14h10 – 14h55
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
Antes da aluna começar a tocar os exercícios de aquecimento, o professor deu-lhe liberdade de escolher se queria tocar com ou sem metrónomo, tendo a aluna escolhido a primeira opção.	

A aluna colocou o metrónomo a 60 bpm e tocou os exercícios de décima segunda com resolução em semibreves. Depois da aluna se enganar várias vezes no exercício, o professor referiu que seria com este exercício que a aluna iria começar a sua prova, numa tentativa de lhe explicar que ela deveria estudar este exercício sempre que estudasse clarinete para não se enganar tantas vezes.

Escala de Dó Maior

Passando para a escala de Dó Maior, a aluna colocou o metrónomo com a colcheia a 60 bpm e tocou a escala, o arpejo e o arpejo da dominante com sétima. A aluna voltou a demonstrar bastantes dificuldades no arpejo da dominante com sétima. À semelhança das aulas anteriores, o professor voltou a dizer à aluna quais as notas deste arpejo e pediu-lhe que as tocasse em grupos de quatro notas. Depois da aluna tocar, o professor avaliou-a neste exercício.

A aluna tocou a escala de Lá menor e, sempre que se enganava em alguma nota, o professor corrigia. No final do exercício, o professor perguntou à aluna qual a avaliação que ela considerava merecer – uma tentativa de incentivar o estudo individual da aluna. O mesmo aconteceu no arpejo menor.

Aquando da escala cromática, por não saber as notas, o professor disse para a aluna tocar a escala descendente em mínimas (em vez das semínimas como tinha tocado na forma ascendente da escala).

Estudo nº 3 – “20 Estudos Fáceis” - Lancelot

Depois da aluna tocar o estudo completo o professor questionou-a se tivera ouvido a gravação que ele lhe tinha enviado, ao que ela respondeu negativamente, e, em seguida, o professor perguntou qual a avaliação que a aluna considerava merecer neste estudo.

Estudo nº 4 – “20 Estudos Fáceis” - Lancelot

Da mesma forma que no estudo anterior, a aluna enganou-se várias vezes, tendo o professor corrigido sempre que tal acontecia. No final, a aluna autoavaliou-se e o professor questionou-a se considerava que a sua prestação tinha sido melhor ou pior que na semana anterior com o objetivo de incentivar a autorregulação da aluna.

Antes de arrumar o seu material, a aluna questionou o professor acerca do local e horário da prova, tendo o professor aproveitado para lembrar a aluna de tudo o que ela tinha de tocar na prova.

Reflexão/Observações:

Nesta aula o professor mostrou claramente e de variadas formas o seu desagrado para com a falta de estudo da aluna, tentando que ela entendesse que, se assim continuasse, não conseguiria evoluir. Apesar de considerar que o reforço positivo é muito importante no ensino, compreendo a atitude do professor em chamar tantas vezes a atenção da aluna para o estudo, visto que esta não demonstra dedicar muito tempo ao mesmo, algo que a está a colocar em desvantagem no que diz respeito à aprendizagem. A aluna apresenta várias capacidades, mas pouco treino.

Registo de Observação de Aula n.º 9

Aluna: A	Data: 08/02/2023
Idade: 12 anos	Horário: 15h35 – 16h20
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
<p>Exercício de aquecimento e escala de Dó Maior</p> <p>A aluna colocou o metrónomo a 60 bpm e tocou o exercício de décimas segundas com resolução em semibreves. Em seguida, com o metrónomo a 100 BPM, a aluna tocou a escala de Dó Maior. Ao achar que o material da aluna parecia muito difícil, o professor experimentou-o e trocou de abraçadeira várias vezes até encontrar uma que soasse melhor.</p> <p>Em seguida, focado na articulação, o professor pediu à aluna que, com a boca aberta, mas moldada para a embocadura, lhe mostrasse onde tocava a sua língua aquando da articulação. Pensando neste movimento da língua, a aluna tocou o arpejo maior, o arpejo da dominante com sétima, a escala de Lá menor harmónica e o arpejo menor, sendo que estes exercícios foram repetidos várias vezes até o professor se mostrar satisfeito com a qualidade de articulação da aluna.</p>	

Para escolher a próxima escala a estudar, o professor perguntou à aluna se preferia bemóis ou sustenidos, e, escolhendo a aluna sustenidos, marcaram como trabalho de casa a escala de Sol Maior. Enquanto o professor escrevia no caderno da aluna quais os exercícios a estudar (arpejo, arpejo da dominante com sétima, escala relativa menor harmónica e arpejo menor), o professor ajudou a aluna a lembrar-se as notas de cada exercício. Para a aluna não se esquecer e poder sempre consultar, juntos gravaram um vídeo a dizer todas as notas de todos os exercícios. Por fim, o professor escreveu no caderno da aluna que esta deveria estudar estes exercícios a 90 BPM.

O professor disse à aluna que até ao final do ano teria de tocar todas as escalas até 3 sustenidos e 3 bemóis para poder ter a avaliação máxima. Em seguida o docente perguntou à aluna qual teria sido a nota da última prova e como se tinha sentido. O professor perguntou se a aluna considerava que poderia fazer alguma coisa para melhorar a sua nota e a sua prestação nas aulas, ao que a aluna respondeu que gostava de estudar mais, mas que não tinha tempo para o fazer. Depois da aluna descrever detalhadamente o seu horário semanal, juntamente com o professor tentaram encontrar horários em que a aluna conseguiria estudar, mesmo que tivesse de fazer um pequeno esforço na sua gestão de tempo. Para terminar este assunto, o professor referiu que a aluna tinha algo de especial com o clarinete e que gostava muito dela, mas que se ela não fizesse um esforço para estudar não iria conseguir melhorar, ao que a aluna respondeu que iria tentar estudar mais.

Estudo nº 5 e 7 – “20 Estudos Fáceis” - Lancelot

O professor pediu que a aluna tivesse atenção à articulação e à posição da língua e, quando a aluna conseguiu tocar todo o estudo com uma boa articulação, o professor disse “Muito bem” e “Bravo”.

Trabalho de casa:

Escalas de Sol Maior e Mi menor, estudos nº 7 e 9 do livro “20 Estudos Fáceis” de Lancelot, duo que o professor iria enviar à aluna e a peça Fox Hunt de R. Endresen. Antes de escolher a peça, o professor perguntou à aluna se queria uma peça fácil ou difícil. A aluna escolheu uma peça difícil, mas, para a deixar tranquila, o professor disse que, se mais tarde ela sentisse que precisava de uma peça mais fácil, poderia pedi-la ao professor.

O professor ainda disse que, se a aluna tocasse esta peça na audição do dia 29 de março, teria 5 na avaliação do período.

A aula terminou com um abraço entre a aluna e o professor.

Reflexão/Observações:

Depois de nas aulas anteriores a aluna ter demonstrado várias dificuldades aliadas à sua falta de estudo individual, nesta aula a aluna demonstrou ter estudado um pouco mais, o que resultou numa aula em que o professor conseguiu trabalhar diversos aspetos de forma fluída. Durante a aula o professor dirigiu várias palavras de reforço positivo à aluna. Gostei do facto do professor ter dado opção de escolha à aluna aquando da escolha da escala pois considero de extrema importância que os alunos façam parte da escolha do repertório, sendo que esta pequena atitude pode influenciar a sua motivação.

O exercício de ajudar a aluna a encontrar momentos em que possa estudar tendo em conta o seu horário escolar e de atividades parece-me de grande importância. Com esta conversa, para além do professor conseguir ter uma maior noção do porquê de a aluna não ter estudado nas últimas aulas, conseguiu também mostrar-lhe que existiam momentos na sua vida ocupada que ela poderia aproveitar para estudar. Esta atitude refletiu o interesse do professor em ajudar a sua aluna a obter melhores resultados.

Registo de Observação de Aula n.º 10

Aluna: A	Data: 29/03/2023
Idade: 12 anos	Horário: 15h35 – 16h20
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
<p>Exercício de aquecimento:</p> <p>O professor pediu que a aluna tocasse o exercício de décimas segundas, tendo a aluna falhado diversas vezes.</p> <p>Duo nº57 – Wybór</p> <p>O professor pediu que a aluna comesçasse a tocar este duo e, depois de reparar nas falhas constantes da aluna, o professor colocou a gravação que enviara para aluna no seu</p>	

telemóvel para que ela tocasse por cima, tendo a aluna falhado menos vezes.

Depois de a aluna estudar algumas vezes a sua parte com a gravação, o professor pediu-lhe para voltar a tocar, mas, desta vez, o professor tocaria a sua voz do duo. Sempre que se enganava a aluna parava de tocar, tendo o professor interrompido e dito que a aluna deveria continuar sempre e que ele iria “atrás dela”.

Ao perceber que a aluna não conseguia tocar todo o duo, o professor decidiu terminar a peça a meio, colocando uma suspensão na partitura da aluna na nota em que deveriam terminar. O professor e a aluna repetiram o duo várias vezes. Vendo a falta de estudo constante da aluna, o professor decidiu conversar com ela sobre esse assunto, questionando-a acerca do seu esforço para conseguir tocar esta obra bem, tendo a aluna respondido negativamente. O docente referiu que a aluna tinha um potencial imenso e que apenas precisava de estudar 10 minutos por dia de forma focada. Como forma de incentivo, o professor disse que não queria que ela estudasse, mas sim que tocasse em casa e que se divertisse, sugerindo ainda que, se a aluna preferisse, poderiam alterar o repertório para obras que a aluna mais gostasse.

Depois desta conversa, aluna e professor voltaram a tocar o duo várias vezes.

Reflexão/Observações:

Parte desta aula foi ocupada com uma conversa sincera acerca da constante falta de estudo da aluna. Achei interessante a abordagem do professor ao referir que a aluna deveria utilizar o clarinete para se divertir e que poderia alterar o repertório caso fosse esse o motivo do pouco estudo da aluna.

Também de salientar o trabalho realizado no dueto de incentivar a aluna a ignorar o erro. É muito comum que os alunos parem de tocar sempre que se enganam e, por isso, considero muito importante que se trabalhe o continuar a tocar depois de um erro, seja ele qual for. Desta forma, existe uma menor probabilidade de os alunos ficarem nervosos depois de errar, sendo importante mostrar-lhes que errar é natural e que pode acontecer a qualquer um.

Registo de Observação de Aula n.º 11

Aluna: A	Data: 19/04/2023
Idade: 12 anos	Horário: 16h45 – 17h30
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau

Escala de Ré Maior

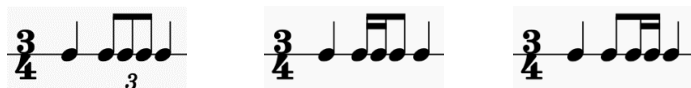
A aluna começou a tocar a escala de Ré Maior sem metrónomo e, como não sabia tocar a nota Ré 5, o professor ensinou-lhe essa dedilhação. Para treinar a nova posição, o professor pediu que a aluna tocasse várias vezes a sequência de notas Si – Dó – Ré. Em seguida a aluna tocou o arpejo de Ré Maior, não apresentando dificuldades. Aquando do exercício do arpejo de 7ª da dominante, a aluna demonstrou não saber construí-lo e, por isso, ter estudado mal este arpejo. Com a ajuda do professor, a aluna descobriu quais as notas certas deste exercício e reproduziu-o. Para consolidar este exercício, o professor pediu que a aluna tocasse as notas deste arpejo em dois padrões rítmicos diferentes, conforme demonstrado a seguir.

Durante a execução destes exercícios, o professor foi pedindo que a aluna articulasse com a ponta da língua e que não mexesse o queixo. Para ajudar neste último aspeto, o professor colocou o seu dedo entre a boquilha e o queixo da aluna, para que ela sentisse qual o espaçamento correto nesta zona.

Como trabalho de casa, o professor pediu que a aluna estudasse a escala de Si bemol Maior.

Estudo nº 10 – “20 Estudos Fáceis” – Lancelot

Depois da aluna ter tentado tocar os primeiros compassos e se ter enganado no ritmo, o professor pediu que ela solfejasse. Como a aluna continuou a solfejar mal o ritmo, falhando sempre a tercina, o professor cantou-lhe três hipóteses de ritmo e pediu que a aluna identificasse qual o ritmo escrito na partitura. As três sugestões do professor foram as seguintes:



Com esta pergunta, a aluna conseguiu compreender qual o ritmo certo e, ainda, o que estava a solfejar mal. Ainda para treinar o ritmo tercinado, o professor pediu que a aluna solfejasse as tercinas utilizando a palavra “triola” (por esta ter três sílabas) e com números (um – dois – três). Depois de algum tempo a solfejar, já com o nome das notas, a aluna estava preparada para tocar. Enquanto tocava, sempre que não executava bem a tercina, o professor cantava “triola” ou “um – dois – três” para que a aluna se lembrasse da forma correta de tocar esta figura rítmica. Aquando de uma passagem difícil, como forma de estudar, o professor pediu que a aluna tocasse cada nota da passagem com o ritmo “semínima com ponto + colcheia”. Enquanto a aluna executava este exercício, o professor foi pedindo que ela tivesse um som maior e que não mexesse o queixo no momento da articulação. Terminado o estudo, o professor pediu que a aluna tocasse um exercício de dinâmicas. Para isso, pegando nas notas da escala de Dó Maior, o professor pediu que a aluna tocasse cada nota durante oito tempos, sendo que nos primeiros quatro tempos a aluna deveria crescer e no últimos quatro deveria diminuir. Depois de completar uma oitava, o professor pediu que a aluna executasse o mesmo exercício, mas, desta vez, em vez de nota longa, a aluna deveria tocar semínimas - quatro semínimas a crescer e quatro a diminuir - com o objetivo de continuar a treinar as dinâmicas e de inserir a articulação. Em seguida, o professor deu algumas informações acerca de um *masterclass* em Loures no qual ele gostava que a aluna participasse.

Trabalho de casa:

- **Estudo nº 12** – “20 Estudos Fáceis” – Lancelot – solfejar e enviar vídeos ao professor
- **Estudo nº 14** – “20 Estudos Fáceis” – Lancelot – estudar por partes

Enquanto a aluna arrumava o seu material, o professor dirigiu-lhe os parabéns por ter demonstrado que tinha estudado em casa. O professor referiu que a aluna parecia mais motivada e que, por esse motivo, o professor se sentia mais motivado também.

O professor avaliou esta aula com nota máxima (nota cinco) e reforçou a ideia de que a aluna não precisava de estudar durante muito tempo, dizendo que cinco ou dez minutos por dia seriam suficientes, desde que estudasse concentrada.

Reflexão/Observações:

Achei interessante a estratégia de utilizar padrões rítmicos diferentes para resolver a questão das notas do arpejo de dominante de sétima que a aluna não sabia. Com este exercício a aluna teve mais tempo para pensar nas notas e, por isso, conseguiu tocar o exercício sem problemas.

Também considero muito importante a estratégia de mostrar à aluna várias hipóteses de padrão rítmico e questioná-la acerca de qual o escrito na partitura. Desta forma a aluna conseguiu adquirir o conhecimento através do ouvido e não da leitura, que pode muitas vezes ser um entrave, principalmente em alunos mais novos.

Considero que foi importante a atitude do professor de parabenizar a aluna no final da aula, mostrando-lhe que o seu empenho no estudo individual tinha dado frutos.

Registo de Observação de Aula n.º 12

Aluna: A	Data: 26/04/2023
Idade: 12 anos	Horário: 15h55-16h40
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
<p>Exercício de décimas segundas</p> <p>A aluna colocou o metrónomo a 60 bpm e tocou o habitual exercício de décimas segundas – quatro tempos de uma nota + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos da nota meio tom acima.</p>	
<p>Escala de Sib Maior</p> <p>A aluna não estudou esta escala em casa porque, ao procurar perceber as alterações da mesma, falhou as contas e, por isso, estudou esta escala com alterações que não as corretas. O professor voltou a explicar à aluna como se descobrem as alterações das</p>	

escalas e, juntos, escreveram no caderno da aluna as notas de todos os exercícios desta escala para que na semana seguinte não houvesse hipótese de a aluna falhar.

Por a aluna não ter estudado a escala de Sib Maior, o professor pediu-lhe que tocasse o seguinte exercício na escala de Dó Maior:



O professor disse para a aluna repetir este exercício quatro vezes, devendo a 1ª e 3ª vezes ser tocado ligado e a 2ª e 4ª vezes separado. Depois destas quatro repetições, a aluna deveria tocar o mesmo exercício, mas iniciando na nota seguinte da escala de Dó Maior. Com este exercício, o professor queria que a aluna mantivesse a “máscara” da embocadura, que não mexesse o queixo, que articulasse com a ponta da língua e que respirasse pelos cantos da boca. Enquanto a aluna tocou, o professor foi lembrando estes aspetos quando não estavam a ser cumpridos.

Como trabalho de casa, o professor pediu que a aluna tocasse exatamente o mesmo exercício, mas utilizando as notas da escala de Sol Maior.

Estudo nº 12 – “20 Estudos Fáceis” – Lancelot

Enquanto a aluna tocava este estudo, o professor foi chamando a atenção da mesma para alguns aspetos rítmicos. Quando detetadas falhas, o professor solfejou para que a aluna ouvisse qual o ritmo correto.

Estudo nº 14 – “20 Estudos Fáceis” – Lancelot

Antes de começar a tocar, a aluna confidenciou que não tinha estudado este estudo. Por esse motivo, o professor pediu que a aluna tentasse tocar este estudo num andamento muito lento tendo o professor marcado o tempo que pretendia. Em seguida, ainda num andamento bastante lento, o professor acompanhou a aluna com alguma harmonia. O professor questionou a aluna acerca do método de estudo que ela estaria a utilizar, procurando perceber se a aluna estaria a seguir as suas indicações da aula passada de estudar menos tempo, mas mais concentrada.

Como forma de complemento a esta técnica de estudo, o professor recomendou que a aluna lesse o capítulo dedicado aos métodos de estudo do livro “Clarinet.PT” do professor e clarinetista Nuno Silva.

Trabalho de casa:

- *Petite Marche* - Händel
- Duo nº57 – Wybór
- Estudos nº 13 e 14 – “20 Estudos Fáceis” – Lancelot

O professor disse à aluna que, até ao final do ano letivo, a aluna deveria terminar o livro de estudos de Lancelot e que, se tivesse boas aulas, talvez pudesse ter nota máxima, na avaliação do final do período.

Duo nº57 – Wybór


O professor e a aluna tocaram o duo completo. Por vezes o professor teve necessidade de parar de tocar e de apenas marcar o tempo. Nesses momentos o professor também chamou a atenção da aluna para a posição da sua embocadura.

Reflexão/Observações:

Nesta aula, o professor procurou chamar a atenção da aluna para a posição da sua cabeça, para a embocadura, para o queixo, para a articulação e para a respiração. A aluna demonstra respirar muito pouco, resultando num som com fraca qualidade e numa dificuldade enorme em aguentar exercícios e frases maiores.

Apesar da aluna não ter estudado corretamente a escala, o professor foi capaz de encontrar outro exercício de digitação fácil para poder trabalhar os aspetos que costuma trabalhar com maior afinco aquando da execução da escala.

Registo de Observação de Aula n.º 13

Aluna: A	Data: 03/05/2023
Idade: 12 anos	Horário: 15h35 – 16h20
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
<p>Exercícios de aquecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro tempos de nota grave + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos da nota uma segunda menor acima + quatro tempos de respiração) - Na escala de Sol Maior, a aluna tocou o exercício de cinco notas que aprendera na aula anterior, primeiro ligado e depois articulado. A aluna demonstrou algumas dificuldades neste exercício. Sempre que a aluna falhava o exercício, o professor tocava para que ela pudesse perceber que notas tinha tocado mal. Enquanto a aluna tocava este exercício, o professor colocou o seu dedo entre a palheta e o queixo da aluna de forma a que esta mantivesse a embocadura correta. Também ao longo deste exercício, o professor foi pedindo que a aluna articulasse com a ponta da língua na ponta da palheta e chamou a atenção da aluna para o seu polegar esquerdo, pois este tinha tendência para se afastar demasiado do clarinete quando não estava a ser utilizado na dedilhação, fazendo com que, quando fosse necessário, o polegar demorasse mais tempo a chegar ao orifício do clarinete. <p>Por perceber que a palheta da aluna era muito fraca, o professor pediu-lhe que a trocasse por uma mais forte, com o objetivo de obrigar a aluna a soprar mais para o clarinete. Nos minutos seguintes o professor trocou várias vezes de boquilhas e palhetas até que a aluna não demonstrasse tanto esforço a tocar, mas ao mesmo tempo mantendo um som cheio.</p> <p>Encontrado material melhor, o professor pediu que a aluna tocasse alguns exercícios.</p> <p>Exercício 1:</p> 	

Exercício 2:



Exercício 3:



Exercício 4: exercício das cinco notas da aula anterior.

Durante a execução destes exercícios o professor foi pedindo que a aluna mantivesse uma “embocadura de *batom*” e que soprasse com uma coluna de ar constante. No final de todos os exercícios, o professor disse que a aluna deveria tocar o exercício 4 todos os dias antes de estudar o repertório.

Duo nº57 – Wybór

Aquando da execução deste duo, a aluna mostrou muitas dificuldades ao nível das notas, não sabendo por vezes qual a dedilhação que deveria usar. O professor mostrou o seu descontentamento com esta situação, referindo que a aluna já tinha tocado este duo várias vezes e que, por isso, não se justificavam tantas falhas. Enquanto a aluna tocou, o professor foi assinalando na partitura da mesma as notas que ela errava, numa tentativa de chamar a atenção para as mesmas para que a aluna não voltasse a errar.

***Petite Marche* - Händel**

A aluna tocou a peça do início ao fim, tendo o professor apenas marcado o tempo. Nesta obra a aluna não demonstrou muitas dificuldades.

Trabalho de casa:

- ***Petite Marche* - Händel**
- **Duo nº57 – Wybór**

Reflexão/Observações:

O foco principal desta aula foi trabalhar as obras que a aluna iria tocar na *masterclass* dos dias 13 e 14 de maio com o professor António Saiote em Loures. A aluna deve relembrar

o dueto com maior concentração e continuar a estudar a peça de Händel, nunca descorando a qualidade do som e da articulação.

Considero de extrema importância o trabalho de escolher material novo e mais adequado a cada aluno. Notou-se uma clara melhoria no som e na articulação da aluna quando encontrado o material adequado às necessidades da mesma.

Registos de Observação de Aulas - Aluna B

Registo de Observação de Aula nº4

Aluna: B	Data: 23/11/2022
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
<p>Bagatelle - Clare Grundman</p> <p>A aluna, o professor, eu e outra aluna tocamos esta obra na íntegra. A aluna B tocou a voz de 2º clarinete.</p> <p>Canto de Luar – Ivo Cruz</p> <p>Depois da aluna tocar a obra do início ao fim, o professor sugeriu que ela exagerasse os pianos e os <i>legattos</i>.</p> <p>Duo nº2 – Crusell</p> <p>A aluna e o professor tocaram o duo completo, tendo o professor guiado através do seu corpo aspetos como dinâmicas, fraseado e voz principal vs acompanhamento.</p> <p>No final, o professor elogiou a aluna dizendo “Está bom, parabéns!”.</p> <p>Ensaio com pianista acompanhador</p> <p>Por volta das 14h41, a aluna teve ensaio com o pianista acompanhador, tendo tocado a obra “Canto de Luar” de Ivo Cruz. O professor chamou a atenção ao pianista acerca do tempo e, depois de tocarem a obra do início ao fim, o professor perguntou se existia alguma parte onde a aluna não se sentisse confortável e se queria repetir algum aspeto</p>	

da obra. Depois da aluna dizer que se sentia confortável, o professor apenas disse para a aluna tocar uma parte específica da obra mais à vontade.

Depois da indicação do professor, a aluna e o pianista acompanhador voltaram a tocar a obra na íntegra, mas, desta vez, o professor colocou-se ao lado da aluna e foi dando algumas indicações enquanto ela tocava (“controla a chegada ao Dó”).

Depois desta repetição, o professor pediu que a aluna tocasse uma parte sozinha e disse-lhe que, nesse momento específico, a aluna tinha tempo de tocar todas as notas, não precisando de tocar no tempo da peça, mas preocupando-se em ouvir todas as notas da passagem.

O professor voltou a perguntar se a aluna estava confortável e se os tempos da obra estavam bem para ela.

Por volta das 14h53, o professor e a aluna voltaram para a sua sala, onde o professor sugeriu alguns compassos da peça onde a aluna poderia exagerar os crescendos, outros onde deveria ter atenção com a emissão das notas e referiu ainda que a aluna deveria ter cuidado com o tipo de articulação nas primeiras notas da peça.

No final de todas as sugestões, o professor elogiou a aluna dizendo “Bravo!”.

Estudo nº 10 de Jean Jean

A aluna tocou o estudo do início ao fim e, quando questionada, disse que apenas o tinha estudado uma vez durante a semana, sendo que não se notou qualquer falta de estudo nesta obra.

Trabalho para casa:

O professor disse que, depois da audição do dia 30 de novembro, a aluna deveria começar a trabalhar melhor os estudos pois iria tocá-los na prova seguinte.

Os estudos marcados para tocar na prova foram os números 10 e 14 do livro de Jean Jean, tendo o professor sugerido que, no segundo estudo, a aluna estudasse com diferentes articulações.

Reflexão/Observações:

Achei interessante e de extrema importância que, no ensaio com o pianista acompanhador, o professor tenha questionado a aluna acerca da sua percepção do ensaio e da sua opinião da sua prestação. Desta forma, a aluna sentiu-se parte integrante do ensaio com o pianista acompanhador, afastando a ideia de que a sua interpretação não é importante.

A aluna não apresentou grandes dificuldades ao longo de toda a aula. O professor proferiu várias palavras de incentivo à aluna, mostrando o seu contentamento pelo trabalho realizado.

Registo de Observação de Aula nº5

Aluna: B	Data: 30/11/2022
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau

Bagatelle - Clare Grundman

A aluna, o professor, eu e outra aluna tocamos esta obra na íntegra. A aluna B tocou a voz de 2º clarinete.

Canto de Luar – Ivo Cruz

A aluna tocou a peça do início ao fim e o professor cantou a parte de piano. Em seguida, o professor sugeriu que a aluna apoiasse mais algumas notas e que não tivesse medo de soprar para as notas agudas. O professor tocou algumas passagens para exemplificar estas sugestões. Depois de elogiar alguns aspetos no desempenho da aluna, o professor pediu que ela tocasse alguns exercícios de arpejos e inversões em duas passagens num andamento lento e ainda que a aluna procurasse ouvir bem os intervalos das notas.

Aquando do estudo de uma passagem que terminava na nota Sol 5, a aluna, por várias vezes, não conseguiu tocar esta nota sobreaguda. Após algumas tentativas, a aluna começou a chorar. Quando o professor se apercebeu desta situação, rapidamente a confortou, dando-lhe um abraço e proferindo palavras de incentivo. Depois de algumas palavras, o professor decidiu dar alguns minutos à aluna para que esta se pudesse recompor e continuar a tocar. Passados mais ou menos 7 minutos, o professor disse para

a aluna voltar a fazer o mesmo exercício. No meio de algumas lágrimas, a aluna conseguiu tocar, mas voltou a falhar a nota sobreaguda, tendo o professor explicado que ela precisava de soprar mais para que a nota saísse, exemplificando em seguida. O professor reduziu o exercício a apenas um intervalo que, apesar das lágrimas, a aluna conseguiu tocar várias vezes bem.

Depois de o professor dar mais um abraço à aluna, e quando esta parecia mais calma, esta tocou o mesmo tipo de exercícios de arpejos e inversões noutra passagem da obra.

Ensaio com pianista acompanhador

Das 14h46 às 14h53 a aluna teve ensaio com o pianista acompanhador. A aluna tocou a peça do início ao fim e, no final, o professor apenas referiu que a aluna só deveria tirar o clarinete da boca no final da peça quando o pianista cortasse a última suspensão, tentando mostrar-lhe que não era quando a sua parte acabasse que a peça terminava.

Duo nº2 – Crusell

A aluna e o professor tocaram a obra duas vezes, tendo o professor elogiado a aluna no final da última repetição.

Estudo nº 14 de Jean Jean

Por uma questão de gestão de tempo, a aluna tocou apenas a primeira pauta deste estudo. O professor disse que depois da audição a aluna deveria estudar bastante os estudos e pediu para, neste em específico, a aluna pensar a dois e não a quatro, como admitiu fazer.

Reflexão/Observações:

Considero interessante o facto de o professor ter tocado as passagens em que a aluna demonstrou mais dificuldades como forma de exemplificar quais as notas que a aluna deveria apoiar e qual a intenção de cada frase. Para além disso, os exercícios de arpejos e inversões utilizados para resolver algumas passagens mais complexas tecnicamente mostraram resultar na resolução dos problemas. A atitude do professor, quando a aluna começou a chorar frustrada por não conseguir tocar corretamente uma passagem, foi muito importante. O facto desta aluna ser um pouco tímida faz com que praticamente

nunca demonstre os seus sentimentos, sendo muito difícil compreender se está a passar por algum problema pessoal. A estratégia de reconfortar a aluna resultou muito bem, tendo a aluna acabado a aula a conseguir executar a passagem difícil.

Registo de Observação de Aula nº6

Aluna: B	Data: 07/12/2022
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
<p>Scherzetto, Pavane e Gopak - Gordon Jacob</p> <p>O quarteto composto pela aluna, por uma colega, pelo professor e por mim, tocou esta peça do início ao fim, repetindo sempre cada andamento, fazendo assim um ensaio de leitura da obra.</p> <p>Em seguida, o professor reviu o que a aluna iria tocar na prova, tendo dito que deveria tocar as escalas de Lá Maior e Fá# menor e todos os seus exercícios na velocidade falada no início do ano letivo, ou seja, com a colcheia a 90 BPM.</p> <p>Para além disso, o professor disse que a aluna deveria tocar um estudo, tendo sido definido o estudo nº14 do livro de Jean Jean por ter sido o estudo que a aluna preparou para esta aula.</p> <p>Estudo nº14 – Jean Jean</p> <p>Depois da aluna tocar o estudo quase até ao fim, o professor disse-lhe que sentia que faltava fluxo de ar e por isso decidiu experimentar o material da aluna. Seguiram-se momentos de experimentação de clarinetes, comparando o instrumento da aluna com o do professor e com o meu, bem como boquilhas e palhetas. O objetivo seria encontrar um material mais fácil para a aluna.</p> <p>Depois de trocar de boquilha e colocar uma palheta mais branda, a aluna voltou a tocar o estudo e o professor foi relembrando que ela soprasse mais.</p> <p>O professor referiu que a aluna deveria ter mais cuidado com a qualidade do som na mudança de registo para que não se notasse essa transição. Como exercício para</p>	

consolidar este aspeto, o professor pediu que a aluna tocasse as notas do estudo com ritmos diferentes para que, mesmo quando tocava separado, a qualidade de som se mantivesse. Em seguida o professor pediu que a aluna tocasse o estudo lento e com articulações diferentes, tendo o professor exemplificado primeiro antes de cada nova articulação.

O professor pediu à aluna para, quando estudasse, pensar nesta questão, procurando sempre a perfeição.

Reflexão/Observações:

O foco desta aula foi a compensação de ar que a aluna deveria fazer quando tocasse as chamadas “notas de garganta” (Sol 3, Lá b 3, Lá 3 e Si b 3). Para isso, a aluna deveria soprar mais e abrir mais a garganta.

Considero a ideia do professor de criar um pequeno quarteto que conta com a participação desta aluna algo muito importante. Os alunos que frequentam o curso supletivo deste Conservatório, como é o caso desta aluna, só têm oportunidade de tocar em conjunto na orquestra de sopros e no ensemble de clarinetes, nunca integrando grupos de música de câmara mais pequenos por não ser algo que faça parte do currículo escolar. Mediante isto, utilizar uma parte da aula para fazer um pouco deste trabalho é de extrema importância, dando azo a que os alunos possam trabalhar aspetos da música de conjunto com maior detalhe, por vezes difícil de trabalhar em grupos grandes.

Registo de Observação de Aula nº7

Aluna: B	Data: 14/12/2022
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau

Scherzetto, Pavane e Gopak - Gordon Jacob

O quarteto composto pela aluna, por uma colega, pelo professor e por mim, tocou o 1ª andamento desta obra e, depois do professor dizer que as alunas que estavam a fazer as vozes de 1º e 2º clarinete deveriam tocar mais forte, pediu que trocássemos de papéis, tendo eu e o professor tocado essas vozes enquanto as alunas tocaram as vozes de 3º e 4º clarinete, como forma de perceberem o quão forte precisavam de tocar para se fazerem

sobressair. Depois deste exercício, voltamos todos para as nossas vozes, repetimos este andamento e tocamos os restantes.

No final, o professor incentivou as alunas, dizendo que teríamos de tocar peças mais difíceis por esta já se notar muito fácil para ambas.

O professor questionou a aluna acerca de como estava a correr o estudo da escala e se a aluna tinha alguma dúvida nos exercícios que teria de tocar na prova, ao que a aluna respondeu que não.

Estudo nº14 – Jean Jean

O professor disse que a aluna deveria dividir o estudo em partes ou secções e preocupar-se em conseguir tocar cada parte perfeitamente. Para além disso, o professor disse que a aluna deveria tocar o estudo com a semínima a 130 bpm e que poderia soprar mais.

O professor dispensou a aluna desta aula um pouco mais cedo pois ela iria ter ensaio geral da orquestra de sopros do Conservatório por terem concerto nesta tarde.

Reflexão/Observações:

Nesta aula o professor procurou transmitir à aluna que, nesta fase de estudos, o objetivo seria a perfeição e não a leitura, algo que a aluna já dominava.

Grande parte da aula foi dedicada ao trabalho de quarteto de clarinetes, algo a que esta aluna não estava habituada. Notam-se dificuldades na liderança do seu papel, talvez porque, em contexto de música de conjunto, a aluna esteja habituada a dividir sempre o seu papel com pelo menos uma pessoa, não sendo tão importante liderar e ter a sua parte completamente dominada. Nesta aula, o professor procurou trabalhar esse aspeto em específico.

Registo de Observação de Aula nº8

Aluna: B	Data: 04/01/2023
Idade: 15 anos	Horário: 14h25 – 15h10
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
<p>Escala de Lá Maior</p> <p>A aluna iniciou a aula a tocar a escala de Lá Maior, com o metrónomo a 90 BPM. Para além da escala, a aluna tocou os seguintes exercícios: terceiras, inversão de 3 e 4 notas, Hanon 1, arpejo (ligado e separado), inversão de 3 e 4 notas, 1ª e 2ª progressão, arpejo de dominante com sétima, inversão de 3 e 4 notas e 1ª e 2ª progressões. Sempre que necessário, a aluna tocava as notas sobreagudas num andamento mais lento. O professor foi pedindo que a aluna procurasse ter um som maior. O professor ensinou à aluna uma nova dedilhação para a nota Fá#5. A aluna demonstrou ter algumas dúvidas nas terminações dos exercícios e o professor foi tocando para a aluna compreendesse, sendo que, para a 2ª progressão do arpejo, o professor gravou e enviou um vídeo à aluna para que ela pudesse sempre consultar. À medida que a aluna tocava o professor avaliava no seu caderno.</p> <p>Como trabalho de casa, o professor pediu que a aluna estudasse a escala relativa menor e todos os seus exercícios e que pensasse em expandir o som.</p> <p>Estudo nº14 – Jean Jean</p> <p>A aluna colocou o metrónomo a 100 bpm e tocou o estudo do início ao fim. Em seguida o professor pediu que a aluna tocasse o mesmo estudo, mas com uma articulação diferente (o normal seria tudo separado e o professor pediu que a aluna ligasse as duas primeiras notas), e que continuasse a pensar em ter um som grande e em usar bastante ar.</p> <p>Reflexão/Observações:</p> <p>Apesar de apresentar várias facilidades técnicas, a aluna toca constantemente com um som muito pequeno. Considero que tal possa acontecer por causa da sua personalidade tímida, sendo importante incentivar a aluna a tocar sempre mais forte. O facto de quase não soprar para o clarinete faz com que certos aspetos técnicos sejam mais difíceis de</p>	

solucionar como a articulação, a mudança de registo, os ataques e a condução das frases. Sempre que a aluna é chamada à atenção para este aspeto, é visível que todos os aspetos mencionados se resolvem muito rapidamente. A gravação realizada pelo professor serviu para que a aluna tivesse sempre disponível um vídeo de consulta, não tendo de se preocupar se, porventura, se esquecesse de como se realizava este exercício em específico. Esta atitude por parte do professor mostra que este faz bom uso das novas tecnologias, procurando estar presente, ainda que de forma indireta, no estudo individual da aluna.

Registo de Observação de Aula nº9

Aluna: B	Data: 11/01/2023
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
<p>Escala de Fá# menor</p> <p>A aluna tocou a escala de Fá# menor e os seguintes exercícios com o metrónomo a 90 BPM: inversão de 3 notas, terceiras, inversão de 4 notas, Hanon 1, arpejo (ligado e separado), inversões de 3 e 4 notas e 1ª e 2ª progressão.</p> <p>Durante estes exercícios, o professor pediu para a aluna tocar com um som maior, ensinou novas dedilhações, tocou para que a aluna repetisse em seguida, sugeriu que a aluna parasse mais tempo em algumas notas e que tocasse alguns exercícios num andamento mais lento. Para além disso, o professor foi avaliando a prestação da aluna no seu caderno e proferindo expressões de incentivo como “Boa”.</p> <p>Estudo nº14 – Jean Jean</p> <p>A aluna começou a tocar o estudo com o metrónomo a 110 BPM. Depois de parar por duas vezes nas primeiras pautas por se ter enganado, o professor sugeriu que a aluna voltasse a tocar o estudo do início e que não parasse de tocar a cada engano. Depois da aluna o fazer, o professor disse-lhe que se notava um grande “pulo” no estudo. O professor sugeriu que a aluna apoiasse alguns saltos maiores, que soprasse mais nas mudanças de registo, que não “partisse” os tempos e que a coluna de ar fosse constante,</p>	

sendo que o professor foi apontando na partitura da aluna os compassos e notas onde ela deveria implementar cada sugestão fornecida, terminando por dizer que, como a aluna já conseguia tocar bem as notas e o ritmo no tempo indicado, deveria começar a trabalhar os pequenos detalhes.

Como último exercício, o professor colocou o metrônomo a 120 bpm e pediu à aluna que voltasse a tocar o estudo e que, desta vez, o pensasse “a dois”. A aluna conseguiu cumprir o desafio sem qualquer problema, tendo o professor elogiado o seu trabalho com as expressões “Boa” e “Parabéns”.

Reflexão/Observações:

Considero de extrema importância o trabalho sugerido pelo professor acerca da desvalorização do erro. É muito comum que os alunos parem de tocar sempre que se enganam e, por isso, é importante mostrar-lhes que não existe qualquer problema em errar e que se deve continuar a tocar.

Ao longo desta aula foi visível o empenho da aluna no seu estudo individual, resultando numa aprendizagem muito mais rápida. Nesta aula notou-se que esta aluna já não precisa de acompanhamento ao nível da leitura, mas que se pode falar maioritariamente de aspetos musicais como o fraseado e o apoio das notas, trabalho que o professor realizou nesta aula.

Registo de Observação de Aula nº10

Aluna: B	Data: 18/01/2023
Idade: 15 anos	Horário: 15h50 – 16h22
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
<p>Escala de Lá Maior</p> <p>A aluna colocou o metrônomo a 90 bpm e tocou a escala de Lá Maior, as inversões de 3 e 4 notas, as terceiras e o Hanon 1.</p> <p>O professor disse que, para a aluna não se cansar, deveria tocar o estudo e depois terminaria os exercícios da escala.</p>	

Estudo nº14 – Jean Jean

A aluna colocou o metrônomo a 120 bpm e tocou o estudo sem qualquer percalço.

O professor elogiou a aluna e pediu para experimentar o seu material, referindo, depois, que a boquilha dela era muito dura e que precisavam de pensar em adquirir uma boquilha de mais fácil emissão.

Escalas de Lá Maior e Fá# menor

A aluna voltou à escala e tocou os seguintes exercícios: arpejo maior (ligado e separado), inversões de 3 e 4 notas, 1ª e 2ª progressão, arpejo de dominante com sétima, inversões de 3 e 4 notas, 1ª e 2ª progressão, escala menor harmónica, inversões de 3 e 4 notas, terceiras, Hanon 1, arpejo menor (ligado e separado), inversões de 3 e 4 notas e 1ª e 2ª progressão. Depois da aluna demonstrar uma grande evolução nestes exercícios, avaliados pelo professor no caderno da aluna com nota máxima, o docente proferiu palavras de muito contentamento e apreço para com a aluna – “Boa, deu um grande pulo”, “Bravíssimo”, “Fantástico, parabéns” e “Estou mesmo feliz” – demonstrando ainda o seu contentamento dando um abraço à aluna.

A aula terminou com uma conversa entre a aluna e o professor acerca do futuro da aluna e da sua prestação nas outras disciplinas escolares.

Reflexão/Observações:

Achei interessante que o professor tenha alterado a ordem dos conteúdos programáticos desta aula. É muito comum seguir-se sempre a mesma ordem em todas as aulas – aquecimento, estudos e peças – e, por vezes, é necessário alterar esta ordem para não cansar o professor e o aluno.

O professor mostrou preocupação com o material da aluna, admitindo que a mesma necessitava de material mais fácil. Esta preocupação é muito importante pois o material dos alunos é muitas vezes descurado e, quando mal adaptado, pode trazer muitos problemas a vários níveis ao aluno de clarinete.

Nesta aula o professor proferiu várias vezes palavras de contentamento para com o trabalho da aluna. Considero este reforço positivo de extrema importância para que a aluna sinta que o seu trabalho está a ser recompensado.

Registo de Observação de Aula nº11

Aluna: B	Data: 08/02/2023
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
<p>O professor iniciou a aula dizendo que, a partir desse dia, iriam incidir mais nos estudos e peças do que nas escalas. O objetivo seria que a aluna tocasse mais repertório técnico. O professor atribuiu uma peça à aluna – “Pepperino – Concert Caprice” de R. M. Endresen – e, olhando para a partitura no iPad do professor, ouviram uma gravação desta obra.</p> <p>Estudo nº12 – Jean Jean</p> <p>A aluna tocou o estudo do início ao fim e o professor comentou que este estudo já se encontrava muito bem trabalhado e que ela precisava de tocar estudos mais difíceis.</p> <p>“Pepperino – Concert Caprice” de R. M. Endresen</p> <p>O professor voltou a colocar a partitura desta obra no seu iPad, colocou-o na estante e pediu que a aluna tocasse a obra enquanto ele procurava estudos para lhe enviar. A aluna tocou a peça do início ao fim praticamente sem dificuldades. O professor disse que já esperava que a aluna não apresentasse dificuldades técnicas e que pretendia que, com esta peça, a aluna procurasse a perfeição e o controlo de todos os detalhes, bem como que tocasse a peça numa velocidade mais rápida do que a indicada.</p> <p>Em seguida, o professor disse que iria enviar para a aluna dois livros de estudos – Kell – 17 Stacatto Studies e Klosé – Exercices Journaliers.</p> <p>Estudo nº 1 - Klosé – Exercices Journaliers</p> <p>O professor colocou a partitura deste estudo no seu iPad e a aluna tocou-o à primeira vista, do início ao fim, sendo que, já no final do mesmo, o professor foi cantando as notas mais importantes de cada compasso enquanto a aluna tocava para que esta compreendesse o desenho harmónico.</p>	

O professor disse que a aluna deveria ler 2 ou 3 estudos deste livro por semana e, por isso, marcou como trabalho de cada os estudos nº1 e 2 deste livro.

Duo nº2 – Crusell

O professor e a aluna tocaram o duo do início ao fim e, depois de perceber que a aluna já dominava esta peça, o professor disse que iriam começar a tocar outro duo, sendo ele o “Two of a kind” de Luís Carvalho, o qual escutaram em seguida.

Para terminar a aula, o professor lembrou todo o trabalho de casa, sendo ele os estudos nº 1 e 2 do livro de Klosé, o estudo nº1 do livro de Kell, o duo “Two of a Kind” de Luís Carvalho e a obra “Pepperino” de Endresen.

Reflexão/Observações:

Esta foi uma aula em que o professor procurou definir novo repertório e perceber o que faltava trabalhar com a aluna, tendo chegado à conclusão de que esta aluna precisava de ler mais e melhor e de trabalhar repertório mais difícil do ponto de vista digital.

A aluna demonstrou uma capacidade muito acima da média de leitura à primeira vista e de resolução de problemas. Sempre que a aluna percebia uma dificuldade numa passagem, era capaz de tocar vários exercícios que ajudaram na agilidade técnica do instrumento sem que o professor tivesse de proferir alguma palavra.

Considero também importante o facto de o professor ter dedicado tempo da aula para a audição de gravações das obras que pretendia que a aluna tocasse. Sabendo a importância de conhecer as obras auditivamente, e sabendo ainda que a maioria dos alunos não tem este interesse no seu estudo individual, é importante que o professor aproveite o momento de aula para realizar esta tarefa.

Registo de Observação de Aula nº12

Aluna: B	Data: 29/03/2023
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
<p>Scherzetto, Pavane e Gopak - Gordon Jacob</p> <p>O professor pediu que o quarteto constituído pela aluna, pelo professor, por mim e por outra aluna tocasse na audição deste dia. O grupo tocou esta obra do início ao fim para perceber qual o ponto de situação. Durante algum tempo ensaiamos vários aspetos como, por exemplo, a junção das vozes, a afinação, as dinâmicas e os movimentos do corpo.</p> <p>Ensaio com pianista acompanhador</p> <p>Em seguida a aluna teve ensaio com o pianista acompanhador que a iria acompanhar na audição, tendo tocado a obra “Pepperino – Concert Caprice” de R. M. Endresen. Depois de afinar, a aluna tocou a obra até meio, tendo sido interrompida pelo professor de piano que questionou se o andamento não estaria lento, tendo o professor cooperante concordado. A aluna tocou uma segunda vez num andamento mais rápido. No final o professor fez alguns ajustes de afinação, ajudando a aluna a estar mais afinada com o piano.</p> <p>Quando estávamos quase a sair da sala, o professor cooperante perguntou-me se tinha algo a dizer acerca deste ensaio, visto ter sido eu a lecionar as últimas aulas desta aluna. Eu referi que na aula anterior a aluna tinha tocado esta peça numa velocidade mais rápida e que isso tinha feito com que toda a performance soasse mais leve e fácil. Referi ainda que não deveriam perder o andamento ao longo da obra. Tendo em conta a minha opinião, a aluna voltou a tocar a obra com o pianista. O professor disse que realmente funcionava melhor mais rápido e que tinha apenas de trabalhar as palhetas com a aluna pois a palheta ela estava a utilizar soava muito difícil.</p> <p>Regressados à sala, a aluna trocou de palheta, tendo-se notado uma clara melhoria na facilidade da emissão.</p>	

Scherzetto, Pavane e Gopak - Gordon Jacob

O professor pediu que a aluna tocasse a sua voz do quarteto visto que no ensaio tinha notado algumas dificuldades da parte da aluna. O professor trabalhou algumas passagens técnicas sublinhando o fluxo de ar, o apoio em notas específicas e a articulação.

Quando chegaram ao final da obra, o professor perguntou qual a autoavaliação da aluna para este período, tendo a sua resposta sido “dezasseis” (numa escala de zero a vinte). O professor perguntou se a aluna tinha sentido a evolução deste período e referiu que tinha escrito nos relatórios de avaliação uma observação interessante sobre ela.

Reflexão/Observações:

Os aspetos trabalhados nesta aula foram a afinação, o fluxo de ar, o apoio em notas específicas e a articulação. A aluna pode soprar ainda mais e, para além disso, trabalhar e manter uma pressão de ar constante.

A questão da autoavaliação parece-me muito importante porque considero que os alunos devem ter uma opinião acerca da sua prestação quer ao longo do período, quer nas aulas ou nas provas. Fomentar o espírito crítico de qualquer jovem ou criança tem-se tornado, na minha opinião, uma tarefa cada vez mais difícil, principalmente com alunos com uma personalidade mais fechada, como é o caso desta aluna.

Fiquei contente que o professor cooperante tenha pedido a minha opinião sobre a prestação da aluna na aula com o pianista acompanhador, visto que tenho vindo a trabalhar esta obra com a aluna. Nesse momento senti que não sou apenas uma mera estagiária, mas que o professor tem consideração sobre o meu trabalho e opiniões.

Registo de Observação de Aula nº13

Aluna: B	Data: 26/04/2023
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau

Estudo nº 3 - Klosé – Exercices Journaliers

Depois da aluna tocar o estudo completo, o professor colocou o metrónomo a 120 bpm e pediu à aluna para voltar a tocar o estudo, mas, desta vez, à colcheia. O objetivo de

tocar num andamento muito mais lento era que a aluna conseguisse manter um som grande e uma articulação precisa, mas sem “cortar” o ar. Depois da aluna tocar este exercício sem qualquer problema, o professor pediu que ela voltasse a tocar o estudo na velocidade normal e que mantivesse uma coluna de ar tão estável como quando tocou lento porque, citando o professor “a coluna de ar perde-se quando se toca as notas agudas, sendo necessário mais pressão no diafragma”.

Depois da aluna tocar, o professor proferiu as palavras “boa” e “bravo”.

Estudo nº 2 - Kell – 17 Stacatto Studies

A aluna tocou este estudo na íntegra, não tendo demonstrado quaisquer dificuldades.

Trabalho para casa:

- Estudo nº 5 - Klosé – Exercices Journaliers
- “Allegretto” - Ph. Gaubert
- “Romanian Folk Dances” – Béla Bartók

O professor falou com a aluna sobre uma *masterclass* em Loures na qual ele gostava que a aluna participasse e sugeriu qual o repertório que ela deveria tocar nesta atividade: peças “Pepperino – Concert Caprice” de R. M. Endresen e “Allegretto” de Ph. Gaubert.

“Allegretto” de Ph. Gaubert

Apesar da aluna ter já apresentado tudo o que havia estudado para esta aula, como ainda faltava bastante tempo para o final da aula, o professor colocou no seu iPad a partitura desta peça e disse à aluna que experimentasse tocá-la à primeira vista.

A aluna não demonstrou grandes dificuldades. O professor disse-lhe para apenas limar melhor alguns aspetos em casa e para ter atenção à sua coluna de ar.

Como forma de a aluna melhorar a sua técnica digital, o professor sugeriu que, para aquecimento em casa e nas aulas, a aluna tocasse o seguinte exercício cromático com o metrónomo a 60 bpm e a 80 bpm:



Segundo o professor, depois deste exercício a começar na nota Mi, a aluna deveria tocar o mesmo desenho melódico, mas a começar na nota meio tom acima, ou seja, na nota Fá e por aí em diante.

Aquando do estudo da obra “Allegretto”, o professor reparou que a aluna tinha demonstrado dificuldade na execução de um trilo com as notas Ré e Mi. Como forma de a aluna melhorar este trilo em específico, o professor apresentou-lhe quatro exercícios que, depois de executados várias vezes, resolveriam o problema. Foram eles os seguintes:

Exercício 1:



Exercício 2:



Exercício 3:



Exercício 4:



Depois de tocarem estes exercícios algumas vezes, a aluna mostrou mais facilidade neste trilo.

Reflexão/Observação:

O exercício de tocar uma peça ou estudo exageradamente lento é muitas vezes visto como algo desinteressante. No entanto, e principalmente com alunos como esta que têm bastantes capacidades ao nível da rapidez da digitação, é muito fácil que sejam descurados aspetos como a qualidade do som e da articulação, o fluxo de ar e as notas de apoio. O trabalho de tocar muito lento serve para que se tenha tempo de pensar em todos estes aspetos.

A aluna demonstrou uma leitura à primeira vista muita acima da média, bem como muita facilidade ao nível da digitação. Ao contrário do que acontecia no início do ano letivo, agora a aluna foi capaz, sozinha, de compreender e conduzir as frases musicais da obra lida à primeira vista.

O estudo dos trilos é muitas vezes descurado, mesmo por músicos profissionais. Achei interessante que o professor mostrasse à aluna que algo aparentemente simples como um trilo também deveria ser estudado, fornecendo-lhe exercícios para esse estudo e reforçando a ideia de que, nesta fase, a aluna deveria direcionar a sua atenção aos pormenores por já dominar a maioria dos aspetos técnicos do clarinete.

Registo de Observação de Aula nº14

Aluna: B	Data: 03/05/2023
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
<p>Antes da aluna começar a tocar, o professor perguntou-lhe se já se tinha inscrito no <i>masterclass</i> dos dias 13 e 14 de maio com o professor António Saiote. Tendo a resposta da aluna sido negativa, o professor tratou de preencher a ficha de inscrição com as informações que a aluna lhe foi prestando.</p> <p>Ainda antes de tocar, o professor perguntou se a aluna queria tocar a peça ou um estudo, tendo a aluna escolhido tocar um estudo para aquecer.</p> <p>Estudo nº 5 - Klosé – Exercices Journaliers</p> <p>A aluna começou a tocar o estudo e, mais ou menos a meio, o professor pediu que ela parasse de tocar e que começasse de novo, mas, desta vez, a tocar forte e tudo separado, com a língua mais leve.</p> <p>“Allegretto” de Ph. Gaubert</p> <p>O professor perguntou se a aluna tinha ouvido alguma gravação desta obra, tendo a aluna respondido afirmativamente. Ainda assim, o professor colocou uma gravação no <i>YouTube</i> e juntos ouviram a obra.</p> <p>Antes da aluna começar a tocar, o professor definiu que a velocidade final para esta peça seria semínima a 108 BPM.</p> <p>A aluna foi tocando a obra e o professor foi dando indicações para vários aspetos: melhor <i>legatto</i>, notas de apoio, ataques, manter a coluna de ar e som centrado e não aberto. Para</p>	

resolver algumas passagens técnicas, o professor sugeriu alguns exercícios como: tocar as passagens mais lentamente, em galopes, com ritmos diferentes e com notas de apoio diferentes. Estes exercícios ajudaram a que a aluna conseguisse ter um maior domínio e controlo das passagens técnicas mais difíceis da peça. O professor chamou a atenção da aluna para repetir este trabalho em casa e incidir a sua atenção no estudo destas passagens.

“Pepperino – Concert Caprice” de R. M. Endresen

A aluna tocou a peça do início ao fim, sendo que, por vezes, o professor bateu o tempo com o pé para que a aluna não abrandasse o andamento.

Como exercício, o professor pediu para a aluna tocar a peça muito lentamente, com o objetivo de exagerar detalhes da articulação (acentos, tenutos e pontos). Com este exercício o professor pretendia também que a aluna explorasse diferenças tímbricas ao longo da peça. Depois deste exercício, o professor pediu à aluna para voltar a tocar na velocidade combinada, sendo que foi notória a maior noção por parte da aluna no que diz respeito aos diferentes tipos de articulação.

Trabalho para casa:

- Estudo nº 6 e 7 - Klosé – Exercices Journaliers
- “Allegretto” de Ph. Gaubert
- “Pepperino – Concert Caprice” de R. M. Endresen

Reflexões/Observações:

O foco principal desta aula foram os detalhes das peças que a aluna iria tocar no *masterclass* com o professor António Saiote.

No início desta sessão o professor permitiu que a aluna escolhesse qual o repertório com que ela gostaria de iniciar esta aula. Considero esta atitude importante pois mostra ao aluno que a sua opinião também é importante e tida em conta. Com este simples gesto, certamente a aluna sentiu-se parte integrante da sua formação.

Também importante foi a atitude do professor de colocar uma gravação da obra que a aluna iria tocar. Sabendo a importância de se ouvir gravações do que se está ou vai tocar,

e sabendo também que a maior parte dos alunos não faz este trabalho em casa, é importante que o professor dedique algum do tempo de aula a esta atividade.

Mais uma vez, o professor pediu que a aluna utilizasse a estratégia de tocar exageradamente lento para que a aluna conseguisse prestar atenção a todos os detalhes, com foco nos diferentes tipos de articulação e na qualidade do som. É muito notória a evolução musical da aluna em relação ao início do ano letivo.

Registo de Observação de Aula nº15

Aluna: B	Data: 10/05/2023
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
<p>A aula iniciou com a experimentação de várias boquilhas e abraçadeiras, visto que o professor tinha levado bastante material para os alunos experimentarem. Durante aproximadamente 15 minutos a aluna trocou várias vezes de material e tocou vários excertos das peças que tem trabalhado para perceber com que material se sentia melhor.</p> <p>“Pepperino – Concert Caprice” de R. M. Endresen</p> <p>Depois de escolhido o melhor material para a aluna, esta tocou a peça do início ao fim. O professor foi questionando se aluna sentia diferenças em relação ao material antigo em diversos pontos da obra.</p> <p>“Allegretto” de Ph. Gaubert</p> <p>Depois de tocar a peça do início ao fim, o professor pediu que a aluna repetisse uma passagem rápida, mas que, desta vez, a tocasse mais lentamente, tendo cuidado com o ataque e atenção em ouvir todas as notas. Para a resolução deste problema, o professor sugeriu a utilização de várias estratégias como a alteração do ritmo, a alteração das notas de apoio e tocar num andamento mais lento.</p> <p>Estudo nº 6 - Klosé – Exercices Journaliers</p> <p>Depois de voltarem a trocar de abraçadeira, a aluna tocou o estudo do início ao fim para perceber como se sentia com este novo material. O resultado foi bastante positivo, sendo</p>	

que a aluna afirmou sentir mais liberdade e facilidade a tocar.

Antes da aula terminar, foi definido o repertório que a aluna deveria tocar na prova seguinte, na penúltima semana de maio.

Repertório para a prova:

- “Pepperino – Concert Caprice” de R. M. Endresen
- “Allegretto” de Ph. Gaubert

Reflexões/Observações:

A aluna parece reagir muito melhor ao que lhe é pedido durante a aula comparando com o início do ano letivo. A mudança de material foi muito benéfica pois a aluna sentiu claras melhorias ao nível da facilidade da emissão, principalmente nos ataques, tendo também melhorado a sua qualidade de som.

Como estratégias para a resolução de problemas numa passagem digitalmente mais complexa foram usados a diminuição do andamento e a alteração do ritmo ou das notas de apoio.

Registos de Observação de Aulas Ensemble de Clarinetes

Registo de Observação de Aula nº4

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 16/11/2022
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3.º ao 8.º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>O professor iniciou a aula dizendo aos alunos qual seria o repertório para o concerto de dia 17 de dezembro, sendo ele:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hino da Alegria – Beethoven (de memória) - Claribel – Roland Cardon - Yesterday – Lennon & McCartney - Irish Suite – Elliot A. Del Borgo - The man who sold the sea - Nuno Figueiredo - Misty – Erroll Garner - Hungarian Dance nº.5 – Johannes Brahms 	

- **Summertime – George Gershwin**
- **Caprice for Clarinets – Clare Grundman**
- **Klezmer Suite – Alexis Ciesla (3º andamento – Doumka’s Freilach)**

Em seguida, o professor verificou se os alunos tinham todas as partituras e se estavam pela ordem correta do concerto, informando os alunos que, nesta aula, iriam tocar todo o repertório do concerto e que ele, o professor, iria tocar a voz de 1º clarinete.

Hino da Alegria – Beethoven (de memória)

Tendo em conta o trabalho realizado na aula do dia 26 de outubro, o professor decidiu tirar a voz que os terceiros e quartos clarinetes estavam a tocar, deixando-a apenas para o clarinete baixo. Assim, esta obra tocou-se da seguinte forma:

- 1º passo: entrada em palco dos alunos que tocavam a voz de primeiro clarinete a tocar a melodia no registo médio do instrumento. Quando estes alunos estivessem a tocar a última frase do tema, o clarinete baixo entrava com a voz de acompanhamento.
- 2º passo: quando os primeiros clarinetes terminavam a melodia, entravam os alunos que tocavam a segunda voz a tocar a melodia no registo médio. Nesta altura, os primeiros clarinetes tocavam a melodia uma oitava acima.
- 3º passo: depois dos 1º e 2º clarinetes terminarem a melodia, entraram os terceiros e quartos clarinetes a tocar a melodia no registo médio. Nesta altura, os primeiros clarinetes tocaram a melodia duas oitavas acima em relação àquela em que começaram e os segundos clarinetes tocaram uma segunda voz da melodia. Toda esta entrada de vozes foi acompanhada de entradas em palco, sendo que poucos compassos antes de começarem a tocar, cada grupo de alunos se dirigia calmamente para o palco e colocava-se na posição combinada, formando duas linhas paralelas ao público.

Claribel – Roland Cardon

Yesterday – Lennon & McCartney

Hungarian Dance nº5 – Johannes Brahms

Caprice for Clarinets – Clare Grundman

Os alunos tocaram estas quatro obras na íntegra para que não fossem esquecidas.

Irish Suite – Elliot A. Del Borgo

O professor pediu para os alunos escreverem na partitura que a peça deveria ser tocada no andamento de “semínima igual a 130 BPM”. Após verificar que os alunos que estavam a tocar a voz de 4.º clarinete não sabiam bem as suas partes, o professor trabalhou com eles algumas passagens, começando num andamento mais lento até atingirem um andamento próximo ao andamento final da obra. O professor pediu que os alunos estudassem em casa desta forma, alertando que na aula seguinte iria pedir que cada aluno tocasse as passagens individualmente.

The man who sold the sea - Nuno Figueiredo

O professor fez o mesmo trabalho que na peça anterior com os alunos que tocavam a parte de 4.º clarinete.

Misty – Erroll Garner

Após perceber que o aluno que estava a tocar clarinete baixo não estava seguro da sua parte, o professor sentou-se ao seu lado e tocou ao voz ao mesmo tempo que o aluno, tentando desta forma ajudá-lo a ultrapassar as suas dificuldades.

Reflexão/Observações:

O objetivo desta aula foi rever a maioria do repertório a apresentar no próximo concerto. A maior parte do tempo da aula foi dedicada ao ensaio da coreografia a realizar na obra de Beethoven. Para além de considerar de extrema importância o estímulo para tocar de memória, também considero importante o desprendimento corporal dos alunos enquanto estão a tocar, trabalhado pelo professor aquando da coreografia na peça “Hino da Alegria”. Através do desenho coreográfico trabalhado, os alunos foram capazes de melhor sentir a estrutura e o fraseado desta peça, algo bastante importante e que a maioria dos alunos não toma em consideração.

De notar a atitude do professor ao sentar-te ao lado do aluno de clarinete baixo e de tocar juntamente com ele. Este pequeno gesto fez com que o aluno demonstrasse maior confiança a tocar, já que, ao contrário dos outros alunos que tocam um mesmo papel sempre com, pelo menos, um colega, este aluno toca sempre o seu papel sozinho por não existirem mais clarinetes baixo no Conservatório.

Registo de Observação de Aula nº5

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 23/11/2022
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>A aula iniciou com a verificação do trabalho de casa, ou seja, o professor procurou perceber se os alunos que tocavam 4º clarinete conseguiam tocar as passagens da peça Irish Suite. Ao perceber que os alunos não conseguiam tocar com o metrónomo a 130 BPM, o professor abrandou o tempo e, para facilitar, dividiu as passagens em motivos mais pequenos, que foram tocados individualmente e, depois, em conjunto. O mesmo aconteceu com uma passagem nos 2º clarinetes.</p> <p>O professor falou acerca do Desafio do Solfejo, um exercício que ele utiliza com os seus alunos individuais, e perguntou se algum dos alunos do ensemble de clarinetes se queria juntar a este desafio, que consistia no solfejo de uma leitura por semana do livro <i>Éléments Pratiques du Rythme Mesuré</i> de Fontaine. Sempre que um aluno conseguisse solfejar uma leitura sem se enganar, era apontado numa tabela afixada na sala e, como forma de incentivo, o professor disse que poderia oferecer uma prenda ao primeiro aluno a chegar à leitura número 50. Apesar do incentivo, nenhum aluno do ensemble de clarinetes se mostrou interessado em participar no desafio.</p> <p>Em seguida, com a ajuda do professor, o grupo organizou as cadeiras conforme a disposição que seria utilizada no concerto do dia 17 de dezembro para que os alunos se habituassem aos novos lugares.</p> <p>Após essa organização, o professor pediu que os alunos se posicionassem para tocarem a peça Hino da Alegria de Beethoven conforme ensaiado na aula anterior (por vozes). O objetivo seria treinar exatamente aquilo que iria acontecer no concerto, ou seja, todos os alunos iriam estar fora do palco e os primeiros a entrar em palco, um de cada lado, a tocar, seriam os 1º clarinetes, que se dirigiam para o meio do palco. Quando estes estivessem a tocar a parte B desta peça, entraria o clarinete baixo, que se sentava no seu lugar, atrás dos 1º clarinetes. Um pouco antes dos 2º clarinetes começarem a tocar, estes teriam de se colocar do lado esquerdo dos 1º clarinetes. Por fim, os últimos a entrar</p>	

seriam os 3º e 4º clarinetes, sendo que alguns alunos se colocariam do lado direito dos 1º clarinetes, e os outros tinham de formar uma linha paralela atrás da já criada pelos colegas.

Depois de ensaiarem as entradas, o professor pediu que fizessem esta coreografia novamente, mas, desta vez, a tocar.

Depois de terminarem esta peça, os alunos dirigiram-se calmamente para as suas cadeiras, conforme pedido pelo professor, e tocaram todo o repertório do concerto, sendo que o professor tocou sempre a voz de 1º clarinete.

Claribel – Roland Cardon

Yesterday – Lennon & McCartney

Irish Suite – Elliot A. Del Borgo

The man who sold the sea - Nuno Figueiredo

Misty – Erroll Garner

Hungarian Dance nº5 – Johannes Brahms

Summertime – George Gershwin

Caprice for Clarinets – Clare Grundman

Todas estas obras foram tocadas na íntegra.

Reflexão/Observações:

O objetivo principal desta aula foi o de simular exatamente aquilo que iria acontecer no concerto deste ensemble de clarinetes, incluindo a disposição das cadeiras e a entrada no palco.

Em relação ao repertório, todas as obras foram tocadas do início ao fim, algumas delas várias vezes por causa da estabilidade do andamento. Tanto o professor como eu tocamos em conjunto com os alunos, tendo o professor ajudado os alunos de 1º clarinete e eu os de 3º clarinete.

Registo de Observação de Aula nº6

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 30/11/2022
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 17h30
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>Com os olhos postos no concerto do dia 17 de dezembro, nesta aula contou-se com a presença de um baterista aluno da escola para acompanhar o ensemble.</p> <p>O objetivo desta aula foi que o baterista percebesse os tempos e características das músicas que o ensemble estava a tocar, visto que não tinha qualquer partitura (por não existir) e teria de improvisar.</p> <p>O repertório trabalhado na íntegra foi o seguinte:</p> <p>Misty – Erroll Garner</p> <p>Summertime – George Gershwin</p> <p>Claribel – Roland Cardon</p> <p>Yesterday – Lennon & McCartney</p> <p>Irish Suite – Elliot A. Del Borgo</p> <p>Hungarian Dance nº5 – Johannes Brahms</p> <p>Caprice for Clarinets – Clare Grundman</p> <p>Klezmer Suite – Alexis Ciesla (3º andamento – Doumka’s Freilach)</p> <p>No final da aula, motivando a prática sugerida pelo professor, uma aluna partilhou um bolo com todos os colegas por ter sido o seu aniversário na semana anterior.</p> <p>Reflexão/Observações:</p> <p>Considero interessante que um aluno de percussão se tenha juntado a este ensemble de clarinetes. Além de fomentar o cruzamento entre, neste caso, duas classes do Conservatório, o baterista conseguiu fazer com que algumas obras se tornassem ainda mais interessantes. Tendo em conta que o concerto contará com um público fora do ramo da música, é importante conseguir cativá-lo e, desta forma, será muito mais fácil. Ao longo da aula o professor foi dando algumas ideias ao baterista de padrões ritmos que ele poderia tocar.</p>	

A prática de partilharem um bolo no final da aula é bastante curiosa e muito importante. Este momento de partilha fomenta a integração de todo o grupo e ainda um momento de conversa descontraída entre os alunos e os professores.

Registo de Observação de Aula nº7

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 14/12/2022
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>Com os olhos postos no concerto do dia 17 de dezembro, nesta aula contou-se com a presença de um baterista aluno da escola para acompanhar o ensemble.</p> <p>A aula começou com a lembrança da estrutura do concerto, simulando-se o que seria o início do concerto com o baterista a ler um poema de Camões, enquanto alguns alunos tocavam apitos d'água para simular o som de pássaros.</p> <p>Em seguida, tocaram-se as seguintes peças na íntegra acompanhadas de bateria para que o aluno as pudesse ouvir mais uma vez:</p> <p>Irish Suite – Elliot A. Del Borgo Misty – Erroll Garner Summertime – George Gershwin</p> <p>O aluno de bateria teve de se ausentar e o ensemble de clarinetes tocou na íntegra as seguintes obras:</p> <p>Klezmer Suite – Alexis Ciesla (3º andamento – Doumka's Freilach) Caprice for Clarinets – Clare Grundman The man who sold the sea - Nuno Figueiredo – obra dirigida por um professor do Conservatório.</p> <p>Reflexão/Observações:</p> <p>O objetivo principal desta aula foi simular o concerto que o grupo irá apresentar no dia 17 de dezembro. Para isso, contando com a ajuda de um aluno baterista, os alunos</p>	

tocaram quase todo o repertório desse concerto na íntegra. A ideia será que os alunos não esqueçam as peças, visto que não demonstram estudá-las em casa.

O professor tocou ao lado dos primeiros clarinetes e eu ajudei os terceiros clarinetes. Esta prática de tocar em conjunto com os alunos faz com que eles sintam que também os professores são parte integrante deste ensemble. Além disso, o facto de os professores tocarem com os alunos faz com que ninguém esteja a dirigir, o que também é muito importante porque os alunos são obrigados a conhecer bem as obras e a ouvir os colegas pois ninguém lhes dará indicações aquando da performance.

Registo de Observação de Aula nº8

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 08/02/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>Antes de começarem a tocar, questionei os alunos acerca da utilização (ou não), dos áudios que gravei para que estudassem as peças do ensemble de clarinetes.</p> <p>“Russian Dance” de Tchaikovsky</p> <p>O professor sugeriu a elaboração de vários exercícios para que os alunos melhor conseguissem tocar a peça. Algumas das estratégias utilizadas foram a decomposição rítmica, o solfejo e a elaboração de um imagem/história para que os alunos compreendessem o contexto da peça. Para além de pedir que alguns alunos tocassem a sua parte a solo, o professor também pediu que alguns naipes tocassem partes específicas.</p> <p>“Moon River” de Henry Mancini</p> <p>Esta obra foi tocada na íntegra.</p> <p>“In the mood” de Joe Garland.</p> <p>Nesta obra o professor voltou a usar a imagem para que os alunos melhor entendessem a obra.</p>	

Trabalho de casa:

O professor disse que, na aula seguinte, queria ouvir, um a um e por naípe, os alunos que tocavam as vozes de 3º e 4º clarinete, na peça “Russian Dance”, do número de concerto 4 até ao 7, com os áudios que gravei para ajudar os alunos a estudar.

Reflexão/Observações:

Nesta aula o professor utilizou muito a imagem, a história e o contexto da peça para que os alunos melhor compreendessem o que estavam a tocar e que intenção teriam de transmitir. Este exercício é muito benéfico e muito eficaz. A maior parte dos alunos não pensa numa história ou numa imagem enquanto estão a tocar, limitando-se às informações presentes na partitura. Quando os alunos entendem o contexto daquilo que estão a tocar, a musicalidade é muito mais correta e natural.

O professor pressionou um pouco os alunos dizendo que queria ouvi-los individualmente na aula seguinte. Esta atitude do professor teve como objetivo incentivar o estudo individual dos alunos. Com o envio de um trabalho de casa e a certeza de que na aula seguinte iriam tocar sozinhos, espera-se que os alunos dediquem parte do seu estudo a esta disciplina.

Registo de Observação de Aula nº9

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 29/03/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 17h30
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>A aula iniciou com um pequeno lanche fornecido por uma aluna do ensemble. Este momento (que costuma acontecer no final da aula) aconteceu desta vez no início por haver alunos que precisavam de sair mais cedo da aula.</p> <p>Enquanto lanchavam, o professor falou com os alunos acerca de um concerto do ensemble de clarinete que aconteceria no dia 19 de abril de 2023 e para o qual teriam de escolher o repertório. O professor questionou-me acerca da minha opinião sobre o repertório a apresentar, fazendo-o também com os alunos.</p> <p>O repertório escolhido foi o seguinte:</p>	

- **Hino da Alegria – Beethoven (de memória)**

- **Yesterday – Lennon & McCartney**

- **In the mood - Joe Garland**

- **Russian Dance - Tchaikovsky**

Durante a aula o professor tocou este programa várias vezes, limando pequenos aspetos como dinâmicas e articulação.

O professor disse para os alunos não deixarem de rever as partituras do ensemble de clarinetes nas férias da Páscoa, visto a audição ser logo no primeiro dia do 3º período.

Reflexão/Observações:

A prática de partilharem um bolo na aula é bastante curiosa e muito importante. Este momento de partilha fomenta a integração de todo o grupo e ainda um momento de conversa descontraída entre os alunos e os professores.

Considero importante que o professor tenha questionado os alunos acerca do repertório a tocar no concerto do dia 19 de abril. Desta forma, certamente os alunos sentiram-se parte integrante das decisões do ensemble de clarinetes, o que fomenta a motivação.

Registo de Observação de Aula nº10

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 26/04/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 16h50-18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>Esta aula iniciou com um pequeno lanche, já que neste dia uma aluna levava bolo para partilhar com a classe.</p> <p>Aproveitando o momento de confraternização, o professor decidiu que nesta aula os alunos não iriam tocar e que, para ser diferente, gostaria de conversar com os alunos acerca da sua opinião sobre o Conservatório.</p> <p>As perguntas feitas pelo professor foram: “O que mais gostam no Conservatório?” e “O que consideram que pode ser melhorado nas aulas de ensemble de clarinetes e nas aulas individuais de clarinete?”.</p>	

Todos os alunos deram a sua opinião e, em seguida, enumerou quais as respostas e sugestões fornecidas pelos alunos para a aula de ensemble de clarinetes.

O que mais gostam nas aulas de ensemble de clarinetes:

- do bolo;
- das peças novas implementadas no 2º período.

O que menos gostam nas aulas de ensemble de clarinetes:

- o repertório do último período;
- o facto de o repertório do 2º período ser mais fácil (tecnicamente) em relação às obras do 1º período.

Sugestões para as aulas de ensemble de clarinete:

- fazer concertos na rua;
- fazer viagens com o grupo;
- fazer exercícios de solfejo nas aulas;
- tocar mais repertório;
- tocar obras mais conhecidas/comerciais;
- criar a dinâmica de mostrarem uns aos outros músicas que gostam de ouvir no seu dia a dia.

Enquanto os alunos davam a sua opinião o professor foi comentando alguns aspetos. No final de todos os alunos falarem, o professor pediu para, também eu, dar a minha opinião sobre o trabalho que o ensemble tivera desenvolvido ao longo deste ano letivo com base na minha experiência como ex-aluna deste Conservatório e como professora. Em seguida, também o professor partilhou com a classe o que ele gostava que o ensemble de clarinetes e as aulas individuais tivessem de diferente.

Para terminar, o professor pediu que eu falasse com os alunos acerca das pequenas palestras que eu tivera preparado para apresentar nas aulas seguintes com base nas propostas apresentadas pelos alunos numa aula anterior a esta.

Reflexão/Observações:

A prática de partilharem um bolo na aula é bastante curiosa e muito importante. Este momento de partilha fomenta a integração de todo o grupo e ainda um momento de conversa descontraída entre os alunos e os professores.

Achei muito importante toda esta aula. Muitas vezes as opiniões dos alunos não são tidas em conta, mas, do meu ponto de vista, é preciso dar-lhes bastante importância porque sem alunos motivados a escola não consegue avançar. Nesta aula foi perceptível a opinião dos alunos e, certamente, algumas das sugestões serão tidas em conta. As aulas não têm de servir apenas para tocar, sendo importante, na minha opinião, estes momentos de conversa.

Registo de Observação de Aula nº11

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 10/05/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 16h50-18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>Kurt Weill – James Era</p> <p>O professor começou a aula a dizer que iria fazer uma primeira leitura desta obra e explicou a contextualização histórica da mesma.</p> <p>Antes de tocarem cada andamento, o professor falou um pouco acerca de cada um deles, dando indicações para o estilo, o compasso e a velocidade.</p> <p>Quando o professor se apercebia da dificuldade de alguns alunos, principalmente no ritmo, pedia-lhes que solfejassem e, se estes não o conseguissem fazer, o professor solfejava e pedia aos alunos para o imitarem em <i>loop</i>.</p> <p>Em alguns andamentos o professor pediu que apenas algumas vozes tocassem, como forma de fazer ver aos alunos a distinção entre quem tocava a melodia e quem tocava o acompanhamento.</p> <p>Reflexão/Observações:</p> <p>Nesta aula consegui perceber como o professor leciona a primeira leitura de uma peça. Os aspetos que considero mais importantes neste tipo de aulas são a contextualização histórica das obras/andamentos e a atenção redobrada que é preciso para que os alunos</p>	



O professor pediu que os alunos parassem de tocar e tocou esta nova melodia, dizendo aos alunos para o tentarem imitar.

Os alunos foram tentando e, como já estava na hora de terminar a aula, o professor disse para experimentarem em casa e, ainda, que tocariam esta melodia na aula seguinte.

Reflexões/Observações:

A prática de partilharem um bolo na aula é bastante curiosa e muito importante. Este momento de partilha fomenta a integração de todo o grupo e ainda um momento de conversa descontraída entre os alunos e os professores. É bastante visível que alguns alunos que demonstravam uma personalidade mais tímida no início do ano já estão mais desprendidos e conversadores.

Considero de extrema importância este tipo de exercício de trabalho auditivo, pois cada vez mais sinto que os alunos não desenvolvem esta ferramenta tão importante para um músico em nenhuma disciplina. Alguns alunos mostraram dificuldades em tocar a frase de ouvido e ainda vergonha por não o conseguirem fazer. Ainda que com alguma ajuda, todos os alunos acabaram por conseguir tocar pelo menos a primeira frase de ouvido.

Anexo B - Planificações das Aulas Lecionadas

Planificações das Aulas Lecionadas à aluna do ensino básico

Descrição da aula n.º 2

Nome da Aluna	A
Disciplina	Instrumento - Clarinete
Idade	12 anos
Grau	2º grau
Regime	Articulado
Tipo de aula	Individual presencial
Horário/duração da aula	15h35h – 16h20 (45 minutos)
Data	01/02/2023

Descrição da aluna

A aluna A frequenta o 2º grau do Conservatório no regime articulado, tendo estudado clarinete na banda filarmónica do seu concelho de residência durante dois anos antes de entrar para este estabelecimento de ensino. Ao nível da personalidade, é uma rapariga extrovertida, simpática e respeitadora, mas, quando se trata do estudo do instrumento, não demonstra ser muito esforçada, admitindo estudar com pouca regularidade. Ao nível do clarinete, a aluna tem apresentado algumas dificuldades em manter uma posição correta da cabeça e da embocadura. A sua leitura continua razoável e o facto de continuar a não apresentar hábitos de estudo tem levado a que a aluna não avance com facilidade os conteúdos programáticos.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinete (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- Estante;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;

- Espelho.

Conteúdos programáticos

Aquecimento:

- Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro tempos de nota grave + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração);
- Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro semínimas de nota grave + quatro semínimas da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração).

Escala de Dó Maior e Lá menor

- escala de Dó Maior ascendente e descendente – ligado e separado
- arpejo de Dó Maior – ligado e separado
- arpejo da dominante com sétima – ligado e separado
- escala de Lá menor natural ascendente e descendente – ligado
- escala de Lá menor harmónica ascendente e descendente – ligado e separado
- escala de Lá menor melódica ascendente e descendente – separado
- arpejo de Lá menor

Estudo nº5 – “20 Estudos Fáceis” – Lancelot

Estudo nº7 – “20 Estudos Fáceis” – Lancelot

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete;
- Consciencializar a aluna das suas dificuldades, dando-lhe ferramentas para as superar no seu estudo individual;
- Instruir para um estudo individual consciente;
- Otimizar a eficácia dos domínios técnicos;
- Cultivar uma escuta ativa na aluna em momentos de aula, de estudo e de performance;
- Atingir o domínio técnico espetável para o seu grau no instrumento.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler qualquer ritmo binário sem dificuldade; - Reconhecer as notas das oitavas 2, 3 e 4 sem dificuldade; - Reconhecer os símbolos de dinâmica (incluindo crescendos e diminuendos); - Reconhecer a diferença entre separado e ligado; - Reconhecer as informações de compassos simples (unidade de tempo, divisão e subdivisão).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter uma boa ergonomia; - Colocar os dedos nos respetivos orifícios e chaves de forma adequada; - Manter uma embocadura correta; - Manter uma coluna e pressão de ar constantes; - Ter uma boa qualidade sonora; - Articular com qualidade e definição; - Coordenar as mãos esquerda e direita; - Fazer a mudança de registo sem problemas.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as frases e os seus tempos fortes e tempos fracos.

Desenvolvimento pessoal da aluna	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Reconhecer e controlar das suas emoções quando falha; - Reconhecer e controlar o seu estado de espírito durante a performance (ansiedade, nervosismo).
----------------------------------	--

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar a aluna sobre como se sente, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar a aluna sobre como decorreu o estudo do clarinete ao longo da semana (organização);
- Questionar a aluna acerca das facilidades e dificuldades que sentiu ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizou;
- Tendo em conta que na semana anterior a aluna teve prova de instrumento, questionar a aluna sobre como decorreu a prova e de como se sentiu antes, durante e depois da mesma;
- Verificar se o material da aluna é adequado (se escolheu uma boa palheta) e, se necessário, ajudar a corrigir o posicionamento do clarinete e a posição da palheta e da abraçadeira na boquilha. Se necessário, poder-se-á experimentar o material da aluna;
- Questionar a aluna acerca do que pretende tocar primeiro na aula (se a aluna quiser, trocar a ordem dos acontecimentos a seguir mencionados).

Aquecimento/escala (15 minutos)

- A aluna irá ligar o metrónomo a 60 bpm e tocar a escala do Dó Maior, ascendente e descendente, primeiro articulado e depois ligado. Em seguida tocará, nos mesmos moldes, o arpejo maior, o arpejo de dominante com sétima, a escala de Lá menor natural, harmónica e melódica o arpejo menor;

- A professora irá relembrar a aluna para ter atenção à qualidade do som (coluna de ar), da articulação (verificar se a aluna coloca a língua no local correto), da embocadura e da posição da cabeça;
- Se necessário, a aluna poderá repetir alguns exercícios em que teve maior dificuldade quer por uma questão de registo, de dedilhação, de som, de articulação, ou outras.

Estudo nº5 – “20 Estudos Fáceis” – Lancelot (10 minutos)

- A aluna irá tocar o estudo do início ao fim;
- A aluna será questionada em relação a como avalia a sua performance depois de tocar;
- A aluna irá identificar quais os compassos em que teve maior dificuldade e porquê;
- Se apresentar problemas ao nível da leitura, a aluna poderá solfejar apenas o ritmo ou ritmo e notas, dependendo do problema apresentado;
- Depois de limados os problemas, utilizando estratégias como o solfejo, a articulação ou a mudança de ritmo, a aluna tocará o estudo do início ao fim, como forma de consolidação do trabalho realizado.

Estudo nº7 – “20 Estudos Fáceis” – Lancelot (10 minutos)

- A aluna irá tocar o estudo do início ao fim;
- A aluna será questionada em relação a como avalia a sua performance depois de tocar;
- A aluna irá identificar quais os compassos em que teve maior dificuldade e porquê;
- Se apresentar problemas ao nível da leitura, a aluna poderá solfejar apenas o ritmo ou ritmo e notas, dependendo do problema apresentado;
- Depois de limados os problemas, utilizando estratégias como o solfejo, a articulação ou a mudança de ritmo, a aluna tocará o estudo do início ao fim, como forma de consolidação do trabalho realizado.

Conclusão (5 minutos)

- A aluna será questionada sobre o que reteve da aula, procurando entender se percebeu quais os aspetos que tem de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: exercícios de décimas segundas, repetição da escala de Lá menor e estudo nº8 e 9 de Lancelot;
- A aluna será questionada sobre se se sente bem, se gostou da aula, se quer comentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta;

- A aluna arrumará o seu material e sairá da sala depois de a aluna e a professora se despedirem.

Parâmetros de avaliação da aluna (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Ser capaz de ler o ritmo.	Não consegue ler o ritmo correto.	Tem dificuldades em ler o ritmo.	Falha poucas vezes na leitura do ritmo.	Consegue ler o ritmo sem problemas.
	Ser capaz de ler as notas.	Não consegue ler as notas.	Tem dificuldade em ler as notas	Falha poucas vezes na leitura das notas.	Consegue ler as notas sem problemas.
Capacidades técnicas do clarinete	Ser capaz de manter a pressão e o fluxo de ar contantes.	Não consegue tocar com pressão e fluxo de ar contantes.	Tem dificuldades em tocar com pressão e fluxo de ar contantes.	Por vezes mantém a pressão e o fluxo de ar contantes.	Mantém sempre a pressão e o fluxo de ar contantes.
	Ser capaz de fazer a mudança de registo.	Não consegue fazer a mudança de registo.	Tem dificuldades na mudança de registo.	Tem poucas dificuldades na mudança de registo.	Não tem qualquer problema com a mudança de registo.
	Ser capaz de ter um bom som.	Não tem um som com qualidade.	Tem dificuldade em ter um som com qualidade.	Tem um som bom.	Tem um som com bastante qualidade.
	Ser capaz de manter uma boa ergonomia.	Não mantém uma boa ergonomia.	Tem dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Tem pouca dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Mantém uma boa ergonomia.
	Ser capaz de manter uma embocadura correta.	Não mantém uma embocadura correta.	Tem dificuldade em manter uma embocadura correta.	Tem pouca dificuldade em manter uma embocadura correta.	Mantém uma embocadura correta.
	Ser capaz de tocar separado.	Não consegue tocar separado.	Consegue tocar separado com dificuldade.	Tem pouca dificuldade em tocar separado.	Não tem qualquer problema em

					tocar separado.
--	--	--	--	--	-----------------

Capacidades musicais	Ter noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreende as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Tem dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende, mas não aplica as noções de frase de tempo forte e tempo fraco.	Compreende e aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Ser capaz de respeitar as dinâmicas.	Não respeita as dinâmicas.	Tem dificuldades em respeitar as dinâmicas.	Cumpe a maioria das dinâmicas.	Cumpe todas as dinâmicas.
Capacidades pessoais	Ser capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não é capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Tem dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreende os seus problemas no clarinete, mas apresenta alguma dificuldade em solucioná-los.	É capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Ser capaz de organizar o estudo.	Não é capaz de organizar o seu estudo.	Organiza parcialmente o seu estudo	Organiza o seu estudo, mas não o cumpre.	Não apresenta dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexão:

Comparando com as aulas anteriores, senti que nesta aluna estava muito mais concentrada, conseguindo reagir quase imediatamente ao que eu fui pedindo. Também parece que a aluna tinha estudado nesta semana pois os problemas de leitura foram muito menores.

À custa da concentração da aluna, consegui falar-lhe de vários assuntos técnicos (embocadura, ergonomia, fluxo de ar, articulação), o que considero positivo.

Descrição da Aula nº3

Nome da Aluna	A
Disciplina	Instrumento - Clarinete
Idade	12 anos
Grau	2º grau
Regime	Articulado
Tipo de aula	Individual presencial
Horário/duração da aula	15h35h – 16h20 (45 minutos)
Data	22/03/2023

Descrição da aluna

A aluna A frequenta o 2º grau do Conservatório no regime articulado, tendo estudado clarinete na banda filarmónica do seu concelho de residência durante dois anos antes de entrar para este estabelecimento de ensino. Ao nível da personalidade, é uma rapariga extrovertida, simpática e respeitadora, mas, quando se trata do estudo do instrumento, não demonstra ser muito esforçada, admitindo estudar com pouca regularidade. Ao nível do clarinete, a aluna tem apresentado algumas dificuldades em manter uma posição correta da cabeça e da embocadura, bem como problemas ao nível da utilização da língua para articular. A sua leitura continua razoável e o facto de continuar a não apresentar hábitos de estudo tem levado a que a aluna não avance com facilidade os conteúdos programáticos. O foco desta aula será a preparação da audição da semana seguinte.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinete (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- Estante;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;
- Espelho.

Conteúdos programáticos

Aquecimento:

- Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro tempos de nota grave + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração);
- Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro semínimas de nota grave + quatro semínimas da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração).

“Fox Hunt” – R. Endresen

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete;
- Consciencializar a aluna das suas dificuldades, dando-lhe ferramentas para as superar no seu estudo individual;
- Instruir para um estudo individual consciente;
- Otimizar a eficácia dos domínios técnicos;
- Cultivar uma escuta ativa na aluna em momentos de aula, de estudo e de performance;
- Atingir o domínio técnico espetável para o seu grau no instrumento;
- Preparar a obra da audição da semana seguinte;
- Aula com o pianista acompanhador.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler qualquer ritmo binário sem dificuldade; - Reconhecer as notas das oitavas 2, 3 e 4 sem dificuldade; - Reconhecer os símbolos de dinâmica (incluindo crescendos e diminuendos); - Reconhecer a diferença entre separado e ligado;
----------------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as informações de compassos simples (unidade de tempo, divisão e subdivisão).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter uma boa ergonomia; - Colocar os dedos nos respetivos orifícios e chaves de forma adequada; - Manter uma embocadura correta; - Manter uma coluna e pressão de ar constantes; - Ter uma boa qualidade sonora; - Articular com qualidade e definição; - Coordenar as mãos esquerda e direita; - Fazer a mudança de registo sem problemas.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as frases e os seus tempos forte e tempos fracos; - Tocar com o pianista acompanhador; - Perceber quando toca melodia ou acompanhamento.
Desenvolvimento pessoal da aluna	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Reconhecer e controlar das suas emoções quando falha;

	- Reconhecer e controlar o seu estado de espírito durante a performance (ansiedade, nervosismo).
--	--

Desenvolvimento da aula

Introdução (3 minutos)

- Questionar a aluna sobre como se sente, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar a aluna sobre como decorreu o estudo do clarinete ao longo da semana (organização);
- Questionar a aluna acerca das facilidades e dificuldades que sentiu ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizou;
- Verificar se o material da aluna é adequado (se escolheu uma boa palheta) e, se necessário, ajudar a corrigir o posicionamento do clarinete e a posição da palheta e da abraçadeira na boquilha. Se necessário, poder-se-á experimentar o material da aluna.

Aquecimento (7 minutos)

- A aula irá ligar o metrónomo a 60 bpm e tocar o exercício de décimas segundas, primeiro com as notas longas e depois com quatro semínimas a cada nota.

“Fox Hunt” – R. Endresen (10 minutos)

- A aluna irá tocar a peça do início ao fim;
- A aluna será questionada em relação a como avalia a sua performance depois de tocar;
- A aluna irá identificar quais os compassos em que teve maior dificuldade e porquê;
- Se apresentar problemas ao nível da leitura, a aluna poderá solfejar apenas o ritmo ou ritmo e notas, dependendo do problema apresentado;
- Depois de limados os problemas, utilizando estratégias como o solfejo, a articulação ou a mudança de ritmo, a aluna tocará o estudo do início ao fim, como forma de consolidação do trabalho realizado.

Ensaio com pianista acompanhador (10 minutos)

- Depois de chegar à sala onde terá ensaio com o pianista acompanhador, a aluna irá afinar e tocar a obra “*Fox Hunt*” do início ao fim;
- A aluna será questionada em relação a como avalia a sua performance depois de tocar;
- A aluna irá identificar quais os compassos em que teve maior dificuldade e porquê;
- O objetivo será que a aluna consiga tocar com o pianista acompanhador de forma natural e descomplicada, utilizando os compassos e tempos corretos;
- Pretende-se que, se a aluna se enganar, seja capaz de continuar a tocar, confiando que o pianista acompanhador conseguirá sempre acompanhá-la;
- Serão revistos os momentos da obra em que a aluna apresente maior dificuldade de junção com o pianista acompanhador.

“*Fox Hunt*” – R. Endresen (10 minutos)

- Depois do ensaio com o pianista acompanhador, de volta à sala de aula, a aluna será questionada em relação a como se sentiu a tocar com o pianista, acalmando as suas preocupações e transmitindo confiança de que o professor irá sempre conseguir acompanhá-la, aconteça o que acontecer;
- Serão trabalhados com maior pormenor os compassos em que a aluna tenha apresentado maiores dificuldades, recorrendo a estratégias como o solfejo, a entoação e a diversificação rítmica ou de articulação.

Conclusão (5 minutos)

- A aluna será questionada sobre o que reteve da aula, procurando entender se percebeu quais os aspetos a trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: exercícios de décimas segundas e “*Fox Hunt*” de R. Endresen;
- A aluna será questionada sobre se se sente bem, se gostou da aula, se quer comentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta;
- A aluna arrumará o seu material e sairá da sala depois de a aluna e a professora se despedirem.

Parâmetros de avaliação da aluna (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Ser capaz de ler o ritmo.	Não consegue ler o ritmo correto.	Tem dificuldades em ler o ritmo.	Falha poucas vezes na leitura do ritmo.	Consegue ler o ritmo sem problemas.
	Ser capaz de ler as notas.	Não consegue ler as notas.	Tem dificuldade em ler as notas	Falha poucas vezes na leitura das notas.	Consegue ler as notas sem problemas.
Capacidades técnicas do clarinete	Ser capaz de manter a pressão e o fluxo de ar constantes.	Não consegue tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Tem dificuldades em tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Por vezes mantém a pressão e o fluxo de ar constantes.	Mantém sempre a pressão e o fluxo de ar constantes.
	Ser capaz de fazer a mudança de registo.	Não consegue fazer a mudança de registo.	Tem dificuldades na mudança de registo.	Tem poucas dificuldades na mudança de registo.	Não tem qualquer problema com a mudança de registo.
	Ser capaz de ter um bom som.	Não tem um som com qualidade.	Tem dificuldade em ter um som com qualidade.	Tem um som bom.	Tem um som com bastante qualidade.
	Ser capaz de manter uma boa ergonomia.	Não mantém uma boa ergonomia.	Tem dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Tem pouca dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Mantém uma boa ergonomia.
	Ser capaz de manter uma embocadura correta.	Não mantém uma embocadura correta.	Tem dificuldade em manter uma embocadura correta.	Tem pouca dificuldade em manter uma embocadura correta.	Mantém uma embocadura correta.
	Ser capaz de tocar separado.	Não consegue tocar separado.	Consegue tocar separado com dificuldade.	Tem pouca dificuldade em tocar separado.	Não tem qualquer problema em tocar separado.

Capacidades musicais	Ter noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreende as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Tem dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende, mas não aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende e aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Ser capaz de respeitar as dinâmicas.	Não respeita as dinâmicas.	Tem dificuldades em respeitar as dinâmicas.	Cumpe a maioria das dinâmicas.	Cumpe todas as dinâmicas.
Capacidades pessoais	Ser capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não é capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Tem dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreende os seus problemas no clarinete, mas apresenta alguma dificuldade em solucioná-los.	É capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Ser capaz de organizar o estudo.	Não é capaz de organizar o seu estudo.	Organiza parcialmente o seu estudo	Organiza o seu estudo, mas não o cumpre.	Não apresenta dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexão:

Como referido pela aluna no início da aula, foi clara a perceção de que esta não estudou através da demonstração de vários problemas de leitura da obra trabalhada.

Aquando da aula com o pianista acompanhador, a aluna mostrou-se muito nervosa e referiu não gostar de tocar com piano. Parece-me que tal acontece por a aluna não estar habituada a tocar com pianista várias vezes, mas sim apenas em momentos de audição.

Depois de se notarem melhorias na sua leitura e expressividade ao fim de 20 minutos de trabalho intenso, procurei mostrar à aluna que, por vezes, não é necessário estudar muitas horas para conseguir resolver algum problema, já que a aluna afirmou quase nunca ter tempo para estudar. Considero que a aluna saiu desta aula a tocar muito melhor a peça e consciencializei-a para a necessidade de, na aula seguinte, o nível da peça ter de ser o mesmo ou melhor, visto ser semana de audição.

Descrição da Aula n.º4

Nome da Aluna	A
Disciplina	Instrumento - Clarinete
Idade	12 anos
Grau	2º grau
Regime	Articulado
Tipo de aula	Individual presencial
Horário/duração da aula	15h35h – 16h20 (45 minutos)
Data	17/05/2023

Descrição da aluna

A aluna A frequenta o 2º grau do Conservatório no regime articulado, tendo estudado clarinete na banda filarmónica do seu concelho de residência durante dois anos antes de entrar para este estabelecimento de ensino. Ao nível da personalidade, é uma rapariga extrovertida, simpática e respeitadora, mas, quando se trata do estudo do instrumento, não demonstra ser muito esforçada, admitindo estudar com pouca regularidade. Ao nível do clarinete, a aluna tem apresentado algumas dificuldades em manter uma posição correta da cabeça e da embocadura, bem como problemas ao nível da utilização da língua para articular. A sua leitura continua razoável e o facto de continuar a não apresentar hábitos de estudo tem levado a que a aluna não avance com facilidade os conteúdos programáticos. O foco desta aula será a preparação da audição da semana seguinte.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinete (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- Estante;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;
- Espelho.

Conteúdos programáticos

Aquecimento:

- Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro tempos de nota grave + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração);
- Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro semínimas de nota grave + quatro semínimas da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração);
- Exercício de cinco notas em Sol Maior.

Petite Marche – Händel

Duo nº57 - Wybór

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete;
- Consciencializar a aluna das suas dificuldades, dando-lhe ferramentas para as superar no seu estudo individual;
- Instruir para um estudo individual consciente;
- Otimizar a eficácia dos domínios técnicos;
- Cultivar uma escuta ativa na aluna em momentos de aula, de estudo e de performance;
- Atingir o domínio técnico espetável para o seu grau no instrumento;

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler qualquer ritmo binário sem dificuldade; - Reconhecer as notas das oitavas 2, 3 e 4 sem dificuldade; - Reconhecer os símbolos de dinâmica (incluindo crescendos e diminuendos); - Reconhecer a diferença entre separado e ligado;
----------------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as informações de compassos simples (unidade de tempo, divisão e subdivisão).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter uma boa ergonomia; - Colocar os dedos nos respetivos orifícios e chaves de forma adequada; - Manter uma embocadura correta; - Manter uma coluna e pressão de ar constantes; - Ter uma boa qualidade sonora; - Articular com qualidade e definição; - Coordenar as mãos esquerda e direita; - Fazer a mudança de registo sem problemas.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as frases e os seus tempos fortes e tempos fracos;
Desenvolvimento pessoal da aluna	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Reconhecer e controlar das suas emoções quando falha; - Reconhecer e controlar o seu estado de espírito durante a performance (ansiedade, nervosismo).

Desenvolvimento da aula

Introdução (3 minutos)

- Questionar a aluna sobre como se sente, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar a aluna sobre como decorreu o estudo do clarinete ao longo da semana (organização);
- Questionar a aluna acerca das facilidades e dificuldades que sentiu ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizou;
- Verificar se o material da aluna é adequado (se escolheu uma boa palheta) e, se necessário, ajudar a corrigir o posicionamento do clarinete e a posição da palheta e da abraçadeira na boquilha. Se necessário, poder-se-á experimentar o material da aluna.

Aquecimento (15 minutos)

- A aluna irá ligar o metrónomo a 60 bpm e tocar o exercício de décimas segundas, primeiro com as notas longas e depois com quatro semínimas a cada nota;
- A aluna irá tocar o exercício de cinco notas em Sol Maior.

“Petite Marche” – Händel (10 min)

- A aluna irá tocar a peça do início ao fim;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance depois de tocar;
- A aluna irá identificar quais os compassos em que teve maior dificuldade e porquê;
- Se apresentar problemas ao nível da leitura, a aluna poderá solfejar apenas o ritmo ou ritmo e notas, dependendo do problema apresentado;
- Depois de limados os problemas, utilizando estratégias como o solfejo, a articulação ou a mudança de ritmo, a aluna tocará o estudo do início ao fim, como forma de consolidação do trabalho realizado.

Duo nº57 – Wybór (15)

- A aluna irá tocar a peça do início ao fim;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance depois de tocar;
- A aluna irá identificar quais os compassos em que teve maior dificuldade e porquê;

- Se apresentar problemas ao nível da leitura, a aluna poderá solfejar apenas o ritmo ou ritmo e notas, dependendo do problema apresentado;
- Depois de limados os problemas, utilizando estratégias como o solfejo, a articulação ou a mudança de ritmo, a aluna tocará o estudo do início ao fim, como forma de consolidação do trabalho realizado.

Conclusão (5 minutos)

- A aluna será questionada sobre o que reteve da aula, procurando entender se percebeu quais os aspetos a trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: exercícios de décimas segundas e “Fox Hunt” de R. Endresen e Duo nº57 de Wybór;
- A aluna será questionada sobre se se sente bem, se gostou da aula, se quer comentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta;
- A aluna arrumará o seu material e sairá da sala depois de a aluna e a professora se despedirem.

Parâmetros de avaliação da aluna (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Ser capaz de ler o ritmo.	Não consegue ler o ritmo correto.	Tem dificuldades em ler o ritmo.	Falha poucas vezes na leitura do ritmo.	Consegue ler o ritmo sem problemas.
	Ser capaz de ler as notas.	Não consegue ler as notas.	Tem dificuldade em ler as notas	Falha poucas vezes na leitura das notas.	Consegue ler as notas sem problemas.
Capacidades técnicas do clarinete	Ser capaz de manter a pressão e o fluxo de ar constantes.	Não consegue tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Tem dificuldades em tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Por vezes mantém a pressão e o fluxo de ar constantes.	Mantém sempre a pressão e o fluxo de ar constantes.
	Ser capaz de fazer a mudança de registo.	Não consegue fazer a mudança de registo.	Tem dificuldades na mudança de registo.	Tem poucas dificuldades na mudança de registo.	Não tem qualquer problema com a mudança de registo.

	Ser capaz de ter um bom som.	Não tem um som com qualidade.	Tem dificuldade em ter um som com qualidade.	Tem um som bom.	Tem um som com bastante qualidade.
	Ser capaz de manter uma boa ergonomia.	Não mantém uma boa ergonomia.	Tem dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Tem pouca dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Mantém uma boa ergonomia.
	Ser capaz de manter uma embocadura correta.	Não mantém uma embocadura correta.	Tem dificuldade em manter uma embocadura correta.	Tem pouca dificuldade em manter uma embocadura correta.	Mantém uma embocadura correta.
	Ser capaz de tocar separado.	Não consegue tocar separado.	Consegue tocar separado com dificuldade.	Tem pouca dificuldade em tocar separado.	Não tem qualquer problema em tocar separado.

Capacidades musicais	Ter noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreende as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Tem dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende, mas não aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende e aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco
	Ser capaz de respeitar as dinâmicas.	Não respeita as dinâmicas.	Tem dificuldades em respeitar as dinâmicas.	Cumprir a maioria das dinâmicas.	Cumprir todas as dinâmicas.
Capacidades pessoais	Ser capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não é capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Tem dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreende os seus problemas no clarinete, mas apresenta alguma dificuldade em solucioná-los.	É capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Ser capaz de organizar o estudo.	Não é capaz de organizar o seu estudo.	Organiza parcialmente o seu estudo	Organiza o seu estudo, mas não o cumpre.	Não apresenta dificuldades na

					organização do seu estudo.
--	--	--	--	--	----------------------------

Reflexão:

A aluna aparenta estar mais motivada e ter mais hábitos de estudo, o que faz com que as aulas sejam mais produtivas e que a aluna desenvolva mais rápido algumas capacidades. O seu som melhorou, bem como a sua articulação. Ainda tem dificuldades em manter uma boa posição da cabeça. A aluna tem começado a compreender o que são boas palhetas e quando as utilizar, fazendo com que o seu som seja mais consistente, também influenciado pelo trabalho de coluna de ar que temos feito.

Descrição da Aula nº5

Nome da Aluna	A
Disciplina	Instrumento - Clarinete
Idade	12 anos
Grau	2º grau
Regime	Articulado
Tipo de aula	Individual presencial
Horário/duração da aula	11h15h – 12h00 (45 minutos)
Data	03/06/2023

Descrição da aluna

A aluna A frequenta o 2º grau do Conservatório no regime articulado, tendo estudado clarinete na banda filarmónica do seu concelho de residência durante dois anos antes de entrar para este estabelecimento de ensino. Ao nível da personalidade, é uma rapariga extrovertida, simpática e respeitadora, mas, quando se trata do estudo do instrumento, não demonstra ser muito esforçada, admitindo estudar com pouca regularidade. Ao nível do clarinete, a aluna tem apresentado algumas dificuldades em manter uma posição correta da cabeça e da embocadura, bem como problemas ao nível da utilização da língua para articular. A sua leitura continua razoável e o facto de continuar a não apresentar hábitos de estudo tem levado a que a aluna não avance com facilidade os

conteúdos programáticos. O foco desta aula será a preparação da audição da semana seguinte.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinete (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- Estante;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;
- Espelho.

Conteúdos programáticos

- Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro tempos de nota grave + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração);
- Exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro semínimas de nota grave + quatro semínimas da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração).
- Exercício das 5 notas em Sib Maior
- Spinning Wheel – R. M. Endresen

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete;
- Consciencializar a aluna das suas dificuldades, dando-lhe ferramentas para as superar no seu estudo individual;
- Instruir para um estudo individual consciente;
- Otimizar a eficácia dos domínios técnicos;
- Cultivar uma escuta ativa na aluna em momentos de aula, de estudo e de performance;
- Atingir o domínio técnico espetável para o seu grau no instrumento;

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler qualquer ritmo binário sem dificuldade; - Reconhecer as notas das oitavas 2, 3 e 4 sem dificuldade; - Reconhecer os símbolos de dinâmica (incluindo crescendos e diminuendos); - Reconhecer a diferença entre separado e ligado; - Reconhecer as informações de compassos simples (unidade de tempo, divisão e subdivisão).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter uma boa ergonomia; - Colocar os dedos nos respetivos orifícios e chaves de forma adequada; - Manter uma embocadura correta; - Manter uma coluna e pressão de ar constantes; - Ter uma boa qualidade sonora; - Articular com qualidade e definição; - Coordenar as mãos esquerda e direita; - Fazer a mudança de registo sem problemas.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as frases e os seus tempos fortes e tempos fracos;

Desenvolvimento pessoal da aluna	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Reconhecer e controlar das suas emoções quando falha; - Reconhecer e controlar o seu estado de espírito durante a performance (ansiedade, nervosismo).
----------------------------------	--

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar a aluna sobre como se sente, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar a aluna sobre como decorreu o estudo do clarinete ao longo da semana (organização);
- Questionar a aluna acerca das facilidades e dificuldades que sentiu ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizou;
- Verificar se o material da aluna é adequado (se escolheu uma boa palheta) e, se necessário, ajudar a corrigir o posicionamento do clarinete e a posição da palheta e da abraçadeira na boquilha. Se necessário, poder-se-á experimentar o material da aluna.

Aquecimento (15 minutos)

- A aula irá ligar o metrónomo a 60 bpm e tocar o exercício de décimas segundas, primeiro com as notas longas e depois com quatro semínimas a cada nota.
- A aluna irá tocar o exercício de 5 notas na tonalidade de Sib Maior

“Spinning Wheel” – R. M. Endresen (20 minutos)

- A aluna irá tocar a peça do início ao fim;
- A aluna será questionada em relação a como avalia a sua performance depois de tocar;
- A aluna irá identificar quais os compassos em que teve maior dificuldade e porquê;

- Se apresentar problemas ao nível da leitura, a aluna poderá solfejar apenas o ritmo ou ritmo e notas, dependendo do problema apresentado;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados os conceitos de frase, respiração e dinâmica;
- Depois de limados os problemas, utilizando estratégias como o solfejo, a articulação ou a mudança de ritmo, a aluna tocará o estudo do início ao fim, como forma de consolidação do trabalho realizado.

Conclusão (5 minutos)

- A aluna será questionada sobre o que reteve da aula, procurando entender se percebeu quais os aspetos a trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: exercícios de décimas segundas, exercícios da escala de Sib Maior, “Spinning Wheel” de R. M. Endresen e estudo nº15 de Lancelot;
- A aluna será questionada sobre se se sente bem, se gostou da aula, se quer comentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta;
- A aluna arrumará o seu material e sairá da sala depois de a aluna e a professora se despedirem.

Parâmetros de avaliação da aluna (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Ser capaz de ler o ritmo.	Não consegue ler o ritmo correto.	Tem dificuldades em ler o ritmo.	Falha poucas vezes na leitura do ritmo.	Consegue ler o ritmo sem problemas.
	Ser capaz de ler as notas.	Não consegue ler as notas.	Tem dificuldade em ler as notas	Falha poucas vezes na leitura das notas.	Consegue ler as notas sem problemas.
Capacidades técnicas do clarinete	Ser capaz de manter a pressão e o fluxo de ar constantes.	Não consegue tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Tem dificuldades em tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Por vezes mantém a pressão e o fluxo de ar constantes.	Mantém sempre a pressão e o fluxo de ar constantes.
	Ser capaz de fazer a mudança de registo.	Não consegue fazer a	Tem dificuldades na mudança de registo.	Tem poucas dificuldades na mudança de registo.	Não tem qualquer problema com a

		mudança de registo.			mudança de registo.
	Ser capaz de ter um bom som.	Não tem um som com qualidade.	Tem dificuldade em ter um som com qualidade.	Tem um som bom.	Tem um som com bastante qualidade.
	Ser capaz de manter uma boa ergonomia.	Não mantém uma boa ergonomia.	Tem dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Tem pouca dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Mantém uma boa ergonomia.
	Ser capaz de manter uma embocadura correta.	Não mantém uma embocadura correta.	Tem dificuldade em manter uma embocadura correta.	Tem pouca dificuldade em manter uma embocadura correta.	Mantém uma embocadura correta.
	Ser capaz de tocar separado.	Não consegue tocar separado.	Consegue tocar separado com dificuldade.	Tem pouca dificuldade em tocar separado.	Não tem qualquer problema em tocar separado.

Capacidades musicais	Ter noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreende as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Tem dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende, mas não aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende e aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Ser capaz de respeitar as dinâmicas.	Não respeita as dinâmicas.	Tem dificuldades em respeitar as dinâmicas.	Cumprir a maioria das dinâmicas.	Cumprir todas as dinâmicas.
Capacidades pessoais	Ser capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não é capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Tem dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreende os seus problemas no clarinete, mas apresenta alguma dificuldade em solucioná-los.	É capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.

	Ser capaz de organizar o estudo.	Não é capaz de organizar o seu estudo.	Organiza parcialmente o seu estudo	Organiza o seu estudo, mas não o cumpre.	Não apresenta dificuldades na organização do seu estudo.
--	----------------------------------	--	------------------------------------	--	--

Reflexão:

A aluna demonstrou algumas dificuldades em respirar corretamente, fazendo com que não conseguisse aguentar todas as frases.

A aluna parece mais motivada e a conseguir estudar com maior frequência, o que faz com que os seus problemas de leitura estejam a ser atenuados.

A aluna conseguiu manter sempre uma ergonomia correta ao nível da cabeça e do corpo, necessitando agora de trabalhar a posição dos seus dedos da mão direita.

Planificações das aulas lecionadas à aluna do ensino secundário**Descrição da Aula nº1**

Nome da Aluna	B
Disciplina	Instrumento - Clarinete
Idade	15 anos
Grau	6º grau
Regime	Supletivo
Tipo de aula	Individual presencial
Horário/duração da aula	14h05h – 14h50 (45 minutos)
Data	26/10/2022

Descrição da aluna

A aluna frequenta o 6º grau do Conservatório, tendo estudado clarinete na banda filarmónica do seu concelho de residência durante um ano antes de entrar neste curso. A aluna não pretende continuar os estudos do clarinete no ensino superior, tendo como objetivo atual ter mais destreza técnica no instrumento e divertir-se com a música. Ao nível

da personalidade, é uma rapariga muito tímida, pouco segura de si, mas bastante esforçada, sendo possível observar progressões ao longo das aulas. Ao nível do clarinete, a aluna não apresenta grandes dificuldades de base (tem um bom som, boa ergonomia e boa embocadura). A sua leitura é bastante boa, bem como a ligação entre as notas na pauta e a dedilhação no clarinete. Pode melhorar a sua expressividade e musicalidade, alargar o espetro dinâmico, entender melhor o fraseado e a noção de tempo forte e tempo fraco e libertar-se corporalmente.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinete (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- Estante;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;
- Espelho.

Conteúdos programáticos

- “*Bagatelle*”- Clare Grundman
- “*Duo n.º 2*” – Crusell
- “*Canto de Luar*” – Ivo Cruz

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete;
- Consciencializar a aluna das suas dificuldades, dando-lhe ferramentas para as superar no seu estudo individual;
- Instruir para um estudo individual consciente;
- Otimizar a eficácia dos domínios técnicos;
- Dar a conhecer os métodos e o repertório do clarinete;
- Cultivar uma escuta ativa na aluna em momentos de aula, de estudo e de performance;
- Atingir o domínio técnico espetável para o seu grau no instrumento.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler qualquer ritmo sem dificuldade; - Ler qualquer nota sem dificuldade; - Reconhecer todos os símbolos de dinâmicas; - Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, curto, <i>tenuto</i>, sustentado...); - Reconhecer as informações de compassos simples (unidade de tempo, divisão e subdivisão); - Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter uma boa ergonomia; - Colocar os dedos nos respetivos orifícios e chaves de forma adequada; - Manter uma embocadura correta; - Manter uma coluna e pressão de ar constantes; - Dominar tecnicamente o texto musical; - Ter uma boa qualidade sonora independentemente do registo do clarinete e da dinâmica; - Ter uma boa qualidade de articulação independentemente do registo do clarinete e da dinâmica; - Ter noção da afinação e de como corrigir as notas desafinadas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Emitir qualquer nota, em qualquer registo, em diferentes dinâmicas; - Ter agilidade em todos os dedos.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra; - Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes); - Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico); - Distinguir momentos de tensão e de repouso; - Conhecer o contexto histórico de cada obra, adaptando, por esse motivo a sua interpretação.
Desenvolvimento pessoal da aluna	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Reconhecer e controlar as suas emoções quando falha; - Reconhecer e controlar o seu estado de espírito durante a performance (ansiedade, nervosismo).

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar a aluna sobre como se sente, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar a aluna sobre como decorreu o estudo do clarinete ao longo da semana (organização);
- Questionar a aluna acerca das facilidades e dificuldades que sentiu ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizou;
- Questionar a aluna acerca do que pretende tocar primeiro na aula (se a aluna quiser, trocar a ordem dos acontecimentos a seguir mencionados);
- Se necessário, poder-se-á experimentar o material da aluna.

“Bagatelle” – Clare Grundman (10 minutos)

- Juntamente com outra colega, a aluna B e eu iremos tocar este quarteto na íntegra;
- As alunas serão questionadas acerca dos pormenores que poderão ser trabalhados, como questões de junção rítmica, afinação, dinâmicas, rubatos e respirações;
- Depois de revistos os pequenos detalhes, voltarão a tocar a mesma obra, concentrados nos detalhes abordados previamente.

“Duo n°2” – Crusell (15 minutos)

- A aluna será questionada sobre se ouviu alguma gravação da obra e, em caso afirmativo, o que reteve dessa audição;
- A aluna irá tocar a peça completa juntamente comigo (por se tratar de um duo);
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como melodia vs acompanhamento, dinâmicas e andamentos;

- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna e a professora irão tocar novamente a peça do início ao fim algumas vezes até se atingir o andamento desejado.

“Canto de Luar” – Ivo Cruz (15 minutos)

- Será questionado à aluna se ouviu alguma gravação da obra e, em caso afirmativo, o que reteve dessa audição;
- A aluna irá tocar a peça completa;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado e respirações;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna e a professora irão tocar novamente a peça do início ao fim algumas vezes até se atingir o andamento desejado.

Conclusão (5 minutos)

- A aluna será questionada sobre o que reteve da aula, procurando entender se percebeu quais os aspetos que tem de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: escala de Lá Maior e todos os seus exercícios, “*Bagatelle*” de Clare Grundman, “*Duo n.º 2*” de Crusell e “*Canto de Luar*” de Ivo Cruz.
- A aluna será questionada sobre se se sente bem, se gostou da aula, se quer comentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta;
- A aluna arrumará o seu material e sairá da sala depois de a aluna e a professora se despedirem.

Parâmetros de avaliação da aluna (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Ser capaz de ler o ritmo.	Não consegue ler o ritmo correto.	Tem dificuldades em ler o ritmo.	Falha poucas vezes na leitura do ritmo.	Consegue ler o ritmo sem problemas.
	Ser capaz de ler as notas.	Não consegue ler as notas.	Tem dificuldade em ler as notas	Falha poucas vezes na leitura das notas.	Consegue ler as notas sem problemas.
Capacidades técnicas do clarinete	Ser capaz de manter a pressão e o fluxo de ar constantes.	Não consegue tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Tem dificuldades em tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Por vezes mantém a pressão e o fluxo de ar constantes.	Mantém sempre a pressão e o fluxo de ar constantes.
	Ser capaz de fazer a mudança de registo.	Não consegue fazer a mudança de registo.	Tem dificuldades na mudança de registo.	Tem poucas dificuldades na mudança de registo.	Não tem qualquer problema com a mudança de registo.
	Ser capaz de realizar um bom ataque.	Não consegue atacar nenhuma nota corretamente.	Tem bastantes dificuldades nos ataques.	Tem poucas dificuldades nos ataques.	Não tem qualquer problema nos ataques.
	Ser capaz de ter um bom som.	Não tem um som com qualidade.	Tem dificuldade em ter um som com qualidade.	Tem um som bom.	Tem um som com bastante qualidade.
	Ser capaz de manter uma boa ergonomia.	Não mantém uma boa ergonomia.	Tem dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Tem pouca dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Mantém uma boa ergonomia.
	Ser capaz de manter uma embocadura correta.	Não mantém uma embocadura correta.	Tem dificuldade em manter uma embocadura correta.	Tem pouca dificuldade em manter uma embocadura correta.	Mantém uma embocadura correta.
	Ser capaz de interpretar a articulação.	Não consegue interpretar	Consegue interpretar com clareza	Consegue interpretar com clareza a	Consegue interpretar com clareza

		com clareza nenhuma das diferentes articulações.	algumas das articulações.	maioria das articulações.	todo o tipo de articulações.
--	--	--	---------------------------	---------------------------	------------------------------

Capacidades musicais	Ter noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreende as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Tem dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende, mas não aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende e aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Ter noção de harmonia.	Não tem noção de harmonia.	Tem noção de harmonia, mas não a aplica na performance.	Tem dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Tem noção de harmonia e aplica-a na performance.
	Ser capaz de respeitar as dinâmicas.	Não respeita as dinâmicas.	Tem dificuldades em respeitar as dinâmicas.	Cumpe a maioria das dinâmicas.	Cumpe todas as dinâmicas.
	Ter noção do carácter das obras.	Não tem noção do carácter das obras.	Tem pouca noção do carácter das obras.	Tem noção do carácter das obras, mas não a aplica na performance.	Tem noção do carácter das obras e aplica-a na performance.
	Ter noção da afinação.	Não tem noção da afinação.	Tem noção da afinação, mas não efetua as correções necessárias.	Tem dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Tem uma correta noção da afinação e corrige as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Ser capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não é capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Tem dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreende os seus problemas no clarinete, mas apresenta alguma dificuldade em solucioná-los.	É capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Ser capaz de organizar o estudo.	Não é capaz de organizar o seu estudo.	Organiza parcialmente o seu estudo	Organiza o seu estudo,	Não apresenta dificuldades

				mas não o cumpre.	na organização do seu estudo.
--	--	--	--	-------------------	-------------------------------

Reflexão:

A aluna apresentou uma ótima capacidade de reação. Não vendo qualquer problema de leitura, procurei trabalhar aspetos musicais, incidindo bastante nas frases, auxiliadas pela respiração nos locais corretos. Nunca foi necessário dizer à aluna onde deveria respirar. Apenas foi necessário chamar a atenção dizendo que os sítios onde estava a respirar não faziam sentido na frase para ela perceber onde deveria respirar.

Em duas passagens mais técnicas trabalhamos a agilidade dos dedos com variados exercícios de apoio de notas e de inversões. Considero que foi uma aula bastante positiva.

Descrição da Aula nº2

Nome da Aluna	B
Disciplina	Instrumento - Clarinete
Idade	15 anos
Grau	6º grau
Regime	Supletivo
Tipo de aula	Individual presencial
Horário/duração da aula	14h05h – 14h50 (45 minutos)
Data	01/02/2023

Descrição da aluna

A aluna frequenta o 6º grau do Conservatório, tendo estudado clarinete na banda filarmónica do seu concelho de residência durante um ano antes deste curso. A aluna não pretende continuar os estudos do clarinete no ensino superior, tendo como objetivo atual ter mais destreza técnica no instrumento e divertir-se com a música. Ao nível da personalidade, é uma rapariga muito tímida, pouco segura de si, mas bastante esforçada, sendo possível observar progressões ao longo das aulas. Ao nível do clarinete, a aluna não apresenta grandes dificuldades de base (tem um bom som, boa ergonomia e boa embocadura). A sua leitura é bastante boa, bem como a ligação entre as notas na pauta e a

dedilhação no clarinete. Pode melhorar a sua expressividade e musicalidade, alargar o espetro dinâmico, entender melhor o fraseado e a noção de tempo forte e tempo fraco, recorrendo às respirações como auxílio do fraseado, e libertar-se corporalmente.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinete (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- Estante;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;
- Espelho.

Conteúdos programáticos

- Escala de Lá Maior e Fá# menor e todos os seus exercícios
- Estudo nº12 – Jean Jean
- “*Canto de Luar*” – Ivo Cruz

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete;
- Consciencializar a aluna das suas dificuldades, dando-lhe ferramentas para as superar no seu estudo individual;
- Instruir para um estudo individual consciente;
- Otimizar a eficácia dos domínios técnicos;
- Dar a conhecer os métodos e o repertório do clarinete;
- Cultivar uma escuta ativa na aluna em momentos de aula, de estudo e de performance;
- Atingir o domínio técnico espetável para o seu grau no instrumento.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Ler qualquer ritmo sem dificuldade;- Ler qualquer nota sem dificuldade;- Reconhecer todos os símbolos de dinâmicas;- Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, curto, <i>tenuto</i>, sustentado...);- Reconhecer as informações de compassos simples (unidade de tempo, divisão e subdivisão);- Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Manter uma boa ergonomia;- Colocar os dedos nos respetivos orifícios e chaves de forma adequada;- Manter uma embocadura correta;- Manter uma coluna e pressão de ar constantes;- Dominar tecnicamente o texto musical;- Ter uma boa qualidade sonora independentemente do registo do clarinete e da dinâmica;- Ter uma boa qualidade de articulação independentemente do registo do clarinete e da dinâmica;- Ter noção da afinação e de como corrigir as notas desafinadas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Emitir qualquer nota, em qualquer registo, em diferentes dinâmicas; - Ter agilidade em todos os dedos.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra; - Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes); - Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico); - Distinguir momentos de tensão e de repouso; - Conhecer o contexto histórico de cada obra, adaptando, por esse motivo a sua interpretação.
Desenvolvimento pessoal da aluna	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Reconhecer e controlar as suas emoções quando falha; - Reconhecer e controlar o seu estado de espírito durante a performance (ansiedade, nervosismo).

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar a aluna sobre como se sente, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;

- Questionar a aluna sobre como decorreu o estudo do clarinete ao longo da semana (organização);
- Questionar a aluna acerca das facilidades e dificuldades que sentiu ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizou;
- Questionar a aluna acerca do que pretende tocar primeiro na aula (se a aluna quiser, trocar a ordem dos acontecimentos a seguir mencionados);
- Se necessário, poder-se-á experimentar o material da aluna.

Escala de Lá Maior e Fá# menor e seus exercícios (20 minutos)

- A aluna colocará o metrónomo a 90 bpm e tocará os seguintes exercícios em *stacatto*:
- Escala de Lá Maior ascendente e descendente;
- Inversão de 3 notas da escala maior;
- Hanon 1;
- Terceiras;
- Arpejo maior;
- 1ª inversão do arpejo maior;
- 2ª inversão do arpejo maior;
- Inversão de 3 notas do arpejo maior;
- Inversão de 4 notas do arpejo maior;
- Arpejo da dominante com sétima;
- 1ª inversão do arpejo da dominante com sétima;
- 2ª inversão do arpejo da dominante com sétima;
- Inversão de 3 notas do arpejo da dominante com sétima;
- Inversão de 4 notas do arpejo da dominante com sétima;
- Escala de Fá# menor harmónica, ascendente e descendente;
- Inversão de 3 notas da escala menor;
- Terceiras;
- Arpejo menor;
- 1ª inversão do arpejo menor;
- 2ª inversão do arpejo menor;
- Inversão de 3 notas do arpejo menor;
- Inversão de 4 notas do arpejo menor;

- Sempre que necessário a aluna irá repetir os exercícios que não conseguir executar com perfeição na primeira tentativa, diminuindo, se necessário, o tempo do metrônomo;
- Se necessário, a aluna poderá tocar as notas do registo sobreagudo num andamento inferior ao resto dos registos;
- Serão relembrados aspetos como o fluxo de ar e a qualidade da articulação.

Estudo nº12 – Jean Jean (15 minutos)

- A aluna irá tocar o estudo completo;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, progressão harmónica, respiração e dinâmica;
- Os aspetos mencionados serão trabalhados por partes, tendo em conta estrutura do estudo;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna tocará novamente o estudo do início ao fim.

“Canto de Luar” – Ivo Cruz (15 minutos)

- Será questionado à aluna se ouviu alguma gravação da obra e, em caso afirmativo, o que reteve dessa audição;
- A aluna irá tocar a peça completa;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado e respirações;

- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna e a professora irão tocar novamente a peça do início ao fim algumas vezes até se atingir o andamento desejado.

Conclusão (5 minutos)

- Será questionado à aluna o que reteve da aula, procurando entender se percebeu quais os aspetos que tem de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: “*Bagatelle*” de Clare Grundman, “Canto de Luar” de Ivo Cruz, Duo nº 2 de Wybór e Estudo nº13 de Jean Jean;
- A aluna será questionada sobre se se sente bem, se gostou da aula, se quer comentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta;
- A aluna arrumará o seu material e sairá da sala depois de aluna e professora se despedirem.

Parâmetros de avaliação da aluna (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Ser capaz de ler o ritmo.	Não consegue ler o ritmo correto.	Tem dificuldades em ler o ritmo.	Falha poucas vezes na leitura do ritmo.	Consegue ler o ritmo sem problemas.
	Ser capaz de ler as notas.	Não consegue ler as notas.	Tem dificuldade em ler as notas	Falha poucas vezes na leitura das notas.	Consegue ler as notas sem problemas.
Capacidades técnicas do clarinete	Ser capaz de manter a pressão e o fluxo de ar constantes.	Não consegue tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Tem dificuldades em tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Por vezes mantém a pressão e o fluxo de ar constantes.	Mantém sempre a pressão e o fluxo de ar constantes.
	Ser capaz de fazer a mudança de registo.	Não consegue fazer a mudança de registo.	Tem dificuldades na mudança de registo.	Tem poucas dificuldades na mudança de registo.	Não tem qualquer problema com a mudança de registo.
	Ser capaz de realizar um bom ataque.	Não consegue atacar nenhuma	Tem bastantes dificuldades nos ataques.	Tem poucas dificuldades nos ataques.	Não tem qualquer problema nos ataques.

		nota corretamente.			
	Ser capaz de ter um bom som.	Não tem um som com qualidade.	Tem dificuldade em ter um som com qualidade.	Tem um som bom.	Tem um som com bastante qualidade.
	Ser capaz de manter uma boa ergonomia.	Não mantém uma boa ergonomia.	Tem dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Tem pouca dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Mantém uma boa ergonomia.
	Ser capaz de manter uma embocadura correta.	Não mantém uma embocadura correta.	Tem dificuldade em manter uma embocadura correta.	Tem pouca dificuldade em manter uma embocadura correta.	Mantém uma embocadura correta.
	Ser capaz de interpretar a articulação.	Não consegue interpretar com clareza nenhuma das diferentes articulações.	Consegue interpretar com clareza algumas das articulações.	Consegue interpretar com clareza a maioria das articulações.	Consegue interpretar com clareza todo o tipo de articulações.

Capacidades musicais	Ter noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreende as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Tem dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende, mas não aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende e aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Ter noção de harmonia.	Não tem noção de harmonia.	Tem noção de harmonia, mas não a aplica na performance.	Tem dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Tem noção de harmonia e aplica-a na performance.
	Ser capaz de respeitar as dinâmicas.	Não respeita as dinâmicas.	Tem dificuldades em respeitar as dinâmicas.	Cumprir a maioria das dinâmicas.	Cumprir todas as dinâmicas.
	Ter noção do caráter das obras.	Não tem noção do	Tem pouca noção do	Tem noção do caráter das obras,	Tem noção do caráter das obras e

		carácter das obras.	caráter das obras.	mas não a aplica na performance.	aplica-a na performance.
	Ter noção da afinação.	Não tem noção da afinação.	Tem noção da afinação, mas não efetua as correções necessárias.	Tem dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Tem uma correta noção da afinação e corrige as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Ser capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não é capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Tem dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreende os seus problemas no clarinete, mas apresenta alguma dificuldade em solucioná-los.	É capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Ser capaz de organizar o estudo.	Não é capaz de organizar o seu estudo.	Organiza parcialmente o seu estudo	Organiza o seu estudo, mas não o cumpre.	Não apresenta dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexão:

Como a aluna não tinha estudado nenhuma escala, decidi à última da hora apresentar-lhe um conjunto de exercícios dentro de uma tonalidade escolhida pela aluna. Com estes exercícios pretendi que a aluna aquecesse de uma maneira diferente, que desenvolvesse a leitura à primeira vista (o objetivo era deixar os dedos correr e não ler cada nota) e que tocasse exercícios mais fáceis tecnicamente para poder estar focado noutros aspetos como o fluxo de ar constante.

Procurei explorar o desenho harmónico com a aluna, mas ela não se mostrou muito recetiva, talvez por demorar muito a identificar os graus harmónicos. Quando expliquei o porquê da importância do desenho harmónico, ela ficou um pouco mais curiosa e tentou pensar neste assunto enquanto tocava. Para a cativar um pouco mais nesta temática, procurei desafiá-la a conseguir tocar todos os arpejos maiores seguidos e expliquei-lhe o quanto esse exercício mudou a minha leitura à primeira vista e a minha consciência de desenho harmónico. Ainda assim, a aluna não se mostrou muito interessada neste tema.

Descrição da Aula nº3

Nome da Aluna	B
Disciplina	Instrumento - Clarinete
Idade	15 anos
Grau	6º grau
Regime	Supletivo
Tipo de aula	Individual presencial
Horário/duração da aula	14h05h – 14h50 (45 minutos)
Data	15/02/2023

Descrição da aluna

A aluna frequenta o 6º grau do Conservatório, tendo estudado clarinete na banda filarmónica do seu concelho de residência durante um ano antes de entrar neste curso. A aluna não pretende continuar os estudos do clarinete no ensino superior, tendo como objetivo atual ter mais destreza técnica no instrumento e divertir-se com a música. Ao nível da personalidade, é uma rapariga muito tímida, pouco segura de si, mas bastante esforçada, sendo possível observar progressões ao longo das aulas. Ao nível do clarinete, a aluna não apresenta grandes dificuldades de base (tem um bom som, boa ergonomia e boa embocadura). A sua leitura é bastante boa, bem como a ligação entre as notas na pauta e a dedilhação no clarinete. Pode melhorar a sua expressividade e musicalidade, alargar o espetro dinâmico, entender melhor o fraseado e a noção de tempo forte e tempo fraco e libertar-se corporalmente.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinete (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- Estante;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;
- Espelho.

Conteúdos programáticos

- Estudo nº1 de Klosé – “Exercices Journaliers”
- Estudo nº2 de Klosé – “Exercices Journaliers”
- *Estudo nº 1* de Kell – “17 Stacatto Studies”
- Duo “Two of a kind” de Luís Carvalho
- “*Pepperino*” - Endresen

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete;
- Consciencializar a aluna das suas dificuldades, dando-lhe ferramentas para as superar no seu estudo individual;
- Instruir para um estudo individual consciente;
- Otimizar a eficácia dos domínios técnicos;
- Dar a conhecer os métodos e o repertório do clarinete;
- Cultivar uma escuta ativa na aluna em momentos de aula, de estudo e de performance;
- Atingir o domínio técnico espetável para o seu grau no instrumento.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler qualquer ritmo sem dificuldade; - Ler qualquer nota sem dificuldade; - Reconhecer todos os símbolos de dinâmicas; - Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, curto, <i>tenuto</i>, sustentado...); - Reconhecer as informações de compassos simples (unidade de tempo, divisão e subdivisão); - Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
----------------------------	---

Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Manter uma boa ergonomia;- Colocar os dedos nos respetivos orifícios e chaves de forma adequada;- Manter uma embocadura correta;- Manter uma coluna e pressão de ar constantes;- Dominar tecnicamente o texto musical;- Ter uma boa qualidade sonora independentemente do registo do clarinete e da dinâmica;- Ter uma boa qualidade de articulação independentemente do registo do clarinete e da dinâmica;- Ter noção da afinação e de como corrigir as notas desafinadas;- Emitir qualquer nota, em qualquer registo, em diferentes dinâmicas;- Ter agilidade em todos os dedos.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra;- Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes);- Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico);- Distinguir momentos de tensão e de repouso;

	- Conhecer o contexto histórico de cada obra, adaptando, por esse motivo a sua interpretação.
Desenvolvimento pessoal da aluna	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Reconhecer e controlar as suas emoções quando falha; - Reconhecer e controlar o seu estado de espírito durante a performance (ansiedade, nervosismo).

Desenvolvimento da aula

Introdução (3 minutos)

- Questionar a aluna sobre como se sente, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar a aluna sobre como decorreu o estudo do clarinete ao longo da semana (organização);
- Questionar a aluna acerca das facilidades e dificuldades que sentiu ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizou;
- Questionar a aluna acerca do que pretende tocar primeiro na aula (se a aluna quiser, trocar a ordem dos acontecimentos a seguir mencionados);
- Se necessário, poder-se-á experimentar o material da aluna.

Estudo nº1 de Klosé – “Exercices Journaliers”(7 minutos)

- A aluna irá tocar o estudo completo;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;

- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, progressão harmónica, respirações e dinâmicas;
- Os aspetos mencionados serão trabalhados por partes, tendo em conta estrutura do estudo;
- O objetivo será que a aluna consiga tocar este estudo num andamento relativamente rápido e que entenda o desenho harmónico do mesmo;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna tocará novamente o estudo do início ao fim.

Estudo nº2 de Klosé – “Exercices Journaliers”(7 minutos)

- A aluna irá tocar o estudo completo;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, progressão harmónica, respirações e dinâmicas;
- Os aspetos mencionados serão trabalhados por partes, tendo em conta a estrutura do estudo;
- O objetivo será que a aluna consiga tocar este estudo num andamento relativamente rápido e que entenda o desenho harmónico do mesmo;
- depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna tocará novamente o estudo do início ao fim.

Estudo nº 1 de Kell – “17 Stacatto Studies” (6 minutos)

- A aluna irá tocar o estudo completo;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;

- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, progressão harmónica, respirações e dinâmicas;
- Os aspetos mencionados serão trabalhados por partes, tendo em conta a estrutura do estudo;
- O objetivo será que a aluna consiga tocar este estudo num andamento não muito rápido e que se foque na articulação precisa e com qualidade;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna tocará novamente o estudo do início ao fim.

Duo “Two of a kind” de Luís Carvalho (10 minutos)

- A aluna e a professora irão tocar o duo completo;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, respirações, dinâmicas e mudanças de andamento;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna e a professora tocarão novamente o duo do início ao fim, focando no trabalho elaborado anteriormente.

“Pepperino” – Endresen (10 minutos)

- A aluna irá tocar a obra completa;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;

- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, progressão harmónica, respirações e dinâmicas;
- Os aspetos mencionados serão trabalhados por partes, tendo em conta a estrutura da obra;
- O objetivo será que a aluna consiga tocar esta obra num andamento relativamente rápido e que entenda o fraseado da mesma;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna tocará novamente a peça do início ao fim.

Conclusão (2 minutos)

- A aluna será questionada sobre o que reteve da aula, procurando entender se percebeu quais os aspetos que tem de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: Estudo nº 3 de Klosé – “Exercices Journaliers”, Estudo nº 4 de Klosé – “Exercices Journaliers”, *Estudo nº 2* de Kell – “17 Stacatto Studies”, Duo “Two of a kind” de Luís Carvalho e “*Pepperino*” de Endresen;
- A aluna será questionada sobre se se sente bem, se gostou da aula, se quer comentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta;
- A aluna arrumará o seu material e sairá da sala depois de aluna e professora se despedirem.

Parâmetros de avaliação da aluna (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Ser capaz de ler o ritmo.	Não consegue ler o ritmo correto.	Tem dificuldades em ler o ritmo.	Falha poucas vezes na leitura do ritmo.	Consegue ler o ritmo sem problemas.
	Ser capaz de ler as notas.	Não consegue ler as notas.	Tem dificuldade em ler as notas	Falha poucas vezes na leitura das notas.	Consegue ler as notas sem problemas.
Capacidade técnica do	Ser capaz de manter a pressão e o	Não consegue tocar com pressão e	Tem dificuldades em tocar com pressão e	Por vezes mantém a pressão e o	Mantém sempre a pressão e o

	fluxo de ar constantes.	fluxo de ar constantes.	fluxo de ar constantes.	fluxo de ar constantes.	fluxo de ar constantes.
	Ser capaz de fazer a mudança de registo.	Não consegue fazer a mudança de registo.	Tem dificuldades na mudança de registo.	Tem poucas dificuldades na mudança de registo.	Não tem qualquer problema com a mudança de registo.
	Ser capaz de realizar um bom ataque.	Não consegue atacar nenhuma nota corretamente.	Tem bastantes dificuldades nos ataques.	Tem poucas dificuldades nos ataques.	Não tem qualquer problema nos ataques.
	Ser capaz de ter um bom som.	Não tem um som com qualidade.	Tem dificuldade em ter um som com qualidade.	Tem um som bom.	Tem um som com bastante qualidade.
	Ser capaz de manter uma boa ergonomia.	Não mantém uma boa ergonomia.	Tem dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Tem pouca dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Mantém uma boa ergonomia.
	Ser capaz de manter uma embocadura correta.	Não mantém uma embocadura correta.	Tem dificuldade em manter uma embocadura correta.	Tem pouca dificuldade em manter uma embocadura correta.	Mantém uma embocadura correta.
	Ser capaz de interpretar a articulação.	Não consegue interpretar com clareza nenhuma das diferentes articulações.	Consegue interpretar com clareza algumas das articulações.	Consegue interpretar com clareza a maioria das articulações.	Consegue interpretar com clareza todo o tipo de articulações.

Capacidades musicais	Ter noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreende as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Tem dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende, mas não aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende e aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
-----------------------------	--	---	--	---	--

	Ter noção de harmonia.	Não tem noção de harmonia.	Tem noção de harmonia, mas não a aplica na performance.	Tem dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Tem noção de harmonia e aplica-a na performance.
	Ser capaz de respeitar as dinâmicas.	Não respeita as dinâmicas.	Tem dificuldades em respeitar as dinâmicas.	Cumpe a maioria das dinâmicas.	Cumpe todas as dinâmicas.
	Ter noção do carácter das obras.	Não tem noção do carácter das obras.	Tem pouca noção do carácter das obras.	Tem noção do carácter das obras, mas não a aplica na performance.	Tem noção do carácter das obras e aplica-a na performance.
	Ter noção da afinação.	Não tem noção da afinação.	Tem noção da afinação, mas não efetua as correções necessárias.	Tem dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Tem uma correta noção da afinação e corrige as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Ser capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não é capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Tem dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreende os seus problemas no clarinete, mas apresenta alguma dificuldade em solucioná-los.	É capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Ser capaz de organizar o estudo.	Não é capaz de organizar o seu estudo.	Organiza parcialmente o seu estudo	Organiza o seu estudo, mas não o cumpre.	Não apresenta dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexão:

Foi interessante perceber que, aquando da execução do segundo estudo, a aluna foi capaz de aplicar conceitos já trabalhados no primeiro estudo – a respiração e as frases. A memorização da aluna é razoável e não automática, ou seja, não se apercebe logo quando está a tocar algo exatamente igual ao que tocou no compasso anterior, por exemplo. Para explicar a articulação tentei que a aluna entendesse a mecânica e a ciência da mesma.

Descrição da Aula nº4

Nome da Aluna	B
Disciplina	Instrumento - Clarinete
Idade	15 anos
Grau	6º grau
Regime	Supletivo
Tipo de aula	Individual presencial
Horário/duração da aula	14h05h – 14h50 (45 minutos)
Data	15/03/2023

Descrição da aluna

A aluna frequenta o 6º grau do Conservatório, tendo estudado clarinete na banda filarmónica do seu concelho de residência durante um ano antes de entrar neste curso. A aluna não pretende continuar os estudos do clarinete no ensino superior, tendo como objetivo atual ter mais destreza técnica no instrumento e divertir-se com a música. Ao nível da personalidade, é uma rapariga muito tímida, pouco segura de si, mas bastante esforçada, sendo possível observar progressões ao longo das aulas. Ao nível do clarinete, a aluna não apresenta grandes dificuldades de base (tem um bom som, boa ergonomia e boa embocadura). A sua leitura é bastante boa, bem como a ligação entre as notas na pauta e a dedilhação no clarinete. Pode melhorar a sua expressividade e musicalidade, alargar o espetro dinâmico, entender melhor o fraseado e a noção de tempo forte e tempo fraco e libertar-se corporalmente.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinete (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- Estante;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;
- Espelho.

Conteúdos programáticos

- Estudo nº2 de Klosé – “Exercices Journaliers”
- Estudo nº3 de Klosé – “Exercices Journaliers”
- Estudo nº 1 de Kell – “17 Stacatto Studies”
- Duo “Two of a kind” de Luís Carvalho
- “Pepperino” - Endresen

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete;
- Consciencializar a aluna das suas dificuldades, dando-lhe ferramentas para as superar no seu estudo individual;
- Instruir para um estudo individual consciente;
- Otimizar a eficácia dos domínios técnicos;
- Dar a conhecer os métodos e o repertório do clarinete;
- Cultivar uma escuta ativa na aluna em momentos de aula, de estudo e de performance;
- Atingir o domínio técnico espetável para o seu grau no instrumento.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler qualquer ritmo sem dificuldade; - Ler qualquer nota sem dificuldade; - Reconhecer todos os símbolos de dinâmicas; - Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, curto, <i>tenuto</i>, sustentado...); - Reconhecer as informações de compassos simples (unidade de tempo, divisão e subdivisão); - Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
----------------------------	---

Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Manter uma boa ergonomia;- Colocar os dedos nos respetivos orifícios e chaves de forma adequada;- Manter uma embocadura correta;- Manter uma coluna e pressão de ar constantes;- Dominar tecnicamente o texto musical;- Ter uma boa qualidade sonora independentemente do registo do clarinete e da dinâmica;- Ter uma boa qualidade de articulação independentemente do registo do clarinete e da dinâmica;- Ter noção da afinação e de como corrigir as notas desafinadas;- Emitir qualquer nota, em qualquer registo, em diferentes dinâmicas;- Ter agilidade em todos os dedos.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra;- Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes);- Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico);- Distinguir momentos de tensão e de repouso;

	- Conhecer o contexto histórico de cada obra, adaptando, por esse motivo a sua interpretação.
Desenvolvimento pessoal da aluna	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Reconhecer e controlar as suas emoções quando falha; - Reconhecer e controlar o seu estado de espírito durante a performance (ansiedade, nervosismo).

Desenvolvimento da aula

Introdução (3 minutos)

- Questionar a aluna sobre como se sente, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar a aluna sobre como decorreu o estudo do clarinete ao longo da semana (organização);
- Questionar a aluna acerca das facilidades e dificuldades que sentiu ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizou;
- Questionar a aluna acerca do que pretende tocar primeiro na aula (se a aluna quiser, trocar a ordem dos acontecimentos a seguir mencionados);
- Se necessário, poder-se-á experimentar o material da aluna.

Estudo nº2 de Klosé – “Exercices Journaliers”(7 minutos)

- A aluna irá tocar o estudo completo;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;

- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, progressão harmónica, respirações e dinâmicas;
- Os aspetos mencionados serão trabalhados por partes, tendo em conta estrutura do estudo;
- O objetivo será que a aluna consiga tocar este estudo num andamento relativamente rápido e que entenda o desenho harmónico do mesmo;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna tocará novamente o estudo do início ao fim.

Estudo nº3 de Klosé – “Exercices Journaliers”(7 minutos)

- A aluna irá tocar o estudo completo;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, progressão harmónica, respirações e dinâmicas;
- Os aspetos mencionados serão trabalhados por partes, tendo em conta estrutura do estudo;
- O objetivo será que a aluna consiga tocar este estudo num andamento relativamente rápido e que entenda o desenho harmónico do mesmo;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna tocará novamente o estudo do início ao fim.

Estudo nº1 de Kell – “17 Stacatto Studies” (6 minutos)

- A aluna irá tocar o estudo completo;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;

- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, progressão harmónica, respirações e dinâmicas;
- Os aspetos mencionados serão trabalhados por partes, tendo em conta estrutura do estudo;
- O objetivo será que a aluna consiga tocar este estudo num andamento não muito rápido e que se foque na articulação precisa e com qualidade;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna tocará novamente o estudo do início ao fim.

Duo “Two of a kind” de Luís Carvalho (10 minutos)

- A aluna e a professora irão tocar o duo completo;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, respirações, dinâmicas e mudanças de andamento;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna e a professora tocarão novamente o duo do início ao fim, focando no trabalho elaborado anteriormente.

“Pepperino” – Endresen (10 minutos)

- A aluna irá tocar a obra completa;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;

- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, progressão harmónica, respirações e dinâmicas;
- Os aspetos mencionados serão trabalhados por partes, tendo em conta estrutura da obra;
- O objetivo será que a aluna consiga tocar esta obra num andamento relativamente rápido e que entenda o fraseado da mesma;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna tocará novamente a peça do início ao fim.

Conclusão (2 minutos)

- A aluna será questionada sobre o que reteve da aula, procurando entender se percebeu quais os aspetos que tem de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: Estudo nº 4 de Klosé – “Exercices Journaliers”, Estudo nº 5 de Klosé – “Exercices Journaliers”, Estudo nº 2 de Kell – “17 Stacatto Studies”, Duo “Two of a kind” de Luís Carvalho e “Pepperino” de Endresen.
- A aluna será questionada sobre se se sente bem, se gostou da aula, se quer comentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta;
- A aluna arrumará o seu material e sairá da sala depois de aluna e professora se despedirem.

Parâmetros de avaliação da aluna (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Ser capaz de ler o ritmo.	Não consegue ler o ritmo correto.	Tem dificuldades em ler o ritmo.	Falha poucas vezes na leitura do ritmo.	Consegue ler o ritmo sem problemas.
	Ser capaz de ler as notas.	Não consegue ler as notas.	Tem dificuldade em ler as notas	Falha poucas vezes na leitura das notas.	Consegue ler as notas sem problemas.

Capacidades técnicas do clarinete	Ser capaz de manter a pressão e o fluxo de ar constantes.	Não consegue tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Tem dificuldades em tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Por vezes mantém a pressão e o fluxo de ar constantes.	Mantém sempre a pressão e o fluxo de ar constantes.
	Ser capaz de fazer a mudança de registo.	Não consegue fazer a mudança de registo.	Tem dificuldades na mudança de registo.	Tem poucas dificuldades na mudança de registo.	Não tem qualquer problema com a mudança de registo.
	Ser capaz de realizar um bom ataque.	Não consegue atacar nenhuma nota corretamente.	Tem bastantes dificuldades nos ataques.	Tem poucas dificuldades nos ataques.	Não tem qualquer problema nos ataques.
	Ser capaz de ter um bom som.	Não tem um som com qualidade.	Tem dificuldade em ter um som com qualidade.	Tem um som bom.	Tem um som com bastante qualidade.
	Ser capaz de manter uma boa ergonomia.	Não mantém uma boa ergonomia.	Tem dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Tem pouca dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Mantém uma boa ergonomia.
	Ser capaz de manter uma embocadura correta.	Não mantém uma embocadura correta.	Tem dificuldade em manter uma embocadura correta.	Tem pouca dificuldade em manter uma embocadura correta.	Mantém uma embocadura correta.
	Ser capaz de interpretar a articulação.	Não consegue interpretar com clareza nenhuma das diferentes articulações.	Consegue interpretar com clareza algumas das articulações.	Consegue interpretar com clareza a maioria das articulações.	Consegue interpretar com clareza todo o tipo de articulações.

Capacidades musicais	Ter noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreende as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Tem dificuldades em compreender e aplicar as noções de	Compreende, mas não aplica as noções de frase e de	Compreende e aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
-----------------------------	--	---	--	--	--

			frase e de tempo forte e tempo fraco.	tempo forte e tempo fraco.	
	Ter noção de harmonia.	Não tem noção de harmonia.	Tem noção de harmonia, mas não a aplica na performance.	Tem dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Tem noção de harmonia e aplica-a na performance.
	Ser capaz de respeitar as dinâmicas.	Não respeita as dinâmicas.	Tem dificuldades em respeitar as dinâmicas.	Cumprir a maioria das dinâmicas.	Cumprir todas as dinâmicas.
	Ter noção do carácter das obras.	Não tem noção do carácter das obras.	Tem pouca noção do carácter das obras.	Tem noção do carácter das obras, mas não a aplica na performance.	Tem noção do carácter das obras e aplica-a na performance.
	Ter noção da afinação.	Não tem noção da afinação.	Tem noção da afinação, mas não efetua as correções necessárias.	Tem dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Tem uma correta noção da afinação e corrige as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Ser capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não é capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Tem dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreende os seus problemas no clarinete, mas apresenta alguma dificuldade em solucioná-los.	É capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Ser capaz de organizar o estudo.	Não é capaz de organizar o seu estudo.	Organiza parcialmente o seu estudo	Organiza o seu estudo, mas não o cumpre.	Não apresenta dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexão:

Ao longo do exercício de aumento de velocidade, apercebi-me que existia um bloqueio na aluna ao saber os bpm a que estava a tocar. A aluna ficou muito espantada quando, no final, lhe disse que tinha conseguido tocar aqueles compassos a 113 bpm.

Pareceu-me que a aluna ficou muito contente ao ver que, afinal, a velocidade da sua articulação poderia ser trabalhada, pois, na sua cabeça, a sua articulação iria ser sempre mais lenta do que aquilo que ela gostaria.

Descrição da Aula nº5

Nome da Aluna	B
Disciplina	Instrumento - Clarinete
Idade	15 anos
Grau	6º grau
Regime	Supletivo
Tipo de aula	Individual presencial
Horário/duração da aula	14h05h – 14h50 (45 minutos)
Data	22/03/2023

Descrição da aluna

A aluna frequenta o 6º grau do Conservatório, tendo estudado clarinete na banda filarmónica do seu concelho de residência durante um ano antes de entrar neste curso. A aluna não pretende continuar os estudos do clarinete no ensino superior, tendo como objetivo atual ter mais destreza técnica no instrumento e divertir-se com a música. Ao nível da personalidade, é uma rapariga muito tímida, pouco segura de si, mas bastante esforçada, sendo possível observar progressões ao longo das aulas. Ao nível do clarinete, a aluna não apresenta grandes dificuldades de base (tem um bom som, boa ergonomia e boa embocadura). A sua leitura é bastante boa, bem como a ligação entre as notas na pauta e a dedilhação no clarinete. Pode melhorar a sua expressividade e musicalidade, alargar o espetro dinâmico, entender melhor o fraseado e a noção de tempo forte e tempo fraco e libertar-se corporalmente.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinete (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- Estante;
- Partituras;

- Lápis;
- Metrónomo;
- Espelho.

Conteúdos programáticos

- *Estudo nº 1* de Kell – “17 Stacatto Studies”
- Duo “Two of a kind” de Luís Carvalho
- “*Pepperino*” - Endresen

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete;
- Consciencializar a aluna das suas dificuldades, dando-lhe ferramentas para as superar no seu estudo individual;
- Instruir para um estudo individual consciente;
- Otimizar a eficácia dos domínios técnicos;
- Dar a conhecer os métodos e o repertório do clarinete;
- Cultivar uma escuta ativa na aluna em momentos de aula, de estudo e de performance;
- Atingir o domínio técnico espetável para o seu grau no instrumento.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler qualquer ritmo sem dificuldade; - Ler qualquer nota sem dificuldade; - Reconhecer todos os símbolos de dinâmicas; - Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, curto, <i>tenuto</i>, sustentado...); - Reconhecer as informações de compassos simples (unidade de tempo, divisão e subdivisão);
----------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando, accelerando...</i>).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter uma boa ergonomia; - Colocar os dedos nos respetivos orifícios e chaves de forma adequada; - Manter uma embocadura correta; - Manter uma coluna e pressão de ar constantes; - Dominar tecnicamente o texto musical; - Ter uma boa qualidade sonora independentemente do registo do clarinete e da dinâmica; - Ter uma boa qualidade de articulação independentemente do registo do clarinete e da dinâmica; - Ter noção da afinação e de como corrigir as notas desafinadas; - Emitir qualquer nota, em qualquer registo, em diferentes dinâmicas; - Ter agilidade em todos os dedos.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra; - Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes); - Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico);

	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir momentos de tensão e de repouso; - Conhecer o contexto histórico de cada obra, adaptando, por esse motivo a sua interpretação. - Tocar com o pianista acompanhador.
Desenvolvimento pessoal da aluna	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Reconhecer e controlar as suas emoções quando falha; - Reconhecer e controlar o seu estado de espírito durante a performance (ansiedade, nervosismo).

Desenvolvimento da aula

Introdução (3 minutos)

- Questionar a aluna sobre como se sente, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar a aluna sobre como decorreu o estudo do clarinete ao longo da semana (organização);
- Questionar a aluna acerca das facilidades e dificuldades que sentiu ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizou;
- Questionar a aluna acerca do que pretende tocar primeiro na aula (se a aluna quiser, trocar a ordem dos acontecimentos a seguir mencionados);
- Se necessário, poder-se-á experimentar o material da aluna.

Estudo nº 1 de Kell – “17 Stacatto Studies” (10 minutos)9

- A aluna irá tocar o estudo completo;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;

- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- O objetivo será que a aluna consiga tocar este estudo a 120 bpm e por isso, se necessário, a aluna tocará num andamento mais lento e irá aumentar o metrónomo até conseguir tocar na velocidade combinada.

Duo “Two of a kind” de Luís Carvalho (5 minutos)

- A aluna e a professora irão tocar o duo completo;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, respirações, dinâmicas e mudanças de andamento;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna e a professora tocarão novamente o duo do início ao fim, focando no trabalho elaborado anteriormente.

“Pepperino” – Endresen (15 minutos)

- A aluna irá tocar a obra completa;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, progressão harmónica, respirações e dinâmicas;
- Os aspetos mencionados serão trabalhados por partes, tendo em conta a estrutura da obra;
- O objetivo será que a aluna consiga tocar esta obra num andamento relativamente rápido e que entenda o fraseado da mesma;

- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna tocará novamente a peça do início ao fim.

Ensaio com pianista acompanhador (10 minutos)

- Depois de chegar à sala onde terá ensaio com o pianista acompanhador, a aluna irá afinar e tocar a obra “*Pepperino*” do início ao fim;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance depois de tocar;
- A aluna deverá identificar quais os compassos em que teve maior dificuldade e porquê;
- O objetivo será que a aluna consiga tocar com o pianista de forma natural e descomplicada, utilizando os compassos e tempos corretos;
- Pretende-se que, se a aluna se enganar, seja capaz de continuar a tocar, confiando que o pianista conseguirá sempre acompanhá-la;
- Serão revistos os momentos da obra em que a aluna apresente maior dificuldade de junção com o pianista.

Conclusão (2 minutos)

- A aluna será questionada sobre o que reteve da aula, procurando entender se percebeu quais os aspetos que tem de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: *Estudo nº2* de Kell – “17 Stacatto Studies”, “*Pepperino*” de Endresen e Duo “Two of a kind” de Luís Carvalho.
- A aluna será questionada sobre se se sente bem, se gostou da aula, se quer comentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta;
- A aluna arrumará o seu material e sairá da sala depois de aluna e professora se despedirem.

Parâmetros de avaliação da aluna (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Ser capaz de ler o ritmo.	Não consegue ler o ritmo correto.	Tem dificuldades em ler o ritmo.	Falha poucas vezes na leitura do ritmo.	Consegue ler o ritmo sem problemas.
	Ser capaz de ler as notas.	Não consegue ler as notas.	Tem dificuldade em ler as notas	Falha poucas vezes na leitura das notas.	Consegue ler as notas sem problemas.

Capacidades técnicas do clarinete	Ser capaz de manter a pressão e o fluxo de ar constantes.	Não consegue tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Tem dificuldades em tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Por vezes mantém a pressão e o fluxo de ar constantes.	Mantém sempre a pressão e o fluxo de ar constantes.
	Ser capaz de fazer a mudança de registo.	Não consegue fazer a mudança de registo.	Tem dificuldades na mudança de registo.	Tem poucas dificuldades na mudança de registo.	Não tem qualquer problema com a mudança de registo.
	Ser capaz de realizar um bom ataque.	Não consegue atacar nenhuma nota corretamente.	Tem bastantes dificuldades nos ataques.	Tem poucas dificuldades nos ataques.	Não tem qualquer problema nos ataques.
	Ser capaz de ter um bom som.	Não tem um som com qualidade.	Tem dificuldade em ter um som com qualidade.	Tem um som bom.	Tem um som com bastante qualidade.
	Ser capaz de manter uma boa ergonomia.	Não mantém uma boa ergonomia.	Tem dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Tem pouca dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Mantém uma boa ergonomia.
	Ser capaz de manter uma embocadura correta.	Não mantém uma embocadura correta.	Tem dificuldade em manter uma embocadura correta.	Tem pouca dificuldade em manter uma embocadura correta.	Mantém uma embocadura correta.
	Ser capaz de interpretar a articulação.	Não consegue interpretar com clareza nenhuma das diferentes articulações.	Consegue interpretar com clareza algumas das articulações.	Consegue interpretar com clareza a maioria das articulações.	Consegue interpretar com clareza todo o tipo de articulações.

Capacidades musicais	Ter noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreende as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Tem dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende, mas não aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende e aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Ter noção de harmonia.	Não tem noção de harmonia.	Tem noção de harmonia, mas não a aplica na performance.	Tem dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Tem noção de harmonia e aplica-a na performance.
	Ser capaz de respeitar as dinâmicas.	Não respeita as dinâmicas.	Tem dificuldades em respeitar as dinâmicas.	Cumprir a maioria das dinâmicas.	Cumprir todas as dinâmicas.
	Ter noção do carácter das obras.	Não tem noção do carácter das obras.	Tem pouca noção do carácter das obras.	Tem noção do carácter das obras, mas não a aplica na performance.	Tem noção do carácter das obras e aplica-a na performance.
	Ter noção da afinação.	Não tem noção da afinação.	Tem noção da afinação, mas não efetua as correções necessárias.	Tem dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Tem uma correta noção da afinação e corrige as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Ser capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não é capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Tem dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreende os seus problemas no clarinete, mas apresenta alguma dificuldade em solucioná-los.	É capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Ser capaz de organizar o estudo.	Não é capaz de organizar o seu estudo.	Organiza parcialmente o seu estudo	Organiza o seu estudo, mas não o cumpre.	Não apresenta dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexão:

A aluna demonstra ter alguma dificuldade em mostrar o que quer. Tal foi visível no ensaio com o pianista, quando o andamento estava lento e a aluna não foi capaz de pedir ao professor que tocasse numa velocidade mais rápida. Se eu não o tivesse dito, a aluna iria sair da aula a tocar a sua peça numa velocidade bastante mais lenta que o suposto o que dificulta todo o trabalho elaborado no âmbito da condução das frases e da respiração.

Apesar de, na aula anterior, a aluna ter ficado muito admirada com a velocidade da sua articulação, esse espanto não foi suficiente para, durante a semana, a aluna continuar a trabalhar esse ponto.

Apesar de referir não tocar o duo há algum tempo, a aluna quase não demonstrou dificuldades.

A sua capacidade de reação ao que fui pedindo voltou a ser bastante boa.

Em relação às aulas anteriores, a aluna demonstrou uma evolução muito significativa em vários aspetos, sendo eles: fluxo de ar, articulação, desenho harmónico, frase e tempos fortes e tempos fracos, tensão e repouso e ataques.

Descrição da Aula nº6

Nome da Aluna	B
Disciplina	Instrumento - Clarinete
Idade	15 anos
Grau	6º grau
Regime	Supletivo
Tipo de aula	Individual presencial
Horário/duração da aula	14h05h – 14h50 (45 minutos)
Data	17/05/2023

Descrição da aluna

A aluna frequenta o 6º grau do Conservatório, tendo estudado clarinete na banda filarmónica do seu concelho de residência durante um ano antes de entrar neste curso. A aluna não pretende continuar os estudos do clarinete no ensino superior, tendo como objetivo atual ter mais destreza técnica no instrumento e divertir-se com a música. Ao nível da personalidade, é uma rapariga muito tímida, pouco segura de si, mas bastante esforçada,

sendo possível observar progressões ao longo das aulas. Ao nível do clarinete, a aluna não apresenta grandes dificuldades de base (tem um bom som, boa ergonomia e boa embocadura). A sua leitura é bastante boa, bem como a ligação entre as notas na pauta e a dedilhação no clarinete. Pode melhorar a sua expressividade e musicalidade, alargar o espetro dinâmico, entender melhor o fraseado e a noção de tempo forte e tempo fraco e libertar-se corporalmente.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinete (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- Estante;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;
- Espelho.

Conteúdos programáticos

“Pepperino – Concert Caprice” de R. M. Endresen

“Allegretto” de Ph. Gaubert

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete;
- Consciencializar a aluna das suas dificuldades, dando-lhe ferramentas para as superar no seu estudo individual;
- Instruir para um estudo individual consciente;
- Otimizar a eficácia dos domínios técnicos;
- Dar a conhecer os métodos e o repertório do clarinete;
- Cultivar uma escuta ativa na aluna em momentos de aula, de estudo e de performance;
- Atingir o domínio técnico espetável para o seu grau no instrumento.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler qualquer ritmo sem dificuldade; - Ler qualquer nota sem dificuldade; - Reconhecer todos os símbolos de dinâmicas; - Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, curto, <i>tenuto</i>, sustentado...); - Reconhecer as informações de compassos simples (unidade de tempo, divisão e subdivisão); - Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter uma boa ergonomia; - Colocar os dedos nos respetivos orifícios e chaves de forma adequada; - Manter uma embocadura correta; - Manter uma coluna e pressão de ar constantes; - Dominar tecnicamente o texto musical; - Ter uma boa qualidade sonora independentemente do registo do clarinete e da dinâmica; - Ter uma boa qualidade de articulação independentemente do registo do clarinete e da dinâmica; - Ter noção da afinação e de como corrigir as notas desafinadas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Emitir qualquer nota, em qualquer registo, em diferentes dinâmicas; - Ter agilidade em todos os dedos.
<p style="text-align: center;">Desenvolvimento interpretativo</p>	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra; - Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes); - Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico); - Distinguir momentos de tensão e de repouso; - Conhecer o contexto histórico de cada obra, adaptando, por esse motivo a sua interpretação.
<p style="text-align: center;">Desenvolvimento pessoal da aluna</p>	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Reconhecer e controlar as suas emoções quando falha; - Reconhecer e controlar o seu estado de espírito durante a performance (ansiedade, nervosismo).

Desenvolvimento da aula

Introdução (3 minutos)

- Questionar a aluna sobre como se sente, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar a aluna sobre como decorreu o estudo do clarinete ao longo da semana (organização);
- Questionar a aluna acerca das facilidades e dificuldades que sentiu ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizou;
- Questionar a aluna acerca do que pretende tocar primeiro na aula (se a aluna quiser, trocar a ordem dos acontecimentos a seguir mencionados);
- Se necessário, poder-se-á experimentar o material da aluna.

“Pepperino – Concert Caprice” –R. M. Endresen (20 minutos)

- A aluna irá tocar a obra completa;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, progressão harmónica, respirações e dinâmicas;
- Os aspetos mencionados serão trabalhados por partes, tendo em conta estrutura da obra;
- O objetivo será que a aluna consiga tocar esta obra a 108 bpm e que entenda o fraseado da mesma;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna tocará novamente a peça do início ao fim;

“Allegretto” de Ph. Gaubert (20 minutos)

- A aluna irá tocar a obra completa;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;

- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, tempos fortes e tempos fracos, progressão harmónica, respirações e dinâmicas;
- Os aspetos mencionados serão trabalhados por partes, tendo em conta estrutura da obra;
- O objetivo será que a aluna consiga entender o fraseado e as ligações musicais da obra;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna tocará novamente a peça do início ao fim.

Conclusão (2 minutos)

- A aluna será questionada sobre o que reteve da aula, procurando entender se percebeu quais os aspetos que tem de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: “Pepperino - Concert Caprice” de R. M. Endresen e “Allegretto” de Ph. Gaubert.
- A aluna será questionada sobre se se sente bem, se gostou da aula, se quer comentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta;
- A aluna arrumará o seu material e sairá da sala depois de aluna e professora se despedirem.

Parâmetros de avaliação da aluna (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Ser capaz de ler o ritmo.	Não consegue ler o ritmo correto.	Tem dificuldades em ler o ritmo.	Falha poucas vezes na leitura do ritmo.	Consegue ler o ritmo sem problemas.
	Ser capaz de ler as notas.	Não consegue ler as notas.	Tem dificuldade em ler as notas	Falha poucas vezes na leitura das notas.	Consegue ler as notas sem problemas.

Capacidades técnicas do clarinete	Ser capaz de manter a pressão e o fluxo de ar constantes.	Não consegue tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Tem dificuldades em tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Por vezes mantém a pressão e o fluxo de ar constantes.	Mantém sempre a pressão e o fluxo de ar constantes.
	Ser capaz de fazer a mudança de registo.	Não consegue fazer a mudança de registo.	Tem dificuldades na mudança de registo.	Tem poucas dificuldades na mudança de registo.	Não tem qualquer problema com a mudança de registo.
	Ser capaz de realizar um bom ataque.	Não consegue atacar nenhuma nota corretamente.	Tem bastantes dificuldades nos ataques.	Tem poucas dificuldades nos ataques.	Não tem qualquer problema nos ataques.
	Ser capaz de ter um bom som.	Não tem um som com qualidade.	Tem dificuldade em ter um som com qualidade.	Tem um som bom.	Tem um som com bastante qualidade.
	Ser capaz de manter uma boa ergonomia.	Não mantém uma boa ergonomia.	Tem dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Tem pouca dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Mantém uma boa ergonomia.
	Ser capaz de manter uma embocadura correta.	Não mantém uma embocadura correta.	Tem dificuldade em manter uma embocadura correta.	Tem pouca dificuldade em manter uma embocadura correta.	Mantém uma embocadura correta.
	Ser capaz de interpretar a articulação.	Não consegue interpretar com clareza nenhuma das diferentes articulações.	Consegue interpretar com clareza algumas das articulações.	Consegue interpretar com clareza a maioria das articulações.	Consegue interpretar com clareza todo o tipo de articulações.

Capacidades musicais	Ter noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreende as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Tem dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende, mas não aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreende e aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Ter noção de harmonia.	Não tem noção de harmonia.	Tem noção de harmonia, mas não a aplica na performance.	Tem dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Tem noção de harmonia e aplica-a na performance.
	Ser capaz de respeitar as dinâmicas.	Não respeita as dinâmicas.	Tem dificuldades em respeitar as dinâmicas.	Cumprir a maioria das dinâmicas.	Cumprir todas as dinâmicas.
	Ter noção do carácter das obras.	Não tem noção do carácter das obras.	Tem pouca noção do carácter das obras.	Tem noção do carácter das obras, mas não a aplica na performance.	Tem noção do carácter das obras e aplica-a na performance.
	Ter noção da afinação.	Não tem noção da afinação.	Tem noção da afinação, mas não efetua as correções necessárias.	Tem dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Tem uma correta noção da afinação e corrige as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Ser capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não é capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Tem dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreende os seus problemas no clarinete, mas apresenta alguma dificuldade em solucioná-los.	É capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Ser capaz de organizar o estudo.	Não é capaz de organizar o seu estudo.	Organiza parcialmente o seu estudo	Organiza o seu estudo, mas não o cumpre.	Não apresenta dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexão:

Ao contrário do planeado, o professor sugeriu que a aluna tocasse nesta aula e na prova os andamentos 1, 2 e 4 da peça “Romanian Folk Dances” – Béla Bartók. Como não estava a par desta mudança de última hora, o plano não foi cumprido, apesar de considerar que consegui guiar bem a aluna nesta peça, tendo feito muito uso de imagens e de histórias para que ela compreendesse o ambiente de cada um dos andamentos.

A aluna parece bastante motivada e muito preparada para a prova.

Descrição da aula nº7

Nome da Aluna	B
Disciplina	Instrumento - Clarinete
Idade	15 anos
Grau	6º grau
Regime	Supletivo
Tipo de aula	Individual presencial com a presença do professor Supervisor
Horário/duração da aula	10h30– 11h15 (45 minutos)
Data	03/06/2023

Descrição da aluna

A aluna frequenta o 6º grau do Conservatório, tendo estudado clarinete na banda filarmónica do seu concelho de residência durante um ano antes de entrar neste curso. A aluna não pretende continuar os estudos do clarinete no ensino superior, tendo como objetivo atual ter mais destreza técnica no instrumento e divertir-se com a música. Ao nível da personalidade, é uma rapariga muito tímida, pouco segura de si, mas bastante esforçada, sendo possível observar progressões ao longo das aulas. Ao nível do clarinete, a aluna não apresenta grandes dificuldades de base (tem um bom som, boa ergonomia e boa embocadura). A sua leitura é bastante boa, bem como a ligação entre as notas na pauta e a dedilhação no clarinete. Pode melhorar a sua expressividade e musicalidade, alargar o espetro dinâmico, entender melhor o fraseado e a noção de tempo forte e tempo fraco e libertar-se corporalmente.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinete (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- Estante;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;
- Espelho.

Conteúdos programáticos

- “Romanian Folk Dances” – Béla Bartók
- “Cavalerie Légère” – Franz von Suppé (parte de 2º clarinete)
- Duo “Two of a Kind” – Luís Carvalho

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete;
- Consciencializar a aluna das suas dificuldades, dando-lhe ferramentas para as superar no seu estudo individual;
- Instruir para um estudo individual consciente;
- Otimizar a eficácia dos domínios técnicos;
- Dar a conhecer os métodos e o repertório do clarinete;
- Cultivar uma escuta ativa na aluna em momentos de aula, de estudo e de performance;
- Atingir o domínio técnico espetável para o seu grau no instrumento.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler qualquer ritmo sem dificuldade; - Ler qualquer nota sem dificuldade; - Reconhecer todos os símbolos de dinâmicas; - Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, curto, <i>tenuto</i>, sustentado...); - Reconhecer as informações de compassos simples (unidade de tempo, divisão e subdivisão); - Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter uma boa ergonomia; - Colocar os dedos nos respetivos orifícios e chaves de forma adequada; - Manter uma embocadura correta; - Manter uma coluna e pressão de ar constantes; - Dominar tecnicamente o texto musical; - Ter uma boa qualidade sonora independentemente do registo do clarinete e da dinâmica; - Ter uma boa qualidade de articulação independentemente do registo do clarinete e da dinâmica; - Ter noção da afinação e de como corrigir as notas desafinadas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Emitir qualquer nota, em qualquer registo, em diferentes dinâmicas; - Ter agilidade em todos os dedos.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra; - Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes); - Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico); - Distinguir momentos de tensão e de repouso; - Conhecer o contexto histórico de cada obra, adaptando, por esse motivo a sua interpretação.
Desenvolvimento pessoal da aluna	<p>Pretende-se que a aluna seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Reconhecer e controlar as suas emoções quando falha; - Reconhecer e controlar o seu estado de espírito durante a performance (ansiedade, nervosismo).

Desenvolvimento da aula

Introdução (2 minutos)

- Questionar a aluna sobre como se sente, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;

- Questionar a aluna sobre como decorreu o estudo do clarinete ao longo da semana (organização);
- Questionar a aluna acerca das facilidades e dificuldades que sentiu ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizou;
- Questionar a aluna acerca do que pretende tocar primeiro na aula (se a aluna quiser, trocar a ordem dos acontecimentos a seguir mencionados);
- Se necessário, poder-se-á experimentar o material da aluna.

“Romanian Folk Dances” – Béla Bartók (15 minutos)

- A aluna será questionada sobre se ouviu alguma gravação da obra original e, em caso afirmativo, o que reteve dessa audição;
- Será sublinhado o carácter deste tipo de obras e de cada andamento;
- A aluna irá tocar cada andamento da obra do início ao fim;
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna irá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como fraseado, contexto histórico, dinâmicas, andamentos e timbres;
- No final de cada andamento, depois de trabalhados todos os aspetos, a aluna irá tocar novamente o andamento do início ao fim para consolidar os aspetos trabalhados.

“Cavalerie Légère” – Franz von Suppé (parte de 2º clarinete) (10 minutos)

- A aluna será questionada sobre ouviu alguma gravação da obra e, em caso afirmativo, o que reteve dessa audição;
- Irão ser trabalhados compassos específicos da peça, onde a aluna mostrou maior dificuldade;
- Irá ser trabalhada a precisão da articulação, bem como a condução das frases.

Duo “Two of a Kind” – Luís Carvalho (15 minutos)

- A aluna será questionada sobre se ouviu alguma gravação da obra e, em caso afirmativo, o que reteve dessa audição;

- A aluna irá tocar a peça completa juntamente comigo (por se tratar de um duo);
- A aluna será questionada sobre como avalia a sua performance;
- A aluna deverá identificar quais as passagens em que apresentou maior dificuldade e porquê;
- As passagens mais difíceis que a aluna referir serão trabalhadas em conjunto com a professora, através do solfejo e da alteração de andamento, articulação, ritmo, ordem das notas e notas de apoio, até que a passagem esteja completamente dominada;
- Ao nível da musicalidade, serão abordados temas como melodia vs acompanhamento, dinâmicas e andamentos;
- Depois de trabalhados todos os aspetos, por último, a aluna e a professora irão tocar novamente a peça do início ao fim algumas vezes até se atingir o andamento desejado.

Conclusão (3 minutos)

- A aluna será questionada sobre o que reteve da aula, procurando entender se percebeu quais os aspetos que tem de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: “Romanian Folk Dances” de Béla Bartók e duo “Two of a Kind” de Luís Carvalho;
- A aluna será questionada sobre se se sente bem, se gostou da aula, se quer comentar alguma coisa ou fazer alguma pergunta;
- A aluna arrumará o seu material e sairá da sala depois de a aluna e a professora se despedirem.

Parâmetros de avaliação da aluna (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Ser capaz de ler o ritmo.	Não consegue ler o ritmo correto.	Tem dificuldades em ler o ritmo.	Falha poucas vezes na leitura do ritmo.	Consegue ler o ritmo sem problemas.
	Ser capaz de ler as notas.	Não consegue ler as notas.	Tem dificuldade em ler as notas	Falha poucas vezes na leitura das notas.	Consegue ler as notas sem problemas.

Capacidades técnicas do clarinete	Ser capaz de manter a pressão e o fluxo de ar constantes.	Não consegue tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Tem dificuldades em tocar com pressão e fluxo de ar constantes.	Por vezes mantém a pressão e o fluxo de ar constantes.	Mantém sempre a pressão e o fluxo de ar constantes.
	Ser capaz de fazer a mudança de registo.	Não consegue fazer a mudança de registo.	Tem dificuldades na mudança de registo.	Tem poucas dificuldades na mudança de registo.	Não tem qualquer problema com a mudança de registo.
	Ser capaz de realizar um bom ataque.	Não consegue atacar nenhuma nota corretamente.	Tem bastantes dificuldades nos ataques.	Tem poucas dificuldades nos ataques.	Não tem qualquer problema nos ataques.
	Ser capaz de ter um bom som.	Não tem um som com qualidade.	Tem dificuldade em ter um som com qualidade.	Tem um som bom.	Tem um som com bastante qualidade.
	Ser capaz de manter uma boa ergonomia.	Não mantém uma boa ergonomia.	Tem dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Tem pouca dificuldade em manter uma boa ergonomia.	Mantém uma boa ergonomia.
	Ser capaz de manter uma embocadura correta.	Não mantém uma embocadura correta.	Tem dificuldade em manter uma embocadura correta.	Tem pouca dificuldade em manter uma embocadura correta.	Mantém uma embocadura correta.
	Ser capaz de interpretar a articulação.	Não consegue interpretar com clareza nenhuma das diferentes articulações.	Consegue interpretar com clareza algumas das articulações.	Consegue interpretar com clareza a maioria das articulações.	Consegue interpretar com clareza todo o tipo de articulações.

Capacidades musicais	Ter noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreende as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Tem dificuldades em compreender e aplicar as noções de	Compreende, mas não aplica as noções de frase e de	Compreende e aplica as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
-----------------------------	--	---	--	--	--

			frase e de tempo forte e tempo fraco.	tempo forte e tempo fraco.	
	Ter noção de harmonia.	Não tem noção de harmonia.	Tem noção de harmonia, mas não a aplica na performance.	Tem dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Tem noção de harmonia e aplica-a na performance.
	Ser capaz de respeitar as dinâmicas.	Não respeita as dinâmicas.	Tem dificuldades em respeitar as dinâmicas.	Cumprir a maioria das dinâmicas.	Cumprir todas as dinâmicas.
	Ter noção do carácter das obras.	Não tem noção do carácter das obras.	Tem pouca noção do carácter das obras.	Tem noção do carácter das obras, mas não a aplica na performance.	Tem noção do carácter das obras e aplica-a na performance.
	Ter noção da afinação.	Não tem noção da afinação.	Tem noção da afinação, mas não efetua as correções necessárias.	Tem dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Tem uma correta noção da afinação e corrige as notas necessárias.

Capacidades pessoais	Ser capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não é capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.	Tem dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreende os seus problemas no clarinete, mas apresenta alguma dificuldade em solucioná-los.	É capaz de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Ser capaz de organizar o estudo.	Não é capaz de organizar o seu estudo.	Organiza parcialmente o seu estudo	Organiza o seu estudo, mas não o cumpre.	Não apresenta dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexão:

A aluna conseguiu responder muito bem e muito rapidamente às observações apresentadas, demonstrando muita maturidade musical comparando com o início do ano letivo.

Pode melhorar a velocidade e precisão da articulação, nunca descurando o fluxo de ar contínuo.

Planificações das aulas lecionadas de classe de conjunto – ensemble de clarinetes

Descrição da Aula nº2

Disciplina	Classe de conjunto – ensemble de clarinetes
Número de alunos	16
Graus	3º ao 8º grau
Tipo de aula	Presencial
Duração da aula	16h30 – 18h (90 minutos)
Data	11/01/2023

Descrição do grupo

O grupo de alunos que frequenta esta disciplina é bastante heterogéneo, contando com cinco alunos do 3º grau, quatro alunos do 4º grau, cinco alunos do 5º grau, uma aluna do 6º grau e uma aluna do 8º grau. Ao nível da distribuição das vozes, dois tocam 1º clarinete, três tocam 2º clarinete, quatro tocam 3ª clarinete, seis tocam 4º clarinete e um aluno toca clarinete baixo. Este grupo tem como objetivo de trabalho apresentações e concertos planeados pela escola no Conservatório, em auditórios, escolas primárias e lares.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinetes (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- 9 estantes;
- 16 cadeiras;
- Partituras;
- Lápis;

- Metrónomo;
- Coluna áudio.

Conteúdos programáticos da aula

- “*In the mood*” – Joe Garland
- “*Moon River*”- Henry Mancini

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete num coletivo;
- Dar a conhecer repertório diferenciado para ensemble de clarinetes;
- Cultivar uma escuta ativa em cada aluno, conscientes das diferenças entre tocar sozinhos e tocar em grupo;
- Proporcionar um contexto de grupo a todos os alunos;
- Inculcar responsabilidade e noção da parte no todo.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	Pretende-se que o grupo seja capaz de: <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer os símbolos de dinâmica (incluindo <i>crescendos</i> e <i>diminuendos</i>);- Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, <i>tenuto</i>, sustentado...);- Reconhecer as informações de compasso (unidade de tempo, divisão e subdivisão);- Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
----------------------------	--

Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dominar tecnicamente o texto musical; - Ter uma boa qualidade sonora de grupo; - Ter uma boa qualidade de articulação de grupo; - Ter noção da afinação e do que fazer para resolver notas desafinadas.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra; - Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes); - Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico); - Distinguir momentos de tensão e de repouso; - Distinguir melodia de acompanhamento; - Saber o contexto histórico de cada obra, adaptando por esse motivo a sua interpretação.
Desenvolvimento pessoal do grupo	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Compreender a responsabilidade de tocar em grupo.

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar os alunos sobre como se sentem, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar os alunos sobre como decorreu o estudo do repertório do ensemble de clarinetes ao longo da semana (organização);
- Questionar os alunos acerca das facilidades e dificuldades que sentiram ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizaram.

“Moon River” – Henry Mancini (40 minutos)

- A professora irá distribuir os papéis pelos alunos;
- Será mostrado aos alunos uma gravação desta obra;
- Será explicado aos alunos o conceito e estilo da obra;
- Por conta do projeto de tese, serão mostradas e explicadas aos alunos as gravações elaboradas desta peça para que possam estudar em casa;
- Os alunos tocarão a obra completa num andamento bastante lento;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- O objetivo desta aula será que os alunos sejam capazes de tocar as notas e ritmos corretos. Para isso, poderão ser utilizadas estratégias como: solfejo, entoação e repetição.

“In the mood” – Joe Garland (40 minutos)

- Os alunos serão questionados acerca do estudo da obra, abrindo espaço para a discussão e dificuldades na mesma;
- Os alunos tocarão a obra completa num andamento lento;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- O objetivo desta aula será que os alunos sejam capazes de tocar as notas e ritmos corretos. Para isso, poderão ser utilizadas estratégias como: solfejo, entoação e repetição.

Conclusão (5 minutos)

- Os alunos serão questionados sobre o que retiveram da aula, procurando entender se perceberam quais os aspetos que têm de trabalhar ao longo da semana;

- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: “*In the Mood*” de Joe Garland e “*Moon River*” de Henry Mancini;
- OS alunos serão questionados sobre se se sentem bem, se gostaram da aula, se querem comentar algum aspeto ou fazer alguma pergunta;
- Os alunos arrumarão o seu material e sairão da sala depois se despedirem dos professores e dos colegas.

Parâmetros de avaliação do grupo (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Serem capazes de ler o ritmo.	Não conseguem ler o ritmo correto.	Têm dificuldades em ler o ritmo.	Falham poucas vezes na leitura do ritmo.	Conseguem ler o ritmo sem problemas.
	Serem capazes de ler as notas.	Não conseguem ler as notas.	Têm dificuldade em ler as notas.	Falham poucas vezes na leitura das notas.	Conseguem ler as notas sem problemas.
Capacidades técnicas do clarinete	Serem capazes de ter um bom som de grupo.	Não têm um som de grupo com qualidade.	Têm dificuldade em ter um som e grupo com qualidade.	Têm um bom som de grupo.	Têm um som de grupo com bastante qualidade
	Serem capazes de interpretar a articulação.	Não conseguem interpretar com clareza nenhum tipo de articulação.	Conseguem interpretar com clareza alguns tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza a maioria dos tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza todo o tipo de articulações.
Capacidades musicais	Terem noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreendem as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Têm dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem, mas não aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem e aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.

	Terem noção de melodia vs acompanhamento	Não têm noção da melodia vs <i>acompanhamento</i> .	Têm noção da melodia vs acompanhamento, apesar de não aplicarem na performance.	Têm noção da melodia vs acompanhamento, mas têm dificuldade em aplicar na performance.	Têm noção da melodia vs acompanhamento e aplicam-na na performance.
	Terem noção de harmonia.	Não têm noção de harmonia.	Têm noção de harmonia, mas não a aplicam na performance.	Têm dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Têm noção de harmonia e aplicam-na na performance.
	Serem capazes de respeitar as dinâmicas.	Não respeitam as dinâmicas.	Têm dificuldade em respeitar as dinâmicas.	Cumprem a maioria das dinâmicas.	Cumprem todas as dinâmicas.
	Terem noção do carácter das obras.	Não têm noção do carácter das obras.	Têm pouca noção do carácter das obras.	Têm noção do carácter das obras, mas não a aplicam na performance.	Têm noção do carácter das obras e aplicam-na na performance.
	Terem noção da afinação.	Não têm noção da afinação.	Têm noção da afinação, mas não efetuam as correções necessárias.	Têm dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Têm uma correta noção da afinação e corrigem as notas necessárias.

Capacidades pessoais	Serem capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não são capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Têm dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreendem os seus problemas no clarinete, mas apresentam alguma dificuldade em solucioná-los.	São capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Serem capazes de organizar o estudo.	Não são capazes de organizar o seu estudo.	Organizam parcialmente o seu estudo.	Organizam o seu estudo, mas não o cumprem.	Não apresentam dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexões:

Os alunos demonstraram gostar da obra “*In the Mood*” depois de a conseguirem tocar com menos problemas. O mesmo não aconteceu quando apresentada a peça “*Moon River*”, tendo alguns alunos considerado a peça muito fácil à partida e, por isso, vários alunos demonstraram não gostar da obra. Os naipes que apresentaram maior dificuldade, em ambas as obras, foram os terceiros e os quartos clarinetes.

Descrição da Aula nº3

Disciplina	Classe de conjunto – ensemble de clarinetes
Número de alunos	16
Graus	3º ao 8º grau
Tipo de aula	Presencial
Duração da aula	16h30 – 18h (90 minutos)
Data	18/01/2023

Descrição do grupo

O grupo de alunos que frequenta esta disciplina é bastante heterogéneo, contando com cinco alunos do 3º grau, quatro alunos do 4º grau, cinco alunos do 5º grau, uma aluna do 6º grau e uma aluna do 8º grau. Ao nível da distribuição das vozes, dois tocam 1º clarinete, três tocam 2º clarinete, quatro tocam 3ª clarinete, seis tocam 4º clarinete e um aluno toca clarinete baixo. Este grupo tem como objetivo de trabalho apresentações e concertos planeados pela escola no Conservatório, em auditórios, escolas primárias e lares.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinetes (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- 9 estantes;
- 16 cadeiras;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;

- Coluna áudio.

Conteúdos programáticos da aula

- “Moon River”- Henry Mancini
- “Russian Dance” - Tchaikovsky

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete num coletivo;
- Dar a conhecer repertório diferenciado para ensemble de clarinetes;
- Cultivar uma escuta ativa em cada aluno, conscientes das diferenças entre tocar sozinhos e tocar em grupo;
- Proporcionar um contexto de grupo a todos os alunos;
- Inculcar responsabilidade e noção da parte no todo.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os símbolos de dinâmica (incluindo <i>crescendos</i> e <i>diminuendos</i>); - Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, <i>tenuto</i>, sustentado...); - Reconhecer as informações de compasso (unidade de tempo, divisão e subdivisão); - Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dominar tecnicamente o texto musical; - Ter uma boa qualidade sonora de grupo; - Ter uma boa qualidade de articulação de grupo;

	- Ter noção da afinação e do que fazer para resolver notas desafinadas.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra; - Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes); - Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico); - Distinguir momentos de tensão e de repouso; - Distinguir melodia de acompanhamento; - Saber o contexto histórico de cada obra, adaptando por esse motivo a sua interpretação.
Desenvolvimento pessoal do grupo	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Compreender a responsabilidade de tocar em grupo.

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar os alunos sobre como se sentem, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar os alunos sobre como decorreu o estudo do repertório do ensemble de clarinetes ao longo da semana (organização);
- Questionar os alunos acerca das facilidades e dificuldades que sentiram ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizaram.

“Moon River” – Henry Mancini (30 minutos)

- Por conta do projeto de tese, a professora irá questionar os alunos acerca da utilização das gravações como material de estudo;
- Os alunos tocarão a obra completa num andamento lento;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- O objetivo desta aula será que os alunos sejam capazes de tocar as notas e ritmos corretos. Para isso, poderão ser utilizadas estratégias como: solfejo, entoação e repetição;
- Serão explicados e identificados os momentos de melodia e de acompanhamento nesta obra;
- Serão explicados e identificados os exageros de dinâmicas para que se compreenda a estrutura musical.

“Russian Dance” – Tchaikovsky (50 minutos)

- A professora irá distribuir os papéis pelos alunos;
- Será mostrado aos alunos uma gravação desta obra;
- Será explicado aos alunos o conceito e estilo da obra;
- Por conta do projeto de tese, serão mostradas e explicadas aos alunos as gravações elaboradas desta peça para que possam estudar em casa;
- Os alunos tocarão a obra completa num andamento bastante lento;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- O objetivo desta aula será que os alunos sejam capazes de tocar as notas e ritmos corretos. Para isso, poderão ser utilizadas estratégias como: solfejo, entoação e repetição.

Conclusão (5 minutos)

- Os alunos serão questionados sobre o que retiveram da aula, procurando entender se perceberam quais os aspetos que têm de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: “*In the mood*” de Joe Garland, “*Moon River*” de Henry Mancini e “*Russian Dance*” de Tchaikovsky;
- Os alunos serão questionados sobre se se sentem bem, se gostaram da aula, se querem comentar algum aspeto ou fazer alguma pergunta;

- Os alunos arrumarão o seu material e sairão da sala depois se despedirem dos professores e dos colegas.

Parâmetros de avaliação do grupo (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Serem capazes de ler o ritmo.	Não conseguem ler o ritmo correto.	Têm dificuldades em ler o ritmo.	Falham poucas vezes na leitura do ritmo.	Conseguem ler o ritmo sem problemas.
	Serem capazes de ler as notas.	Não conseguem ler as notas.	Têm dificuldade em ler as notas.	Falham poucas vezes na leitura das notas.	Conseguem ler as notas sem problemas.
	Serem capazes de interpretar a articulação.	Não conseguem interpretar com clareza nenhum tipo de articulação.	Conseguem interpretar com clareza alguns tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza a maioria dos tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza todo o tipo de articulações.
Capacidades musicais	Terem noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreendem as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Têm dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem, mas não aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem e aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Terem noção de melodia vs acompanhamento	Não têm noção da melodia vs <i>acompanhamento</i> .	Têm noção da melodia vs acompanhamento, apesar de não aplicarem na performance.	Têm noção da melodia vs acompanhamento, mas têm dificuldade em aplicar na performance.	Têm noção da melodia vs acompanhamento e aplicam-na na performance.
	Terem noção de harmonia.	Não têm noção de harmonia.	Têm noção de harmonia, mas não a	Têm dificuldades em aplicar as noções de	Têm noção de harmonia e aplicam-na na performance.

			aplicam na performance.	harmonia na performance.	
	Serem capazes de respeitar as dinâmicas.	Não respeitam as dinâmicas.	Têm dificuldade em respeitar as dinâmicas.	Cumprem a maioria das dinâmicas.	Cumprem todas as dinâmicas.
	Terem noção do caráter das obras.	Não têm noção do caráter das obras.	Têm pouca noção do caráter das obras.	Têm noção do caráter das obras, mas não a aplicam na performance.	Têm noção do caráter das obras e aplicam-na na performance.
	Terem noção da afinação.	Não têm noção da afinação.	Têm noção da afinação, mas não efetuam as correções necessárias.	Têm dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Têm uma correta noção da afinação e corrigem as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Serem capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não são capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Têm dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreendem os seus problemas no clarinete, mas apresentam alguma dificuldade em solucioná-los.	São capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Serem capazes de organizar o estudo.	Não são capazes de organizar o seu estudo.	Organizam parcialmente o seu estudo.	Organizam o seu estudo, mas não o cumprem.	Não apresentam dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexões:

Apesar de grande parte dos alunos ter considerado antes a peça “*Moon River*” muito fácil, tal facilidade não se verificou aquando da execução da mesma. Os alunos demonstram dificuldades na tonalidade e na liderança de solos. A grande maioria dos alunos gostou da obra “*Russian Dance*”, mostrando-se empolgados por tocar algo desafiante tecnicamente. Os alunos de terceiro e quarto clarinetes continuaram a demonstrar dificuldades na obra “*Moon River*” e, na obra “*Russian Dance*” praticamente todos os alunos mostraram alguma dificuldade. Creio que os *play-along* disponibilizados poderão ajudar a colmatar estas dificuldades sentidas.

Descrição da Aula nº4

Disciplina	Classe de conjunto – ensemble de clarinetes
Número de alunos	16
Graus	3º ao 8º grau
Tipo de aula	Presencial
Duração da aula	16h30 – 18h (90 minutos)
Data	01/02/2023

Descrição do grupo

O grupo de alunos que frequenta esta disciplina é bastante heterogéneo, contando com cinco alunos do 3º grau, quatro alunos do 4º grau, cinco alunos do 5º grau, uma aluna do 6º grau e uma aluna do 8º grau. Ao nível da distribuição das vozes, dois tocam 1º clarinete, três tocam 2º clarinete, quatro tocam 3ª clarinete, seis tocam 4º clarinete e um aluno toca clarinete baixo. Este grupo tem como objetivo de trabalho apresentações e concertos planeados pela escola no Conservatório, em auditórios, escolas primárias e lares.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinetes (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- 9 estantes;
- 16 cadeiras;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;
- Coluna áudio.

Conteúdos programáticos da aula

- “*Moon River*”- Henry Mancini
- “*Russian Dance*” – Tchaikovsky
- “*In the Mood*” – Joe Garland

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete num coletivo;
- Dar a conhecer repertório diferenciado para ensemble de clarinetes;
- Cultivar uma escuta ativa em cada aluno, conscientes das diferenças entre tocar sozinho e tocar em grupo;
- Proporcionar um contexto de grupo a todos os alunos;
- Inculcar responsabilidade e noção da parte no todo.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os símbolos de dinâmica (incluindo <i>crescendos</i> e <i>diminuendos</i>); - Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, <i>tenuto</i>, sustentado...); - Reconhecer as informações de compasso (unidade de tempo, divisão e subdivisão); - Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dominar tecnicamente o texto musical; - Ter uma boa qualidade sonora de grupo; - Ter uma boa qualidade de articulação de grupo; - Ter noção da afinação e do que fazer para resolver notas desafinadas.

<p>Desenvolvimento interpretativo</p>	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra; - Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes); - Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico); - Distinguir momentos de tensão e de repouso; - Distinguir melodia de acompanhamento; - Saber o contexto histórico de cada obra, adaptando por esse motivo a sua interpretação.
<p>Desenvolvimento pessoal do grupo</p>	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Compreender a responsabilidade de tocar em grupo.

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar os alunos sobre como se sentem, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Conversar com os alunos acerca de como correram as provas individuais de instrumento e de como se sentiram antes, durante e depois do momento de prova;
- Questionar os alunos acerca de como decorreu o estudo do repertório do ensemble de clarinetes ao longo da semana (organização);

- Questionar os alunos acerca das facilidades e dificuldades que sentiram ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizaram.

“Moon River” – Henry Mancini (30 minutos)

- Por conta do projeto de tese, a professora irá questionar os alunos acerca da utilização das gravações como material de estudo;
- Os alunos tocarão a obra completa;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- Serão lembrados os exageros de dinâmicas;
- Se necessário, poder-se-á alertar para notas trocadas, que nesta altura já não deveriam acontecer;

“Russian Dance” – Tchaikovsky (30 minutos)

- Por conta do projeto de tese, a professora irá questionar os alunos acerca da utilização das gravações como material de estudo;
- Os alunos tocarão a obra completa num andamento bastante lento;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- Objetivo desta aula será que os alunos sejam capazes de tocar as notas e ritmos corretos. Para isso, poderão ser utilizadas estratégias como: solfejo, entoação e repetição;
- Serão trabalhadas questões de articulação e de equilíbrio de vozes.

“In the Mood” – Joe Garland (20 minutos)

- Os alunos tocarão a obra completa;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- O objetivo será que os alunos sejam capazes de entender o seu papel nesta obra, bem como terem noção das vozes dos colegas;
- Serão trabalhados aspetos como entradas, dinâmicas e pulsação.

Conclusão (5 minutos)

- Os alunos serão questionados sobre o que retiveram da aula, procurando entender se perceberam quais os aspectos que têm de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: “*In the mood*” de Joe Garland, “*Moon River*” de Henry Mancini e “*Russian Dance*” de Tchaikovsky;
- Os alunos serão questionados sobre se se sentem bem, se gostaram da aula, se querem comentar algum aspecto ou fazer alguma pergunta;
- Os alunos arrumarão o seu material e sairão da sala depois se despedirem dos professores e dos colegas.

Parâmetros de avaliação do grupo (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Serem capazes de ler o ritmo.	Não conseguem ler o ritmo correto.	Têm dificuldades em ler o ritmo.	Falham poucas vezes na leitura do ritmo.	Conseguem ler o ritmo sem problemas.
	Serem capazes de ler as notas.	Não conseguem ler as notas.	Têm dificuldade em ler as notas.	Falham poucas vezes na leitura das notas.	Conseguem ler as notas sem problemas.
Capacidades técnicas do clarinete	Serem capazes de ter um bom som de grupo.	Não têm um som de grupo com qualidade.	Têm dificuldade em ter um som e grupo com qualidade.	Têm um bom som de grupo.	Têm um som de grupo com bastante qualidade
	Serem capazes de interpretar a articulação.	Não conseguem interpretar com clareza nenhum tipo de articulação.	Conseguem interpretar com clareza alguns tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza a maioria dos tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza todo o tipo de articulações.
Capacidades musicais	Terem noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreendem as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Têm dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de	Compreendem, mas não aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem e aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.

			tempo forte e tempo fraco.		
	Terem noção de melodia vs acompanhamento	Não têm noção da melodia vs <i>acompanhamento</i> .	Têm noção da melodia vs acompanhamento, apesar de não aplicarem na performance.	Têm noção da melodia vs acompanhamento, mas têm dificuldade em aplicar na performance.	Têm noção da melodia vs acompanhamento e aplicam-na na performance.
	Terem noção de harmonia.	Não têm noção de harmonia.	Têm noção de harmonia, mas não a aplicam na performance.	Têm dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Têm noção de harmonia e aplicam-na na performance.
	Serem capazes de respeitar as dinâmicas.	Não respeitam as dinâmicas.	Têm dificuldade em respeitar as dinâmicas.	Cumprem a maioria das dinâmicas.	Cumprem todas as dinâmicas.
	Terem noção do carácter das obras.	Não têm noção do carácter das obras.	Têm pouca noção do carácter das obras.	Têm noção do carácter das obras, mas não a aplicam na performance.	Têm noção do carácter das obras e aplicam-na na performance.
	Terem noção da afinação.	Não têm noção da afinação.	Têm noção da afinação, mas não efetuam as correções necessárias.	Têm dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Têm uma correta noção da afinação e corrigem as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Serem capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não são capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Têm dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreendem os seus problemas no clarinete, mas apresentam alguma dificuldade em solucioná-los.	São capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Serem capazes de organizar o estudo.	Não são capazes de organizar o seu estudo.	Organizam parcialmente o seu estudo.	Organizam o seu estudo, mas não o cumprem.	Não apresentam dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexões:

A minha maior dificuldade nesta aula foi que os alunos que já conseguiam tocar as obras sem dificuldades se mantivessem concentrados e motivados. Senti que, quando demorava muito tempo a estudar uma passagem com um naipe, os outros dispersavam muito, inclusive através do uso dos telemóveis, sendo depois difícil que estivessem concentrados quando tocávamos em *tutti*. Os alunos mais velhos, que tocaram as vozes de primeiro e segundo clarinete, mostraram maior facilidade no domínio técnico das obras. Apesar deste domínio técnico, todos os alunos têm dificuldade na interpretação da obra – não exageraram as dinâmicas nem pensaram no fraseio.

Descrição da Aula nº5

Disciplina	Classe de conjunto – ensemble de clarinetes
Número de alunos	16
Graus	3º ao 8º grau
Tipo de aula	Presencial
Duração da aula	16h30 – 18h (90 minutos)
Data	15/02/2023

Descrição do grupo

O grupo de alunos que frequenta esta disciplina é bastante heterogéneo, contando com cinco alunos do 3º grau, quatro alunos do 4º grau, cinco alunos do 5º grau, uma aluna do 6º grau e uma aluna do 8º grau. Ao nível da distribuição das vozes, dois tocam 1º clarinete, três tocam 2º clarinete, quatro tocam 3ª clarinete, seis tocam 4º clarinete e um aluno toca clarinete baixo. Este grupo tem como objetivo de trabalho apresentações e concertos planeados pela escola no Conservatório, em auditórios, escolas primárias e lares.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinetes (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- 9 estantes;
- 16 cadeiras;

- Partituras;
- Lápis;
- Metrônomo;
- Coluna áudio.

Conteúdos programáticos da aula

- “Moon River”- Henry Mancini
- “Russian Dance” – Tchaikovsky: número de ensaio 4 ao 7 – solo dos 3º e 4º clarinetes

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete num coletivo;
- Dar a conhecer repertório diferenciado para ensemble de clarinetes;
- Cultivar uma escuta ativa em cada aluno, conscientes das diferenças entre tocar sozinhos e tocar em grupo;
- Proporcionar um contexto de grupo a todos os alunos;
- Incutir responsabilidade e noção da parte no todo.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	Pretende-se que o grupo seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os símbolos de dinâmica (incluindo <i>crescendos</i> e <i>diminuendos</i>); - Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, <i>tenuto</i>, sustentado...); - Reconhecer as informações de compasso (unidade de tempo, divisão e subdivisão); - Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	Pretende-se que o grupo seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Dominar tecnicamente o texto musical;

	<ul style="list-style-type: none"> - Ter uma boa qualidade sonora de grupo; - Ter uma boa qualidade de articulação de grupo; - Ter noção da afinação e do que fazer para resolver notas desafinadas.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra; - Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes); - Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico); - Distinguir momentos de tensão e de repouso; - Distinguir melodia de acompanhamento; - Saber o contexto histórico de cada obra, adaptando por esse motivo a sua interpretação.
Desenvolvimento pessoal do grupo	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Compreender a responsabilidade de tocar em grupo.

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar os alunos sobre como se sentem, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;

- Questionar os alunos sobre como decorreu o estudo do repertório do ensemble de clarinetes ao longo da semana (organização);
- Questionar os alunos acerca das facilidades e dificuldades que sentiram ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizaram.

“Moon River” – Henry Mancini (30 minutos)

- Por conta do projeto de tese, a professora irá questionar os alunos acerca da utilização das gravações como material de estudo;
- Os alunos tocarão a obra completa;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- Serão lembradas as diferenças de dinâmicas;
- Se necessário, poder-se-á alertar para notas trocadas, que nesta altura já não deveriam acontecer;

“Russian Dance” – Tchaikovsky (40 minutos)

- Por conta do projeto de tese, a professora irá questionar os alunos acerca da utilização das gravações como material de estudo;
- Os alunos tocarão a obra completa;
- Os alunos que tocam as vozes de 3º e 4º clarinetes irão tocar desde o número de ensaio 4 ao 7 por cima da gravação realizada para apoio ao estudo;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- Serão trabalhadas questões de articulação e de equilíbrio de vozes.

Conclusão (5 minutos)

- Os alunos serão questionados sobre o que retiveram da aula, procurando entender se perceberam quais os aspetos que têm de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: “*In the mood*” de Joe Garland, “*Moon River*” de Henry Mancini e “*Russian Dance*” de Tchaikovsky;
- Os alunos serão questionados sobre se se sentem bem, se gostaram da aula, se querem comentar algum aspeto ou fazer alguma pergunta;

- Os alunos arrumarão o seu material e sairão da sala depois se despedirem dos professores e dos colegas.

Parâmetros de avaliação do grupo (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Serem capazes de ler o ritmo.	Não conseguem ler o ritmo correto.	Têm dificuldades em ler o ritmo.	Falham poucas vezes na leitura do ritmo.	Conseguem ler o ritmo sem problemas.
	Serem capazes de ler as notas.	Não conseguem ler as notas.	Têm dificuldade em ler as notas.	Falham poucas vezes na leitura das notas.	Conseguem ler as notas sem problemas.
Capacidades técnicas do clarinete	Serem capazes de ter um bom som de grupo.	Não têm um som de grupo com qualidade.	Têm dificuldade em ter um som e grupo com qualidade.	Têm um bom som de grupo.	Têm um som de grupo com bastante qualidade
	Serem capazes de interpretar a articulação.	Não conseguem interpretar com clareza nenhum tipo de articulação.	Conseguem interpretar com clareza alguns tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza a maioria dos tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza todo o tipo de articulações.
Capacidades musicais	Terem noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreendem as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Têm dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem, mas não aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem e aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Terem noção de melodia vs acompanhamento	Não têm noção da melodia vs <i>acompanhamento</i> .	Têm noção da melodia vs acompanhamento, apesar de não	Têm noção da melodia vs acompanhamento, mas têm dificuldade em	Têm noção da melodia vs acompanhamento e aplicam-na na performance.

			aplicarem na performance.	aplicar na performance.	
	Terem noção de harmonia.	Não têm noção de harmonia.	Têm noção de harmonia, mas não a aplicam na performance.	Têm dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Têm noção de harmonia e aplicam-na na performance.
	Serem capazes de respeitar as dinâmicas.	Não respeitam as dinâmicas.	Têm dificuldade em respeitar as dinâmicas.	Cumprem a maioria das dinâmicas.	Cumprem todas as dinâmicas.
	Terem noção do carácter das obras.	Não têm noção do carácter das obras.	Têm pouca noção do carácter das obras.	Têm noção do carácter das obras, mas não a aplicam na performance.	Têm noção do carácter das obras e aplicam-na na performance.
	Terem noção da afinação.	Não têm noção da afinação.	Têm noção da afinação, mas não efetuam as correções necessárias.	Têm dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Têm uma correta noção da afinação e corrigem as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Serem capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não são capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Têm dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreendem os seus problemas no clarinete, mas apresentam alguma dificuldade em solucioná-los.	São capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Serem capazes de organizar o estudo.	Não são capazes de organizar o seu estudo.	Organizam parcialmente o seu estudo.	Organizam o seu estudo, mas não o cumprem.	Não apresentam dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexões:

Ao longo das últimas aulas, senti que todas as aulas tenho vindo a repetir os mesmos assuntos porque, apesar de no final os alunos cumprirem todas as indicações, no início da aula seguinte voltam à “estaca zero” ao nível do reconhecimento de melodia ou acompanhamento, exagero das dinâmicas e das articulações e liderança em cada naipe.

Nota-se uma clara melhoria na liderança e na confiança a tocar nos alunos que referiram utilizar os *play-along* disponibilizados.

Descrição da Aula nº6

Disciplina	Classe de conjunto - ensemble de clarinetes
Número de alunos	16
Graus	3º ao 8º grau
Tipo de aula	Presencial
Duração da aula	16h30 – 18h (90 minutos)
Data	08/03/2023

Descrição do grupo

O grupo de alunos que frequenta esta disciplina é bastante heterogéneo, contando com cinco alunos do 3º grau, quatro alunos do 4º grau, cinco alunos do 5º grau, uma aluna do 6º grau e uma aluna do 8º grau. Ao nível da distribuição das vozes, dois tocam 1º clarinete, três tocam 2º clarinete, quatro tocam 3ª clarinete, seis tocam 4º clarinete e um aluno toca clarinete baixo. Este grupo tem como objetivo de trabalho apresentações e concertos planeados pela escola no Conservatório, em auditórios, escolas primárias e lares.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinetes (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- 9 estantes;
- 16 cadeiras;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;
- Coluna áudio.

Conteúdos programáticos da aula

- “Moon River”- Henry Mancini
- “Russian Dance” – Tchaikovsky
- “In the Mood” – Joe Garland

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete num coletivo;
- Dar a conhecer repertório diferenciado para ensemble de clarinetes;
- Cultivar uma escuta ativa em cada aluno, conscientes das diferenças entre tocar sozinhos e tocar em grupo;
- Proporcionar um contexto de grupo a todos os alunos;
- Inculcar responsabilidade e noção da parte no todo.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os símbolos de dinâmica (incluindo <i>crescendos</i> e <i>diminuendos</i>); - Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, <i>tenuto</i>, sustentado...); - Reconhecer as informações de compasso (unidade de tempo, divisão e subdivisão); - Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dominar tecnicamente o texto musical; - Ter uma boa qualidade sonora de grupo; - Ter uma boa qualidade de articulação de grupo;

	- Ter noção da afinação e do que fazer para resolver notas desafinadas.
Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra; - Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes); - Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico); - Distinguir momentos de tensão e de repouso; - Distinguir melodia de acompanhamento; - Saber o contexto histórico de cada obra, adaptando por esse motivo a sua interpretação.
Desenvolvimento pessoal do grupo	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Compreender a responsabilidade de tocar em grupo.

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar os alunos sobre como se sentem, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar os alunos sobre como decorreu o estudo do repertório do ensemble de clarinetes ao longo da semana (organização);

- Questionar os alunos acerca das facilidades e dificuldades que sentiram ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizaram.

“Moon River” – Henry Mancini (20 minutos)

- Por conta do projeto de tese, a professora irá questionar os alunos acerca da utilização das gravações como material de estudo;
- Os alunos tocarão a obra completa;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- Serão lembrados os exageros de dinâmica;
- O objetivo será que os alunos sejam capazes de tocar sem a direção da professora e que consigam manter o tempo e equilibrar as dinâmicas.

“Russian Dance” – Tchaikovsky (30 minutos)

- Por conta do projeto de tese, a professora irá questionar os alunos acerca da utilização das gravações como material de estudo;
- Os alunos tocarão a obra completa;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- Serão trabalhadas questões de articulação, de equilíbrio de vozes e de estabilidade de tempo.

“In the Mood” – Joe Garland (30 minutos)

- Os alunos tocarão a obra completa;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- Serão trabalhadas questões de estilo, de estabilidade de tempo e de dinâmicas.

Conclusão (5 minutos)

- Os alunos serão questionados sobre o que retiveram da aula, procurando entender se perceberam quais os aspectos que têm de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: “In the mood” de Joe Garland, “Moon River” de Henry Mancini e “Russian Dance” de Tchaikovsky;

- Os alunos serão questionados sobre se se sentem bem, se gostaram da aula, se querem comentar algum aspeto ou fazer alguma pergunta;
- Os alunos arrumarão o seu material e sairão da sala depois se despedirem dos professores e dos colegas.

Parâmetros de avaliação do grupo (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Serem capazes de ler o ritmo.	Não conseguem ler o ritmo correto.	Têm dificuldades em ler o ritmo.	Falham poucas vezes na leitura do ritmo.	Conseguem ler o ritmo sem problemas.
	Serem capazes de ler as notas.	Não conseguem ler as notas.	Têm dificuldade em ler as notas.	Falham poucas vezes na leitura das notas.	Conseguem ler as notas sem problemas.
Capacidades técnicas do clarinete	Serem capazes de ter um bom som de grupo.	Não têm um som de grupo com qualidade.	Têm dificuldade em ter um som e grupo com qualidade.	Têm um bom som de grupo.	Têm um som de grupo com bastante qualidade
	Serem capazes de interpretar a articulação.	Não conseguem interpretar com clareza nenhum tipo de articulação.	Conseguem interpretar com clareza alguns tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza a maioria dos tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza todo o tipo de articulações.
Capacidades musicais	Terem noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreendem as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Têm dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem, mas não aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem e aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Terem noção de melodia vs acompanhamento	Não têm noção da melodia vs <i>acompanhamento</i> .	Têm noção da melodia vs <i>acompanhamento</i> .	Têm noção da melodia vs <i>acompanhamento</i> , mas têm	Têm noção da melodia vs <i>acompanhamento</i> .

			mento, apesar de não aplicarem na performance.	dificuldade em aplicar na performance.	mento e aplicam-na na performance.
	Terem noção de harmonia.	Não têm noção de harmonia.	Têm noção de harmonia, mas não a aplicam na performance.	Têm dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Têm noção de harmonia e aplicam-na na performance.
	Serem capazes de respeitar as dinâmicas.	Não respeitam as dinâmicas.	Têm dificuldade em respeitar as dinâmicas.	Cumprem a maioria das dinâmicas.	Cumprem todas as dinâmicas.
	Terem noção do carácter das obras.	Não têm noção do carácter das obras.	Têm pouca noção do carácter das obras.	Têm noção do carácter das obras, mas não a aplicam na performance.	Têm noção do carácter das obras e aplicam-na na performance.
	Terem noção da afinação.	Não têm noção da afinação.	Têm noção da afinação, mas não efetuam as correções necessárias.	Têm dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Têm uma correta noção da afinação e corrigem as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Serem capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não são capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Têm dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreendem os seus problemas no clarinete, mas apresentam alguma dificuldade em solucioná-los.	São capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Serem capazes de organizar o estudo.	Não são capazes de organizar o seu estudo.	Organizam parcialmente o seu estudo.	Organizam o seu estudo, mas não o cumprem.	Não apresentam dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexões:

Os alunos continuam a mostrar alguma resistência aos aspetos interpretativos das obras - não exageram as dinâmicas ou a articulação, nem têm atenção à diferença entre melodia e acompanhamento sem que eu dirija estes aspetos.

Fiquei bastante sensibilizada pela atitude dos alunos em relação ao momento delicado do falecimento da mãe de uma colega. Todos os alunos se mostraram muito preocupados e empáticos com esta situação.

Descrição da Aula nº7

Disciplina	Classe de conjunto - ensemble de clarinetes
Número de alunos	16
Graus	3º ao 8º grau
Tipo de aula	Presencial
Duração da aula	16h30 - 18h (90 minutos)
Data	15/03/2023

Descrição do grupo

O grupo de alunos que frequenta esta disciplina é bastante heterogéneo, contando com cinco alunos do 3º grau, quatro alunos do 4º grau, cinco alunos do 5º grau, uma aluna do 6º grau e uma aluna do 8º grau. Ao nível da distribuição das vozes, dois tocam 1º clarinete, três tocam 2º clarinete, quatro tocam 3ª clarinete, seis tocam 4º clarinete e um aluno toca clarinete baixo. Este grupo tem como objetivo de trabalho apresentações e concertos planeados pela escola no Conservatório, em auditórios, escolas primárias e lares.

Recursos educativos para esta aula:

- Cadeiras.

Conteúdos programáticos da aula

- Palestra com o professor e clarinetista Nuno Silva acerca do seu livro "CLARINET.PT"

Objetivos gerais

- Dar a conhecer aos alunos um livro acerca de questões do seu instrumento;
- Dar a conhecer aos alunos um professor do seu instrumento;
- Dar a conhecer aos alunos novas ferramentas e técnicas de estudo;
- Perceber as opiniões dos alunos acerca da palestra e da disciplina de ensemble de clarinetes.

Desenvolvimento da aula

- Palestra com o professor e clarinetista Nuno Silva acerca do seu livro “CLARINET.PT”;
- Espaço para dúvidas acerca da palestra;
- Se houver tempo, conversa com os alunos acerca da sua opinião sobre a palestra;
- Conversa com os alunos acerca da sua opinião sobre as aulas de ensemble de clarinetes e do que gostariam de abordar nestas aulas.

Reflexões:

Depois de conversar com os alunos acerca da sua opinião sobre a palestra do professor Nuno Silva, pude constatar que a maioria dos alunos considerou o conteúdo da palestra interessante, tendo preferido o capítulo acerca dos métodos de estudo abordados pelo professor Nuno Silva.

Acerca da conversa com os alunos sobre a disciplina de ensemble de clarinetes, considero que este diálogo com os alunos foi muito importante porque, desta forma, consegui perceber-lhes outros interesses e, ao mesmo tempo, senti que eles ficaram satisfeitos e empolgados por terem a oportunidade de partilhar as suas ideias. Por vezes os professores não abrem espaço de conversa com os alunos nas aulas por terem necessidade de cumprir repertório. Na minha opinião, não devemos descurar este tipo de conversas tão importantes para percebermos as expectativas dos alunos.

Descrição da Aula nº8

Disciplina	Classe de conjunto – ensemble de clarinetes
Número de alunos	16
Graus	3º ao 8º grau
Tipo de aula	Presencial
Duração da aula	16h30 – 18h (90 minutos)
Data	22/03/2023

Descrição do grupo

O grupo de alunos que frequenta esta disciplina é bastante heterogéneo, contando com cinco alunos do 3º grau, quatro alunos do 4º grau, cinco alunos do 5º grau, uma aluna do 6º grau e uma aluna do 8º grau. Ao nível da distribuição das vozes, dois tocam 1º clarinete, três tocam 2º clarinete, quatro tocam 3ª clarinete, seis tocam 4º clarinete e um aluno toca clarinete baixo. Este grupo tem como objetivo de trabalho apresentações e concertos planeados pela escola no Conservatório, em auditórios, escolas primárias e lares.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinetes (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- 9 estantes;
- 16 cadeiras;
- Partituras;
- Lápis;
- Metrónomo;
- Coluna áudio.

Conteúdos programáticos da aula

- “*Moon River*”- Henry Mancini
- “*Russian Dance*” – Tchaikovsky
- “*In the Mood*” – Joe Garland

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete num coletivo;
- Dar a conhecer repertório diferenciado para ensemble de clarinetes;
- Cultivar uma escuta ativa em cada aluno, conscientes das diferenças entre tocar sozinho e tocar em grupo;
- Proporcionar um contexto de grupo a todos os alunos;
- Inculcar responsabilidade e noção da parte no todo.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os símbolos de dinâmica (incluindo <i>crescendos</i> e <i>diminuendos</i>); - Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, <i>tenuto</i>, sustentado...); - Reconhecer as informações de compasso (unidade de tempo, divisão e subdivisão); - Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
Desenvolvimento técnico (do instrumento)	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dominar tecnicamente o texto musical; - Ter uma boa qualidade sonora de grupo; - Ter uma boa qualidade de articulação de grupo; - Ter noção da afinação e do que fazer para resolver notas desafinadas.

Desenvolvimento interpretativo	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra; - Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes); - Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico); - Distinguir momentos de tensão e de repouso; - Distinguir melodia de acompanhamento; - Saber o contexto histórico de cada obra, adaptando por esse motivo a sua interpretação.
Desenvolvimento pessoal do grupo	<p>Pretende-se que o grupo seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer quais os aspetos a melhorar; - Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades; - Compreender a responsabilidade de tocar em grupo.

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar os alunos sobre como se sentem, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar os alunos sobre como decorreu o estudo do repertório do ensemble de clarinetes ao longo da semana (organização);
- Questionar os alunos acerca das facilidades e dificuldades que sentiram ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizaram.

“Moon River” – Henry Mancini (20 minutos)

- Por conta do projeto de tese, a professora irá questionar os alunos acerca da utilização das gravações como material de estudo;
- Os alunos tocarão a obra completa;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- Serão lembrados os exageros de dinâmicas;
- O objetivo será que os alunos sejam capazes de tocar sem a direção da professora e que consigam manter o tempo, equilibrar as dinâmicas e assumir a liderança.

“Russian Dance” – Tchaikovsky (30 minutos)

- Por conta do projeto de tese, a professora irá questionar os alunos acerca da utilização das gravações como material de estudo;
- Os alunos tocarão a obra completa;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- Serão trabalhadas questões de equilíbrio de vozes, de estabilidade de tempo e de liderança.

“In the Mood” – Joe Garland (30 minutos)

- Os alunos tocarão a obra completa;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- Serão trabalhadas questões de estilo, de estabilidade de tempo, de dinâmicas e de liderança;
- Será feita uma revisão da última letra de concerto até ao final por conta da alteração de tonalidade.

Conclusão (5 minutos)

- Os alunos serão questionados sobre o que retiveram da aula, procurando entender se perceberam quais os aspetos que têm de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: “In the mood” de Joe Garland, “Moon River” de Henry Mancini e “Russian Dance” de Tchaikovsky;

- Os alunos serão questionados sobre se se sentem bem, se gostaram da aula, se querem comentar algum aspeto ou fazer alguma pergunta;
- Os alunos arrumarão o seu material e sairão da sala depois se despedirem dos professores e dos colegas.

Parâmetros de avaliação do grupo (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Serem capazes de ler o ritmo.	Não conseguem ler o ritmo correto.	Têm dificuldades em ler o ritmo.	Falham poucas vezes na leitura do ritmo.	Conseguem ler o ritmo sem problemas.
	Serem capazes de ler as notas.	Não conseguem ler as notas.	Têm dificuldade em ler as notas.	Falham poucas vezes na leitura das notas.	Conseguem ler as notas sem problemas.
Capacidades técnicas do clarinete	Serem capazes de ter um bom som de grupo.	Não têm um som de grupo com qualidade.	Têm dificuldade em ter um som e grupo com qualidade.	Têm um bom som de grupo.	Têm um som de grupo com bastante qualidade
	Serem capazes de interpretar a articulação.	Não conseguem interpretar com clareza nenhum tipo de articulação.	Conseguem interpretar com clareza alguns tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza a maioria dos tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza todo o tipo de articulações.
Capacidades musicais	Terem noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreendem as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Têm dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem, mas não aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem e aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Terem noção de melodia vs acompanhamento	Não têm noção da melodia vs <i>acompanha-</i>	Têm noção da melodia vs <i>acompanha-</i>	Têm noção da melodia vs <i>acompanha-</i>	Têm noção da melodia vs <i>acompanha-</i>

		<i>mento.</i>	mento, apesar de não aplicarem na performance.	mento, mas têm dificuldade em aplicar na performance.	mento e aplicam-na na performance.
	Terem noção de harmonia.	Não têm noção de harmonia.	Têm noção de harmonia, mas não a aplicam na performance.	Têm dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Têm noção de harmonia e aplicam-na na performance.
	Serem capazes de respeitar as dinâmicas.	Não respeitam as dinâmicas.	Têm dificuldade em respeitar as dinâmicas.	Cumprem a maioria das dinâmicas.	Cumprem todas as dinâmicas.
	Terem noção do carácter das obras.	Não têm noção do carácter das obras.	Têm pouca noção do carácter das obras.	Têm noção do carácter das obras, mas não a aplicam na performance.	Têm noção do carácter das obras e aplicam-na na performance.
	Terem noção da afinação.	Não têm noção da afinação.	Têm noção da afinação, mas não efetuam as correções necessárias.	Têm dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Têm uma correta noção da afinação e corrigem as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Serem capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não são capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Têm dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreendem os seus problemas no clarinete, mas apresentam alguma dificuldade em solucioná-los.	São capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Serem capazes de organizar o estudo.	Não são capazes de organizar o seu estudo.	Organizam parcialmente o seu estudo.	Organizam o seu estudo, mas não o cumprem.	Não apresentam dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexões:

Sinto que a maioria dos alunos já não tem vontade de tocar as peças apresentadas nesta aula. Mesmo aqueles que ainda não as dominam tecnicamente não demonstram interesse em trabalhar para alcançar a perfeição. Apesar dos alunos mais velhos considerarem que as obras já estão totalmente trabalhadas, a minha opinião é que ao nível da musicalidade – fraseio, dinâmicas e equilíbrio das vozes – ainda existe muito trabalho a ser feito. Irei pensar em estratégias para diversificar as aulas deste grupo, quer ao nível do repertório como de assuntos abordados nas aulas.

Descrição da Aula nº9

Disciplina	Classe de conjunto – ensemble de clarinetes
Número de alunos	16
Graus	3º ao 8º grau
Tipo de aula	Presencial
Duração da aula	16h30 – 18h (90 minutos)
Data	03/05/2023

Descrição do grupo

O grupo de alunos que frequenta esta disciplina é bastante heterogéneo, contando com cinco alunos do 3º grau, quatro alunos do 4º grau, cinco alunos do 5º grau, uma aluna do 6º grau e uma aluna do 8º grau. Ao nível da distribuição das vozes, dois tocam 1º clarinete, três tocam 2º clarinete, quatro tocam 3ª clarinete, seis tocam 4º clarinete e um aluno toca clarinete baixo. Este grupo tem como objetivo de trabalho apresentações e concertos planeados pela escola no Conservatório, em auditórios, escolas primárias e lares.

Recursos educativos para esta aula:

- Clarinetes (incluindo boquilha, palheta e abraçadeira);
- 9 estantes;
- 16 cadeiras;
- Partituras;

- Lápis;
- Metrônomo.

Conteúdos programáticos da aula

- Palestra/conversa acerca das palhetas
- Kurt Weill – James Rae

Objetivos gerais

- Proporcionar contextos que originem uma evolução qualitativa no clarinete num coletivo;
- Dar a conhecer repertório diferenciado para ensemble de clarinetes;
- Cultivar uma escuta ativa em cada aluno, conscientes das diferenças entre tocar sozinho e tocar em grupo;
- Proporcionar um contexto de grupo a todos os alunos;
- Incutir responsabilidade e noção da parte no todo;
- Incutir o desejo de trabalhar e cuidar das palhetas.

Objetivos específicos

Desenvolvimento da leitura	Pretende-se que o grupo seja capaz de: <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer os símbolos de dinâmica (incluindo <i>crescendos</i> e <i>diminuendos</i>);- Reconhecer os diferentes tipos de articulação (separado, ligado, acentuado, <i>tenuto</i>, sustentado...);- Reconhecer as informações de compasso (unidade de tempo, divisão e subdivisão);- Reconhecer as flutuações do andamento (<i>ritardando</i>, <i>accelerando</i>...).
----------------------------	--

Desenvolvimento técnico (do instrumento)	Pretende-se que o grupo seja capaz de: <ul style="list-style-type: none">- Dominar tecnicamente o texto musical;- Ter uma boa qualidade sonora de grupo;- Ter uma boa qualidade de articulação de grupo;- Ter noção da afinação e do que fazer para resolver notas desafinadas.
Desenvolvimento interpretativo	Pretende-se que o grupo seja capaz de: <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer aspetos expressivos do texto musical (fraseio, dinâmicas e carácter) e a sua influência na totalidade da obra;- Compreender a estrutura da obra (repetições, partes iguais ou semelhantes);- Compreender a função musical (frases musicais, desenho harmónico);- Distinguir momentos de tensão e de repouso;- Distinguir melodia de acompanhamento;- Saber o contexto histórico de cada obra, adaptando por esse motivo a sua interpretação.
Desenvolvimento pessoal do grupo	Pretende-se que o grupo seja capaz de: <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer quais os aspetos a melhorar;- Encontrar estratégias e recursos técnicos para ultrapassar as suas dificuldades;- Compreender a responsabilidade de tocar em grupo.

Desenvolvimento da aula

Introdução (5 minutos)

- Questionar os alunos sobre como se sentem, física e emocionalmente, no contexto familiar e o seu entorno social;
- Questionar os alunos sobre como decorreu o estudo do repertório do ensemble de clarinetes ao longo da semana (organização);
- Questionar os alunos acerca das facilidades e dificuldades que sentiram ao longo do seu estudo individual e quais as estratégias que utilizaram.

Palestra sobre palhetas (60 minutos)

- O que é uma boa palheta? Que características precisa de ter uma boa palheta?
- Como saber quais são as melhores palhetas para nós? Que modelo será melhor para nós?
- O que fazer quando compramos uma caixa de palhetas:
 - Abrir todas as palhetas;
 - Molhar cada uma delas com saliva;
 - Tocar pouco tempo em cada uma (no máximo 1 minuto com cada);
 - Não colocar logo a palheta na proteção, mas sim deixá-la secar primeiro;
 - Não colocar a palheta com a superfície lisa para baixo enquanto estiver molhada;
 - Voltar a fazer este processo de tocar um minuto em cada palheta na semana a seguir.
- Ao longo das semanas ir aumentando cada vez mais o tempo que se toca com a palheta e ir encurtando os dias entre cada utilização até sentirmos que as palhetas estão prontas para tocarmos com elas livremente;
- As palhetas precisam de se adaptar à nossa saliva e às condições atmosféricas;
- Como guardar as palhetas? Idealmente numa caixa com controlo de humidade;
- Não guardar a palheta molhada. Deixar secar e antes de a arrumar limpar com papel de cozinha. Enquanto secam, não as colocar viradas para cima (planas à mesa), mas sim ao contrário para não ganharem deformações;
- Limar a palheta dependendo do que se pretende alterar nela;
- Colocar a palheta mais para cima ou para baixo na boquilha para alterar a força das palhetas;
- Importância de separar as palhetas conforme o propósito de cada uma - ter uma caixa com as palhetas boas e utilizá-las apenas para momentos importantes; uma caixa com as

palhetas só para estudar; uma caixa com as palhetas que não nos servem e que podemos trocar com os colegas;

- Espaço para colocação de questões e conversa aberta sobre o tema.

“Kurt Weill” – James Rae (20 minutos)

- A professora irá distribuir os papéis pelos alunos;
- Será mostrado aos alunos uma gravação desta obra;
- Será explicado aos alunos o conceito e estilo da obra;
- Os alunos tocarão cada andamento em velocidades um pouco mais lentas;
- Dependendo dos problemas, a professora poderá pedir para alguns alunos tocarem sozinhos, de forma individual ou por naípe;
- O objetivo desta aula será que os alunos leiam à primeira vista e sejam capazes de tocar as notas e ritmos corretos. Para isso, poderão ser utilizadas estratégias como: solfejo, entoação e repetição.

Conclusão (5 minutos)

- Os alunos serão questionados sobre o que retiveram da aula, procurando entender se perceberam quais os aspectos que têm de trabalhar ao longo da semana;
- Será definido o trabalho de casa para durante a semana: “Kurt Weill” de James Rae;
- OS alunos serão questionados sobre se se sentem bem, se gostaram da aula, se querem comentar algum aspecto ou fazer alguma pergunta;
- Os alunos arrumarão o seu material e sairão da sala depois se despedirem dos professores e dos colegas.

Parâmetros de avaliação do grupo (descritores do nível de desempenho)

	Parâmetros de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidades de Leitura	Serem capazes de ler o ritmo.	Não conseguem ler o ritmo correto.	Têm dificuldades em ler o ritmo.	Falham poucas vezes na leitura do ritmo.	Conseguem ler o ritmo sem problemas.
	Serem capazes de ler as notas.	Não conseguem ler as notas.	Têm dificuldade em ler as notas.	Falham poucas vezes na leitura das notas.	Conseguem ler as notas sem problemas.

Capacidades técnicas do clarinete	Serem capazes de ter um bom som de grupo.	Não têm um som de grupo com qualidade.	Têm dificuldade em ter um som e grupo com qualidade.	Têm um bom som de grupo.	Têm um som de grupo com bastante qualidade
	Serem capazes de interpretar a articulação.	Não conseguem interpretar com clareza nenhum tipo de articulação.	Conseguem interpretar com clareza alguns tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza a maioria dos tipos de articulação.	Conseguem interpretar com clareza todo o tipo de articulações.

Capacidades musicais	Terem noção de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Não compreendem as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Têm dificuldades em compreender e aplicar as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem, mas não aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.	Compreendem e aplicam as noções de frase e de tempo forte e tempo fraco.
	Terem noção de melodia vs acompanhamento	Não têm noção da melodia vs <i>acompanhamento</i> .	Têm noção da melodia vs acompanhamento, apesar de não aplicarem na performance.	Têm noção da melodia vs acompanhamento, mas têm dificuldade em aplicar na performance.	Têm noção da melodia vs acompanhamento e aplicam-na na performance.
	Terem noção de harmonia.	Não têm noção de harmonia.	Têm noção de harmonia, mas não a aplicam na performance.	Têm dificuldades em aplicar as noções de harmonia na performance.	Têm noção de harmonia e aplicam-na na performance.
	Serem capazes de respeitar as dinâmicas.	Não respeitam as dinâmicas.	Têm dificuldade em respeitar as dinâmicas.	Cumprem a maioria das dinâmicas.	Cumprem todas as dinâmicas.
	Terem noção do carácter das obras.	Não têm noção do carácter das obras.	Têm pouca noção do carácter das obras.	Têm noção do carácter das obras, mas não	Têm noção do carácter das obras e

				a aplicam na performance.	aplicam-na na performance.
	Terem noção da afinação.	Não têm noção da afinação.	Têm noção da afinação, mas não efetuam as correções necessárias.	Têm dificuldades em efetuar as correções de afinação necessárias.	Têm uma correta noção da afinação e corrigem as notas necessárias.
Capacidades pessoais	Serem capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Não são capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.	Têm dificuldade em solucionar os seus problemas no clarinete.	Compreendem os seus problemas no clarinete, mas apresentam alguma dificuldade em solucioná-los.	São capazes de solucionar os seus problemas no clarinete.
	Serem capazes de organizar o estudo.	Não são capazes de organizar o seu estudo.	Organizam parcialmente o seu estudo.	Organizam o seu estudo, mas não o cumprem.	Não apresentam dificuldades na organização do seu estudo.

Reflexões:

A conversa sobre palhetas planeada para esta aula estendeu-se mais do que o previsto, não tendo havido tempo para tocar a peça planeada. Todos os alunos explicaram quais os processos que realizavam com as suas palhetas. Fiquei bastante surpresa por perceber que quase todos os alunos não têm nenhum cuidado ou rigor com as suas palhetas. Muitos admitiram comprar uma caixa de palhetas por ano (10 palhetas) e só trocar de palheta quando esta se parte, utilizando sempre a mesma palheta para todos os momentos, sejam eles aulas, concertos ou momentos de estudo. Ao mesmo tempo, senti que esta palestra e a posterior conversa foram muito importantes para os alunos porque a maioria deles pareceu não conhecer estes cuidados e truques acerca das palhetas.

Anexo C - Relatórios de aulas lecionadas

Registos de aulas individuais lecionadas à aluna do ensino básico

Registos da Aula nº 1

Aluna: A	Data: 26/10/2022
Idade: 12 anos	Horário: 15h35 – 16h20
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
<p>Exercícios de aquecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - exercício de décimas segundas com metrónomo a 60 bpm (quatro tempos de nota grave + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos de respiração) - o mesmo exercício de décimas segundas, mas, em vez de notas longas, quatro semínimas por cada nota. <p>Escala de Dó Maior</p> <ul style="list-style-type: none"> - escala ascendente e descendente - arpejo de Dó Maior e arpejo da dominante com sétima <p>A aluna não conseguiu tocar o arpejo à primeira por não saber as notas. Para resolver esta questão pedi para a aluna dizer as notas do arpejo ascendente e descendente, para as dizer enquanto colocava os dedos nas posições corretas no clarinete e, por fim, para tocar o arpejo. O mesmo aconteceu aquando da execução do arpejo da dominante com sétima e, para esse, optei por acompanhar a aluna ao piano para que ela pudesse reconhecer o exercício auditivamente e não apenas de forma mecânica/técnica.</p> <p>O Pastorzinho – música popular portuguesa</p> <p>A aluna tinha como trabalho de casa tocar este tema em Fá Maior. Quando tocou o tema na oitava mais grave do clarinete a aluna não apresentou dificuldades, mas quando o tocou nas duas oitavas seguintes foi frequente o esquecimento da nota Si bemol. Como o objetivo era trabalhar o ouvido, optei por cantar e, novamente, tocar no piano a melodia para que ela conseguisse compreender qual a nota certa. Quando percebi que a aluna não estava a conseguir chegar à nota correta através do ouvido, utilizei a ajuda da teoria</p>	

e, em conjunto com a aluna, descortinámos o facto de que, se estava a tocar em Fá Maior, então o Si seria sempre bemol.

Petite Marche - Händel

Por uma questão de gestão do tempo de aula, a aluna tocou apenas as duas primeiras pautas da peça. Chamei a atenção da aluna para que respirasse apenas nos locais indicados, com o objetivo de conseguir perceber melhor o início e o fim das frases.

Solfejo: Estudo nº1 – Fontaine

À semelhança da semana anterior, a aluna não conseguiu solfejar o estudo do início ao fim sem falhar logo nos primeiros compassos.

Reflexão/Observações:

Senti que poderia ter gerido melhor o tempo da aula de forma a conseguirmos trabalhar a peça durante mais tempo, visto que vai ser esta a obra que a aluna vai tocar na audição do final do mês.

Registos da Aula nº2

Aluna: A	Data: 01/02/2023
Idade: 12 anos	Horário: 15h37 – 16h25
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau

Antes da aluna tocar, questioneei-a acerca de como se tinha sentido na prova da semana anterior, tendo a aluna referido que se tinha sentido muito nervosa, com os dedos a tremer e dores de barriga, e que a prova não tinha corrido bem. Tentei explorar estas sensações, mostrando-lhe que era normal sentir-se assim, mas que, ao mesmo tempo, não era preciso sentir-se tão nervosa porque uma prova não era mais do que um pequeno momento onde ela tocava para outros professores. A aluna demonstrou-se muito preocupada com a sua avaliação, tendo eu optado por brincar com o assunto para que ela se sentisse mais descontraída.

Exercícios de aquecimento e escala de Dó Maior

A aluna tocou o exercício de décimas segundas com resolução em semibreves e, em seguida, tocou as escalas e os arpejos de Dó Maior e Lá menor. Enquanto tocava estes exercícios, fui pedindo à aluna que tivesse em atenção a posição da sua cabeça, lembrando as indicações dadas pelo professor numa aula anterior. Como exercício, e em forma de brincadeira, coloquei-lhe um caderno na cabeça e a aluna teria de conseguir tocar mantendo o equilíbrio do caderno. Desta forma, a aluna sentiu perfeitamente quando tinha ou não a cabeça na posição correta.

Estudo nº 5 – “20 Estudos Fáceis” - Lancelot

Depois da aluna tocar o estudo do início ao fim, percebi que havia algumas células rítmicas que a aluna não se apercebera que estava a tocar de forma errada. Trabalhamos essas células através do solfejo individual e do solfejo por imitação. Aquando da execução, aproveitei para identificar na partitura da aluna os compassos em que ela deveria de estar com maior atenção para não falhar o ritmo. Depois de resolvida esta questão, a aluna voltou a tocar o estudo do início ao fim, ainda com alguns erros, mas sendo desta vez capaz de identificar os compassos em que falhava.

Estudo nº 7 – “20 Estudos Fáceis” - Lancelot

Para este estudo, não havendo problemas de ritmo ou de notas, decidi incidir mais na articulação. Pedi à aluna que procurasse uma articulação mais curta e com língua, em vez de com a barriga como a aluna tivera feito na primeira execução do estudo. Expliquei-lhe também que deveria manter a barriga dura e que não a mexesse sempre que quisesse articular. Para isso, pedi à aluna que pensasse no ar como uma coluna e não como “uma pessoa com soluços”. Este exercício resultou bastante bem, tendo sido a aluna capaz de voltar a tocar o estudo com uma articulação mais precisa.

Como trabalho de casa, a aluna decidiu que voltaria a estudar o mesmo repertório para que, na semana seguinte, o pudesse mostrar ao professor.

Reflexão/Observações:

Comparando com as aulas anteriores, senti que nesta aluna estava muito mais concentrada, conseguindo reagir quase imediatamente ao que eu fui pedindo. Também

parece que a aluna tinha estudado nesta semana pois os problemas de leitura foram muito menores.

À custa da concentração da aluna, consegui falar-lhe de vários assuntos técnicos (embocadura, ergonomia, fluxo de ar, articulação), o que considero positivo.

Registos da Aula nº 3

Aluna: A	Data: 22/03/2023
Idade: 12 anos	Horário: 15h35 – 16h20
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau

A aluna começou a aula a dizer que não tinha estudado durante a semana. Como a aluna tinha audição na semana seguinte, os primeiros minutos da aula serviram para perceber em que estado estaria a peça a apresentar na audição.

“Fox Hunt” – R. Endresen

A aluna apresentou bastantes dificuldades na execução da peça, quer ao nível da leitura das notas e do ritmo, bem como do domínio técnico do instrumento, não conseguindo várias vezes atacar as notas mais agudas. Durante alguns minutos trabalhamos principalmente no reconhecimento do ritmo e das notas.

Ensaio com piano

A aluna demonstrou algumas dificuldades na execução da sua parte, não tendo, no entanto, apresentado dificuldades na junção com o piano.

Depois de tocar duas vezes com o pianista acompanhador, voltamos para a sala.

Assim que chegamos à sala, a aluna disse que não gostava de tocar com piano, mas, tendo em conta que o ensaio correu bem, aproveitei para a elogiar dizendo que tinha que ela tocava ainda melhor com o pianista acompanhador.

Aproveitamos o resto da aula para trabalhar esta peça mais a fundo, utilizando as seguintes estratégias: chamadas de atenção na partitura nas notas que a aluna errava

constantemente; entoação com o nome das notas; solfejo; reprodução em diferentes velocidades; exercícios de agilidade técnica.

No final da aula a aluna foi capaz de tocar obra na íntegra sem dificuldades e, sabendo que a aluna não costumava estudar, falei-lhe acerca da importância de dedicar algum tempo da sua semana ao estudo do clarinete, mostrando-lhe que em 20 minutos tínhamos conseguido resolver todos os seus problemas e que, se ela tivesse feito esse trabalho em casa, teríamos conseguido trabalhar outros aspetos e até outras obras.

Reflexão/Observações:

Como referido pela aluna no início da aula, foi clara a perceção de que esta não estudou através da demonstração de vários problemas de leitura da obra trabalhada.

Aquando da aula com o pianista acompanhador, a aluna mostrou-se muito nervosa e referiu não gostar de tocar com piano. Parece-me que tal acontece por a aluna não estar habituada a tocar com pianista várias vezes, mas sim apenas em momentos de audição.

Depois de se notarem melhorias na sua leitura e expressividade ao fim de 20 minutos de trabalho intenso, procurei mostrar à aluna que, por vezes, não é necessário estudar muitas horas para conseguir resolver algum problema, já que a aluna afirmou quase nunca ter tempo para estudar. Considero que a aluna saiu desta aula a tocar muito melhor a peça e consciencializei-a para a necessidade de, na aula seguinte, o nível da peça ter de ser o mesmo ou melhor, visto ser semana de audição.

Registos da Aula nº4

Aluna: A	Data: 17/05/2023
Idade: 12 anos	Horário: 15h35 – 16h20
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Articulado	Grau: 2º grau

A aluna tocou o exercício das cinco notas em Sol Maior. Inicialmente a aluna quis tocar numa velocidade rápida, mas depois de se enganar várias vezes, sugeri-lhe que diminuísse a velocidade. Desta forma, a aluna conseguiu tocar o exercício sem dificuldades, tendo-lhe dito apenas para pensar na pressão de ar e na força no diafragma.

Petite Marche – Händel

A aluna tocou a peça do início ao fim, não tendo demonstrado problemas de leitura. Mais uma vez, trabalhamos as respirações e a pressão do diafragma.

Duo nº57 – Wybór

A aluna tocou a sua parte do duo, não demonstrando também problemas de leitura. A única dificuldade da aluna prendia-se com parar de tocar sempre que se enganava, não conseguindo continuar, principalmente quando tocava acompanhada, neste caso por mim. Dediquei algum tempo a trabalhar o erro e a capacidade de a aluna continuar sempre a tocar. Em conversa, expliquei-lhe que todos podemos errar e que não existe mal nenhum nisso, mas que, se pararmos, o público repara no erro, o que não acontece se continuarmos a tocar.

Reflexões/Observações:

A aluna aparenta estar mais motivada e ter mais hábitos de estudo, o que faz com que as aulas sejam mais produtivas e que a aluna desenvolva mais rápido algumas capacidades. O seu som melhorou, bem como a sua articulação. Ainda tem dificuldades em manter uma boa posição da cabeça. A aluna tem começado a compreender o que são boas palhetas e quando as utilizar, fazendo com que o seu som seja mais consistente, também influenciado pelo trabalho de coluna de ar que temos feito.

Registos da Aula nº5

Aluna: A	Data: 03/06/2023
Idade: 12 anos	Horário: 10h30 – 11h15
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Individual presencial com a presença do professor Supervisor
Regime: Articulado	Grau: 2º grau
<p>Aquecimento:</p> <p>- Exercício de décimas segundas (quatro tempos de uma nota + quatro tempos da nota uma décima segunda acima + quatro tempos da nota uma segunda menor acima) com o metrónomo a 60 BPM. Enquanto a aluna realizava este exercício, chamei a sua atenção para os seguintes aspetos: respiração profunda e para a barriga, posição dos dedos da mão direita, fluxo de ar constante e posição dos ombros. A meio do exercício, por perceber que a aluna não conseguia aguentar os exercícios até ao fim, pedi-lhe que inspirasse durante 2 tempos para a barriga e que, ao tocar, fizesse força nesta zona contra a minha mão (que coloquei na barriga da aluna, aplicando alguma pressão).</p> <p>- Exercício de 5 notas em Sib bemol Maior</p> <p>Neste exercício procurei continuar a trabalhar os aspetos abordados antes, acrescentando a posição do dedo indicador direito.</p> <p>Spinning Wheel – R. M. Endresen</p> <p>A aluna tocou esta peça do início ao fim. Em seguida, apresentei-lhe os vários aspetos que gostava que trabalhássemos, incluindo o estudo de uma passagem mais difícil tecnicamente, o fraseio na parte B da obra, as respirações, a articulação e o fluxo de ar.</p> <p>Para a questão do estudo da passagem na qual a aluna demonstrou maior dificuldade, decidi resolvê-la através da imitação – dividi a passagem em motivos mais pequenos que tocava, sendo que a aluna repetia logo a seguir a mim. Até chegar à passagem complementa, fui aumentando os motivos gradualmente.</p> <p>Para resolver a questão da respiração, procurei que a aluna entendesse quais os locais onde deveria respirar ao invés de ser eu a dizer-lhos. Para isso, toquei as frases várias vezes, mas respirei em locais diferentes, tendo a aluna sempre percebido onde deveria respirar.</p>	

Ao perceber que a aluna não conseguia aguentar as frases completas, voltei a colocar a minha mão na sua barriga para que ele pudesse sentir a força que precisava de fazer para que o seu fluxo de ar fosse maior. Não originando resultados, o professor António Saiote interveio e pediu à aluna para se deitar de barriga para baixo em cima de uma mesa. Com a cabeça e os braços fora da mesa, o professor pediu que a aluna A tocasse esta obra nesta posição durante algum tempo. O objetivo seria que a aluna conseguisse sentir a força que precisava de aplicar na sua barriga bem como a necessidade de respirar profundamente. Quando saiu dessa posição a aluna voltou a tocar o início da obra, mostrando algumas melhorias quando ao fluxo de ar. O professor Saiote chamou a minha atenção para a posição dos ombros e do pulso direito da aluna, tendo eu procurava resolver esta questão com as orientações do professor.

Reflexão/Observações:

A aluna demonstrou algumas dificuldades em respirar corretamente, fazendo com que não conseguisse aguentar todas as frases. O exercício sugerido pelo professor António Saiote foi muito benéfico.

A aluna parece mais motivada e a conseguir estudar com maior frequência, o que faz com que os seus problemas de leitura estejam a ser atenuados.

A aluna conseguiu manter sempre uma ergonomia correta ao nível da cabeça e do corpo, necessitando agora de trabalhar a posição dos seus dedos da mão direita.

Registos de aulas individuais lecionadas à aluna do ensino secundário

Registos da Aula nº1

Aluna: B	Data: 26/10/2022
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
Bagatelle - Clare Grundman	

A aluna iniciou a aula a tocar a voz de 2º clarinete do quarteto constituído pelo professor de clarinete, por mim e por uma colega. Nesta peça trabalhamos o tocar em conjunto – necessidade de a aluna saber o que as outras vozes tocam para saber quando tem de tocar - andamentos, dinâmicas, entradas e melodia vs acompanhamento.

Duo nº2 – Crusell

Eu e a aluna tocamos o duo do início ao fim. Chamei a atenção para a forma como a aluna tocou alguns ornamentos, perguntando o porquê de os ter interpretado daquela forma e mostrando-lhe que também existiam outras opções para tocar o mesmo ornamento, sugerindo que a aluna escolhesse o que soasse melhor para ela.

Em seguida, falamos acerca da relação melodia/accompanhamento e da importância de saber que voz estamos a tocar a fim de adaptar a nossa dinâmica.

Depois da abordagem destes conceitos, tocamos a mesma obra na íntegra num andamento mais rápido.

Canto de Luar – Ivo Cruz

Nesta obra incidimos nas questões de fraseado – frases mais longas -, respirações, apoio de algumas notas, *legatto* e mudança de registo. Tocamos também alguns exercícios de arpejos, inversões e alteração do ritmo escrito em duas passagens para facilitar e melhorar a técnica digital da aluna.

Reflexão/Observações:

A aluna apresentou uma ótima capacidade de reação. Não vendo qualquer problema de leitura, procurei trabalhar aspetos musicais, incidindo bastante nas frases, auxiliadas pela respiração nos locais corretos. Nunca foi necessário dizer à aluna onde deveria respirar. Apenas foi necessário chamar a atenção dizendo que os sítios onde estava a respirar não faziam sentido na frase para ela perceber onde deveria respirar.

Em duas passagens mais técnicas trabalhamos a agilidade dos dedos com variados exercícios de apoio de notas e de inversões.

Considero que foi uma aula bastante positiva.

Registos da Aula nº2

Aluna: B	Data: 01/02/2023
Idade: 15 anos	Horário: 14h15 – 15h00
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau

“Pares Scales” de Gabriel Parès – exercícios em Ré Maior

Como a aluna não tinha estudado nenhuma escala, decidi escolher a tonalidade do estudo que ela tinha preparado para esta aula (Ré Maior) e, em conjunto, tocamos alguns exercícios nesta tonalidade do livro “Pares Scales” de Gabriel Parès. O meu objetivo ao apresentar estes exercícios à aluna foi que ela, mesmo dentro de uma tonalidade, experimentasse exercícios de aquecimento diferentes daqueles que tocava em todas as aulas, para “desenjoar”, mas também que trabalhasse a leitura à primeira vista. Aquando da execução destes exercícios, procurei transmitir à aluna que mantivesse um som e fluxo de ar constantes e que tivesse atenção às articulações e dinâmicas sugeridas nas partituras. Para terminar o aquecimento em Ré Maior, tocamos um exercício de flexibilidade, também sugerido no livro, tendo pedido à aluna que apenas se preocupasse com a qualidade do *legato* dos intervalos que tocava.

Estudo nº12 – Jean Jean

A aluna tocou o estudo do início ao fim, demonstrando alguma dificuldade em algumas passagens. Em conjunto, isolamos essas passagens e fizemos vários exercícios apenas com estas notas específicas (arpejos, inversões de 3 e 4 notas, 1ª e 2ª progressões), memorizando-as também, para que fosse mais fácil à aluna tocá-las. O objetivo deste trabalho foi libertar a aluna da partitura e das dificuldades técnicas, fazendo com que ela fosse capaz de olhar para aquela parte da partitura e quase automaticamente tocar de memória a passagem.

Depois de perceber que este estudo incidia bastante em arpejos, decidi conciliar a teoria musical com a prática do instrumento, também para libertar a aluna da partitura e para lhe fornecer estratégias de rápida leitura. Para isso, pedi à aluna que decifrasse alguns arpejos do estudo e que escrevesse na partitura o nome do mesmo. Durante este trabalho,

percebi que a aluna tinha alguma dificuldade em perceber se o acorde era maior, menor ou aumentado. Para treinar apenas esse aspeto, sugeri à aluna que tocássemos, em conjunto e calmamente, todos os arpejos maiores a começar na nota mais grave do clarinete (apenas uma oitava em cada arpejo). A aluna demonstrou alguma dificuldade no exercício. Por isso, expliquei-lhe que o poderia tocar como um desafio pessoal, dizendo-lhe, como forma de incentivo, que, quando eu consegui dominar completamente este exercício, tanto a minha leitura como a minha técnica melhoraram imenso.

Ainda acerca dos arpejos que apareciam no estudo, tentamos perceber a que velocidade os arpejos mudavam (os primeiros arpejos duravam dois compassos, sendo que os últimos apenas duravam meio compasso). Este desenho de estrutura também ajudou a que a aluna compreendesse para onde tinha de olhar, apercebendo-se que não tinha de ler todas as notas.

A aluna levou para trabalho de casa o mesmo estudo, com o objetivo de o apresentar ao professor na semana seguinte.

Reflexão/Observações:

Como a aluna não tinha estudado nenhuma escala, decidi à última da hora apresentar-lhe um conjunto de exercícios dentro de uma tonalidade escolhida pela aluna. Com estes exercícios pretendi que a aluna aquecesse de uma maneira diferente, que desenvolvesse a leitura à primeira vista (o objetivo era deixar os dedos correr e não ler cada nota) e que tocasse exercícios mais fáceis tecnicamente para poder estar focado noutros aspetos como o fluxo de ar constante.

Procurei explorar o desenho harmónico com a aluna, mas ela não se mostrou muito recetiva, talvez por demorar muito a identificar os graus harmónicos. Quando expliquei o porquê da importância do desenho harmónico, ela ficou um pouco mais curiosa e tentou pensar neste assunto enquanto tocava. Para a cativar um pouco mais nesta temática, procurei desafiá-la a conseguir tocar todos os arpejos maiores seguidos e expliquei-lhe o quanto esse exercício mudou a minha leitura à primeira vista e a minha consciência de desenho harmónico. Ainda assim, a aluna não se mostrou muito interessada neste tema.

Registos da Aula nº3

Aluna: B	Data: 15/02/2023
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
<p>Aquecimento – “Pares Scales” de Gabriel Parès – exercícios em Dó Maior</p> <p>O objetivo deste aquecimento foi que, para além da aluna aquecer o instrumento e o seu próprio corpo, treinasse a leitura à primeira vista. Além disso, pedi-lhe que sustentasse a coluna de ar, que tocasse sempre forte e que respeitasse as várias articulações escritas nos exercícios.</p> <p>Estudo nº 1 - Klosé – Exercices Journaliers</p> <p>Depois da aluna tocar o estudo do início ao fim, falei-lhe acerca da importância de respirar nos locais corretos, mostrando-lhe a diferença que a respiração tinha na frase. Enquanto juntas percebíamos onde colocar as respirações, fui abordando outros assuntos, entre eles a qualidade da articulação e o impulso de ar nas passagens ascendentes.</p> <p>Estudo nº 2 - Klosé – Exercices Journaliers</p> <p>A aluna tocou o estudo do início ao fim e percebi que se esforçou na questão das respirações pois respirou em locais mais apropriados e que faziam sentido harmonicamente. Numa parte deste estudo as notas e o ritmo eram completamente iguais a cada dois compassos, mas, depois de notar que a aluna se enganava frequentemente no 2º compasso destes dois, questionei-a acerca do porquê deste engano constante, tendo em conta que o compasso em que se enganava era exatamente igual ao compasso anterior. A aluna não conseguiu perceber o porquê deste erro e, como forma de a ajudar, falamos um pouco acerca da harmonia desta parte da obra, sendo que a progressão harmónica alterava a cada 2 compassos. O objetivo foi que, desta forma, a aluna fosse capaz de estruturar na sua cabeça quando mudavam as notas. Vendo que ainda assim a aluna sentia alguma dificuldade, disse-lhe que, sendo assim, não era necessário ler as notas do 2º compasso deste jogo porque já sabíamos quais eram e que, por isso, a aluna poderia olhar logo para o compasso seguinte. Para garantir que a aluna</p>	

executava este exercício como eu pretendia, depois dela tocar o 1º compasso, eu coloquei o meu dedo em cima do compasso seguinte, para que ela não o conseguisse ler, forçando a aluna a decorar o primeiro compasso. Desta forma, a aluna foi capaz de memorizar e, por isso, conseguir tocar esta passagem sem problemas.

Estudo nº 1 - Kell – 17 Stacatto Studies

O objetivo deste estudo era que a aluna conseguisse manter uma articulação curta e cuidada ao longo de todo o estudo, o que não aconteceu na primeira vez que ela o tocou. Expliquei-lhe que a articulação não era mais que a interrupção do ar através da língua e que, por isso, o fluxo de ar deveria ser sempre constante – a aluna estava a interromper o fluxo de ar quase sempre que articulava com a língua.

O professor cooperante interrompeu a aula e trabalhou com a aluna duas técnicas de articulação – articulação através do ressalto repetido da língua na palheta e articulação através da retirada da língua da palheta. Utilizando as primeiras notas do estudo, o professor foi pedindo que a aluna tocasse em diferentes velocidades e com os dois tipos de articulação. O objetivo seria treinar a velocidade da articulação, não descurando da qualidade da mesma. O professor referiu também a questão do fluxo de ar constante e ainda a importância de a aluna não mexer o seu corpo a cada articulação. Durante estes exercícios, até chegar à velocidade final pretendida, o professor foi sempre exemplificando para que a aluna entendesse as diferenças.

“Pepperino – Concert Caprice” de R. M. Endresen

A aluna tocou a peça do início ao fim e o professor referiu que era preciso sentir facilidade na técnica da aluna e, ainda, que a aluna poderia tocar numa velocidade mais rápida para desafiar as suas capacidades técnicas.

Trabalho de casa:

- **Estudo nº 3 - Klosé – Exercices Journaliers**

- **Estudo nº 1 - Kell – 17 Stacatto Studies** – com o objetivo de melhorar a articulação para que esta seja mais precisa. O professor referiu que não era necessário a aluna estudar o estudo todo, mas sim que, a parte que estudasse para aula seguinte deveria estar perfeita ao nível da articulação.

- **“Pepperino – Concert Caprice” de R. M. Endresen** – num andamento mais rápido
- **Duo “Two of a kind” de Luís Carvalho**

Reflexão/Observações:

Foi interessante perceber que, aquando da execução do segundo estudo, a aluna foi capaz de aplicar conceitos já trabalhados no primeiro estudo – a respiração e as frases. A memorização da aluna é razoável e não automática, ou seja, não se apercebe logo quando está a tocar algo exatamente igual ao que tocou no compasso anterior, por exemplo. Para explicar a articulação, tentei que a aluna entendesse a mecânica e a ciência da mesma.

Registos da Aula nº4

Aluna: B	Data: 15/03/2023
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau

“Pepperino – Concert Caprice” de R. M. Endresen

A aluna tocou a obra do início ao fim com o metrónomo a 115 BPM. Falei-lhe que devia preocupar-se com a velocidade do seu ar pois, por diversas vezes, a aluna falhou o *legatto* de alguns intervalos por parecer que impulsionava o ar para cada nota. Para ilustrar este aspeto, disse à aluna que tinha de pensar na sua coluna de ar como uma grande linha que apenas era interrompida pela língua, e não uma linha a tracejado. Para além deste aspeto, também abordei a questão da frase numa parte da obra em que a aluna tinha respirado em locais que não me faziam sentido. Depois de falarmos sobre o conceito de frase, a aluna foi capaz de, sozinha, identificar onde tinha de respirar para não interromper a frase. Por fim, após reparar em algumas inseguranças em passagens técnicas, trabalhámo-las ao pormenor, isolando-as, ouvindo e identificando onde estavam os problemas de cada uma. Todos os problemas técnicos foram resolvidos através da noção de coluna de ar, de frase e da utilização de outras dedilhações.

Estudo nº 1 - Kell – 17 Staccato Studies

Antes de tocar este estudo, a aluna disse que não conseguia tocá-lo na velocidade que o professor pedira (115 BPM). Mesmo depois desta afirmação da aluna, coloquei o

metrónomo a 115 bpm e encorajei a aluna a pelo menos tentar. A partir daí, consegui perceber que a dificuldade dela estava na articulação. Perguntei à aluna se ela considerava a sua articulação lenta, ao que ela respondeu que de forma afirmativa, e expliquei-lhe que, a única maneira de fazer com que a sua articulação fosse mais rápida era pensar no fluxo de ar constante, que tínhamos abordado anteriormente, e, no seu estudo, desafiar-se constantemente. Para isso, expliquei-lhe que poderia, em casa, escolher uma velocidade no metrónomo e utilizar o ritmo 4 semicolcheias + 1 semínima como padrão rítmico. Depois da aluna se sentir confortável a tocar este padrão rítmico em todas as notas num determinado andamento, poderia então aumentar o metrónomo em 3 bpm. O objetivo seria que a aluna aumentasse a pulsação do metrónomo até ao máximo que conseguisse, nunca descurando a perfeição da articulação. Para treinar o que a aluna deveria fazer em casa, coloquei o metrónomo a 100 bpm e pedi que a aluna tocasse apenas os primeiros 16 compassos do estudo. Conforme eu observei se a aluna conseguia tocar sem dificuldades ou não, fui aumentando ou diminuindo 2 ou 3 bpm. Todo este exercício foi feito sem a aluna saber a quanto estava o metrónomo pois senti que existia um entrave por saber o número dos bpm. Ao longo do exercício fui pedindo à aluna que não descurasse do ritmo (o ritmo era sempre colcheia + 2 semicolcheias e, por vezes, a aluna tocava tercinas) e que tentasse sempre tocar o mais curto possível. No final do exercício a aluna foi capaz de tocar o estudo sem qualquer problema a 113 bpm. Para concluir a aula, tentei fazer ver à aluna que só poderia aumentar velocidade da sua articulação se fizesse este tipo de trabalho pois o músculo da sua língua nunca iria, de forma natural, conseguir atingir velocidades elevadas.

Reflexão/Observações:

Ao longo do exercício de aumento de velocidade, apercebi-me que existia um bloqueio na aluna ao saber os bpm a que estava a tocar. A aluna ficou muito espantada quando, no final, lhe disse que tinha conseguido tocar aqueles compassos a 113 bpm.

Pareceu-me que a aluna ficou muito contente ao ver que afinal a velocidade da sua articulação poderia ser trabalhada, pois, na sua cabeça, a sua articulação iria ser sempre mais lenta do que aquilo que ela gostaria.

Registos da Aula nº5

Aluna: B	Data: 22/03/2023
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
<p>“Pepperino – Concert Caprice” de R. M. Endresen</p> <p>A aluna escolheu começar a aula com esta obra e tocou-a do início ao fim. No final, apontei apenas alguns detalhes relacionados com o âmbito das dinâmicas e da articulação e algumas respirações. Depois de revermos estes aspetos ao longo da peça, dirigimo-nos a outra sala para a aluna ter ensaio com o pianista acompanhador.</p> <p>Ensaio com pianista</p> <p>Depois de afinar, a aluna tocou a obra na íntegra com o pianista acompanhador. No final perguntei-lhe se se sentia confortável e se queria rever algum aspeto da junção dos dois instrumentos. A aluna mostrou-se confortável e o pianista comentou que poderiam tocar numa velocidade um pouco mais rápida, o que eu concordei. Repetiram a obra numa velocidade superior e, no final, elogiei a aluna pois, nesta velocidade, tinha sido capaz de conduzir melhor as frases e respirar nos locais corretos (o que não tinha acontecido antes). Depois da aluna dizer que estava confortável e contente com tudo, voltamos para a nossa sala.</p> <p>Já na sala, relembramos em conjunto o que a aluna tinha de pensar nas próximas vezes que tocasse a obra.</p> <p>Em seguida, questionei a aluna se tinha feito o trabalho de velocidade de articulação de que tínhamos falado na aula anterior, tendo ela respondido negativamente. Assim, porque achei que não iria valer a pena trabalharmos algo que ela não tinha estudado, decidi trabalhar com a aluna um duo que ela nunca tinha tocado para o seu professor.</p> <p>Duo “Two of a kind” de Luís Carvalho</p>	

A aluna disse que ainda não tinha estudado muito este dueto e por isso tocámo-lo numa velocidade inferior à indicada, sendo que a aluna tocou a voz de cima e eu a voz de baixo. Depois de tocarmos uma vez, chamei a atenção da aluna para as dinâmicas e para o estilo da obra, pretendendo-se algo mais divertido.

Em seguida, experimentámos tocar numa velocidade mais aproximada à final, e, quando a aluna não conseguia tocar alguma passagem por causa da velocidade, parávamos e voltávamos a tocar essa parte num andamento mais calmo, continuando depois no andamento mais rápido.

Apesar de ter referido que não tinha estudado muito este duo, a aluna conseguiu tocá-lo muito bem numa velocidade consideravelmente rápida e, ainda, reagir prontamente àquilo que lhe fui pedindo.

Reflexão/Observações:

A aluna demonstra ter alguma dificuldade em mostrar o que quer. Tal foi visível no ensaio com o pianista, quando o andamento estava lento e a aluna não foi capaz de pedir ao professor que tocasse numa velocidade mais rápida. Se eu não o tivesse dito, a aluna iria sair da aula a tocar a sua peça numa velocidade bastante mais lenta que o suposto o que dificulta todo o trabalho elaborado no âmbito da condução das frases e da respiração.

Apesar de, na aula anterior, a aluna ter ficado muito admirada com a velocidade da sua articulação, esse espanto não foi suficiente para, durante a semana, a aluna continuar a trabalhar esse ponto.

Apesar de referir não tocar o duo há algum tempo, a aluna quase não demonstrou dificuldades.

A sua capacidade de reação ao que fui pedindo voltou a ser bastante boa.

Em relação às aulas anteriores, a aluna demonstrou uma evolução muito significativa em vários aspetos, sendo eles: fluxo de ar, articulação, desenho harmónico, frase e tempos fortes e tempos fracos, tensão e repouso e ataques.

Registos da Aula nº6

Aluna: B	Data: 10/05/2023
Idade: 15 anos	Horário: 14h05 – 14h50
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Presencial
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
<p>“Pares Scales” de Gabriel Parès – exercícios em Fá Maior</p> <p>Como a aluna não tinha nada para tocar como aquecimento, sugeri que tocássemos em conjuntos os exercícios em Fá Maior deste método que explora, para além da tonalidade, questões como articulação, dinâmicas e flexibilidade.</p> <p>“Romanian Folk Dances” – Béla Bartók – andamentos 1, 2 e 4</p> <p>Ao longo dos três andamentos, falamos sobre as histórias e imagens de cada um deles, sendo que a aluna demonstrou muita dificuldade nesta tarefa. Para além disso, falamos de questões de tipo de som (da importância de adaptarmos o nosso som a cada contexto), dos diferentes tipos de articulação e dos <i>rubatos</i> que, apesar de não estarem escritos, eram de tradição fazer.</p> <p>“Allegretto” de Ph. Gaubert</p> <p>A aluna demonstrou ter esta peça já muito bem preparada pelo que trabalhamos apenas detalhes como ataques, fraseado, respiração, tempo e <i>rubatos</i>.</p> <p>Reflexões/Observações:</p> <p>A aluna tem feito um excelente trabalho, demonstrando grande maturidade técnica e musical. Poderia, a meu ver, tocar mais repertório e mais variado.</p> <p>Ao nível de dificuldades, nesta aula a aluna mostrou bastantes reticências em alterar o seu som para se enquadrar no contexto e em conseguir criar e visualizar uma imagem ou uma história para cada andamento.</p>	

Registos da aula nº7

Aluna: B	Data: 03/06/2023
Idade: 15 anos	Horário: 11h15 – 12h
Disciplina: Instrumento - Clarinete	Tipo de aula: Individual presencial com a presença do Professor Supervisor
Regime: Supletivo	Grau: 6º grau
<p>Cavalerie Légère – Franz von Suppé (parte de 2º clarinete)</p> <p>A aluna tocou a parte que considerava mais difícil nesta obra. Depois de uma primeira reprodução, percebi que a dificuldade da aluna se encontrava na velocidade da articulação. Depois de estabelecermos a pulsação final para esta parte da obra (120 bpm), coloquei o metrónomo a 100 bpm e pedi à aluna para tocar nessa velocidade. Para além de pedir à aluna para pensar numa coluna de ar constante e sustentada, pedi para respirar de 8 em 8 compassos, podendo mesmo demorar algum tempo nessa respiração pois a aluna demonstrava respirar apenas quando não tinha mais ar, o que não funcionava numa passagem deste género por ser necessário um fluxo de ar sempre muito intenso. Conforme a aluna conseguia tocar bem no andamento estabelecido, fui aumentando de 2 em 2 bpm. Nesta aula foi a aluna conseguiu tocar esta parte da obra sem dificuldades a 110 bpm. Para não cansar a aluna, decidi dizer-lhe para estudar as restantes velocidades em casa, explicando-lhe que só com esse trabalho conseguiria alcançar o objetivo final.</p> <p>Romanian Folk Dances – Béla Bartók - peças 1, 2 e 3</p> <p>A aluna tocou as peças 1, 2 e 3 desta obra.</p> <p>Foram abordados aspetos como o carácter de cada peça e o tipo de som.</p> <p>Na primeira peça procurei trabalhar a dicção das frases, os vários tipos de articulação e a preocupação por ouvir todas as notas das tercinas de semicolcheia. O professor António Saiote sugeriu que, nesta peça, a aluna direcionasse as frases para o primeiro tempo e pediu para eu explicar à aluna as diferenças entre <i>apoggiatura</i> e <i>acciaccatura</i>.</p>	

Na peça nº2, apesar de eu ter abordado essa questão, o professor António Saiote sugeriu que a aluna exagerasse as flutuações do andamento, tendo eu direcionado a aluna para essas oscilações através de gestos corporais.

Aquando da peça nº3, o professor António Saiote sugeriu que a aluna utilizasse dedilhações diferentes nos mordentes. A aluna mostrou alguma dificuldade ao início em utilizar esta dedilhação pouco utilizada, mas, depois de lhe explicar com alguma calma, ela percebeu a mecânica dos dedos e conseguiu tocar a peça quase toda no andamento final. Pedi ainda à aluna para ter atenção às diferentes articulações presentes nesta peça, sendo que, depois do meu reparo, a aluna foi capaz de tocar todas as articulações sem dificuldades.

Reflexões/Observações:

A aluna conseguiu responder muito bem e muito rapidamente às observações apresentadas, demonstrando muita maturidade musical comparando com o início do ano letivo.

Pode melhorar a velocidade e precisão da articulação, nunca descurando o fluxo de ar contínuo.

Registos das aulas lecionadas de classe de conjunto – ensemble de clarinetes

Registos da Aula nº1

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 04/01/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>Para esta aula, o objetivo era ler uma nova obra – <i>“In the mood” de Joe Garland.</i></p> <p>Assim que todos os alunos mostraram estar prontos para começar a aula, eu distribuí os papéis por cada um deles.</p> <p>Depois de todos se sentarem nos respetivos lugares de cada voz, mostrei-lhes uma gravação da obra disponível no <i>Youtube</i>.</p>	

A partir daí, a ordem de trabalhos foi a seguinte:

- leitura da obra sem swing, num andamento lento;
- leitura da obra com swing, num andamento lento, dividido por partes, tendo em conta as letras de ensaio - estudo de partes específicas em algumas vozes, a solo.

Estratégias utilizadas:

- cantar o ritmo para os alunos repetirem, em várias sílabas, com várias intenções musicais e acentuações;
- tocar para os alunos repetirem;
- estudo por vozes;
- estudo por partes – depois de estudarmos uma nova letra, tocamos a obra do início até essa letra.

Reflexão/Observações:

Nesta aula senti bastante dificuldade por parte dos alunos mais novos no que diz respeito à compreensão do texto musical. O facto de a obra ser “com *swing*”, dificultou a leitura dos alunos do 3º grau. Durante a maior parte da aula tive de dedicar mais tempo aos alunos mais novos para que conseguissem tocar a sua parte, o que mostrou ser um desafio porque, aquando desse trabalho, os alunos mais velhos dispersavam a sua atenção, às vezes com o recurso ao telemóvel, e, quando pedia para todos tocarem, demoraram muito tempo a concentrarem-se no que estavam a tocar, fazendo com que tivéssemos de repetir muitas vezes os mesmos compassos por descuidos causados pela falta de atenção.

Registos da Aula nº2

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 11/01/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
Para esta aula, o objetivo era voltar a trabalhar a obra “ <i>In the mood</i> ” de Joe Garland e apresentar a peça “ <i>Moon River</i> ” de Henry Mancini.	

Assim que todos os alunos se mostraram prontos para começar a aula, tocamos a peça **“In the Mood”** do início ao fim. Em seguida, trabalhamos a peça por partes (utilizando os números de ensaio) e por vozes.

De seguida apresentei a peça **“Moon River”** e expliquei o meu trabalho de tese, as gravações que fiz e como os alunos as deveriam utilizar no seu estudo. Como exemplo, utilizei o meu computador para abrir as pastas do *Google Drive* onde se encontravam as faixas e mostrei o que cada pasta continha, colocando algumas faixas a tocar para que os alunos compreendessem o máximo possível o funcionamento da plataforma e a organização das pastas. Para além disso, pedi que os alunos utilizassem as gravações e escrevessem sobre elas ou que, pelo menos, pensassem acerca do que elas os ajudavam ou não.

Coloquei a minha gravação da obra para que os alunos pudessem ter uma ideia geral da mesma e, em seguida, os alunos tocaram-na num andamento lento e à primeira vista.

Reflexão/Observações:

Os alunos demonstraram gostar da obra **“In the Mood”** depois de a conseguirem tocar com menos problemas. O mesmo não aconteceu quando apresentada a peça **“Moon River”**, tendo alguns alunos considerado a peça muito fácil à partida e, por isso, vários alunos demonstraram não gostar da obra. Os naipes que apresentaram maior dificuldade, em ambas as obras, foram os terceiros e os quartos clarinetes.

Registos da Aula nº3

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 18/01/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
Para iniciar a aula, questionei os alunos acerca da utilização dos áudios que gravei para que estudassem as peças do ensemble de clarinetes.	
Para esta aula, o objetivo era trabalhar a peça “Moon River” de Henry Mancini e apresentar a obra “Russian Dance” de Tchaikovsky .	

Assim que todos os alunos se demonstraram prontos para começar a aula, tocamos a peça "***Moon River***" do início ao fim. Em seguida, trabalhamos a peça por partes. Nesta peça lembrei algumas vezes alguns acidentes musicais por serem vários os alunos que não os consideravam, tendo mesmo pedido para assinalarem na partitura as notas falhadas para que não voltasse a acontecer. Para além disso, tentei que os alunos entendessem quando tocavam em conjunto com outra voz, questionando-os acerca desse aspeto, pedindo que tocassem em seguida. Também pedi a quem tocava os solos para os tocar numa dinâmica mais forte e para quem tocava o acompanhamento o fazer numa dinâmica menos intensa.

Em seguida apresentei a obra "***Russian Dance***" e voltei a explicar o meu trabalho de tese, as gravações que fiz e como os alunos as deveriam utilizar no seu estudo. Para que os alunos conhecessem a obra, coloquei a minha gravação da mesma e, em seguida, os alunos tocaram-na num andamento lento e à primeira vista. No final da primeira execução, procurei questionar os alunos acerca da sua impressão da obra, tendo alguns dito que gostavam do desafio e outros reclamado que seria demasiado difícil. Como ainda tinha algum tempo até ao final da aula, disse aos alunos em que compassos eram o solo do clarinete baixo e dos 3º e 4º clarinetes, mostrando-lhes que esta parte da obra era muito importante e, por isso, os alunos teriam de a estudar bem, podendo utilizar as minhas gravações para esse feito.

Reflexão/Observações:

Apesar de grande parte dos alunos ter considerado antes a peça "*Moon River*" muito fácil, tal facilidade não se verificou aquando da execução da mesma. Os alunos demonstraram dificuldades na tonalidade e na liderança dos solos. A grande maioria dos alunos gostou da obra "*Russian Dance*", mostrando-se empolgados por tocar algo desafiante tecnicamente. Os alunos de terceiro e quarto clarinetes continuaram a demonstrar dificuldades na obra "*Moon River*". Na obra "*Russian Dance*" praticamente todos os alunos mostraram alguma dificuldade. Creio que os *play-along* disponibilizados poderão ajudar a colmatar estas dificuldades sentidas.

Registos da Aula nº4

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 01/02/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>Antes de começarmos a tocar, questionei os alunos acerca de como tinham corrido as provas da semana anterior, tendo dedicado algum tempo a perceber como se tinham sentido nesse momento.</p> <p>Ainda antes de tocarmos, questionei os alunos acerca da utilização dos áudios que gravei para que estudassem as peças do ensemble de clarinetes.</p> <p>Para esta aula, o objetivo era trabalhar as peças “Moon River” de Henry Mancini, “Russian Dance” de Tchaikovsky e “In the mood” de Joe Garland.</p> <p>Assim que todos os alunos estavam prontos para começar a aula, tocamos a peça “Moon River” do início ao fim. Em seguida, trabalhamos a peça por partes. À semelhança da aula anterior, relembrei alguns acidentes musicais e trabalhamos várias partes de solos.</p> <p>Em seguida os alunos tocaram a peça “Russian Dance” até ao fim, num andamento moderado. Trabalhamos a peça por partes, sendo que, depois de despender algum tempo numa parte, voltaram a tocar do início até aí. Foram abordados vários aspetos como articulação – mais curto ou mais acentuado - e dinâmicas – mais forte nos solos e mais piano nos acompanhamentos. Por haver alguns naipes que não dominavam as passagens, estudamo-las num andamento bastante lento e dividindo as frases em motivos mais curtos – nomeadamente nos solos de 3º e 4º clarinetes e clarinete baixo. Também trabalhamos a junção e o equilíbrio das vozes de 1º e 2º clarinete.</p> <p>Por último, os alunos tocaram a peça “In the mood” de Joe Garland num andamento perto do andamento ideal. Apercebi-me que a parte em que os alunos tinham mais dificuldade era na mudança de tonalidade, na letra H. Num andamento lento, todos os alunos tocaram, por naipes, a sua parte, repetindo várias vezes e aumentando o andamento até que todos conseguissem tocar. Depois deste trabalho, juntei todos os alunos e tocamos</p>	

a partir dessa letra até ao fim num andamento lento e, em seguida, em andamentos progressivamente mais rápidos. Para trabalhar a entrada na letra H, começamos a tocar da letra anterior até ao fim.

Por fim, voltamos a tocar a peça do início ao fim num andamento rápido.

Em todas as obras, sempre que tocamos do início ao fim, eu também toquei, alternando entre as vozes mais importantes ou com mais debilidades ao longo da peça.

Reflexão/Observações:

A minha maior dificuldade nesta aula foi que os alunos que já conseguiam tocar as obras sem dificuldades se mantivessem concentrados e motivados. Senti que, quando demorava muito tempo a estudar uma passagem com um naipe, os outros dispersavam muito, inclusive através do uso dos telemóveis, sendo depois difícil que estivessem concentrados quando tocávamos em *tutti*. Os alunos mais velhos, que tocaram as vozes de primeiro e segundo clarinete, mostraram maior facilidade no domínio técnico das obras. Apesar deste domínio técnico, todos os alunos têm dificuldade na interpretação da obra – não cumpriram as dinâmicas nem pensaram no fraseio.

Registos da Aula nº5

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 15/02/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>O professor iniciou a aula com o jogo “Melody Marble” que tinha no seu iPad. Neste jogo, os alunos tinham de identificar notas auditivamente, sendo que o objetivo era identificar a 1ª, 5ª e 8ª notas, que iam sendo apresentadas numa ordem aleatória. No final de fazer pelo menos um exercício do jogo com cada um dos alunos, o professor incentivou-os a instalarem este jogo nos seus telemóveis e desafiou-os a, na semana seguinte, vermos quem já tinha alcançado um nível mais elevado no jogo.</p>	

Em seguida, e antes de começarem a tocar, questionei os alunos acerca da utilização dos áudios que gravei para que estudassem as peças do ensemble de clarinetes.

“Russian Dance” de Tchaikovsky

Depois de tocarem a peça do início ao fim, realizamos o combinado para trabalho de casa para esta aula. Assim, coloquei os áudios de 3º clarinete e os alunos tocaram ao mesmo tempo que as gravações, desde o número de concerto 4 ao 7. Em seguida, realizei o mesmo com os alunos de 4º clarinete e, depois, com o aluno que estava a tocar clarinete baixo.

Depois de tocarem toda a obra, o professor pediu que os alunos voltassem a tocar com o áudio, mas, desta vez, que tocassem toda a peça e não apenas a parte que tinham tocado antes. O professor fez exatamente o mesmo trabalho que eu fizera antes, mas, desta vez, com a obra completa, dando algumas indicações aos alunos.

“Moon River” de Henry Mancini

Os alunos tocaram a peça até meio, tendo depois o professor pedido que tocassem apenas algumas partes, dando ênfase ao solo dos 3º clarinetes. Para estudar algumas partes, o professor pediu aos alunos que tocassem a sua voz enquanto ele tocava outras vozes. O professor falou acerca da importância da liderança e dos alunos precisarem de mostrar confiança nas suas partes.

Trabalho de casa:

- “Moon River” de Henry Mancini – solo dos 3º clarinetes

Reflexão/Observações:

Ao longo das últimas aulas, senti que todas as aulas tenho vindo a repetir os mesmos assuntos porque, apesar de no final os alunos cumprirem todas as indicações, no início da aula seguinte voltam à “estaca zero” ao nível do reconhecimento de melodia ou acompanhamento, cumprimento das dinâmicas e das articulações e liderança em cada naipe. Nota-se uma clara melhoria na liderança e na confiança nos alunos que referiram utilizar os *play-along* disponibilizados.

Registos da Aula nº6

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 08/03/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>Para ser diferente das aulas anteriores, o professor sugeriu que a aula iniciasse com um pequeno lanche, já que neste dia um aluno trouxe bolo para partilhar com a classe.</p> <p>Em seguida, eu fiz uma apresentação do instrumento <i>cor de basset</i> e toquei o duo “Konzertstück” de Mendelssohn com uma aluna que o estava a tocar nas aulas com o professor Sérgio.</p> <p>“Moon River” de Henry Mancini</p> <p>Cumprindo o trabalho de casa, os alunos de 3º clarinete tocaram sozinhos o seu solo duas vezes, tendo, antes da segunda vez, pedido que os alunos tocassem mais forte e com mais convicção. Depois de lhes tecer alguns elogios por conseguirem tocar muito bem a sua parte, pedi que tocássemos todos a obra do início ao fim, tendo parado de marcar o tempo algumas vezes, para que os alunos o sentissem sozinhos, e dando algumas indicações de dinâmicas ao longo da peça. No final, voltei a reforçar algumas indicações de dinâmicas mais específicas principalmente aos 2º clarinetes.</p> <p>“Russian Dance” de Tchaikovsky</p> <p>Depois de tocarmos toda a obra, pedi aos alunos que tocassem mais curto no número de ensaio 4 e, em seguida, despendi algum tempo no estudo da parte dos 1º clarinetes. Em seguida, pedi que todos os alunos tocassem desde o número de ensaio 6 e insisti algumas vezes para terem atenção à indicação de dinâmica <i>“piano súbito”</i>, gesticulando com o corpo essa mesma dinâmica enquanto os alunos tocavam. Repetimos esta passagem algumas vezes até os alunos realmente exagerarem a dinâmica, reforçando o meu pedido com palavras como “Vá lá, conseguem fazer soar uma diferença maior”.</p> <p>Voltamos a tocar do início e, desta vez, pedi aos alunos que não perdessem a velocidade ao longo da peça. Para isso, enquanto tocavam, quando sentia que começavam a tocar</p>	

num andamento mais lento, eu marquei o tempo, incentivando uma pulsação estável do início ao fim.

Depois deste trabalho, os alunos preencheram um questionário para um trabalho do professor cooperante e, em seguida, todo o grupo falou sobre a situação delicada do falecimento da mãe de uma aluna deste ensemble de clarinetes. Os alunos e os professores falaram sobre o estado emocional desta aluna (que não estava presente na aula), de como percecionavam a morte e de como gostariam de demonstrar empatia para com a aluna em questão. Depois de algum debate, decidiu-se que o grupo enviaria à aluna um postal e uma flor. Posto isto, eu e outra aluna saímos do Conservatório e fomos comprar um postal. Quando voltamos à sala, já na hora de terminar a aula, todos os alunos assinaram o postal e o professor escreveu uma pequena mensagem com o intuito de transmitir força à aluna.

Reflexão/Observações:

Os alunos continuam a mostrar alguma resistência aos aspetos interpretativos das obras - não cumprem as dinâmicas ou a articulação, nem têm atenção à diferença entre melodia e acompanhamento sem que eu dirija estes aspetos.

Fiquei bastante sensibilizada pela atitude dos alunos em relação ao momento delicado do falecimento da mãe de uma colega. Todos os alunos se mostraram muito preocupados e empáticos com esta situação.

Registos da Aula nº7

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 15/03/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>Durante o tempo da aula os alunos estiveram, juntamente com todos os alunos do Conservatório, a assistir a uma palestra do professor de clarinete Nuno Silva.</p> <p>A palestra acabou por volta das 17h30 e, não vendo muita motivação por parte dos alunos para tocar, decidi apenas conversar com eles.</p> <p>Comecei por questioná-los acerca da utilização dos <i>play-along</i> disponibilizados.</p> <p>Em seguida, questionei os alunos acerca da sua opinião sobre as aulas de ensemble de clarinetes. Vários disseram que gostavam de tocar mais músicas diferentes, enquanto outros mostraram não ter opinião sobre esse assunto.</p> <p>Como já tinha conversado com o professor cooperante em relação a desenvolvermos outras atividades nesta aula sem ser apenas tocar, perguntei aos alunos que outras atividades ou que outros assuntos gostavam de ver abordados nesta aula. As respostas foram: falar sobre as palhetas, como as escolher e os seus cuidados; gostavam de experimentar outros clarinetes (clarinete baixo, clarinete alto e requinta); quais os cuidados a ter com o clarinete; estratégias de estudo; como fazer respiração circular; exploração de efeitos com o clarinete (<i>flutterzung</i>, <i>slap</i>, <i>glissando</i>); as várias dedilhações das notas sobreagudas; atividades de reconhecimento auditivo de obras clássicas do clarinete; exercícios de tocar músicas sem recurso a partitura.</p> <p>Para terminar, como tinha vindo a ser costume, toda a classe comeu um bolo partilhado por uma aluna. \</p> <p>Reflexão:</p> <p>Depois de conversar com os alunos acerca da sua opinião sobre a palestra do professor Nuno Silva, pude constatar que a maioria dos alunos considerou o conteúdo da palestra interessante, tendo preferido o capítulo acerca dos métodos de estudo abordados pelo professor Nuno Silva.</p> <p>Acerca da conversa com os alunos sobre a disciplina de ensemble de clarinetes, considero que este diálogo com os alunos foi muito importante porque, desta forma, consegui</p>	

perceber-lhes outros interesses e, ao mesmo tempo, senti que eles ficaram satisfeitos e empolgados por terem a oportunidade de partilhar as suas ideias. Por vezes os professores não abrem espaço de conversa com os alunos nas aulas por terem necessidade de cumprir repertório. Na minha opinião, não devemos descurar este tipo de conversas tão importantes para percebermos as expectativas dos alunos.

Registos da Aula nº 8

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 22/03/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>Iniciei a aula a questionar os alunos se tinham utilizado as gravações disponibilizadas nessa semana.</p> <p>Em seguida, perguntei aos alunos a sua opinião acerca da palestra do professor Nuno Silva, a qual tinham assistido na semana anterior. Poucos alunos se manifestaram, mas aproveitei os seus comentários para aprofundar alguns assuntos e dar alguns exemplos pessoais.</p> <p>“Moon River” de Henry Mancini</p> <p>Os alunos tocaram a obra do início ao fim. Em seguida expliquei aos alunos que, nesse momento, já conseguiam tocar o ritmo e as notas sem problemas e que, por isso, faltavam apenas limar alguns aspetos de interpretação. Para isso, disse-lhes que deviam exagerar as dinâmicas, relatando as variações das mesmas ao longo da peça para que eles reparassem nelas. Para além disso, num grupo de compassos específicos, pedi que os alunos não acentuassem algumas notas. Seguidamente pedi-lhes que voltassem a repetir a obra e fui chamando a atenção para as dinâmicas ao longo da peça. Para terminar, apercebi-me que sem a minha direção os alunos não tocavam os dois últimos compassos da obra juntos e, por isso, defini que uma aluna teria de dar a entrada ao resto do grupo, explicando a essa aluna os gestos que deveria fazer para que todos a entendessem. Como exercício, pedi a outros 3 alunos que, cada um em sua vez, experimentassem dirigir esta mesma entrada. Apesar de todos os alunos sentirem que não seriam capazes de o fazer, todos demonstraram facilidade neste exercício.</p>	

“In the mood” de Joe Garland

Também nesta obra o foco principal foi o cumprimento das dinâmicas, tendo chamado a atenção para alguns compassos em específico e repetindo-os várias vezes até todos os alunos conseguirem realizar estes contrastes de dinâmicas.

Ao aperceber-me que os alunos já não tinham a parte final desta obra dominada no que diz respeito às notas, gastei algum tempo a estudar as partes de cada voz, começando num andamento mais lento até ao andamento final.

Em seguida, pedi que os alunos não perdessem velocidade ao longo da obra pois, quando eu não dirigia, o andamento caía bastante.

No final deste trabalho, o grupo foi capaz de tocar toda a obra realçando os aspetos trabalhados. Ainda que o andamento tenha sido diferente no início e no fim da obra, o contraste não foi tão grande como na primeira vez que tocaram toda a obra.

“Russian Dance” de Tchaikovsky

Aproveitando que já tínhamos abordado o cumprimento das dinâmicas nas outras obras, nesta peça não foi exceção. Para isso, e como nas obras anteriores, pedi aos alunos que marcassem algumas dinâmicas extra nas suas partituras.

No final desta obra existe um *accelerando* que, quando eu não dirigia, não acontecia. Para que os alunos o tocassem, disse-lhes que tinham de ouvir a voz dos 1º clarinetes, que iriam “dirigir” este acelerando. Os alunos tocaram várias vezes esta parte até conseguirem fazer o *accelerando* em conjunto, sendo que, para isso, tiveram de adotar outras estratégias como tocar mais piano para se ouvirem uns aos outros.

Reflexão/Observações:

Sinto que a maioria dos alunos já não tem vontade de tocar as peças apresentadas nesta aula. Mesmo aqueles que ainda não as dominam tecnicamente não demonstram interesse em trabalhar para alcançar a perfeição. Apesar dos alunos mais velhos considerarem que as obras já estão totalmente trabalhadas, a minha opinião é que ao nível da musicalidade – fraseio, dinâmicas e equilíbrio das vozes – ainda existe muito trabalho a ser feito. Irei pensar em estratégias para diversificar as aulas deste grupo, quer ao nível do repertório como dos assuntos abordados nas aulas.

Registos da Aula nº 9

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 22/03/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 16h30 – 18h
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>A aula iniciou com a apresentação do dueto “Two of a Kind” de Luís Carvalho pelo professor e por uma aluna do 8º grau já que nesse dia iriam apresentar-se numa audição do Conservatório.</p> <p>Em seguida, e como planeado e pedido pelos alunos anteriormente, eu dirigi uma pequena palestra/conversa acerca das palhetas.</p> <p>Os tópicos abordados foram os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é uma boa palheta e que características precisa de ter? - Como saber quais são as melhores palhetas para nós? Que modelo será melhor para nós? - O que fazer quando compramos uma caixa de palhetas: <ul style="list-style-type: none"> - abrir todas as palhetas; - molhar cada uma delas com saliva; - tocar pouco tempo em cada uma (no máximo 1 minuto com cada); - não arrumar logo a palheta na proteção, mas sim deixá-la secar primeiro; - não colocar a palheta com a superfície lisa para baixo enquanto estiver molhada; - voltar a fazer o processo de tocar um minuto em cada palheta na semana a seguir. Ao longo das semanas ir aumentando cada vez mais o tempo que se toca com a palheta e ir encurtando os dias entre cada utilização até sentirmos que as palhetas estão prontas para tocarmos com elas livremente; - As palhetas precisam de se adaptar à nossa saliva e às condições atmosféricas; - Como guardar as palhetas? Idealmente numa caixa com controlo de humidade; - Não guardar a palheta molhada. Deixar secar e antes de a arrumar limpar com papel de cozinha. Enquanto secam, não as colocar viradas para cima (planas à mesa) mas sim ao contrário para não ganharem formas; - Limar a palheta dependendo do que se pretende mudar nela; - Colocar a palheta mais para cima ou para baixo na boquilha para alterar a força; 	

- Importância de separar as palhetas conforme o propósito de cada uma - ter uma caixa com as palhetas boas e utilizá-las apenas para momentos importantes; uma caixa com as palhetas só para estudar; uma caixa com as palhetas que não nos servem e que podemos trocar com os colegas.

Durante a pequena palestra, falei acerca da minha opinião sobre o cuidado com as palhetas bem como das teorias de outros colegas, tendo também questionado o professor cooperante acerca do seu método e opiniões em relação a este tema.

Depois da minha intervenção, questionei os alunos acerca de como tratavam as suas palhetas, sendo que a maioria dos alunos respondeu que comprava uma caixa de palhetas por ano, que abriam cada palheta que precisavam de trocar a que tinham a uso por esta não tocar mais, e que tocavam com a mesma palheta em todas as ocasiões, quer em concertos como nas aulas ou para estudar.

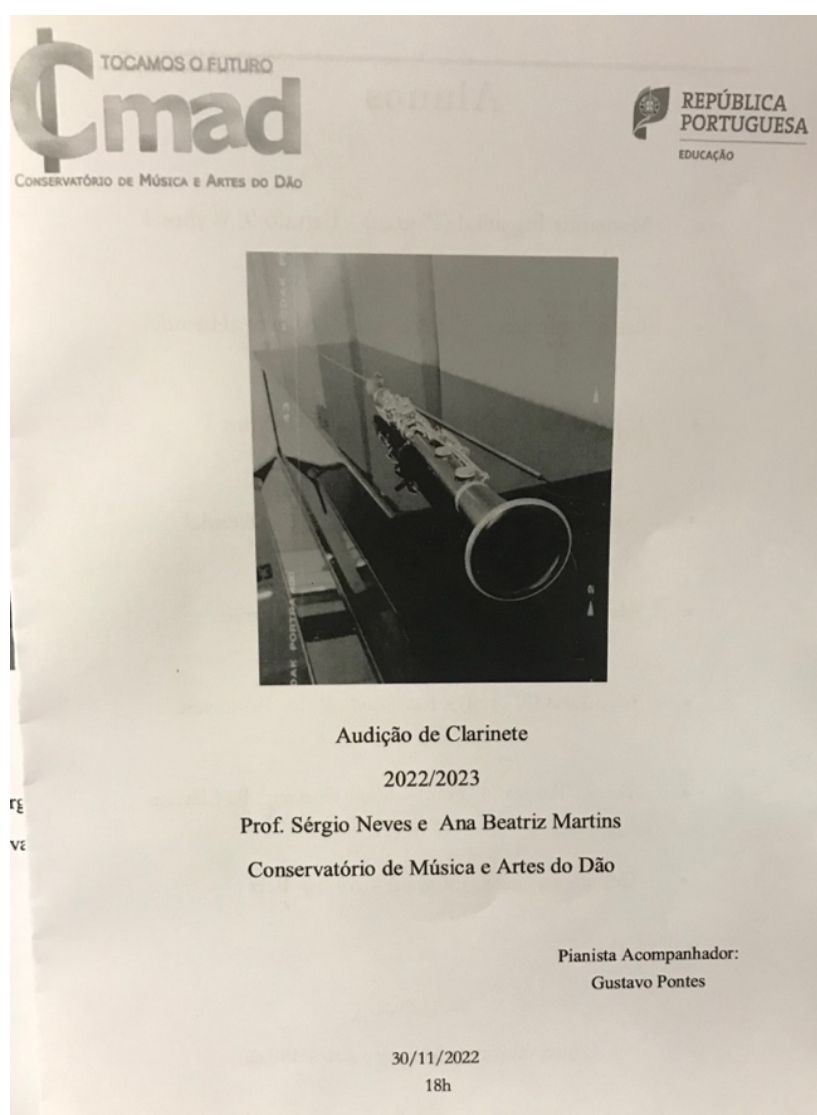
Reflexões/Observações:

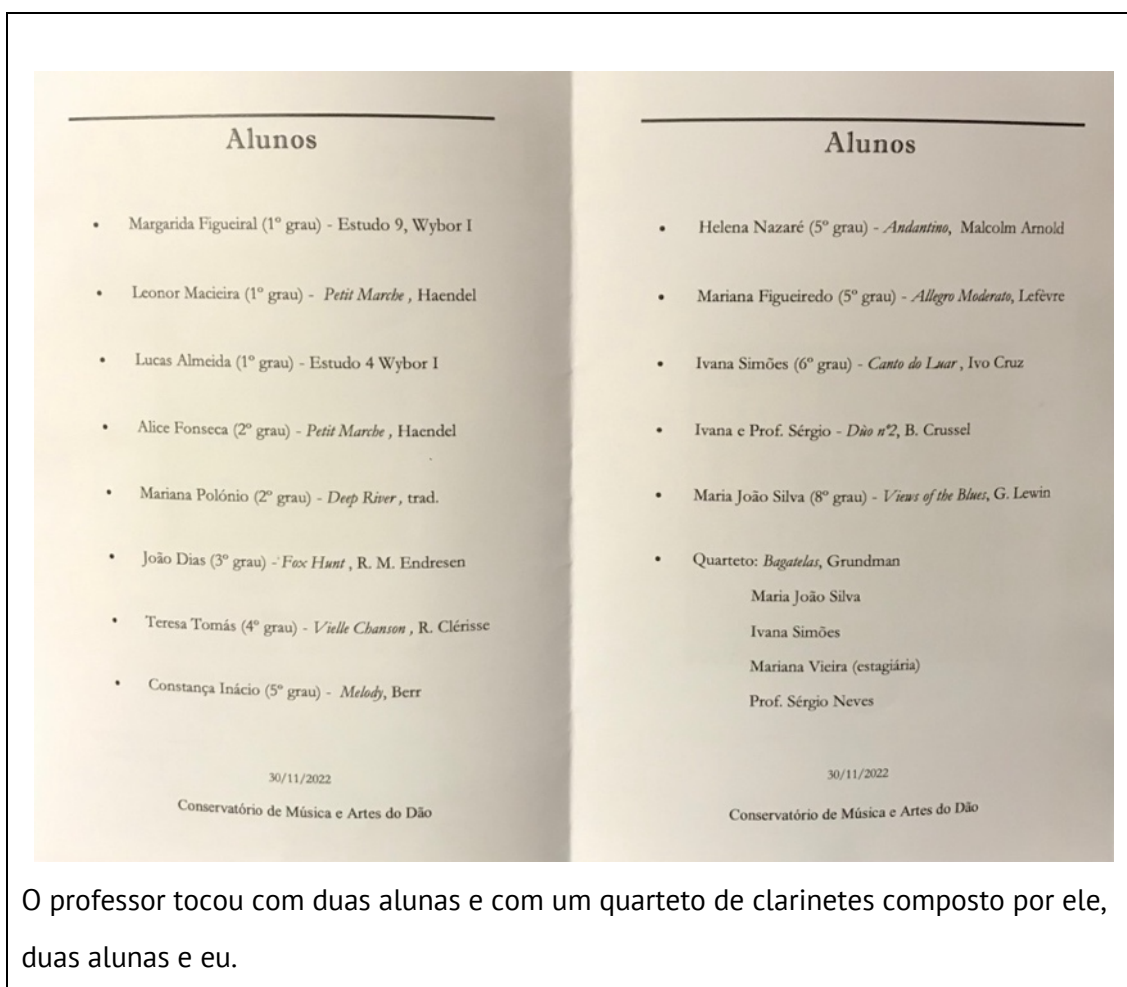
A conversa sobre palhetas planeada para esta aula estendeu-se mais do que o previsto, não tendo havido tempo para tocar a peça planeada. Todos os alunos explicaram quais os processos que realizavam com as suas palhetas. Fiquei bastante surpresa por perceber que quase todos os alunos não têm nenhum cuidado ou rigor com as suas palhetas. Muitos admitiram comprar uma caixa de palhetas por ano (10 palhetas) e só trocar de palheta quando esta se parte, utilizando sempre a mesma palheta para todos os momentos, sejam eles aulas, concertos ou momentos de estudo. Ao mesmo tempo, senti que esta palestra e a posterior conversa foram muito importantes para os alunos porque a maioria deles pareceu não conhecer estes cuidados e truques acerca das palhetas.

Anexo D - Atividades

Audição de classe

Audição das classes do professor Sérgio Neves e da professora Ana Beatriz Martins	Data: 30/11/2022
Nº de alunos: 12	Horário: 18h-19h
Graus: 1º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial - Audição





Concerto do ensemble de clarinetes

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 09/11/2022
Nº de alunos: 16	Horário: 14h-16h45
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial - Concerto
<p>O grupo teve dois pequenos concertos em lares de duas localidades limítrofes.</p> <p>O repertório apresentado foi:</p> <p>Claribel – Roland Cardon</p> <p>Yesterday – Lennon & McCartney</p> <p>Summertime – George Gershwin</p> <p>Klezmer Suite – Alexis Ciesla (3º andamento – <i>Doumka's Freilach</i>)</p>	

Concerto do ensemble de clarinetes

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 17/12/2022
Nº de alunos: 16	Horário: 20h30-21h45
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>O grupo teve concerto na Fundação Lapa do Lobo, em Nelas. Juntamente com um colega baterista, apresentaram o seguinte repertório:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hino da Alegria – Beethoven (de memória) - Claribel – Roland Cardon - Yesterday – Lennon & McCartney - Irish Suite – Elliot A. Del Borgo - The man who sold the sea - Nuno Figueiredo - Misty – Erroll Garner - Hungarian Dance nº5 – Johannes Brahms - Summertime – George Gershwin - Caprice for Clarinets – Clare Grundman - Klezmer Suite – Alexis Ciesla (3º andamento – Doumka’s Freilach) <p>Às 18h o ensemble teve ensaio geral no auditório desta Fundação, onde prepararam as cadeiras e estantes e tocaram algumas partes mais difíceis das obras a apresentar.</p> <p>Às 19h os alunos e professores dirigiram-se a um restaurante onde jantaram todos juntos.</p> <p>Por volta das 20h30 iniciou-se o concerto, apresentado por um professor do Conservatório. O concerto terminou por volta das 21h45.</p>	

Concerto do ensemble de clarinetes

Disciplina: Música Conjunta – Ensemble de Clarinetes	Data: 19/04/2023
Nº de alunos: 16	Horário: 14h00 – 16h30
Graus: 3º ao 8º grau	Tipo de aula: Presencial
<p>14 horas - A pedido do professor, os alunos chegaram à sala às 14 horas e, depois de montarem os instrumentos, tocaram o programa do concerto deste dia do início ao fim, tendo o professor corrigido pequenos pormenores de dinâmicas e velocidade.</p> <p>Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hino da Alegria – Beethoven (de memória) - Yesterday – Lennon & McCartney - In the mood - Joe Garland - Russian Dance - Tchaikovsky <p>Tanto o professor como eu tocamos com o grupo, tendo o professor assumido a voz de 2º clarinete e eu as de 3º ou 4º clarinete, dependendo da obra.</p> <p>15 horas - Os alunos dirigiram-se às carrinhas do conservatório e foram transportados para a Escola Primária de Mortágua, onde iriam tocar para os alunos do 4º ano.</p> <p>15:30 horas - Depois de terem preparado o espaço do concerto e de as crianças terem chegado a este mesmo espaço, o concerto iniciou com a primeira obra. Definido pelo professor, uma aluna do ensemble de clarinetes ficou com a função de apresentar o concerto e de explicar um pouco das características do clarinete ao público.</p> <p>O concerto decorreu como esperado, tendo sido apenas necessário que o professor ajudasse a aluna que estava a apresentar por esta não estar a ser bem-sucedida na interação mais infantil com as crianças do público.</p> <p>Em relação à prestação dos alunos, considero que o concerto correu bastante bem, tendo sentido muita confiança musical por parte dos alunos.</p> <p>16 horas - Os alunos foram transportados de volta para o Conservatório.</p> <p>16:30 horas - Os alunos chegaram ao Conservatório.</p>	

Masterclass com os professores António Saiote e Alberto Lages

Masterclass – Academia de Clarinete Marcos Romão dos Reis Jr.	Data: 13-14/05/2013
Nº de alunos: 5	Local: Loures - Lisboa
<p>13 de maio</p> <p>7h - Encontro com os alunos à porta do Conservatório. No meu carro e num carro de um pai, dirigimo-nos para a estação de comboios de Coimbra-B.</p> <p>8h - Eu e os cinco alunos entramos no comboio na estação de Coimbra-B em direção à estação de Lisboa – Oriente.</p> <p>10h15 - Chegamos à estação de Lisboa – Oriente onde uma carrinha da organização da <i>masterclass</i> nos foi buscar para nos dirigirmos a Loures.</p> <p>10h40 - Chegada a Loures.</p> <p>10h45-18h - <i>Masterclass</i> com os professores António Saiote, Alberto Lage e Sérgio Neves.</p> <p>18h30 - Numa carrinha da organização, dirigimo-nos à Casa do Gaiato onde pernoitamos.</p> <p>14 de maio</p> <p>9h15 - Numa carrinha da organização, dirigimo-nos à Academia dos Saberes, em Loures, para os alunos participarem na <i>masterclass</i>.</p> <p>17h - Pequeno concerto do ensemble de clarinetes criado pelos alunos da <i>masterclass</i> e audição individual de alunos da <i>masterclass</i> escolhidos pelos professores para tocarem a solo.</p> <p>19h15 - Numa carrinha da organização, dirigimo-nos à estação de Lisboa-Oriente onde apanhamos o comboio para a estação de Coimbra-B.</p> <p>21h - Chegada à estação de Coimbra-B. No meu carro e no carro de um pai de uma aluna, dirigimo-nos ao Conservatório.</p> <p>00h - Chegada ao Conservatório e entrega dos alunos aos seus pais.</p> <p>Reflexão:</p> <p>O professor cooperante disse-me que organizasse todos os pormenores para que os alunos pudessem participar nesta <i>masterclass</i>. Assim, tratei das inscrições, dos</p>	

bilhetes de comboio, do alojamento, da alimentação e de acompanhar os alunos deste o momento que saímos do Conservatório, no dia 13 de maio, até ao momento em que os entreguei aos pais.

Foi sem dúvida bastante desafiante organizar todos os pormenores para que nada falhasse. Além disso, senti uma tremenda responsabilidade por estar completamente encarregue de 5 alunos, todos menores de 16 anos, durante dois dias. Ainda assim, gostei imenso que o professor me tenha depositado tamanha confiança.

Todos os alunos referiram ter gostado da experiência, tanto das aulas com os professores, como da vivência de passar um fim de semana fora de casa, num local desconhecido, com pessoas também desconhecidas. No final, considero que foi bastante importante a vivência destes momentos, tanto para mim como para os alunos. Eles puderam perceber qual a dinâmica de uma *masterclass* fora da sua zona de residência e eu pude sentir todos os encargos necessários à organização de uma atividade deste tipo, bem como da responsabilidade que é viajar com alunos.

Anexo E - Questionário final

Questionário acerca da utilização das gravações para ensemble de clarinetes

Este questionário é realizado no âmbito do meu projeto de investigação para obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música - clarinete, pela Escola Superior de Música e Artes, com a investigação: "A criação de *playalongs* para a promoção do estudo individual do repertório da disciplina de ensemble de clarinetes".

Este inquérito tem como objetivo compreender qual foi o impacto das gravações fornecidas para o estudo individual e para a prestação dos alunos no ensemble de clarinetes do Conservatório de Música e Artes do Dão.

Assegura-se o anonimato de todos os inquiridos. Os dados aqui solicitados serão utilizados apenas para este estudo.

Muito obrigada pela tua colaboração!

Mariana Vieira

[Inicie sessão no Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Indica o género com o qual te identificas: *

- Feminino
- Masculino
- Outro

2. Indica qual a tua idade: *

- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19

3. Qual o grau de clarinete que frequentas? *

- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau

4. Utilizaste as gravações fornecidas para o estudo das peças do ensemble de clarinetes? *

- Não
- Sim

Se o inquirido selecionou “não” na pergunta 4:

1. Selecciona o(s) motivo(s) para não teres utilizado as gravações fornecidas. *

- Não possuo ferramentas para estudar com as gravações (telemóvel, computador, ta...
- Não tive interesse em utilizar as gravações
- Não considero que necessite de utilizar as gravações
- Outra opção...

Muito obrigada pela tua participação!

O inquérito termina aqui.

Se o inquirido selecionou “sim” na pergunta 4:

Questionário acerca da utilização das gravações para ensemble de clarinetes

Inicie sessão no [Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Selecciona a(s) obra(s) que estudaste com as gravações. *

- "Moon River" - Henry Mancini
- "Russian Dance" - Tchaikovsky

2. Quantas vezes estudaste com as gravações? *

- 1 a 3 vezes
- 4 a 6 vezes
- 7 a 9 vezes
- 10 a 12 vezes
- 13 a 15 vezes
- mais de 15 vezes

3. Selecciona a(s) faixa(s) que utilizaste. *

- Faixas solo com metrónomo
- Faixas com a tua voz evidenciada
- Faixas gerais com metrónomo
- Faixas gerais sem metrónomo

4. Selecciona os andamentos que utilizaste na obra "Moon River". *

- 70 BPM
- 75 BPM
- 80 BPM
- 85 BPM
- Não utilizei as gravações desta obra

5. Selecciona os andamentos que utilizaste na obra "Russian Dance". *

- 80 BPM
- 85 BPM
- 90 BPM
- 100 BPM
- 110 BPM
- 125 BPM
- Não utilizei as gravações desta obras

Questionário acerca da utilização das gravações para ensemble de clarinetes

[Inicie sessão no Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

Perceção acerca da utilização das gravações

1. Algumas vez tinhas estudado com este tipo de gravações? *

Sim

Não

2. Alguma vez utilizaste outras gravações para estudar (por exemplo gravações do Youtube, do Spotify, etc.). *

Sim

Não

3. Se respondeste "sim" na questão anterior, de que forma já utilizaste essas gravações?

Apenas para ouvir

Para tocar por cima das gravações

Outra: _____

4. De 1 a 4, quanto consideras que estas gravações te ajudaram a trabalhar os seguintes aspetos:

	1 - não ajudou nada	2 - ajudou pouco	3 - ajudou muito	4 - ajudou bastante
Ritmo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Notas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dinâmicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Articulação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Andamento (estabilidade do tempo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimento das outras vozes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perceção geral da obra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. De 1 a 4, seleciona o quanto estas gravações ajudaram nos seguintes aspetos:

	1 - Não ajudou nada	2 - Ajudou pouco	3 - Ajudou muito	4 - Ajudou bastante
Confiança a tocar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motivação para estudar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Velocidade de aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concentração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diversificação do estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Questionário acerca da utilização das gravações para ensemble de clarinetes

Inicie sessão no [Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

1. De uma forma geral, consideras que estas gravações foram benéficas para o teu estudo? *

- Sim
- Não

1.1 Se respondeste "sim", quanto consideras que estas gravações foram benéficas para o teu estudo?

- 1 - nada benéfico
- 2 - pouco benéfico
- 3 - muito benéfico
- 4 - bastante benéfico

1.2 Se respondeste "não", porque consideras que as gravações não foram benéficas?

- Não senti que ajudassem no meu estudo
- Senti dificuldade em utilizar as gravações
- Senti que estudo melhor sem o recurso a estas gravações

2. Consideras que poderiam ter sido fornecidas gravações diferentes? *

Sim

Não

3. Se respondeste "Sim" na questão anterior, o que consideras que poderia ter sido fornecido?

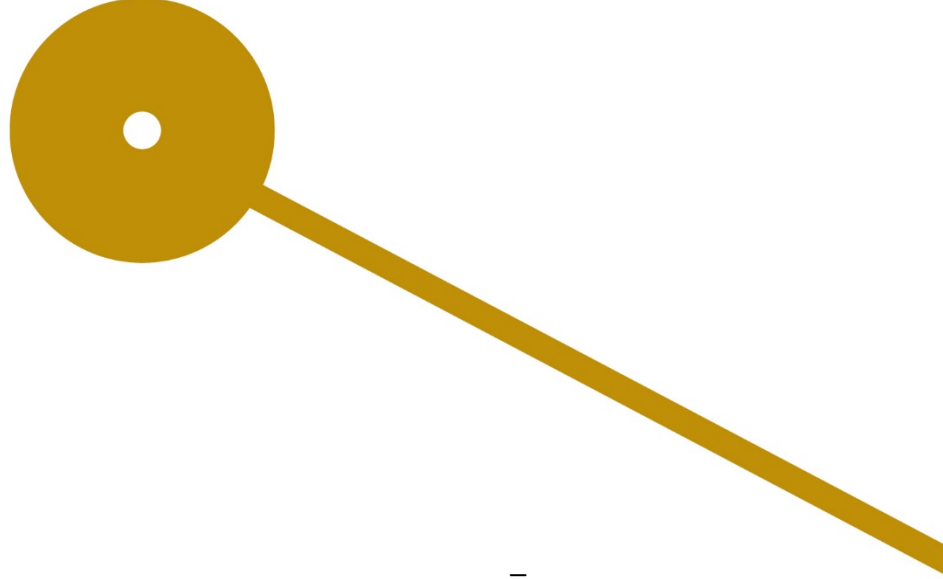
A sua resposta

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - CLARINETE



A criação de *play-along* para a promoção do estudo individual
do repertório da disciplina de ensemble de clarinetes

Mariana Esteves Vieira